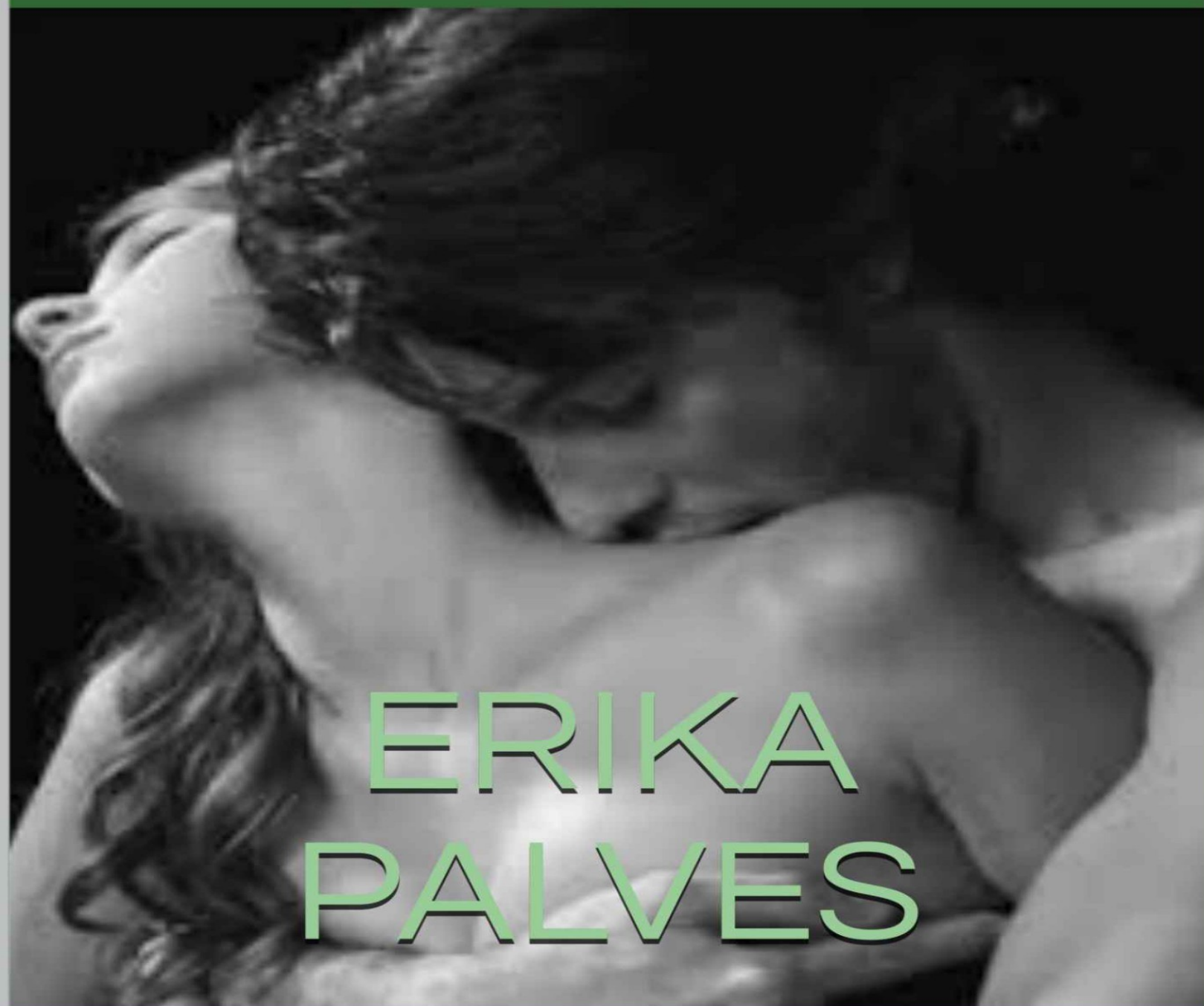


Quem Nos Tornamos... Henry Pt 3



ERIKA
PALVES



CAPITULO 93

A chegada na Austrália foi super tranquila, os novos patrões de Aline disponibilizaram uma das casas que alugam para elas, o valor do aluguel super acessível. É questão de uma semana para começarem a se familiarizar com o local, um bairro muito bom apesar de simples, com moradores da classe média/trabalhadora do país.

Os enjoos chegam com força, deixando Danielle bastante debilitada, Aline não concorda com seu desejo de ir trabalhar, pedindo que se cuide, um tanto preocupada. Dani sabe que a amiga esta ganhando super bem, mesmo assim, consegue emprego em uma empresa de telefonia, trabalhando 6 horas por dia resolvendo pepinos dos clientes, escondendo estar gestante para se manter empregada... Felizmente os exames de admissão foram simples e não entregaram seu estado. E os dias vão passando, logo se acostuma com sua nova rotina.

Decepção é o que Louis vem sentindo na ultima semana. No dia 30, depois de não conseguir contato com Danielle por três dias, foi no prédio onde ela morava. O porteiro informou que ela tinha se mudado... Ficou bastante confuso e depois de alguma pesquisa, descobriu o endereço da amiga com quem Dani morou por vários meses. Ao chegar lá, se deparou com a notícia de que ninguém mais morava no apartamento. Nenhuma notícia, nada. O desespero quer tomar conta de si, continua enchendo as caixas de mensagem dela, tentando contato... No dia 2, descobre que o número foi desativado, de madrugada recebe um único email, enviado por "endereço desconhecido". Ela pede perdão pela própria decisão, mas teve motivos válidos. Pede para não procura-la e finaliza dizendo que o ama e que sempre irá guarda-lo no coração... É óbvio que se desespera, quase enlouquece, temendo que ela faça alguma besteira, tenta responder o email mas está bloqueado, não há nada que possa fazer... Resta somente a mágoa pelo abandono... E a saudade.

Henry passa o final do ano em Los Angeles, numa boate muito conhecida em Malibu, entre os grandes empresários da industria musical, as sócialites,

modelos e outros artistas, atores e atrizes... Nunca esteve tão vazio... Procura a paz no conforto de sua casa, mas a tortura da solidão piora seu estado de espírito, então volta a se juntar entre os conhecidos desconhecidos que convive há anos, se deixando enroscar com as futilidades desse meio, entre uma bebida ou outra, voltando para a casa trocando as pernas... Isso quando não acorda em um lugar qualquer, entre outras pessoas bebadas ou com ressaca pós-drogas, nus por alguma orgia que rolou enquanto estava dormindo pesadamente por causa do álcool.

Dia 3 de janeiro é quando cai em si. Faltam dois dias para voltar ao trabalho e não tem estado 100% sóbrio desde que chegou a L.A., seu corpo já começa a sentir esse desleixo com a própria saúde. Precisa parar, voltar a viver... Porque cada dia que passa, sente sua vida um pouco mais escura, sem sentido.

Dia cinco chega, primeiro dia que enfrenta o ex amigo, não lhe dirige a palavra... Apesar dos problemas, cumpre seu trabalho, sempre profissional. Felizmente, ele não tenta nenhuma aproximação com as mentiras que já está cansado de ouvir.

Fevereiro. Danielle vê em seu corpo os efeitos do forte enjoo que vem sentindo. Seis kilos mais magra, a pele sempre pálida, a falta de energia. Vai ao médico pela primeira vez, arrumar os papéis do pré-natal, Aline a acompanha, decidida a apoiá-la em tudo. Dia 2 de fevereiro é o dia que se apaixona por outro alguém... Alguém que nem sequer viu o rosto, mas as batidinhas do coraçãozinho é o suficiente para tornar essa pessoinha com 12 semanas, o novo amor de sua vida.

Ao final da consulta, Dani e Aline quase tem uma crise de riso quando o doutor as parabeniza como se fossem um casal... Não se explicam, afinal, pra que perder tempo com algo tão bobo?

Dani nem sente seu aniversário passar, ocupada com a correria do dia a dia, só lembra porque Aline a obriga a sair para jantar, apresentando-a a novos amigos, inclusive ao chefe da equipe médica da clínica onde Aline trabalha... A maneira que o moreno olha para Aline deixa Danielle com um leve sorrisinho divertido nos lábios.

Henry não quer ver ninguém. Se enterra em um humor deprimente, desistindo de fingir estar bem... É o pior aniversário que já teve na vida, só consegue lembrar dela... Como doi essa saudade! Doi demais! Nem mesmo a bebida o ajuda a esquecer! Passa o dia sozinho, evitando contato com o mundo fora daquele quarto de hotel em Washington, com pena de si mesmo e da vida miserável que vem vivendo.

Início de abril, Dani tira uma boa pontuação na prova para supervisor, conseguindo a vaga, porém durante sua apresentação, sua pressão cai, fazendo-a desmaiar em frente a todos os funcionários e ao gerente. Não consegue mais esconder seu estado, na verdade fica aliviada por ter sido descoberta, pois as roupas largas mal disfarçam o ventre ligeiramente avantajado. Eles não a despedem, na verdade a apoiam como a qualquer trabalhadora gestante. Na mesma semana, em um exame de ultrassonografia vem a resposta tão aguardada. Dani observa a tela com imagens disformes até o dr Oscar começar a descrever os detalhes... Reconhece a cabeçinha, a coluna, os bracinhos e mãozinhas, as perninhas e pézinhos... Difícil segurar a emoção... Olha para Aline, que afasta as lágrimas, emotiva e passional como toda brasileira, de repente ela aponta:

__ Olha Dani! Ali! É um pipi dr?

Dani olha para a tela, também reconhece o sexo entre as perninhas. Dr Oscar sorri e faz um círculo no local:

__ É isso mesmo.

Dani sorri emocionada... Seu pequeno Nicholas está vindo!!!

Em maio, o clima da turnê se torna um caos. Henry e Louis não suportam ficar próximos um ao outro, a frieza dos dois no palco é visível para qualquer pessoa mais observadora, o problema começa a prejudicar até mesmo o desempenho da banda. Os responsáveis pela imagem e marketing da B.Side encontram dificuldades enormes para continuar fingindo estar tudo bem. Tudo piora no início de junho, uma discussão feia nos bastidores é gravada, a

voz dos dois se destaca, a gravação "vaza" e apesar da gestão tentar diminuir o estrago, já é um pouco tarde... A separação da banda começa a ser seriamente discutida.

Que coisa mais estranha e perfeita é a concepção de um bebê... Danielle se olha no espelho, o ventre volumoso em destaque, os seios enormes... Finalmente ganhou algum peso, 4 kilinhos... O enjoo continua mas as vitaminas receitadas pelo dr parecem estar fazendo efeito, seu rosto esta quase saudável. Esta difícil acompanhar o dia corrido no trabalho, o sono se torna cada vez mais forte, o raciocínio e os movimentos cada vez mais lentos... 28 semanas de gestação, sente a ansiedade aumentar a cada dia que passa. Já comprou e ganhou algumas roupinhas, Aline é a madrinha mais babona que existe, cada dia chega com uma coisinha nova... Sim, a madrinha foi escolhida, o padrinho também, mas ele esta muito longe e nem sabe sobre a existência do bebê... Dani vê o próprio olhar triste refletido no espelho, deixa a mão no peito, maltratada pela saudade.

A turnê acaba em julho, voltar para a casa nunca foi tão exaustivo. Henry evita Londres como se fosse o inferno, fica na casa de seus pais, tentando fugir das lembranças... Mas até ali elas o perseguem! Os trâmites para o final da banda começam, os papéis sendo preparados para serem assinados, separação de direitos autorais e direito de imagem, etc... O encontro com os advogados acontece numa terça-feira. Depois dessas formalidades, Henry viaja de volta para Los Angeles, onde tem passado a maior parte de seu tempo livre.

Certa noite de Agosto, em um evento de moda no qual participa como convidado, conhece uma pessoa. Linda, super simpática, modelo em ascensão, Adelina Strassi chama sua atenção, seja pela conversa inteligente ou pela carência, ficam grudados a noite toda, bebendo e batendo um papo agradável... Primeira vez que realmente se interessa, querendo mais do que só sexo. No final da noite, marcam de sair no dia seguinte, Henry se despede dela com um beijo no rosto, sorri satisfeito... Isso é um ótimo sinal! Sinal de

que esta deixando para trás o sentimento que lhe atormenta nos últimos meses.

Dani chega em casa depois de um dia exaustivo. Tira a roupa e caminha em direção ao banheiro, desejando tomar um banho rápido e dormir tudo o que seu corpo clama. Passou mal o dia todo, a pressão baixa, nenhum alimento para no estomago. A barriga enorme pesa, causando certo desequilíbrio. São 33 semanas, esta quase chegando ao fim. Ao ligar o chuveiro, o banheiro parece girar, sente que vai cair, segura na parede, deslizando para o chão, senta... O teto parece ter se trincado em três, fecha os olhos e deixa a água quente cair em seu corpo... Esta tão cansada! Ao se sentir um pouco melhor, tenta levantar, mas o chão molhado, o peso do corpo, a fraqueza, faz sua cabeça girar outra vez, acaba sentando outra vez, chorando baixinho, sensível, carente... A lembrança de Henry lhe beijando e dizendo que estaria ao seu lado a apoiando em tudo, volta, aumentando sua frustração... Sente muito a falta dele, da voz grave e rouca acalmando-a, confortando-a, do carinho, a ternura nos olhos verdes...

Aline chega em casa, ouve o choro discreto vindo do banheiro, abre a porta e encontra a amiga sentada no chão... Tinham combinado em nunca fechar a porta do banheiro para o caso de precisar socorre-la em algum momento, alguma queda da pressão e etc. Entra no banheiro:

__ Meu Deus, amiga. Você caiu?!_ Pergunta super preocupada.

Dani levanta o olhar, um sorrisinho triste:

__ Senti tontura outra vez, acabei sentando no chão e não consigo levantar.

__ Oh Deus! Eu te ajudo!_ Aline se inclina e a ajuda com dificuldade, estende a toalha.

Dani se enrola, caminham até o quarto, Dani deita na cama sob o olhar atendo da amiga:

__ Você comeu alguma coisa?

__ Tentei. Almocei, mas você sabe, pouco fica no meu estomago Depois bebi um pouco de suco... Pelo menos o suco não coloquei para fora.

__ Quando passarmos no médico, vou pedir para ele te colocar de licença. Não da mais para você trabalhar desse jeito.

Dani afirma com a cabeça, puxa a coberta, fecha os olhos... Aline sai e vai para o próprio quarto, o olhar preocupado... Como fará para não deixar Danielle muito tempo sozinha?

Setembro. Dani termina de guardar as roupinhas de Nick na gaveta, olha o bercinho todo arrumadinho... Esta com 38 semanas, a contagem regressiva já começou! Ele podera chegar a qualquer hora! Se abaixa para pega o controle que acabou caindo no chão ha alguns minutos, passa pelos canais de TV, procurando algo interessante...

__...Sera o novo amor de Stanley? Lembrando que ele não confirma nenhum relacionamento desde que terminou com Dani Hemington...

Dani fica olhando, sem reação, as fotos de Henry saindo de um restaurante com uma moça loira, muito delicada, linda igual uma boneca de porcelana... Senta na cama, os joelhos trêmulos... Há meses evitava assistir aqueles canais que vivem falando de celebridades, exatamente para evitar saber dele... Agora, acaba escutando sem querer essa notícia... Sabe que isso ia acontecer mais cedo ou mais tarde, mas ver com os próprios olhos ele esta seguindo em frente desperta em si toda a dor que vem lutando para superar. Desliga a TV e volta a arruma o restante das coisas, deita para dormir... Aline saiu com o "Namorado", em seguida irá direto para o plantão, então ficará fora essa noite... Precisava tanto conversar com alguém! Adormece com a imagem de Henry com mãos dadas com a loira bonequinha.

As três da manhã, Danielle acorda com uma dor horrível, a respiração descompassada. Acende a luz, senta na cama, passando a mão na barriga, o rosto contorce de dor. Levanta e anda devagarinho até o celular, não consegue contato com Aline, chama um taxi, se veste com muita dificuldade... As dores aumentam a cada minuto! Continua tentando falar com Aline, segura a bolsa que levará ao hospital, recebe a mensagem do taxista que a aguarda, vai andando devagarinho em direção a porta, parando várias vezes conforme a dor aumenta. Quando sai pelo portãozinho, o taxista

PERIGOSAS

a olha, assustado:

__Moço, vamos para o hospital mais próximo, acho que meu bebê esta nascendo!

O homem pula do carro e a ajuda a entrar, sai dirigindo em disparada, desesperado.

Henry observa Adeline adormecida ao seu lado na cama... Comemoraram hoje um mês de namoro... Passa as mãos nos cachos loiros, ela é muito bonita! Finalmente esta realmente gostando de alguém... Franze o cenho, sentindo a angustia que o acompanhou o dia todo... Já tinha ligado para seus pais, para Gisele, estão todos bem, então porque não consegue parar de sentir aquela sensação ruim? Levanta e vai tomar um banho demorado, quando sai para se vestir, olha para Deli deitada na cama que pensou que nunca mais outra pessoa deitaria oficialmente como sua namorada... Sempre achou que Danielle seria a ultima...

(Dani)

Sente um aperto no coração... Não tem noticias dela ha nove meses, essa preocupação agora é tão fora de hora! Nega com a cabeça, espantando a lembrança... Ela é página virada em sua vida!.. Mas onde será que ela está? O que está fazendo da vida? Será que esta bem?...

Dani entra no hospital com a ajuda do taxista, agradece, dando a quantia da corrida nas mãos do homem, é rodeada por enfermeiras que a colocam sentada em uma cadeira de rodas e entram pelos corredores. Desiste de tentar falar com Aline, as dores já chegaram em um patamar insuportável, se contorce na cama, gemendo. É a única parturiente desacompanhada, mas não tem importancia, é muito capaz de trazer seu filho ao mundo, não precisa de mais ninguém ali, somente de suas força e determinação. É o que tem de sobra.

Vê o obstreta entrar na sala, um homem alto com mascara medicinal no rosto, ele se aproxima, dando ordens para ajeita-la para o parto, Dani levanta a cabeça, gemendo alto, trêmula de dor, muito suada... Percebe que o dia já

amanheceu.

__Vamos lá mamãe? Chegou a hora de trazer esse rapazinho ao mundo.

__OK. _Dani responde ofegante, observa o homem sentar entre suas pernas, observando-a.

__Meu nome é Henry, vou te ajudar no que for preciso, só se mantenha focada.

Dani fecha os olhos, sente lágrimas escorrerem por suas faces... Não consegue acreditar que esse é o nome do jovem obstreta sentado ali, deve ter ouvido errado.

__Quando vier vontade, faça força passa baixo, como se fosse evacuar.

__Tá.

__Ótimo, você está indo muito bem, Danielle.

Dani sorri de leve, olha para o teto, irritada por estar chorando igual uma idiota só porque ouviu aquele nome.

(Estupida).

Sente a contração vir, levanta a cabeça, o dr sorri:

__Aqui vamos nós!

Dani revira os olhos, lembrando de outro sorriso, outras covinhas, fecha e faz força... Olhos verdes e risinhos vem em sua mente... Trava os dentes, empurrando, torcendo para o bebê ajuda-la a trazê-lo a vida...

Quase 1 hora depois, Dani está exausta de tanto fazer força, sente outra contração, uma enfermeira segura em sua mão... Força outra vez, reprimindo o grito, focada, sente a sensação estranha de algo queimando suas virilhas, vê o dr segurar o bebê quietinho... Sorri com o tamaninho, emocionada... As enfermeiras fazem os primeiros procedimentos, trazem o bebê e deixa em seus seios, acaricia a cabecinha do serzinho minúsculo que tenta chupar os próprios dedos, volta a chorar, reconhecendo os lábios, o nariz... Mesmo inchadinho, se percebe os traços do pai. Um pequeno clone. Beija a testinha ouvindo o dr parabenizando-a, assim como as enfermeiras, uma delas se

aproxima:

__ Nós sofremos nove meses e eles vem com a cara do pai.

__ Neh? _ Dani sorri de leve.

__ Bem, digo isso porque nele não parece com você.

__ É. Ele é a cara do pai _ Dani limpa as lágrimas, segurando na mãozinha.

A equipe sai da sala, deixando-a em repouso, Dani fica observando seu pequeno em seus braços por um longo tempo, apaixonada. Pouco mais de uma hora depois, Aline aparece na porta de banho tomado, com balões coloridos em uma mão e um ursinho no outro braço, a expressão cansada:

__ Amiga, me desculpe! Vi suas mensagens ha pouco tempo!

Dani sorri:

__ Não tem problema. Você perdeu todas as emoções.

Aline se aproxima e olha o pequeno Nick no colo da amiga, sorri encantada:

__ Jesus, é um Henryzinho!

Dani ri:

__ A genética não nega.

__ Ouh Dani, ele é um anjinho!

__ É _ Dani olha para o filho, apaixonada.

Aline se debruça na cama, as duas ficam babando pelo bebê por vários minutos. Só depois Danielle vai tomar um banho, deixando a amiga segurando o bebê. Quando volta, o amamenta, ele mama com apetite, fazendo-as rir:

__ Guloso igual a mãe _ Dani brinca.

__ Pois é _ Aline ri.

As duas continuam babando até o pequeno estar satisfeito e voltar a dormir, Dani também descansa, aliviada.

CAPITULO 94

O tempo vai passando, Dani vai observando Nicholas crescer cada dia mais parecido com o pai, depois que termina o auxílio-maternidade, não volta a trabalhar, não tem com quem deixar o bebê e seu salário não seria o suficiente para pagar uma escolinha e suprir os gastos que tem mensalmente. Seus estudos também foram interrompidos há um bom tempo, sua vida gira em torno daquela criaturinha adorável. Começa a pesquisar trabalhos como homeoffice, onde poderá exercer atividades em casa e cuidar de Nick ao mesmo tempo, não é fácil encontrar algo assim. A rotina é desgastante e o único momento que espairose, é no "Mother's group" (grupo de mães) e "Play Group" (Grupo para brincar), o qual são organizados pelo governo local, de graça, a fim de reunir as novas mães para dividir experiências, se conhecer e se apoiar nesse momento fantástico e as vezes tão dolorido. Eles também dão palestras sobre os primeiros meses do bebê, tudo para que as mães de primeira viagem não se sintam perdidas.

Um dia, no final do encontro, conversando com as outras mães sobre emprego e vida profissional, comenta com Lydia, uma de suas companheiras de caminhada, sobre a dificuldade de estar desempregada sendo mãe solteira e do quanto precisa de horários flexíveis, Lydia comenta que seu marido tem um restaurante no centro onde uma banda patrocinada por ele, toca todas as sextas, sábados e domingos, das nove as uma da manhã e estão precisando de uma vocalista já que a moça responsável pelos vocais precisará fazer uma operação na garganta.

Dani combina de fazer um teste no dia seguinte, se despede de Lydia e vai para a casa, confiante de que a vaga será sua. O Salário é três vezes o que ganhava trabalhando com Telemarketing, se conseguir, seus problemas acabaram, mesmo temporariamente. No dia seguinte, a tarde, vai até a casa de Lydia, o local combinado, onde a banda ensaia, é apresentada aos outros integrantes, canta uma música, mostrando ser bem afinada. Eles gostam, elogiam sua voz, descrevendo como "agradável de se ouvir", combinam de ensaiarem na quinta a tarde para começar na próxima sexta.

Sai do local com um sorriso satisfeito, chega em casa contando a novidade para Aline, toda animada. As duas se organizam, Aline ficara a noite em casa e se sair, levará Nick com ela, ou sairá depois das duas, quando Dani chegar

chegar do serviço. Na quinta a tarde, nos ensaios, Dani poderá leva-lo pois Lydia se disponibilizou para ficar de babá junto com a filha adolescente. Nesse mesmo dia, Dani decide começar a desmamar Nicholas, assim terá mais liberdade quando sair... Como ele já completou seis meses, esta mais do que na hora.

Na sexta, Dani chega no restaurante, que fica próximo aos melhores hotéis da cidade, super requintado. Nos fundos tem camarim com os figurinos, roupas elegantes e discretas. As músicas do repertório são de muito bom gosto, como Adele, Bruno Mars, alguns clássicos, enfim, músicas para acalmar e entreter os clientes em seus jantares, seja à negócios ou românticos. Apesar do nervosismo, se sai muito bem, agradece por, mesmo a banda tocando ao vivo, parecerem quase invisíveis.

Henry começa a trabalhar em um projeto solo, focado na própria carreira. Nos últimos seis meses, a impressão que fica é de que esteve assistindo o tempo passar de fora, como se realmente não estivesse participando da própria vida. Se viu sendo apresentado aos pais de Adelina e o relacionamento ficando sério, se viu aceitando ela se instalar em sua vida, em sua casa, pois praticamente passou a morar com ele em Los Angeles. Não que o incomode ou coisa do tipo, na verdade, se sente confortável com ela e sua família toda apóia seu relacionamento, principalmente Gisele, que agora tem a cunhada dos sonhos. Com Adelina não tem problemas de convivência, nunca brigam ou discutem, parece tudo perfeito... Mas também não tem paixão, aquele sentimento avassalador que o preenche e o faz plenamente feliz e completo. Amor.

Sim, gosta da companhia dela, da simpatia e conversa agradável, de fato, esse relacionamento mantém seu equilíbrio, longe da escuridão que o persegue, é como se olhasse por sobre o ombro e pudesse ver o fundo do abismo que o aguarda, abismo que esteve tão próximo em seu ultimo aniversário. Só de lembrar, fica agoniado.

Naquela noite, sua face doia de tanto forçar o sorriso. Adelina fez uma festa enorme, com todos seus amigos, família, no melhor clube da Califórnia. Estava rodeado por tantas pessoas, algumas delas muito importantes em sua vida, mas a sensação de estar sozinho não o libertou um segundo sequer. Resumindo, foi parar no hospital em um coma alcóolico e acabou deixando

todo mundo preocupado com seu quadro depressivo. Parece melhor agora. Parece.

Focar no trabalho sempre funciona... Assim que o projeto ficar pronto, começará a divulgação por países mais importantes como os EUA, Reino Unido e toda a Europa. Foi nesse meio tempo, visitas à gravadora e reuniões com a gestão no escritório, que esbarrou com Louis. Se cumprimentaram por educação e continuaram seus caminhos, porém se reencontraram no mesmo evento a noite, na mesma sessão VIP e por formalidades, posaram para fotos juntos. Inevitavelmente acabaram os dois sentados no sofá, entediados, bebendo o mesmo drink e conversando. A conversa que deveriam ter tido há um ano atrás. E Henry sente... Remorso, culpa, arrependimento. É como um tapa em sua cara ouvir todas as verdades que Louis fala, desde a tentativa de suicídio de Danielle até o dia que a viu pela última vez... O ciúme o cegou a tal ponto que foi incapaz de raciocinar e lembrar o quanto já tinha sido mesquinho e cruel com ela, e ela o perdoou apesar de tudo. E no momento que precisou ponderar, deixou o rancor falar mais alto, acabou sendo ainda mais mesquinho, ainda mais cruel, chegando ao ponto de destruir objetos pessoais em meio a sua fúria, objetos esses que ela trabalhou duro para conseguir. Para si, sempre foi muito fácil, sempre teve tudo na mão, imaginar ela chorando ao ver o estrago que causou nas coisas dela o agonia, queria levar uma surra para aprender a ser homem. Ainda lembra as palavras que usou na última conversa no escritório de sua casa, se odeia por tê-las expressado.

Imagens de Henry e Louis saindo do evento juntos circulam por vários tabloides e o que mais chama atenção, é Henry visivelmente destruído, a expressão doente, mal consegue se manter em pé, o segurança guiando-o até o carro...

O aniversário de um aninho de Nicholas acontece em um buffet discreto, como convidados tem as mães e seus bebês do grupo, Aline e o namorado, o pessoal da banda que Danielle performa, Fred e Talles, guitarrista e baixista, com seus filhos adotivos, Rebecca, a baterista e Lydia com os filhos e seu marido, June. É uma noite memorável e Nick parece saber que é tudo para ele, se diverte, super bonzinho, sorrindo, as covinhas aparentes exatamente como as do pai, até o carisma. Nessa noite, Dani apresenta o pai

para o filho, deixando-o assistir um video clipe antigo que esta passando na tv e assistindo o pequeno fazer dancinhas engraçadas... Ver Henry na tela é tão estranho! Ele parecer ser alguém tão distante agora! A sensação que fica é de que parece ter namorado aquele idolo do pop-rock em outra vida...

Depressão é uma doença muito séria. Principalmente quando anda lado a lado com o remorso e culpa. Henry sabe bem como é, sente todos os dias... A amizade com Louis começa a se fortalecer, o contato com Noah e Theodore também volta a ser constante. Continua fingindo que esta no controle, que esta tudo bem, porém só Deus sabe como são seus momentos sozinhos, a loucura que quer tomar conta de sua mente. O alcool se torna uma fuga... Uma fuga perigosa... Apesar do projeto solo estar em andamento, parece tudo estar estacionado! E aquele abismo parece chamá-lo, como se no fundo estivesse o único alívio.

Adelina se tornou ainda mais companheira, mesmo com a carreira corrida, afinal, inevitavelmente, ser namorada de Henry Stanley lhe deu a visibilidade que precisava para se tornar o rosto das marcas mais conceituadas... Ela parece grata, nada deslumbrada. Sempre atenciosa. Cogitou terminar com ela algumas vezes, chegaram a ter essa conversa, ela compreendeu e pediu uma chance. Não conseguiu negar. Ela é uma pessoa tão bacana, porque não continuar tentando?

O primeiro single solo é lançado em meados de março, Henry começa a divulgação por vários países, a mente ocupada e a falta de tempo deixam a sensação enganosa de que tudo ficara bem, mas o coração sabe que não. Sem ela, nunca, nada estará bem.

Dani solta os cabelos, pronta para mais uma noite de trabalho, passa as mãos no vestido elegante, pega o celular e liga para Aline:

__Line? E então, Nick esta melhor?_Nicholas teve febre o dia todo por causa da vacina, todo enjoadinho. Sorri aliviada ao ouvir Aline dizer que ele esta melhor, que já esta dormindo. Se despede e finaliza a ligação. Fred parece na porta:

__E então, esta pronta?

__Sim.

__ June avisou que temos convidados ilustres hoje.

__ É mesmo? _Dani sorri divertida_ Nós sempre temos convidados ilustres.

__Ah sim, mas esses são muitos importantes, um em especial.

__Uhm _Dani arruma o colar, olha no espelho uma última vez.

__ É famoso, cantor daquela banda inglesa... Como é mesmo o nome?

Dani olha para Fred pelo espelho, sente um arrepio subir pelas costas.

__Banda?

__Sei lá, não lembro o nome, não curto muito rock alternativo, pop-rock sabe?

__ B.Side? _Dani chuta

__ Isso!

__Qual deles? _Dani tenta se manter calma.

__Eu vou saber, Dani! É um deles lá, parece um poste.

Dani vira, engolindo a seco:

__ Aham. Fred, dá licença, preciso me concentrar.

__OK, linda, não demora.

__Pera aí, o cliente já esta presente?

__Já. Chegou com a equipe dele, rodeado de seguranças. Chiquetérrimo!!

Dani aperta os punhos, nervosa, Fred percebe, sem entender o nervosismo repentino.

__Não se preocupe, linda, você canta muito melhor que ele, te garanto.

Dani força um sorriso, observa Fred sair, vira, o coração pulando descompassado... Seria o destino comediante? É palhaçada demais! Com tantos restaurantes...!

(Ok, talvez seja Noah ou Theodore, que também são altos... Não como um
PERIGOSAS

poste, mas são... Fred tem altura mediana, todo mundo é alto para ele)

Caminha até a parte de trás do palco, de onde é possível ver a maioria dos clientes, abre bem pouquinho a cortina no cantinho, corre os olhos por todo o restaurante... Reconhece Henry sentado de costas para o palco, os cabelos mais curtos, a postura relaxada, ele gesticula de leve enquanto fala... Fecha a cortina de uma vez, olhas para as próprias mãos... Esta tremendo. Respira fundo e volta para o camarim, os pensamentos a mil... Deve fugir? Sumir dali e nunca mais voltar? Seria egoísmo, acabaria prejudicando a banda, June... Deve ficar e encara-lo? Talvez ele nem perceba, muitos clientes entram e saem sem nem olharem para o palco... Quem sabe não tem essa sorte?

Faltam apenas dez minutos, precisa se acalmar!

Chega a hora de começar, sobe no palco completamente anestesiada, segura o microfone, ajeitando o suporte, começa a cantar a primeira canção da noite... Someone Like You (Adele).

Henry conversa com o agente publicitário responsável por sua estadia na Austrália, alterando alguns detalhes de sua agenda, ouve a voz da cantora... Ela canta de maneira muito melodiosa, agradável de se ouvir... Volta a prestar atenção na conversa mas... Aquela voz...?

Vira o rosto, olhando por sobre o ombro direito, ve Danielle no palco, com um vestido longo azul celeste, os cabelos soltos descansando nos ombros de maneira charmosa... Quase cai da cadeira! Esquece tudo o que estava falando, o mundo para de girar por segundos enquanto seu coração bate forte no peito, transbordando aquele sentimento tão familiar...

CAPÍTULO 95

"Eu ouvi dizer que você está estabilizado

Que você encontrou uma garota e está casado agora

Eu ouvi dizer que os seus sonhos se realizaram

Acho que ela lhe deu coisas que eu não dei

PERIGOSAS

Velho amigo, por que você está tão tímido?
Não é do seu feitio se refrear ou se esconder da luz
Eu odeio aparecer do nada sem ser convidada
Mas eu não pude ficar longe, não consegui evitar
Eu esperava que você veria meu rosto
E que você se lembraria
De que pra mim não acabou"

Henry ouve a voz bem modulada, naturalmente emocionada, amaneira que ela canta lhe arrepia. Ela levanta o olhar diretamente encontrando o seu, deixando claro que notou sua presença, seus olhares se fixam como um imã. A musica soa em seu ouvido como a história de suas vidas, cada palavra sendo cantada com total verdade...

"Deixe para lá, eu vou achar alguém como você
Não desejo nada além do melhor para vocês também
Não se esqueça de mim, eu imploro
Vou lembrar de você dizer
"Às vezes o amor dura, mas, às vezes, fere"

Dani segura o microfone e o suporte, fecha os olhos se entregando a melodia, as palavras parecem ser uma reflexão do que viveram...

"Você saberia como o tempo voa
Ontem foi o momento de nossas vidas
Nós nascemos e fomos criados numa neblina de verão
Unidos pela surpresa dos nossos dias de glória

PERIGOSAS

Eu odeio aparecer do nada sem ser convidada
Mas eu não pude ficar longe, não consegui evitar"

Levanta o olhar, encontra os olhos verdes, continua cantando
diretamente para ele, não desviam o olhar, como se não houvesse mais
ninguém ali, só os dois e essa música...

"Nada se compara, nenhuma preocupação ou cuidado
Arrependimentos e erros, são feitos de memórias
Quem poderia ter adivinhado o gosto amargo
Que isso teria?"

Henry sente apalparem seu braço, chamando seu nome, vira e olha para
Calvin, meio aéreo:

__ Stanley, você não está ouvindo nada do que te disse!

__ Desculpe, eu... _ Henry volta a olhar para Dani, ignorando tudo o
resto...

"Deixe para lá, eu vou achar alguém como você
Não desejo nada além do melhor para vocês também
Não se esqueça de mim, eu imploro
Vou lembrar de você dizer
"Às vezes o amor dura, mas, às vezes, fere, é"

Dani abaixa o olhar assim que finaliza a canção, ouve a introdução da
próxima canção, se concentra na letra, afinal, não conhecia a música até
quinta passada.

Henry não consegue tirar os olhos dela, Calvin olha para a cantora, percebe o interesse de seu cliente pela moça, dá um leve sorrisinho:

__ Eih, calma. Quando terminarmos eu arrumo ela pra você.

Henry demora alguns segundos para raciocinar o que o homem acabou de dizer, o encara indignado:

__ Respeito por favor? Ela não é desse tipo!

__ Ops, você a conhece?

Henry o ignora, incomodado com o comentário inconveniente, volta a prestar atenção no show, mal percebe o garçom servir o jantar, muito menos tenta se alimentar. Pouco mais de uma hora, vê ela sair do palco, em seguida os músicos a seguem, olha para Calvin:

__ Pode voltar para o hotel sem mim, vou dar uma volta.

__ Tem certeza? Lembra que a primeira entrevista marcada será as sete da manhã, e não podemos ter atrasos.

__ Não se preocupe, sei bem fazer meu trabalho_ Henry corta. O cara está tentando ensiná-lo a trabalhar? Por favor!_ Pode deixar, eu pago a conta.

__ Sendo assim, boa noite.

__ Boa noite_ Henry aperta a mão do homem, observa ele se afastar, decidindo como irá abordar Danielle.

Dani entra no camarim, nem chega a tirar os brincos, June aparece sorrindo contente:

__ Danielle, venha comigo, alguns convidados querem te cumprimentar.

Dani trava... Será?... Engole a seco:

__ Er, não posso me demorar, meu bebe está um pouquinho doentinho.

__ Serão só alguns minutos.

Dani afirma com a cabeça, o segue, entra no salão, procurando os

PERIGOSAS

lindos olhos verdes porém June a guia até a mesa de dois velhinhos que estão comemorando 50 anos de casados. Eles levantam e a cumprimentam, a elogiam, Dani sorri, agradecida, aliviada por não ser Henry... Ao mesmo, fica entristecida por ele ignora-la... Passa alguns minutos conversando com o casal de idosos, se despede e vira para sair, tromba em um poste, de cara com um tórax com a camisa entreaberta, seus olhos caem sobre o colar de cruz, parte das tatuagens levemente aparente... Vai levantando o olhar, passando pelo pescoço, o queixo e a pintinha charmosa, a boca bem feita e rosada, encontra os olhos verdes com um brilho intenso... Sente a boca seca.

Henry a observou sair pela porta de serviço e se dirigir até a mesa com um casal de idosos, que a cumprimentam, ela sorri... Não consegue parar de babar, desiste de resistir:

__Calvin, me de licença por alguns minutos, vou cumprimentar uma pessoa.

Calvin dá um leve sorriso sacana, já acostumado com aquela situação... Sempre lidava com artistas que sempre dão suas escapadas. A cantora é muito atraente, é natural ele se interessar, mesmo fingindo compostura antes.

Henry observa ela levantar o olhar, reconhece o brilho de insegurança nos olhos castanhos e algo mais, como se ela estivesse com medo...

June sorri,

__Mr Stanley!

Henry passa os olhos no crachá:

__ June_ Sorri_ Vim cumprimentar uma velha amiga.

Dani se afasta um pouco, estende a mão, se mostrando formal:

__Boa noite, Stanley.

__Nossa, quanta formalidade, Danielle!

Dani o encara com frieza. Fazem quase dois anos que não se veem, mas se lembra do último encontro como se fosse ontem. Ele destratou e

desdenhou dela, queria que pulasse em seu pescoço morrendo de felicidade? E tem Nick. Tem que manter ele longe de Henry. Não sofreu tanto para depois ele encontra-lo e leva lo embora. Sorri, sem mudar a postura formal:

__Como você esta?

Henry olha para a mão estendida e a atitude tensa dela, é obvio que não tinha superado a maneira que foi o termino dos dois. E se envergonha por isso. Estende a mão e segura firme:

__Bem, e você?

__Muito bem, obrigada. Espero que esteja tendo uma ótima noite.

__Sim, você estava muito bem em sua apresentação, me surpreendeu.

__Obrigada. Bem se vocês me dão licença, preciso ir embora. Foi um prazer vê-lo, Stanley, Boa noite _Dani da um sorrisinho e se retira.

Henry a segue com o olhar, olha para June:

__Ela sempre se apresenta aqui?

__Sim, toda sexta, sábado e domingo.

__Uhm.

June pede licença para o casal de idosos, Henry faz o mesmo, os dois se afastam conversando, se despedem, Henry sai do restaurante, entra no carro que esta lhe esperando, olha para Phill:

__Phill, me faça um favor, vá ate a saída de serviço do restaurante.

Phill o encara, confuso, dirige ate a rua dos fundos do restaurante, esperam alguns minutos. Henry sorri ao ver Danielle sair... Sabia que ela sairia por ali! Passa uma mão no cabelo:

__Siga ela.

Phill obedece imediatamente, observam ela andar até a avenida principal, esperar um ônibus, ela entra, seguem o ônibus, observando cada parada até que ela desembarca, atravessa a rua e continua andando.

Phill a segue tentando ser o mais discreto possível, mas chega em um local que não tem mais como disfarçar o carro, o bairro esta deserto por causa

do horário. Henry ajeita a camisa:

__Estaciona aqui, vou segui-la a pé para ela não perceber.

__ Stanley_ Phill começa a tentar dissuadir o cliente.

Henry desce sem querer ouvir sermão, a segue de perto, tentando ser o mais discreto possível... A vê virando uma esquina. Dá uma corridinha, vira e é acertado em cheio com muita força por uma bolsa na cara, se desequilibra, as costas batem contra a parede, sem ar, mais bolsadas de uma Danielle furiosa:

__Dani pare!

Dani para chocada, com a bolsa no ar, reconhecendo-o, encolhido contra a parede, no chão. Percebeu que alguém estava lhe seguindo há alguns minutos e como a rua estava deserta, começou a andar mais rápido mesmo sabendo que não ia conseguir chegar em casa antes de ser atacada. Então decidiu pegar o ladrão de surpresa com sua bolsa pesada. Se esconde na parede, ouve os passos se aproximarem, levanta a bolsa e acerta o homem, sem nem ver quem é, concentrada em usar toda a força até ouvir a voz tão familiar extremamente indignado. O encara boquiaberto.

__Que porra! Henry sente o gosto de sangue na boca, o rosto vermelho, um hematoma na sobrancelha começa a se formar.

__O que você pensa que está fazendo me seguindo?

__Você é louca de me bater assim?

__Eu pensei que era um ladrão.

Henry passa a mão nos lábios, vendo o sangue, a olha como se ela tivesse toda a culpa do mundo.

Dani vê o galo na testa dele, dá um sorrisinho com vontade de rir, volta a ficar séria:

__Por que você está me seguindo?

__Porque... Curiosidade.

Dani coloca a mão na cintura, Henry levanta meio desconjuntado, olha para a bolsa na outra mão:

__O que você leva aí dentro? Tijolo?

__Um monte de coisas, o salto do sapato deve ter te acertado.

__Caramba, está doendo.

__Você é doente? Pra que vir atrás de mim? Desnecessário!

__Eu quero saber onde você mora. Vem, vou te acompanhar até lá, é muito perigoso você andar por aqui sozinha.

__Mas...

__E preciso colocar um gelo nessa testa, se eu chegar desse jeito no hotel e for fotografado, vai aparecer um monte de mentiras.

Dani sente vontade de negar. Ele está se convidando a entrar em sua casa! É muito cara de pau! Vira e começa a andar, Henry a segue, observando-a... Esta diferente, parece mais madura... Ela para na frente do portãozinho de uma casa verde clara, abre, entra... Faz o mesmo.

Dani trava o maxilar. Sua vontade é mandar ele ficar lá fora, mas seria muita falta de educação. Além do mais, Nick já está dormindo, não tem perigo eles se verem. Suspira:

__Entre.

Henry entra, vê ela abrir a porta, vão andando pela sala, ela deixa a bolsa no sofá, vão até a cozinha.

Dani acende a luz, pega um pano e enrola alguns gelos, dá para Henry, ele coloca em cima do galo enorme na sobancelha... Olha a boca também inchada, vira e começa a fazer café.

Henry a observa... Ela está de costas, desliza o olhar pelo corpo curvilíneo, desenhado pela calça jeans e a blusinha rosa, os cabelos soltos caindo pelas costas até abaixo da cintura...

Dani vira e serve uma xícara para ele, pega uma para si, os dois bebem em silêncio, Henry estende a xícara:

__Obrigado.

__De nada _Dani olha no relógio sem disfarçar, uma maneira sutil de

manda-lo embora.

Henry entende o recado.

__Ainda esta muito inchado?_ Mostra a testa.

Dani olha de longe.

__Não, já melhorou bastante_ Vira e para colocar as xícaras na pia.

__Mammy?

Henry olha para a entradinha da cozinha e vê um bebê andando devagarinho, descalço, a carinha sonolenta. O ar falta...

CAPÍTULO 96

Dani derruba as xícaras na pia e vira, olha para Nick, olha para Henry, disfarçando o tremor.

Henry encara o bebe, que deve ter pouco mais de um ano de idade, engole a seco ao se reconhecer naquela pessoinha, seu coração começa a bater tao forte que consegue sentir o sangue bombar no ouvido. Olha para Dani, observa ela anda até o menininho:

__Bebê, o que esta fazendo de pé?

Dani pega Nick no colo, meio sonolento, percebe o pequeno olhar para Henry, sorri, tentando disfarçar o nervosismo:

__Vem, vamos voltar para cama_ Seus joelhos só faltam bater um no outro de tanto que treme.

Jamais imaginou que isso aconteceria, porém Nick aprendeu a descer da cama sozinho ha algum tempo, muito inteligente para sua idade, até algumas palavrinhas ja falava! Como não cogitou essa possibilidade de o filho ir procura-la ao ouvir a porta ser aberta? Olha para Henry, amedrontada, percebe os olhos verdes fixos em Nick, sente vontade de sair correndo.

Henry tenta disfarçar a bola na garganta, mas a emoção toma conta de si. Se aproxima e sorri para seu pequeno clone:

__Olá!_ Estende a mão e segura a mãozinha minúscula, o bebê permanece

sério, parecendo desconfiado, continua sorrindo, amigável, os olhos lacrimejantes.

Nick olha para a mamãe e a abraça, Dani desvia do homem visivelmente encantado a sua frente:

__Dá licença, Henry, vou coloca-lo na cama.

Henry a observa sair, o pequeno encarando-o por alguns segundos antes de virar o rostinho, somem no corredor... Passa a mão no cabelo, completamente trêmulo, sabe precisa sentar antes que as pernas cedam. Segura a cadeira, senta, cruza as mãos tentando acalmar a própria emoção... Será? Será possível que... Meu Deus! MEU DEUS! Inclina, apoiando os cotovelos mas pernas e a cabeça nas mãos...

Dani ajeita Nick na cama, fica esperando ele voltar a dormir, torcendo para Henry ir embora nesse meio tempo. Aline deve ter pego no sono pesado e nem percebeu Nick sair da cama, ela sempre dorme com ele no quarto dela no final de semana. Fecha os olhos, pensando em uma mentira convincente para contar para Henry caso volte na cozinha e ele ainda esteja lá.

Henry observa Dani finalmente entrar na cozinha, arruma a postura:

__Dani, ele é seu filho?

__Não.

Henry a encara, sem levantar da cadeira, Dani volta a arrumar as xícaras na pia, visivelmente incomodada:

__Ele é filho de Aline.

__E te chama de mãe.

__Ele chama nós duas de mãe, porque vivemos juntas.

Henry continua observando-a, desconfiado, começa a reconhecer pequenos sinais nela que indicam que esta mentindo... Dois anos sem vê-la não o

impede de notar pequenos detalhes familiares.

__ Henry, não quero ser indelicada mas, preciso dormir.

Henry continua encarando-a, levanta subitamente e a segura pelo braço sem nenhuma delicadeza, caminha a passos largos para fora da casa.

Dani arregala os olhos, assustada:

__ Mas o q..._ Tenta acompanhá-lo, correndo para conseguir.

Henry a vira de frente consigo:

__ Chega. Sem mentiras. Eu sei que ele é teu filho! Isso quer dizer que é meu...

__ Não!

__ Para de mentir, Danielle!_ Henry a segura pelos dois cotovelos_ Como você pod...

__ Ok! OK, não vou mentir! É meu filho. Eu não abortei...

__ Jesus Cristo! Dani!_ Henry a solta de uma vez, o coração a mil_ Ele é meu...!

__ Não! É de outra pessoa.

__ Ah?

__ O pai. É outro cara. Ele não quis assumir, por isso disse que era seu. Com isso já assegurava meu futuro e o futuro do meu filho. Você nunca foi o pai. Eu menti.

Dani engole a seco assim que termina de proferir as palavras... Ele vai odiá-la ainda mais por isso, mas isso o fará ficar longe. O fará sumir e esquecê-la, e ficar longe de Nick. Ver a dor nos olhos verdes é torturante, resiste a tentação de desmentir a si mesma.

Henry a encara, o rosto contorcido de dor... Não estava errado, ela o traía. Não foi com Louis, mas o traía! Acabou de assumir que só queria estabilidade financeira, que tentou dar um golpe e ficar com seu dinheiro. Meus Deus, quem é esse monstro em sua frente?!

__ Como você foi capaz? Isso é... É muito cruel!_ Dá um passo atrás, como

se isso pudesse protegê-lo da dor.

__ Desculpe. Eu... Não sei o que dizer... Eu me arrependi de ter jogado sujo com você, por isso menti sobre o aborto e vim pra cá. Eu...

__ Quem? Quem é o pai?_ Henry cerra os punhos, desejando socar algo.

__ Você não conhece. Acha mesmo que eu apresentaria meu amante correndo o risco de ser descoberta?_ Dani tenta soar fria, convincente, observa ele andar de um lado para o outro, perdido, trava o maxilar, tentando ser firme.

Henry vira de costas, agarra a própria camisa no peito, sentindo a dor quase física... Meus Deus! Quase morreu de culpa por tudo o que fez com ela para no final não estar errado, na verdade foi desde o começo, não foi? A olha:

__ Você nunca me amou, não é? O tempo todo foi uma mentira.

Dani não responde, não consegue ir tão longe:

__ Vai embora, Henry. Essa conversa não nos levará a lugar nenhum_ Desvia dele e caminha até a porta, sobe os degraus, entra e fecha. Espera, atenta, aguardando ouvir o portão fechar, ouve os passos dele perto da porta, gira a chave, trancando, temendo um confronto pior... Mas ele não tenta entrar... Soluços? Sim. É possível ouvi-lo chorar, um choro profundamente angustiado... Abaixa a cabeça, apoiando a testa na madeira fria da porta, sofrendo junto, desejando sair e abraça-lo e dizer que o ama, que mentiu para se preservar, que tudo ficará bem... Mas não pode. Se ele descobrir, vai lhe tomar Nick, e esse com certeza seria seu fim. Não tem escolha, precisa mantê-lo longe... É melhor que a odeie mesmo, isso o manterá longe... Mesmo repetindo isso para si mesma, machuca saber que ele a odeiará infinitamente. Senta no chão devagarinho, abraçando os joelhos, não aguenta ouvi-lo chorar com tanta dor, lágrimas saltam de seus olhos, o coração apertado, compassivo, a culpa corroendo... Os soluços lá fora continuam, saber que é a causadora de tanto sofrimento é horrível demais! Porque o destino foi tão implacável ao fazê-los se encontrar? Pra que? Pra se magoarem ainda mais? É tudo tão injusto!

Está mais calmo agora. Nem lembra direito como voltou para o carro, fez tudo automaticamente, em choque, até começar seu banho. No chuveiro conseguiu voltar a raciocinar, a juntar as peças. Ok, Dani diz que o filho não é seu, mas não se previniam na época, tirando os remédios que ela ingeria, que acabaram falhando... Então sim, tem a possibilidade de ser seu filho e um exame de DNA esclarecera essa dúvida. Não é possível que não seja, o menino é um retrato seu!

Fecha os olhos, apoiando a cabeça no travesseiro, seu celular vibra com a resposta de sua mãe, olha e baixa a foto que ela enviou. Uma foto de quando tinha 1 ano e alguns meses. Reconhece o filho de Danielle nela, muito idêntico! Até mesmo os cabelinhos meio alourados que tinha quando era bebê e conforme foi crescendo, os fios escureceram para castanhos com mechas naturais de um castanho claro.

Não é coincidência, essa foto é uma prova de que o bebê é seu filho. Seu filho!!! Olha para o teto, uma mescla de sentimentos bons e outros nem tanto. Vai confronta-la amanhã, mostrar a foto, quer só ver aquela boca proferir qualquer mentira depois dessa prova.

Não consegue dormir, pra variar. Levanta as seis já se preparando para cumprir a longa agenda, tentando focar no trabalho e controlar a ansiedade de vê-la outra vez.

Aline encara a amiga, inconformada... Perdeu até o apetite. Empurra o prato com panquecas, desistindo de comer:

__ Você acabou de assumir todas as barbaridades que ele imaginou que você era, Dani. Assinou seu atestado de culpa.

Dani olha para Nick, o pequeno brinca com algumas pecinhas de encaixe, sentado no chão. Respira fundo, olha para Aline:

__ Eu sei. A intenção é fazer ele nos deixar em paz. Era o único jeito.

__ Era? Tem certeza? Amiga, não me conformo...!

__ Os meios justificam os fins, Line. Não vou correr o risco de ele me tirar

Nick. Eu morreria.

__ Dani, nada acontece por acaso. Vocês se reencontraram depois de mais de dois anos sem nenhum contato, com tantos restaurantes por ali, ele foi logo no seu...

__ Não é nada demais, é um restaurantes requintado como os demais, sempre teve clientes importantes, renomados...

__ Sim, mas na avenida há vários outros restaurantes requintados e ele vai logo em qual? Não é coincidência, é o...

__ Ai, não me vem com esse negócio de destino, Aline_ Dani cruza os braços. Sim, ontem xingou o destino mas hoje não sabe se acredita nessas bobagens...

__ Olha, você sabe que o que esta fazendo é errado, e sabe que dessa decisão vai ter uma reação. Cuidado Dani. O Nick merece conhecer e conviver com o pai. Por mais que Henry tenha sido um bosta com você, ele merece conviver com o filho. É a lei natural das coisas.

Dani fica em silêncio.

Aline nega com a cabeça, acostumada com a teimosia da amiga. Independente do que falar, Dani sempre faz o que quer. Levanta:

__ Bom, vou trabalhar. Qualquer coisa, me liga.

__ Esta bem.

__ Pensa com cuidado, Dani, ainda dá tempo de você reverter as coisas.

Dani olha para Nick:

__ Não vou correr esse risco.

Aline ajeita a bolsa no ombro, olha para o afilhado, agacha e o beija no alto da cabeça, levanta e olha para a amiga:

__ Se cuida.

__ Bom trabalho.

__ Obrigada.

Dani assiste a amiga sair, apoia a cabeça nas mãos, exausta, tentando manter
PERIGOSAS

a calma. Ontem ouviu Henry ir embora, talvez seja para sempre, precisa se acalmar!

Henry sai do restaurante na tarde de sábado. Só agora teve tempo de comer alguma coisa, terá duas horas livres, então não irá desperdiça-las. Entra no carro:

__Phill, por favor, me leve até aquele bairro de ontem a noite, vou te guiar até a casa de Danielle.

__Olha, a chefe de segurança disse..._Phill começa.

Henry levanta o olhar do celular, sério, deixando claro que não é um pedido e sim uma ordem.

Phill respira fundo e começa a dirigir.

Henry olha para a foto no celular... Hoje irá tirar essa situação a limpo.

Henry observa as ruas tranquilas do bairro, já estão próximos a casa, reconhece Danielle andando na calçada com o bebê no colo, brincando com ele. O pequeno sorri, deixando á mostra duas covinhas, Henry sorri encantado... É muito lindo! Sente o coração se encher de ternura:

__Phill, vou descer.

O motorista para imediatamente, Henry salta do carro e a segue.

Dani para na pracinha, deixa Nick no chão e observa ele sair andando pela grama. Senta, próxima ao pequeno, transbordando carinho. Vira e ve Henry se aproximando, engole a seco sem saber o que fazer.

Henry se aproxima do pequeno devagarinho, sem querer assusta-lo, agacha sorrindo, os dois se olham timidamente.

__ Eih amigão, cade a mamãe?_ Henry observa o pequeno virar na direção de Danielle, a olha...

Dani prende a respiração ao fixar os olhos verdes tão sérios... É como se ele soubesse a verdade...

Henry desvia o olhar, volta a sorrir:

__ Como é seu nome?

O pequeno estende a mão, agarrando seu óculos escuro que esta pendurado em sua camisa, segura e entrega para ele, observa ele sentar na grama, mexendo curioso, acaricia os cabelos lisinhos, segurando as lágrimas de emoção...

(Meu Deus, é meu filho!)

O pequeno tenta colocar o óculos, Henry sorri e ajeita nele, rindo divertido com a carinha sapeca, ele tira, incomodado e estende, Henry segura e observa ele levantar e se afastar com passinhos incertos, indo até Danielle. Levanta e o acompanha, vê ela sorrir e a abraçar o filho, beijando-o no rosto. Senta ao lado dela.

Dani deixa Nick voltar até os brinquedinhos dele, olha para Henry, que a encara, acusador:

__ Vai continuar mentindo dizendo que ele não é meu... Nosso filho?

Dani abre a boca para contra-atacar.

Henry pega o celular e mostra a foto, vê o choque estampado no rosto dela.

Dani olha para uma foto de Nick no qual nunca tirou, olha para Henry sem argumentos, percebe os olhos verdes escurecerem com o brilho de fúria. Ele fecha os olhos, olhando para o lado, nega com a cabeça, guarda o celular sem nada dizer, abraça as pernas...

__ Eu..._ Dani começa.

__ Porque você fez isso?

__Agora não é o momento para termos essa conversa.

__E quando sera?

__Mais tarde, quando estivermos sozinhos.

__Mais tarde então. Você janta comigo?

__Não, hoje vou trabalhar.

__Entao, jantamos antes.

__Não.

__Não adianta ficar fugindo,você me deve muitas explicações. Quando imagino que você não poderia ser mais cruel, você se supera, Dani! Esse bebê é meu filho! Você me privou da presença dele, privou ele de minha presença!

__Eu tive meus motivos.

__Que motivos? Seu egoismo?

__SEU egoismo! Você disse que o tiraria de mim quando ele nascesse.

Henry a olha, o corpo todo tenso, um desejo enorme de explodir, continua contendo a avalanche de palavras e acusações.

Nick se aproxima com dois brinquedinhos e oferece para Henry, que olha a pequena criaturinha, dessa vez com a certeza de que é seu filho.

__Cainho.

__Que carrinho bonito, não é?_ Henry segura os bracinhos trazendo-o para seu colo_ Filho_ A voz embarga. O abraça, apertando de leve, beijando o rostinho_ Como ele se chama?

__ Nicholas_ Dani responde, escondendo a própria emoção_ Nick.

Henry segura o carrinho e fica guiando no chão, fazendo barulhinho com a boca. Nick presta atenção, levanta o olhar e sorri.

Dani observa os dois, um início de desespero a acomete. Ele vai lhe tirar seu filho! Levanta e segura Nick pelos bracinhos, levantando-o do chão:

__Vem, filho, vamos embora.

__Não, espere.

__Eu tenho que ir, tenho que arrumar minhas coisas para ir trabalhar.

__Eu acompanho vocês.

__Não _Dani ajunta os briquedinhos, coloca na bolsa, levanta com Nick no colo e sai, sem se despedir nem olhar para trás.

Henry observa, Nick olha para ele, sorri dando um tchauzinho, é correspondido... O amor que sente por aquela criança supera qualquer sentimento que já tenha sentido!

Assiste Danielle andar com pressa e sumir de suas vista, levanta e volta para o carro. Essa noite irá conversar com ela e dependendo do rumo da situação, irá chamar seus advogados.

Dani anda apressada pela rua sem conseguir impedir que lágrimas deslizem por seu rosto. E agora? Henry sabe a verdade, o que fará? Como irá impedi-lo de tentar levar seu filho?

Chega em casa, entra, deixa Nick no chão, ele sai correndo em pulinhos de uma maneira bem típica de bebes que andam há pouco tempo. Enxuga as lágrimas decidida. Vai trabalhar esse final de semana, vai no banco ver se consegue um empréstimo e mudará de cidade... Henry nunca mais a verá, nem a ela, nem a Nick. Não irá perder seu filho, de jeito nenhum!

CAPÍTULO 97

Dani termina de se vestir, faz um rabo de cavalo e tira a maquiagem, segura sua bolsa e sai do camarim, se despede do pessoal da banda, de alguns funcionários do restaurante que encontra pelo caminho até a saída, abre a porta dos fundos... A noite está bastante fresca, ajeita o casaquinho e sai para a rua, caminha alguns passos, um vulto lhe chama atenção, levanta o olhar assustada...

__Calma, sou eu! _Henry acha graça ao perceber que a assustou.

__Que susto! _Dani percebe o brilho divertido nos olhos dele, volta a ajeitar

a bolsa no ombro.

__Desculpe_Henry deixa de sorrir, fica muito sério_Esta na hora de termos aquela conversa.

__Henry...

__Vamos para algum lugar sossegado, você não vai ficar me enrolando.

Dani revira os olhos, Henry estende o braço, indicando o caminho, Dani vai com ele, os dois entram no carro:

__Boa noite_ Dani cumprimenta o motorista.

__Boa noite_ Phill responde.

__Phill, nos leve em algum lugar vazio, onde não tenha possibilidade de sermos pegos por paparazzi e possamos ficar a vontade.

Phill começa a dirigir,Harry olha para Dani:

__Você estava maravilhosa hoje_Henry não consegue tirar os olhos dela_Porque não investe nessa carreira?

__Deus me livre, e aguentar paparazzi e mídia o resto de minha vida? Não.

Henry sorri e nega com a cabeça:

__Ah, é verdade, você não gosta de se expor.

Dani arruma a franja atrás da orelha, olha para Henry sem saber se ele esta ironizando ou não. Observa o rosto lisinho, a barba bem feita, desvia o olhar, agitada... É tão ridículo! Depois de dois anos, ainda fica babando igual uma adolescente apaixonada.

Phill para em um parque, Dani e Henry desembarcam, começam a caminhar... São quase 2 da manhã, o local esta deserto. Caminham em silencio por poucos minutos. Henry a olha, respira fundo:

__Porque você desapareceu daquele jeito?

Dani engole a seco:

__Eu precisava de um tempo.

__Louis ficou muito sentido com você.

__ Eu sei _ Dani sente os olhos se encherem de lagrimas, o coração aperta de saudade _ Vocês estão bem? Digo, fizeram as pazes?

__ Sim. Conversamos muito sobre tudo, decidi confiar nele. Louis sempre foi um amigo querido, resolvi esquecer tudo aquilo. Eu estava cego de ciúme quando acusei vocês. Nunca consegui raciocinar quando se tratava do ciúme que sentia de você.

Dani coloca a mão no bolso do casaco:

__ Espero que com sua nova namorada você seja mais contido.

Henry a olha surpreso, por ela saber sobre Adeline. Isso quer dizer que ficou acompanhando notícias suas depois que terminaram?

Dani olha para ele, percebe que pode ter sido mal interpretada:

__ Eu ouvi falar sem querer na TV.

__ Uhm.

__ Ela é muito bonita.

__ Sim, não só fisicamente.

Dani olha para o nada, um ciúme insuportável a corrói. Disfarça a própria reação, andam em silêncio mais um tempinho.

__ Estou esperando _ Henry fala.

Dani levanta o olhar, encontra os olhos verdes, ele continua:

__ Suas explicações por ter sumido com meu filho.

Dani respira fundo:

__ Nossa última conversa é a explicação.

__ Sim, você contou a mentira mais detestável que já ouvi.

__ Sim, me vi sem saída quando você ameaçou tirar Nick de mim.

__ Não nego que falei que iria pegar a guarda dele, mas você iria poder visitá-lo sempre, iria ser presente na vida dele.

__ Não, eu sou a mãe, não iria nunca aceitar visitá-lo de vez em quando.

__Ai você foge e me impede de participar do primeiro ano de desenvolvimento dele.

__Eu não tive escolha, não ia correr o risco de perde-lo.

__Você não iria perdê-lo, teria acesso livre a ele. Já eu não sabia que ele existia ate ontem.

__Eu fiz isso para me proteger, e não me arrependo, faria tudo outra vez.

Henry para de caminhar e a olha:

__Você tem noção do quanto foi egoísta? Eu sempre sonhei em ter um filho, você me impediu de participar da vida dele...

__Fiz isso por medo não por egoismo, já você iria tirar ele de mim por puro despeito.

__Eu estava sim magoado, ferido, mas também estava pensando no melhor para ele. Não negue que isso é o melhor para ele.

__O melhor para ele é ficar comigo.

__Eu tenho os mesmo direitos que você, e tenho muito mais condições de sustenta-lo.

__Ele esta ótimo, saudável e feliz, não precisa de seu dinheiro.

__Danielle, ele também é meu filho!

__Mas fui eu que sofri durante toda a gestação sozinha, quase morri de enjoos, tendo quedas de pressão, passando mal. Eu sofri as dores do parto, eu amamenteei, não venha querer chegar agora e toma lo para você.

__Eu não estive ao seu lado porque voce não permitiu.

__Porque eu sabia que você ia levar ele logo que ele nascesse...

Henry se irrita:

__Na época não queria você por perto, mas era só ter um minimo de paciência, as coisas iam se ajustar e nós provavelmente iriamos conseguir ter uma boa convivência, por ele!

__Você iria tomar a guarda dele, Henry, eu não iria suportar! Ele é tudo o que tenho! Nos deixe em paz, você pode construir uma nova familia, me deixe

quieta no meu canto, nós estamos indo muito bem sem você!

__ Esta me pedindo para abandonar meu filho?!!

__ Ele não estará abandonado, ele terá a mim.

__ Dani! Olha o que você esta me pedindo!

__ VOCÊ SÓ PENSA EM SI MESMO! ELE NAO TE CONHECE, NAO FAZ FALTA! MAS SE LEVA-LO, ELE VAI FICAR SEM MIM! ELE NAO VIVE SEM MIM, EU SOU A MÃE DELE!

__ E EU O PAI!

__ ELE NEM SABE DE SUA EXISTÊNCIA!

__ POR SUA CULPA!

__ EU NÃO VOU PERMITIR QUE O TIREM DE MIM!

__ EU NÃO VOU PERMITIR QUE ME IMPEÇAM DE FAZER PARTE DA VIDA DELE!

__ HENRY, EU SÓ TENHO A ELE PORRA! VOCÊ PODE CONSTRUIR SUA FAMÍLIA COM SUA NAMORADA LÁ, TER QUANTOS FILHOS QUISER...

__ MAS COM A MULHER QUE AMO ELE SERÁ O ÚNICO!

Se encaram mudos. Henry vira, se afasta um pouco, Dani coloca as mãos na cintura, olha para o nada, perdida... Henry volta, para de frente com ela:

__ É meu filho, Dani. Não peça para eu esquecer a existência dele, isso e impossível! Eu não consigo esquecer nem a sua existência, quanto mais de meu filho!

__ Você não vai tira lo de mim. Nem que...

__ Nem que o que? Você vai fugir outra vez? Sumir no mundo com ele? Pois então você vai viver fugindo, porque eu coloco o mundo atrás de vocês, eu te entrego para a polícia, faço o que for preciso mas você não vai desaparecer com Nick outra vez!

Dani o encara, trava os dentes, avança socando-o no peito, desesperada:

__ VOCÊ NÃO VAI TIRA-LO DE MIM, NÃO VAI! EU TE ODEIO!

PORQUE VOCE TEVE QUE APARECER, PORQUE?

Henry levanta os braços tentando se defender do ataque de fúria.

__NÓS ESTAVAMOS ÓTIMOS, VOCÊ SÓ APARECE PARA ATRAPALHAR MINHA VIDA! _Dani o empurra, ele não retrocede um músculo.

Henry a segura pelos pulsos com certa dificuldade, segura os braços, ela tenta desvencilhar, a abraça, imobilizando-a, apoia o queixo no alto da cabeça, ouvindo-a ofegante:

__Chega, se acalme.

Dani se deixa abraçar, exausta, esgotada emocionalmente, suas lágrimas umedecem a camiseta azul com o perfume tão familiar... Fecha os olhos:

__ Como vou me acalmar? Você chega do nada achando que tem direito sobre MEU FILHO! _ O empurra violentamente.

Henry dá um passo atrás:

__NOSSO FILHO!

__NÃO VOU PERMITIR QUE VOCÊ SE APROXIME DELE OUTRA VEZ!

__ VOCÊ NÃO VAI ME MANTER DE FORA, DANIELLE! NÃO VAI!

__EU TE ODEIO! TE ODEIO! PORQUE VOCÊ NÃO DESAPARECE?

__SORTE SUA, EU TAMBÉM QUERIA TE ODIAR, PRINCIPALMENTE AGORA, MAS NÃO CONSIGO! EU SOU UM FROUXO, DEPOIS DE TUDO O QUE VOCÊ FEZ, EU AINDA..._ Henry enfia os dedos nos cabelos, vira solta e se afasta outra vez, andando de um lado para o outro.

Dani passa as mãos no rosto, secando as lágrimas, caminhando rapidamente em direção a saída.

No carro, Phill assiste um vídeo super calmo,na santa paz... De repente vê a moça sair do parque. Observa ela se afastar incrédulo... São 02:54, não tem uma alma viva na rua, nem condução por perto... Ela vai embora como

mesmo? Minutos depois, vê Henry sair do parque e vir em direção ao carro.

Henry se aproxima, Phill baixa o vidro:

__ A moça acabou de sair e ir por ali.

__ E você deixou?

__ Desculpe, Stanley, queria que eu fizesse o que? Amarrasse ela no carro.

__ Se fosse necessário.

__ Meu Deus!

Henry entra no carro e bate a porta, furioso:

__ Vamos atrás dela.

Phill dá a partida e começa a guiar o automóvel na direção que viu a moça ir. A encontram logo, andando apressada na calçada. Henry abaixa o vidro da janela, o carro acompanhando-a devagarinho:

__ Danielle, entre no carro.

Dani continua andando:

__ Não.

__ Entre no carro agora!

__ Vai se foder!

Henry abre a porta fazendo o motorista pisar no freio, dois passos e a agarra pelo braço sem, Dani vira pronta para se defender, Henry a segura no queixo dela bruto, trava os dentes:

__ Não se atreva a me bater outra vez e entre na porra do carro, agora!

__ Você acha que tenho medo de você? Eu entro se eu quiser!

__ Você vai entrar porque estou mandando!

__ Vai tomar no seu cu! _Dani puxa o braço e desvencilha o rosto.

Henry a olha inconformado, aparentemente desistente. Dani levanta o queixo, vitoriosa, faz menção de virar...

Phill observa o embate do casal, o que acontece em seguida o deixa completamente boquiaberto, sem reação. Stanley a agarra com força, passa um braço por baixo dos joelhos e a suspende do chão. A moça esperneia enquanto Stanley anda decidido até o carro, uma luta quase silenciosa. A bolsa fica caída no chão. Abre a porta e vai pegar.

É como se um demônio a possuísse, seu tamanho e corpo nunca a incomodou tanto como agora. Ele é três vezes mais forte, mesmo tentando, nunca conseguiria se livrar! Principalmente porque a maneira que a segura protege a única fraqueza de um homem desse tamanho. Sua teimosia não lhe permite desistir, quando vê a porta aberta, apoia os dois pés nas laterais, se negando a entrar, uma batalha de vontades.

Henry franze o cenho, a mantém presa com um só braço, quase deixando-a sem ar por causa do aperto, a segura pelas pernas e a joga dentro do carro, sendo levado junto pelo desequilíbrio, a pressiona contra o banco, voltando a imobilizá-la, Dani usa toda energia que é capaz mas não consegue se livrar, o encara, os olhos castanhos explosivos de raiva. Já os olhos verdes tem um misto de determinação e diversão, e um sorrisinho de vitória no rosto:

__Porque voce tenta medir forças comigo,Danielle? Não percebe que nunca vai vencer qualquer embate, eu sou muito mais forte. Agora chega de birra e fique quieta! Nocê não vai ficar andando por ai sozinha esse horário.

__Eu não te suporto.

__Sinto muito, mas agora vai ter que suportar pelo resto de sua vida, por nosso filho.

Dani tenta acertá-lo entre as pernas, Henry evita, apertando os pulsos delicados:

__Você consegue fazer eu perder toda a minha paciência! Para de tentar me agredir, só estou pensando no seu bem, porra!

__Eu não preciso de você para nada, vivi dois anos sozinha por aqui, sei me cuidar muito bem!

__Você merece uma surra de cinto que teu pai nunca te deu, isso sim! Cala

essa boca, vou te deixar na frente de sua casa. Devia estar me agradecendo, não tendo um ataque!

__Vai-se-foder! Você não tem direito de decidir nada em minha vida, se eu quiser ir embora sozinha, no meio da noite, você não tem nada a ver com isso.

__Tenho sim, não vou deixar meu filho órfão de mãe.

__Sai de cima de mim_ Dani ordena.

Se encaram conscientes de seus corpos grudados, as respirações ofegantes, a blusinha e a camiseta deles bagunçadas, as peles se tocam na altura do ventre. Dani respira com dificuldade, não se sabe se por causa do peso dele, o hálito de chiclete de menta contra seu rosto, a boca tão acessível...

Henry não resiste, seus olhos param nos seios que parecem que vão pular para fora do decote, subindo e descendo conforme ela respira... Levanta o olhar...

Dani vê o brilho de desejo nos olhos verdes, seu corpo reage a isso da maneira mais intensa, a sensação gostosa se distribui até os fios de seus cabelos, sente a boca seca, umidece os lábios, as mãos dele diminuíram o aperto, o polegar acaricia a palma de suas mãos...

Henry a acaricia a pele delicada da face com o nariz:

__Dani..._ Sussurra. Encosta os lábios em no rosto, desliza pelo maxilar até o pescoço, acariciando sensualmente.

Dani aperta os olhos, sua intimidade comprime, a lembrança da sensação de ser preenchida por ele a deixa louca. A falta de sexo dois anos desperta todo o tesão nesse momento.

Henry levanta o olhar, ela parece oferecer os lábios, a beija delicadamente, os dedos o agarram pela nuca, aprofundando o beijo, geme baixinho, enlouquecido com a paixão nela. A abraça, sentindo ela envolve-lo pelo pescoço, um segundo e seu membro implora por satisfação, aperta na coxa dela, arrumando a postura, pressiona contra ela, a ouve gemer, cheia de luxúria, a porta do carro abre, arrancando-os do feitiço, se olham e afastam imediatamente.

Henry arruma a postura, Dani senta e se encolhe contra a outra porta, tentando ficar o mais longe possível dele, ajeita a blusinha e o casquinho. Henry senta e fecha a porta:

__ Va..._ A voz falha, limpa a garganta_ Vamos Phill.

O carro sai em movimento, o celular vibra, Henry olha... É uma mensagem de Adelina...

(Jesus, Adelina!)

Esqueceu que era comprometido e se deixou seduzir por Dani... Se sente mal. A olha, ela esta espremida contra a outra porta, mantendo distância. Abaixa a cabeça, responde a mensagem, dizendo que tudo esta bem. Sabe que esta sendo frio e seco, mas não consegue agir diferente depois de beijar Danielle e sentir toda aquela paixão que só sente nela e com ela... Sendo que ainda esta querendo continuar de onde parou. Sente a consciência pesada... Isso estava muito errado! Olha para Danielle, engole a seco. Precisa manter as mãos longe dela, não pode ser tão canalha com Adelina, ja fez tantas merdas mas nunca traiu ninguém. Ninguém merece isso.

Phill vai dirigindo ate o local que conhece:

__ A partir daqui, preciso de coordenadas.

__ Ok. Continue direto, vire a terceira a esquerda e a primeira a direita, é uma casa verde.

__ OK.

Phill segue as instruções, para em frente da casa, Dani abre a porta:

__ Obrigada, boa noite.

Henry apoia o rosto em uma mão, como ela consegue abalar s suas estruturas dessa maneira? Só ela é capaz de agitar seu coração desse jeito! Estende a mão e a segura pelo braço:

__ Espera. Vamos fazer um acordo_ Percebe que ela pensa por alguns segundos... Não quer uma briga judicial, não quer se machucar e feri-la ainda mais. Sabe que se entrar na justiça, pode vencer, e como conseguirá assistir

ela sofrer sem fazer nada? Se na época que ela abriu mão de Nina já foi tão difícil, imagina o filho? Não seria capaz dessa maldade, mesmo ameaçando-a. Na verdade, na hora da raiva só fala besteira, se odeia por isso.

Dani vira, contra vontade, fecha a porta e o encara:

__ Oi.

__ Er... Licença, vou fumar um cigarro_ Phill abre a porta e praticamente foge do carro.

Henry e Danielle voltam a se olhar:

__ Vou te fazer uma proposta. Não quero prejudicar nosso filho nem a você_ Henry fala, calmamente.

__ Uhm.

__ Não vou tirar a guarda de Nick de você.

Dani fica surpresa, não sabe se ri ou se chora.

__ Mas eu quero que você volte para casa comigo. Não vou mais ficar longe dele. Você fica na minha casa...

__ Eu morar com você?_ Dani pergunta incrédula.

__ Não, você e Nick ficam lá por enquanto, vou comprar uma casa para vocês, colocar no nome dele e te deixar como tutora. O mais próximo possível de mim. Quero que ele cresça ao meu lado. Te dou minha palavra que não vou lutar pela guarda dele, contanto que você compartilhe comigo. Segunda vamos no cartório formalizar meu nome na certidão de nascimento. E voltaremos para Londres na quinta.

__ Uhm, e o que sua namorada vai achar disso?_ (Porque diabos estou cogitando essa possibilidade?)

__ Vou conversar com ela.

__ E você acha que ela vai aceitar?

__ Não, ela não vai aceitar. Nem eu quero que ela aceite. Assim que voltarmos, vou terminar com ela.

Dani aperta a bolsa contra si, chocada.

__ Eu não vou engana-la. Ela não merece. Eu nunca vou ama-la, porque não tem como amar duas pessoas ao mesmo tempo. E eu ainda te amo, seria ridículo continuar acomodado nessa situação, principalmente agora que te reencontrei

__ E vai dispensar a menina como se ela fosse..._ Dani começa a alfinetar.

__ Não vou dispensar. Ela sabe sobre nós, sabe toda a história.

Dani sente o coração palpitar, Henry a olha fixamente, estende a mão e a segura pelo queixo delicadamente:

__ Não quero mais brigar. Não quero colocar Nick em meio a esse furacão. O que você me diz?

__ Eu preciso pensar.

__ Se você não aceitar meus termos, vou ser obrigado a entrar na justiça. Não vou assistir meu filho crescer distante de mim.

__ Se você me amasse não iria querer tira-lo de mim, não iria querer me ver sofrer.

__ Eu te amo, te quero por perto, junto com meu filho. Somos uma família agora, Dani, e por mais diferente que seja, quero minha família por perto. Seja razoável. Por favor.

Dani respira fundo... É uma oportunidade de voltar pra casa, retomar seus estudos e finalmente poder ter segurança financeira para criar Nicholas. Olha para Henry... Esta ciente que é isso ou uma briga na justiça...

__ Ta.

Henry afirma com a cabeça:

__ Otimo. Vou entrar em contato com meus advogados, eles viram para cá para resolver essas formalidades na segunda.

__ Esta bem. Boa noite_ Dani volta a abrir a porta e sai do carro, vai em direção ao portãozinho... Pelo menos ele fez um acordo. Qual sua chance de ganhar um batalha judicial contra Henry Stanley?

Henry apoia a nuca no banco, aliviado por ela ter aceitado. Seus argumentos de agora pouco foram puro blefes. Durante o todo o caminho, pensou friamente sobre a situação e chegou a conclusão que a deixaria ficar com Nick na Austrália se ela batesse o pé. E o visitaria sempre que possível. Ainda bem que ela concordou.

CAPÍTULO 98

Domingo, final da tarde.

Henry entra no quarto de hotel, caminhando preguiçosamente, exausto pelo dia corrido com gravações para programas de TV e entrevista para rádio, até uma rápida sessão de fotos com fãs que ganharam a promoção da radio. Não teve tempo de ir ver Nicholas, nem mesmo de falar com sua mãe. A única pessoa que conversou foi com Adelina ontem a noite, uma conversa rápida onde já deixou claro a necessidade de resolver um assunto quando voltar. Agora a pouco mandou um super texto para sua mãe, contando com detalhes o que vem acontecendo desde sexta. Foi visualizado.

Liga o notebook, senta na cama para descalçar os sapatos, aguardando a resposta. A notificação não demora a chegar. Encontra sua mãe olhando para a tela, um frio sobe sua espinha...

(Henry, pelo amor de Deus. Você é um homem de 26 anos. Toma vergonha na cara!)

Segura o notebook sobre as pernas:

__ Oi mãe.

Ela continua encarando-o.

__ Fala alguma coisa!

__ Espera, deixa eu raciocinar tudo o que você me contou!_ Amélia passa os dedos nos cabelos_ Eu sabia que esse sumisso dela era estranho. Você nunca citou que ela estava gestante filho!

__ Eu quis te poupar...

__ Ai minha nossa senhora, um neto! Eu sou avó! Quando você me pediu a

foto eu nem imaginei!

Henry sorri timidamente.

__ E como ele é?

__ É uma mini copia minha mãe, muito lindo! Estou apaixonado.

__ Eu quero vê-lo...

__ Você vai vê-lo logo. Só preciso resolver as formalidades por aqui. Dani volta comigo.

__ E ela aceitou assim? Sem brigas?

__ Não. Primeiro quebramos o pau e depois ela aceitou.

__ Entraram em um consenso. Muito bom. Quanto mais amigável for resolvido entre vocês, menos atinge o bebê... Meu Deus, eu sou avó!

Henry encara sua mãe do outro lado da tela.

__ Que vontade de te dar uma surra! Como você me escondeu uma informação dessa? Falar que ia tomar a guarda do bebê, Henry, que crueldade!

__ A senhora esta do lado dela!

__ Claro que não! O que ela fez foi muito errado, mas também sou mãe e sei o que ela deve ter sentido quando você a ameaçou! Filho, isso não se faz, por mais errada que seja a mulher, não se diz para uma mãe que vai levar o filho dela embora. Eu não sei qual seria minha reação se estivesse no lugar dela.

Henry cobre os olhos com as duas mãos, deslizando pesadamente pelo rosto. Solta o ar pesadamente:

__ Eu sei. Eu estava magoado, bravo, não pensei nas consequências. Mas ela mentiu para mim. Essa mentira foi...

__ Foi horrível sim. Olha, estou chocada! Você é fogo, como me esconde uma coisa dessas, filho? Você nunca foi de ter segredos comigo.

__ Desculpe, mãe, foi muito doloroso na época, eu não queria falar sobre isso com ninguém. Eu achava que ela tinha me traído com meu melhor amigo, que tinha abortado um filho que poderia ser meu, sei lá, eu estava pirando,

não queria falar sobre meus demônios com ninguém.

__ Seu relacionamento com essa menina sempre foi conturbado.

Henry afirma com a cabeça, Amélia o observa, preocupada:

__ E como você esta se sentindo? Em relação a ela?

__ Dani é meu carma, mãe. Nunca vou me ver livre dela... Agora temos um filho, estamos ligados para sempre.

__ Você ainda a ama_ Amélia afirma.

Henry respira fundo.

__ E Adelina? Vocês se dão tão bem! Você esta tão bem, filho. Olha o que acontece com você quando está com Danielle. As vezes temos que fazer decisões difíceis em nossas vidas para podermos viver com um pouco de paz.

__ Mãe, não quero falar sobre isso.

__ Mas é preciso. Estou vendo que você sofrendo, não te via assim há mais de 1 ano, foi só encontrar Danielle e esse olhar voltou.

Henry nega com a cabeça:

__ Sempre estive aqui, mãe. Eu só disfarçava. A Dani é meu inferno e meu paraíso . A amo demais. Não consigo controlar o que sinto.

__ Vamos por partes. A guarda compartilhada ela ja cedeu, seja paciente.

__ Estou procurando esse equilibrio, é difícil, ela tem o poder de fazer eu me descontrolar, não consigo evitar, quando vejo já estamos brigando..._ Evita contar as agressões que sofreu dela no dia anterior.

__ Vocês dois não tem jeito.

__ O pior é que depois, quando menos espero, estamos nos beijando. Ela me deixa maluco.

Amélia coloca a a mão no rosto... Ver o sofrimento de seu bebê tão visível e não poder ajuda-lo é muito triste.

Henry encosta no travesseiro:

__ Bom, amanhã começaremos a formalizar minha paternidade, como a

senhora mesmo disse, vamos por partes. Vou ver meu filho agora_Henry dá um sorriso.

__Que horas são aí?

__19:56.

__Uhm. Você sabe que bebê dorme cedo, então não se demore.

__Ta, vou sair. Beijo.

__Beijo filho... Juízo, por favor.

__Ok mãe,pode deixar. Te amo.

__Te amo.

Henry desliga o notebook, levanta e vai direto para o banheiro.

Dani observa Nick andar com os pézinhos descalços pelo tapete da sala, gira o corpo de lado, acomodando a cabeça no antebraço. Esse é um de seus momentos preferidos, pouco antes de ele dormir, quando brincam no chão em cima do tapete super confortável e fofo. Ouve a campainha tocar, levanta e vai em direção a porta, olha no portão e vê Henry.

Ele aguarda, com as mãos para trás, observando a rua, assim que ouve o barulho da porta, vira e afasta o portãozinho, já entrando:

__Boa noite!

Nick abraça um dos joelhos da mãe, olhando a visita, curioso.

Henry adora a visão; Danielle levemente descabelada, com um shortinho minúsculo e camisetinha, descalça, o rosto meio afogueado... Ela é linda demais!

Dani pigarreia, pega Nick no colo:

__Boa noite, o que você quer?

__Baixa as armas, sim? Vim em missão de paz, só esqueci a bandeirinha branca dessa vez_ Sorri.

Dani segura a porta... A lembrança gostosa daquele dia de primavera a

invade... Porque ele tem que ser assim? Desmontá-la com um sorriso! Dá a passagem, disfarçando o meio sorriso.

__Aaah!_ Henry brinca, estendendo as mãos e acariciando a barriguinha de Nick, que joga o corpinho com um sorrisinho, finalmente familiarizado com sua presença. O segura, beijando-o com carinho.

Dani assiste a cena fofa sem reagir, dá espaço... Henry entra, vão para a sala. Os próximos minutos são compartilhados em calma, a inocência infantil os mantendo atentos com sorrisos ternos no rosto.

Henry senta no chão, brincando com o filho, sua atenção toda voltada para o pequeno, ensinando-o a colocar as pecinhas no jogo de encaixe de formas. Porém Nick já demonstra a personalidade teimosa pois coloca o triângulo e o quadrado certinho, mas no buraco do círculo, ele joga mini cavalinhos. E quando Henry mostra que é pra jogar "esse", Nick segura os mini-cavalinhos, jogando no buraco "eti".

Dani suspira... Esta babando outra vez! Vira irritada, olhando no celular, tentando se entreter com alguma coisa... Ouve Henry soltar aquela risada divertida e contagiante que pertence só a ele, os olhos verdes procuram os seus... Não consegue evitar o sorriso. Então Nick coça os olhinhos, bocejando, deixando claro seu cansaço... Dani levanta do sofá:

__Vou fazer a mamadeira dele.

__Deixa eu segura-lo enquanto isso.

__Claro, se ele ficar.

Henry estende as mãos:

__Ei, lindão, vem aqui com o papai!

Nick olha para Dani, ela sorri:

__Vai com ele neném, mamãe vai fazer Tetê.

__Fala que eu sou o papai_ Henry agacha ao lado dela, sorri terno, olhando para Nicholas.

__Vai com o papai, neném_ Dani cede.

Nick aceita, poucos passinhos e é suspenso nos braços do pai. Vão para a

cozinha, Dani prepara o leite com suplemento enquanto ouve Henry tentando ensinar Nick falar papai, reprime a vontade de rir... O menino mal o conhece e ele já quer intimidades!

Termina de fazer a mamadeira, entrega para Nick, que leva o bico na boca e já vai deitando a cabecinha no ombro largo. Levanta o olhar:

__ Quer dar para ele?

__ Quero.

__ Então vai até meu quarto, deita na minha cama, ele sempre dorme mamando.

__ Tá.

Dani anda na frente guiando-o, abre a porta, entra, Henry entra e deita na cama, deita Nick ao lado, acomodando-o, o pequeno mama, os olhinhos pesados. Dani apaga a luz, sai e deixa a porta aberta:

__ Quando terminar pode fechar a porta, eu só deixo meio claro enquanto ele mama, para o caso dele engasgar.

Henry afirma com a cabeça, vê Danielle sair, olha para Nick... Ele mama quietinho, olhando-o sonolento, levanta a mãozinha e fica mexendo em seu nariz, fazendo-o sorrir igual um idiota. Nick termina e vai adormecendo, tira a mamadeira da boca e levanta e sai do quarto.

Dani deixa o celular no sofa e levanta para fechar as janelas... Aline acabou de avisar que vai dormir na casa do namorado... Fecha um lado da janela, tenta fechar o outro, mas sempre emperra! Força umas duas vezes...

__ Deixa eu te ajudar_ Henry vem por trás, um único solavanco, consegue desemperrar.

Dani tem plena consciência do corpo másculo atrás do seu. Sente ele afastar, vira.

Henry senta no sofá:

__ Ele é tão inteligente né? Meu coração quer explodir de orgulho!

__ Também me sinto assim_ Dani acha graça, senta na outra ponta do sofá.

__ Vamos resolver os ultimos detalhes pendentes?

__ Ah! Claro.

__ Meu advogado ja deve ter desembarcado aqui essas horas. Amanhã cedinho quero ir no cartório. E também fazer os exames de DNA, não que eu duvide, é só uma formalidade para por nos autos.

__ Por mim, tudo bem. Avisei o pessoal da banda ontem que não continuarei cantando e voltarei para a casa. Eles foram bastante compreensíveis.

__ Que bom!

__ Sim.

Um silêncio meio constrangedor cai entre eles... Na verdade, Danielle esta sem jeito... E Henry percebe. Ele encosta no sofá, cruzando a perna, espaçoso:

__ Me conta... Como foram esses ultimos dois anos de sua vida? Ainda nem te perguntei... Esta namorando?

Dani suspira:

__ Tenho cara de estar namorando, Henry?

__ Ué...

__ Minha vida é meu filho, não tenho tempo pra homens.

__ Tá, não precisa ficar brava!

__ Não estou brava!

__ Mas parece!

__ Também, cada pergunta.

__ Que pergunta? Você, essa mulher lindíssima sozinha...?

__ O que tem?

__ De repente o homem lá, com quem você estava, veio atrás de você...

__ Homem? Que homem, esta doido?

__ O homem que você disse que poderia ser pai do Nick...

Dani levanta as sobrancelhas, surpresa... Nega com a cabeça:

__ Você é tão inteligente, Henry... Mas tão burro.

__ Ah?

__ Eu inventei outra pessoa para despistar. Para tentar fazer você acreditar que Nick não era seu. Nunca existiu outra pessoa. E nem depois, quando vim para cá, não existiu nem vai existir outra pessoa... Tanto faz se você acredita ou não, eu não preciso provar o que sei ser a verdade. E acho bom o exame de DNA, para tirar qualquer pulguinha de dúvida que possa aparecer, seja agora ou no futuro_ Dani respira fundo..._ Você destruiu qualquer chance que eu poderia ter no amor.

Se encaram... É como se uma energia estivesse no ar, passando de um para o outro... Henry arruma a postura e apoia os cotovelos nas pernas, inclinando-se, olhando-a de maneira intensa:

__ Você ainda me ama, Danielle?_ Pergunta.

Dani cruza as mãos, abaixa o olhar, pensativa... Volta a encara-lo:

__ Amo. Não vou ficar negando, não vou.

Henry respira fundo:

__ Me perdoa? Por minha cegueira, meu ciúme, minha ignorância. Eu tenho... tinha... Tenho... Muito ciúme de você e do Lou, tive sonhos, pesadelos horríveis flagrando vocês, naquela semana exata... Estava esgotado, não conseguia mais engolir aquela sensação. Quando ouvi a conversa, imediatamente tirei conclusões precipitadas...

__ Agora já passou, tem dois anos...

__ Não, eu preciso ter essa conversa.

Dani cruza os braços.

__ Desculpe por minha crueldade, por meu ódio no momento. Por fingir não me importar. Por te humilhar. Eu estava ferido, atacando de volta, tentando ferir...

__ E conseguiu.

__ Eu sei... Eu sei. Perdão.

Dani passa as mãos nos cabelos:

__ Eu também tenho culpa, porque menti. Jurei não mentir mais pra você e quebrei esse juramento... Mas minha intenção era não acabar com sua amizade com o Lou.

__ O Lou te ama, Dani.

__ Sim. Mas não dessa maneira que você pensa. E eu também o amo. Ele é o irmão que nunca tive.

Henry abaixa a cabeça, fixa o olhar no chão.

__ Vocês fizeram as pazes? _ Dani observa os detalhes do rosto bonito de perfil.

__ Sim. Tem alguns meses.

__ Que bom. Acho que ele nunca vai me perdoar por ter desaparecido.

__ Claro que vai! Vai fazer um escândalo, xingar até umas horas e depois vai estar lambendo sua bunda.

Dani ri:

__ Falou igual a ele.

__ Incorporei aqui _ Henry sorri... _ Você vai me achar muito ridículo se eu disser que estou tentando segurar meu desejo de dançar polka por você me dizer que ainda me ama?

__ Segura esse desejo aí, esses móveis não são meus!

Henry observa o sorriso doce, tão lindo. Finge indignação:

__ Não entendi o que você quis dizer!

__ Bobo _ Dani nega com a cabeça.

Henry encosta no sofá, um sorrisinho displicente:

__ Isso porque ontem gritou aos quatro ventos que me odiava.

__ Foi coisa de momento, na hora da raiva. E estava desesperada, com medo de que você me tirasse meu filho.

Henry deita a cabeça no encosto do sofá, olhando-a de lado:

__Acho que falamos muitas besteiras quando estamos nervosos.

Dani faz o mesmo que ele:

__Também acho.

Ficam se olhando... Henry estende a mão, segura a dela e entrelaça os dedos, trocam sorrisos tímidos...

__Me desculpe por te bater ontem.

__Não, não desculpo, nem por antes de ontem_Henry brinca_ Você é desequilibrada.

__Eu sei, as vezes. Quebrei minha promessa de nunca mais te agredir.

__Eu te entendo. Você estava tentando se proteger. Eu fui cruel mesmo em cogitar tomar a guarda para mim, você, minha mãe, estão certas.

__Falou com sua mãe!_Dani sorri.

__Falei, ela me deu muitos conselhos.

__O que ela disse sobre mim?

__Minha mãe é muito compreensiva, meio que entendeu seu lado, mesmo achando errado o que você fez.

Dani afirma com a cabeça:

__Você não me deixou escolha.

__Eu sei.

Henry rompe o espaço entre eles, a abraça apertado, fecha os olhos assim que ela corresponde... A beija no pescoço, sente ela acariciar suas costas... Se olham com carinho:

__Quero muito te beijar_Henry sussurra.

__Sua namorada...

Henry afirma com a cabeça:

__Vou embora.

__ Tá.

Henry não se move por alguns segundos, a beija no ombro e se afasta, a segura pela mão e beija as costas dos dedos:

__ Boa noite.

__ Boa noite_ Dani observa o carinho, o acaricia no rosto com a outra mão.

Henry suspira, levanta, ajeitando o cabelo, Dani o imita, caminham em direção a porta, ela abre:

__ Até amanhã.

__ Até. Fecha tudo direitinho, me preocupa você aqui sozinha. E a Aline?

__ Ela vai passar a noite com o namorado.

__ Entendi.

__ Mas não se preocupe, você esta acostumado a andar rodeado de segurança, nós meros mortais passamos despercebidos nesse mundo grande.

__ Arranjaram uma equipe enorme aqui, mas nas minhas fugidinhas chamo só o Phill. Não gosto de exageros.

__ Com os atentados contra famosos que vem acontecendo esse ano, acho válido. Todo cuidado é pouco.

Henry enfia as mãos nos bolsos, a brisa gelada da noite bagunça seus cabelos:

__ Vou lá, Dani.

__ Vai sim.

__ Ok.

__ Tá.

Os dois se olham... Henry inclina e a beija delicadamente no rosto, se demorando a afastar. Dani o acaricia no ombro, observa ele virar e ir em direção ao portãozinho...

Ao sair, Henry dá mais uma olhadinha para ela, trocam sorrisos e acenam. Ela fecha a porta. Ele entra no carro...

CAPÍTULO 99

Henry desce do carro em frente a casinha verde exatamente no mesmo momento que Aline esta abrindo o portão, ela o vê e o aguarda se aproximar... Dá um sorrisinho amigável:

__ Oi!

__ Oi, Henry, tudo bem?

__ Tudo bem, e você?

__ Tudo bem.

Os dois se cumprimentam com um aperto de mão, Henry a observa:

__ Como você esta diferente!

__ É nada, só o cabelo mesmo!_ Aline sorri, mostrando os cabelos cacheados com luzes_ Já você, não mudou nada.

Henry franze o cenho:

__ Isso não me parece um elogio.

__ Espero que dessa vez as atitudes sejam diferentes.

__ Ah. É sobre a Dani_ Henry cruza os braços.

__ Descruza. Sua altura não me intimida não viu garoto, já tive que lidar com vários como você...

__ Aline, ouça...

__ Não. Ouça você. Um dia vi minha amiga sair da minha casa, de malas e cuias, toda sorridente para ir morar com você e fui obrigada a assistir ela chorar decepcionada não uma, mas duas vezes, na rua, sendo que da segunda vez foi muito pior...!

__ Eu sei...

__ ... Com roupas e objetos pessoais destruídos da maneira mais mesquinha que existe...

__ Sim, eu...

__ Dessa vez, se algo não estiver certo, converse, se for terminar, tenha o

mínimo de dignidade de não humilhar e desamparar ela caso ela precise de algo. Seja homem!

__ Eu entendo sua raiva e fui infeliz em minhas atitudes, mas ela também errou...

__ Eu não disse que ela não errou. Eu só soube que ela tinha mentido falando que abortou quando chegamos aqui, mas eu no lugar dela, faria o mesmo. Mas antes te processava por danos morais!

__ Aline...

__ E agora, você chega impondo todos os seus direitos sem citar seus deveres, como se ela tivesse obrigação de concordar, pois deixa eu te dizer uma coisa; você não é dono do mundo; não é vítima, não é dono da verdade! Vocês dois erraram desde o começo, mas Dani pode justificar os erros dela por motivos válidos, tirando as agressões, que não concordo de jeito nenhum. E suas justificativas? Insegurança, ciúme, mais insegurança...

__ E...

__ Eu vi essa menina lutar para sobreviver, tá ligado?_ Aline aponta para a porta_ Enjoos horríveis, desmaios, fraqueza. Perdeu 8 kg com a gestação, ficou mirradinha assim ó_ Faz sinal com o indicador e polegar_ Mal ficava em pé com o peso da barriga nos últimos meses! Se eu souber que, por um acaso, você sequer pensar em tirar o Nick dela, porque "tem mais condições" ou "melhores advogados", aí a gente vai brigar, meu filho. Mas vai mesmo, porque eu posso ajudar ela com advogados e posso ajudar ela a prover as necessidades do Nick até ela se formar e finalmente poder trabalhar nas melhores empresas de edição que existe, porque veja bem, ela vai conseguir!

__ É claro que vai!

__ Não é nada pessoal, Henry. Eu só não vou ficar assistindo calada caso haja uma próxima vez...

__ Não haverá!

__ Ótimo. Assim espero. Pode entrar agora.

Henry levanta as sobrancelhas, meio sem graça com o sermão, visivelmente aliviado por ter acabado, entra...

__ Mais uma coisa...

__ Se olham outra vez.

__ ... Nenhuma palavra sobre essa conversa, quero viver por muitos anos ainda_ Aline brinca para descontraír o clima pesado que ficou.

Henry relaxa um pouco, enfia as mãos nos bolsos:

__ Obrigada, Aline.

__ Disponha_ Aline fecha o portãozinho e o segue, caminham lado a lado até a porta da sala, entram, Henry vai para a cozinha de onde vem uma música e Aline continua para o quarto.

Henry chega na cozinha, um cheirinho gostoso de café paira no ar, vê Dani abaixada, pegando alguma coisa na geladeira e ondulando sensualmente os quadris no ritmo da música Worth It de uma Girlband superfamosa, engole a seco, ficando instantaneamente excitado... Ela veste uma camisolinha muito curta, mostrando uma partinha do bumbum e a calcinha rosinha... Apoia a mão na moldura da porta, se segurando para não ir até lá e tocar a pele macia e branquinha...

Dani levanta e vira, fica surpresa ao vê-lo ali, o olhar gulosa aumenta sua temperatura... Ajeita a camisolinha tentando deixa-la mais discreta:

__ Bom dia, Henry, como...?

"Bom dia Dani!"

Ouve Aline falar alto do quarto dela, entende que ele entrou com Aline.

__ Bom dia, Dani.

A voz grave e rouca a arrepiia até a nuca.

Henry percebe o quão profunda sua voz sai, limpa a garganta...

__ Você chegou muito cedo, ainda não estou pronta, Nick nem acordou ainda!

Henry não consegue desviar o olhar das pernas roliças, bem desenhadas, fantasia elas em volta de si enquanto...

(Caralho!)

__Ar... Eu disse_ Henry levanta o olhar_ Que viria cedo.

__Sim, mas não tão cedo_ Dani pega uma xícara, serve café e oferece para ele_ Senta, come alguma coisa.

__Não, já comi_ Henry aceita o café e senta.

Dani senta á mesa com uma perna dobrada de lado na cadeira, Henry fica com uma expressão divertida, lembrando dela sempre ter essa mania de sentar assim, observa ela passar requeijão no pão e comer com apetite, inclinando o corpo de leve, pegando a garrafa e colocando café para si mesma... Não consegue evitar que seus olhos caiam no decote da camisola, os seios fartos ficam em destaque, envoltos por rendas e conforme ela se inclina, só falta saltar para fora, ficando somente os mamilos escondidos.

Dani coloca a garrafa no lugar, levanta o olhar e vê a expressao dele, semicerra os olhos:

__Ei!

Henry levanta o olhar, sorri um pouco sem graça:

__Desculpe.

__Sem vergonha!

Henry deixa a timidez momentânea de lado e da um sorrisinho sacana, Dani pega a xícara e bebe, olhando para ele divertida, deixa a xícara na mesa:

__Vou me trocar, não demoro.

__ Tá_ Henry a observa sair da cozinha, os quadris ondulando conforme ela anda, a cintura fina marcada na camisola... O corpo dela não mudou muito por causa da gravidez, só aparenta estar mais magra... Esta sexy demais com aquela camisola! Desliza a mão e aperta o membro dolorido, incomodado com a ereção fora de hora.

O processo no cartório é resolvido rapidamente, Nicholas antes Nicholas Hemington agora é Nicholas Hemington Stanley. Na saída, enquanto os três mais o advogado caminham calmamente pela calçada em direção ao carro, flagram um fotógrafo invasivo fotografando-os de dentro de uma van. Dani

se apressa a levantar Nick nos braços e esconde-lo, porém, aparentemente perceberam tarde demais. Entram no automóvel rapidamente e Phill sai as pressas.

Na terça, Henry fica com Nicholas enquanto Danielle prepara a papelada da saída do país com a ajuda do advogado. Ao chegar em casa a noite, para sua surpresa, encontra Henry e Nick apagados no confortável tapete da sala e na tv um video baixinho com canções para ninar. 5 fraldas sujas, praticamente desperdiçadas. Praticamente um saquinho de lenços umedecidos no lixo. Três trocas de roupas imundas, tingidas com todas as cores de guache e sulfites na mesa com "artes" secando... Fora o fato de Henry estar com alguns fios de cabelo azuis e rosas.

Passos e vê Aline aparecer no corredor, ela sorri divertida e sussurra:

__ Quando cheguei, eles ja estavam assim_ Continua para a cozinha.

Dani sorri, se aproxima e agacha para pegar Nick, a mão forte de Henry segura seu antebraço com força, ele levanta a cabeça meio desorientado:

__ Ah, é você.

__ Boa noite, guardião_ Dani brinca baixinho_ Vou levar o bebê pra cama.

__ Ah sim. Minha nossa, apaguei!

__ Vejo que nosso anjinho esgotou sua energia!

Henry senta lentamente, um meio sorriso:

__ Não vou negar. Que rapazinho serelepe!!_ Passa os dedos nos cabelos, olha para o rostinho do filho, a boquinha entreaberta, ressonando_ Mas ele é bonzinho.

__ Eu sei_ Dani sorri e senta no tapete, passa a mão nos cabelinhos lisinhos, levanta o olhar, observando Henry coçar o olho, sonolento.

__ Percebi que vocês se divertiram bastante! Com direito a acabar com o cabelo colorido_ Toca os fios azuis e rosas.

__ Foi uma baguncinha boa_ Henry observa o rosto dela tão perto, deseja acarinha-la_ Deu tudo certo?

__ Deu sim_ Dani abaixa a mão, resistindo acaricia-lo no rosto.

__ Desculpe o tanto de fralda suja de uma só vez, ele fez o número 2 parceladamente.

Dani ri baixinho:

__ É assim mesmo, quando ele faz, tem que aguardar uns dez minutos para ver se foi tudo.

__ Passei um sufoquinho_ Henry da uma risadinha.

__ Quando ele era menor era pior, acredite.

__ Jesus amado!_ Observa ela colocar o cabelo atrás da orelha... Tão delicada. Manter as mãos longe dela é uma tortura!

__ Ele comeu direitinho?

__ Sim, mas não dormiu a tarde toda, perguntou por você, quase chorou algumas vezes.

__ Tadinho.

__ Sim.

__ Bem, você sobreviveu a seu primeiro dia como pai em tempo integral, parabéns.

__ Adorei.

__ Tenho certeza que não foi difícil, você tem muito jeito com criança.

__ Mas parece tão diferente quando é nosso.

__ É diferente. É nosso coração batendo fora do peito.

__ Isso mesmo. Chega a doer.

Dani levanta a mão e o acaricia no rosto, cheia de ternura... Só então se dá conta de que esta ultrapassando aquela linha imaginária que a mantém segura. Faz menção de tirar a mão, Henry segura por cima do próprio rosto e beija a palma... Mergulham no olhar um do outro, sem intenção de afastar.

Passos, Aline entra na sala, Dani se afasta, Henry levanta o olhar e sorri:

__ Boa noite.

__ Boa noite, Henry. Vou deitar, fica a vontade viu.

__ Ok, obrigada.

Dani se inclina e suspende Nick nos braços, beija a testinha, Henry rompe a pequena distância e segura a mãozinha, beija os dedinhos, voltam a se olhar, aquela sensação boa envolvendo-os...

__ Dani?

__ Uhm?

__ Me aceite de volta? Vamos unir nossa família, continuar de onde paramos? Mas agora mais maduros, conscientes. Eu quero muito dar isso a Nick. Dois pais que se amam, que o criarão com todo carinho...

Dani respira fundo:

__ Resolva sua situação com sua namorada e depois conversamos.

__ Sim, sim, claro, com certeza! Mas... Sua resposta... Quer dizer que tenho chance?

Dani afirma com a cabeça:

__ Vamos com calma.

__ Sim. Temos todo tempo do mundo.

__ Sim. Todo o tempo _ Dani confirma, os olhos fixos nele.

Henry estende a mão e a acaricia no queixo com a costa do indicador, Dani sorri de leve:

__ Vou levar ele para a cama.

Henry levanta e segura Nick, Dani também levanta, pega o bebê, Henry a segue pelo corredor e para de frente a porta do quarto, observa ela entrar e cobrir Nick, que solta um resmunguinho mas não chega a acordar. Ela levanta o olhar, sai da cama e se aproxima:

__ Acho que ele só acorda amanhã cedo agora.

__ Não me surpreenderia. Parecia estar ligado no 220v.

Dani nega com a cabeça:

__ E você, colocando mais pilha. Hum.

Henry sorri divertido, afasta da porta:

__ Vou embora, Phill deve estar cansado.

__ Deve mesmo. Ficou me levando pra cima e pra baixo o dia todo.

Henry vai em direção a saída, Dani abre a porta. Henry enfia as mãos nos bolsos por causa do vento gelado, a olha:

__ Precisa de ajuda para amanhã?

__ Não, não tenho muita coisa para levar.

__ Mesmo assim vou vir, passar o dia com vocês depois de participar do Good Morning Austrália.

__ Esta bem.

__ Então até. Boa noite.

__ Boa noite.

Henry inclina para beija-la no rosto, Dani engole a seco ao sentir os lábios macios em sua face, prende a respiração, a vontade de roubar um beijo. Olha ele afastar com um meio sorriso, virar e caminhar para o portão... Aperta a maçaneta da porta, se perguntando o que faria se ele fosse atrevido e lhe roubasse um beijo?

Henry abre o portão, ouve a porta fechar atrás de si, sai e abre a porta do carro, entra e senta, olha para a janela, assistindo lá fora movimentar... O que Danielle teria feito se tivesse a beijado como deseja? Como reagiria? Iria ficar brava ou correspondê-lo ardente como sempre, enlouquecendo-o? Esta a cada dia mais difícil resistir!

CAPÍTULO 100

É estranho ver, outra vez depois de anos, seu rosto estampado na capa de revista e sites de fofoca do mundo inteiro. Assistir aquela situação, impotente, a faz engolir a seco, a frustração desce rasgando garganta abaixo. E o pior é que agora tem Nick e o mundo especula quem é o menino que é

uma miniatura de Henry Stanley... Todo tipo de fofoca é dita, espalhadas por "fontes" sem escrúpulos que não tem credibilidade alguma. Rumores de traição, conspirações de um relacionamento escondido/ proibido e outras barbaridades.

Dani se esconde em casa durante os últimos dias de estadia na Austrália, Henry cancela três entrevistas para se poupar das perguntas invasivas. Mas isso não é a parte mais difícil. Difícil é os dois controlar a saudade e manter distância um do outro quando a saudade grita, o controle emocional os torna quase heróis.

A despedida é bastante entre as amigas é dolorosa, muito mais do que das outras vezes, principalmente porque Aline é muito apegada ao afilhado e tem várias inseguranças quanto a essa nova tentativa entre Danielle e Henry. Apesar de chorosas, as amigas se abraçam apertado, desejando uma a outra o melhor.

A chegada no aeroporto da Austrália não é nada tranquila, o local lotado de fãs e imprensa quase impede a passagem dos viajantes, a segurança se empenha em conduzi-los a salvo. Felizmente a primeira classe do avião lhes dá alguma privacidade. O desembarque em Los Angeles é igualmente difícil, Nick se assusta com os gritos de algumas fãs mais afoitas e com a movimentação sufocante de fotografos tentando pegar o melhor ângulo. Ao entrarem no carro, uma sensação de alívio os invade.

Dani sai do quarto onde deixou Nick dormindo, ao lado do quarto de Henry, anda pelo corredor calmamente... É tarde de sexta-feira, a casa parece tão familiar! Reconhece a presença de Henry nos detalhes, poucos sinais da "namorada. Chega no final do corredor, vê Henry desligando uma ligação enquanto pega uma chave pendurada junto com outras ao lado da porta, assim como era na casa de Londres. Ele lhe sorri ao vê-la, corresponde encantada, notando-o todo lindo e cheiroso:

— Vou resolver nossa vida. Adelina está no apartamento dela. Prometo não me demorar.

__ Esta bem _Dani se aproxima e o abraça _Boa sorte.

Henry corresponde o abraço, beijando-a no alto da cabeça, inclina e esconde o rosto no pescoço dela, envolvendo-a um pouco mais. Levanta a cabeça e a um beija delicadamente no rosto:

__ Quando voltar, vou te beijar tanto, até você ficar sem folego.

__ Não me deixe mais ansiosa _Dani sorri.

Henry dá uma risadinha, Dani encosta a cabeça no peito dele, ouvindo as batidas calmas do coração, Henry a acaricia nas costas:

__ Estava pensando aqui, essa viagem foi muito cansativa para o Nick, vamos descançar amanhã e viajamos no domingo para Londres. Quero ir direto para a casa de minha mãe, senão ela vai ter um treco. Podemos ficar por lá até o próximo final da semana e voltamos, para eu retomar as gravações.

__ Por mim tudo bem. Assim que me instalar, começo a correr atrás das minhas coisas.

__ Ótimo. Vou fretar um jatinho, vai ser mais confortável, não acha?

__ Vai ficar uma fortuna. A viagem foi tranquila, não vejo necessidade de um frete, Hez.

__ Vou sim. Nick ficou muito enjoado, em um jatinho ele vai ficar livre, não preso como em um vôo normal. Não se preocupe com gastos, eu trabalho para isso, amor, para dar o melhor para minha família.

Dani ri:

__ Enche a boca pra falar "minha família".

__ É claro ué! Sou um pai de família orgulhoso! _ Henry estufa o peito, brincalhão.

__ Bobo _ Dani o acaricia nos braços.

__ Deixa eu ir antes que fique mais tarde. Não vejo a hora de estar de volta.

__ Eu também, não vejo a hora. Vou te amarrar na cama.

Henry ri alto:

__Não precisa, ficarei lá de livre e espontânea vontade.

Os dois se olham, divertidos, Henry se inclina e encosta a testa na dela:

__Só mais algumas horas.

__Só mais algumas horas.

Henry se afasta devagarinho, sai pela porta sob o olhar terno de Danielle, que vira com um sorriso contente nos lábios e volta pelo corredor... Esqueceu o celular no quarto, tem que mandar uma mensagem para Aline avisando que tinha chegado bem.

Henry para na frente da porta do apartamento de Adelina, aperta a campainha, demora alguns minutos para ela atender. Assim que a vê, percebe que algo está errado. Ela está abatida e com olheiras, parece adoentada.

__Já não aguentava mais essa espera.

Adelina levanta o rosto e o beija rapidamente. Henry afasta, sem ser rude:

__Você está bem?_ Pergunta apesar de ser óbvio a resposta.

__Mais ou menos_ Adelina afasta da porta, entrando e puxando-o pela mão.

Henry se deixa levar, notando alguma desorganização no apartamento luxuoso, vai com ela até o quarto, onde aparentemente estava deitada.

Adelina volta a se deitar, visivelmente enfraquecida. Henry senta ao lado:

__ Del... Precisamos conversar, lembra? Você deve ter visto os rumores e..._ Percebe Adelina ficar com expressão chorosa, ela o encara:

__ Que rumores? Desculpe, desde domingo tenho mais dormido do que qualquer coisa, cancelei todos os meus compromissos... Preciso te contar uma coisa horrível! Domingo eu passei muito mal, Lilian e eu fomos no hospital, eles fizeram vários exames e..._Adelina começa a chorar_ Foi constatado que tenho leucemia!

Henry fica em choque, Adelina continua em prantos:

__Eu não quero morrer, Henry!

__Calma, Del, as coisas não são assim! Você não vai morrer!

__ Vou sim. Eu sou tão nova, porque tenho que ter essa doença maldita?!

__ Calma! _ Henry a abraça, ela esconde o rosto em seu peito, a acaricia nos cabelos _ Você falou com seus pais?

__ Não, estava esperando você voltar para irmos à Londres juntos.

__ Porque você me falou isso só agora?

__ Estava digerindo a notícia ainda, peguei os ultimos resultados de exame ontem. E não queria te deixar preocupado, você estava trabalhando, não queria atrapalhar.

Henry a olha com compaixão. Adelina soluça:

__ Eu não quero morrer, não quero. Os médicos falaram que não esta muito avançado então posso me curar, mas estou com tanto medo!

__ Você não vai morrer, vai se tratar e se curar, não se preocupe, vai dar tudo certo.

__ Eu preciso tanto de você, do seu apoio. Me ajude!

__ Estou aqui, não estou? Não se preocupe, sempre vou estar aqui. Nós vamos enfrentar isso juntos, você vai se curar, você vai ver!

Adelina afirma com a cabeça, chorando baixinho, Henry a acaricia no braço, olha para o teto... Esta sendo egoísta por nesse momento desejar fugir dali, por querer jogar tudo para o alto e correr para sua casa, para os braços de Danielle... Mas seria canalhisse demais virar as costas para Adelina agora, quando ela mais precisa de apoio. Fecha os olhos, sofrido... Sua felicidade terá que esperar mais um pouquinho.

Dani olha no celular mais uma vez... Já é quase meia noite, nem sinal de Henry... Onde ele se meteu?

Levanta da cama, olha para Nick dormindo profundamente, ouve passos no corredor, abre a porta...

Henry caminha pelo corredor espaçoso, seus passos parecem pesar toneladas... Vê a porta a abrir e olha desanimado... Agora terá que enfrentar Danielle, contar para ela as más notícias. Ela encosta no batente, os braços

cruzados, sem nada dizer... Sabe que ela está lhe esperando todo esse tempo... O quão horrível será essa conversa.

Algo está muito errado... A tristeza nos olhos verdes é quase palpável, sua vontade é voltar para o quarto e trancar a porta, como se isso pudesse protegê-la da má notícia que sabe que irá receber.

__ Dani... _ Henry começa.

__ Oi?

__ Eu... Sinto muito.

Henry dá dois passos e a abraça apertado. Dani fica imobilizada por causa dos braços cruzados:

__ O que aconteceu?

__ Não pude... Não terminei com ela _ Henry a olha sem afastar do abraço.

__ Porque? _ Dani força a voz a soar firme.

__ Ela está doente. Não tive coragem.

__ Doente?

__ Sim, ela descobriu que está com leucemia...

Dani engole a seco.

__ ...Eu não podia virar as costas nesse momento, ela precisa de mim.

Os dois se olham, Henry levanta a mão, acariciando-a no rosto enquanto ajeita uma mecha do cabelo liso atrás da orelha. Dani abaixa a cabeça e apoia no peito dele, ficam em silêncio...

__ Dani, eu te amo, você é tudo para mim, mas eu não posso...

__ Eu entendo, Hez _ Dani levanta o olhar _ E é por isso que te amo. Você está certo em não abandoná-la nesse momento.

__ Ela precisa de mim, mas eu preciso de você.

Dani o abraça pela cintura, sente ele beijar seu cabelo, fecha os olhos, o coração pequenino:

__ Eu também preciso de você.

__ O que nós vamos fazer?

__ Nós vamos esperar.

__ Dani, eu não consigo!

__ Vai ter que conseguir, nós vamos ter que conseguir.

__ Eu não consigo! Eu preciso te beijar, preciso te tocar, vou enlouquecer! E sei o quanto isso seria errado...

__ Não somos assim, seria muita falta de caráter nossa.

Henry estreita mais o abraço, Dani o beija no pescoço:

__ Vamos ter que ser fortes.

__ Você vai se cansar, vai ir embora, vai encontrar outra pessoa...

__ Não! Henry olha pra mim...

Henry a olha, olhares marejados, Dani o segura nas faces com as duas mãos:

__ "Eu vou te esperar, mesmo que isso leve minha vida inteira". Lembra?

Henry começa a chorar e sorrir ao mesmo tempo:

__ Como iria esquecer?

Dani sorri com ternura.

__ Dani... Não me peça para não te beijar depois disso.

__ Amor, nós...

Henry se inclina e a beija apaixonado, segurando o rosto delicado com as duas mãos, o coração transbordando. Dani tenta por meio segundo mas não consegue resisti-lo, se deixa beijar, um misto de paixão e desespero... Henry a abraça pela cintura, puxando-a contra seu corpo, Dani fica na pontinha dos pés, o envolve pelo pescoço, passinhos sem rumo pelo corredor. Henry a segura pelos cabelos, testas unidas:

__ Eu preciso fazer amor com você!

__ Henry...

__ Shiii...

Voltam a se beijar com urgência, Henry a suspende nos braços, sente as pernas sensuais seminuas abraçando-o, a mão agarrar sua nuca, acariciando provocante... Enfia uma mão por baixo da camisetinha do babydoll, tocando a pele macia, empurra a porta do quarto e entra...

Dani afasta a boca:

__ Amor...

__ Eu sei, eu sei...

Os dois deitam na cama, Henry volta a beija-la, Dani fecha os olhos, sentindo o sabor do beijo, a sensação gostosa no baixo ventre, a mão enorme e quente apertar sua cintura, o beijo lânguido, seduzente... Ofega, excitada, aperta uma coxa contra a outra deslizando as mãos pela costa largas, ele abre a própria camisa sem parar de beija-la, despe e joga longe, desliza as mãos no peito desnudo, segurando-o no pescoço quase rude, se olham enquanto ele descalça os sapatos e abre a calça, a envolve pela cintura, beijando-a no ombro:

__ Eu te amo tanto! _Dani volta a beija-lo, ele corresponde puxando sua camisetinha pela cabeça, levanta os braços para auxiliá-lo, mergulham no olhar um do outro, se beijam...

O celular dele toca no bolso da calça, ambos ignoram, Dani aperta os olhos sentindo a boca dele envolver um de seus seios, o celular continua tocando, Henry para de beija-la:

__ Porra!

Dani cobre o rosto com as mãos, aperta uma coxa na outra, agoniada, frustrada.

Henry pega do bolso e faz menção de desligar, Dani não deixa:

__ Não. Pode ser coisa importante.

Henry a olha ruborizado, a respiração ainda alterada, olha na tela... É Adelina. Engole a seco, querendo gritar de frustração... Senta na cama e atende:

__ Alo?

Dani senta e veste a blusinha.

__Calma, Del, pare de chorar. Fale com calma, não estou te entendendo.

Dani sente um gelo tomar seu coração ao ouvir o nome da outra, l levanta da cama, sente ele segurar gentilmente sua mão, vira para ele, os olhos cheios de lagrimas outra vez...

Henry entrelaça os dedos com ela, Dani abaixa e o beija na testa, solta a mão e sai do quarto. Ainda pode ouvi-lo dizer:

"Calma, eu estou indo para ai... Ta, eu vou dormir com você, não vou te deixar sozinha"...

Anda apressada até o quarto, abre a porta, fecha... Deita pesadamente na cama e abraça o travesseiro... Se entrega as lágrimas... Vai ter que aguentar isso, ser paciente. Sabe que vai valer a pena.

CAPÍTULO 101

Dani caminha pelo aeroporto em direção ao carro trazendo Nick no colo, logo a sua frente estão Henry e Adelina de mãos dadas... Não chegou a imaginar o quanto aquilo ia doer, esta sendo insuportavel. Ao sair, tampa o rostinho de Nick impedindo ele de olhar para os flashes incomodos. Entram em uma Ranger Rover preta, Dani acomoda o filho de maneira confortável, pega a mamadeira de dentro de sua bolsa e oferece ao pequeno, logo o segurança entra no banco do passageiro, depois de guardar as malas no bagageiro, o carro sai em direção á avenida.

Henry observa o filho se alimentar com um sorrisinho terno, segura a mãozinha com carinho, troca olhares com Danielle, sorriem de leve...

Adelina cruza o braço com Henry, marcando território mesmo estando sentada ao lado dele, na outra ponta. Observa ele e a ex namorada... Ela é muito diferente do que imaginava. É baixinha, o rosto de menina, cheia de curvas proporcionais... Muito bonita, porém não tem postura elegante e esbelta de uma manequim, seria chamada de gorda em uma passarela. E sim, esta morrendo de ciume... Ele olha para essa mulher de uma maneira tão irritante! Chega a ser uma falta de respeito. Alias os dois se olham da mesma

maneira, parece que existe só eles e o pirralho no mundo.

Sabe que as coisas tinham mudado, desde que falou com ele quando ele estava na Austrália percebeu alguma diferença, mas como estava passando por toda a situação de descoberta de seu problema de saúde, nem foi procurar motivos... Somente ontem viu as fotos e fofocas que se alastraram pela mídia. Não tem problema, com poucos telefonemas espalhou o horário de chegada deles em Londres e convidou vários fotógrafos para provar que tudo foi uma mentira e que seu relacionamento continua firme e forte. No fundo percebe a distância de Henry, parece evitar até beija-la, talvez ele só esteja iludido por ter descoberto um filho com essa mulher, logo, logo, vai cair na real e perceber que é bobagem, que o relacionamento que construíram é muito mais válido do que a porcaria de vida que viveu com essa mulher. Nunca o traiu, já tem pontos a seu favor. Vai ficar boa e dar um filho para ele, quem sabe assim ele para de olhar para essa mulher como se ela fosse uma deusa.

Dani fica surpresa com o fato de Henry ter mudado não só de casa, como também do bairro que ele tanto gostava. O local onde ele mora agora é um pouco mais distante do centro, a casa luxuosa como a de antes apesar de achar que a decoração é um tanto diferente... Será que foi Adelina quem decorou? Ou Amelia, ou Gisele? Vai saber...

Chegaram há uns 15 minutos, deixa Nick na cama de um dos quartos de hóspedes e desce as escadas calmamente... Sabe que Henry irá viajar até Oxford, onde os pais de Adelina moram, para conversar com eles. Sabe também que ficarão pouco tempo ali já que ela fará o tratamento nos EUA... O que realmente a preocupa é encarar a família toda de Henry... Como eles reagirão ao vê-la pessoalmente sabendo de sua mentira e fuga com Nick?

__Danielle Hemingtom?!

A voz tão querida ecoa no corredor, Dani para no meio da escada, sorrindo, continua a descer correndo, o vê próximo a porta de entrada, sente o coração parar na boca, emocionada.

__Dani!

__Lou...

Se jogam um no braço do outro em um abraço apertado, alheios a tudo e a todos, cheios de ternura, sorridentes, olhos fechados...

Adelina observa a cena, olha para Henry com certa malícia. Henry respira fundo... Ligou para Louis antes de pegar o voo em L.A, não é surpresa nenhuma ele estar ali naquele momento.

__ Você esta bem, bebe! Quase não acreditei quando Henry me contou tudo.

__ Estou bem, viva, saudável. Não vai chorar! _ Dani brinca.

__ Eu chorar? Parece que você não me conhece _ Os olhos azuis marejados não escondem a emoção.

Se beijam no rosto, Dani se afasta, olhando-o atenta:

__ Você esta lindo!

__ Você que esta! E não, não te perdôo.

__ Lou...

Louis solta as mãos:

__ Já vi que você esta bem, já chega, tchau.

__ Não, Lou, espera ai!

Louis sai pela porta, Dani vai atrás.

Adelina olha para Harry, sorri irônica:

__ Que cena comovente!

Henry vira irritado:

__ Vou dar um beijo em meu filho e nós já vamos.

Adelina cruza os braços, observa ele subir as escadas de dois em dois degraus quase bufando de raiva, olha para a porta... Parece que vai ser muito mais fácil do que imaginou, convencê-lo de que é a mulher certa.

Dani dá uma corridinha para conseguir acompanhar Louis, segura no braço

dele:

__ Espera, Lou!

__ Porque você fez aquilo, Dani? Porque sumiu e cortou relações comigo?

__ Porque eu estava com medo. É uma história longa mas te garanto que justifica!

__ Quase não dormi essa noite, depois que vi fotos de vocês no twitter..._
Louis a encara_ Sua cachorra, você quase me matou de angustia! Dois anos, Danielle!

__ Eu sei!! Eu sei, me perdoa_ Dani o abraça pela cintura, encostando a cabeça no ombro, Louis respira fundo e corresponde o abraço:

__ Eu senti tanto sua falta!

__ Eu também. Você não imagina o quanto!

Os dois ficam abraçados sem nada dizer por alguns minutos, Dani fecha os olhos... Pode ser até estranho, mas agora finalmente se sente em casa...

__ Danielle?

A voz calma e grave de Henry interrompe o momento de carinho entre os amigos. Dani e Louis viram e olham para Henry, se soltam devagarinho...

__ Você já vai?_ Dani cruza os braços, desejando aproximar-se de Henry e fazer desaparecer o olhar estranho que ele tem no rosto.

__ Já. Volto amanhã para irmos a casa da minha mãe_ Henry reprime o desejo de abraça-la bem forte.

__ Ta.

Louis olha para um, depois para o outro, sem entender o porque ainda não estavam juntos. Nunca viu um casal se olhar com tanto amor! Que diabos Henry continuava fazendo com Adelina? Coloca as mãos no bolso impaciente:

__ Eu acho que perdi muitas coisa né não?

__ Dani vai te explicar tudo_ Henry responde, ciente de Adelina a alguns

metros, aguardando com a bolsa no ombro.

__ Boa viagem. Até amanhã.

__ Até.

Henry se vira e alcança Adelina, que faz quentão de abraça-lo na cintura. Dani desvia o olhar, caminh em direção da porta. Louis a segue:

__ Que porra esta acontecendo?

__ Sobe comigo, quero te apresentar uma pessoa.

Louis sorri, esquecendo a pergunta que acabou de fazer:

__ Estou louco pra conhecer essa pessoa.

Entram de braços dados e sobem as escadas lado a lado.

Louis esta deitado na cama, olhando apaixonado o Henryzinho adormecido, sorri terno:

__ Como pode parecer tanto?

__ Sei lá. É um xerox.

__ Me dá revolta saber que algo de força maior impede vocês de estarem juntos. Eu definitivamente não seria altruista como vocês, seria bem claro com essa terceira pessoa.

__ Impressão minha ou você não gosta dela.

__ Não é que eu não goste. Sou desconfiado. Não existe gente boazinha demais. O fato de ela parecer perfeita sempre me deixa com essa pulga atrás da orelha.

__ Hum. E você? Continua solteiro? Nenhuma paixão a vista?

__ Bom, eu até tentei né? Até uns dias atrás estava enrolado com uma pessoa, mas não deu certo. Um relacionamento pra dar certo precisa de engajamento dos dois e eu meio que... Sei lá, não consigo. Parece que meu coração virou pedra Dani, não consigo oferecer mais do que algumas horas de sexo.

__ Seu coração permanece ocupado.

__ Claro que não! Já superei faz tempo. Só não consigo me empolgar com mais ninguém.

__ Sei.

__ Complicado.

__ Pois é _ Dani deita na cama, deixando Nick entre os dois _ Sabe o que acho? Nós dois devemos ter com algum problema. Porque não podemos só ser felizes?

__ Vai ser barra você e Harry suportarem passar por isso.

__ Vai. Mas vamos conseguir.

Louis a olha, triste, suspira e a segura na mão:

__ Eu não perdoei você ter ido embora, sei que foi por um motivo justo, mas não entendo porque você não confiou em mim.

__ Você não ia conseguir manter a boca fechada. Se você visse como fiquei, ia correndo contar para ele.

Louis fica meio em duvida... Da mesma maneira que é amigo dela, é amigo de Henry... Provavelmente não conseguiria ficar de boca fechada:

__ É... Você esta certa.

__ Esta vendo? _ Dani dá um sorrisinho.

__ OK, eu te perdôo.

Dani sorri feliz, levanta e dá a volta na cama, deita e abraça Louis por trás, beijando o rosto dele:

__ Eu te amo.

__ Também te amo, sua filha da puta mentirosa _ Louis se vira e a abraça com um meio sorriso.

Dani ri:

__ Que horror!

__ É isso mesmo, onde já se viu falar que abortou o bebe?

Dani revira os olhos e deita a cabeça no peitoral:

__Já te falei que não tive escolha.

Louis respira fundo, a beija no alto da cabeça, percebe o pequeno começar a querer acordar, vira:

__Ei, garotão, vamos acordar para conhecer seu tio?

__Não, não acorda ele, senão ele vai ficar enjoado.

__Eu quero que ele me conheça.

__Vai ter muito tempo para isso, vamos sair daqui senão ele vai acordar chorando e eu que vou ter que aguentar as manhas.

__OK. Vou embora, tenho compromisso com uns clientes essa noite.

__Uhm, que chique, senhor empresário!

Louis sorri orgulhoso, levantam e saem do quarto, se despedem e Louis vai embora. Dani começa a andar pela casa, para na sala, tem alguns quadrinhos de Henry e Adelina espalhados aqui e ali, os dois pescando, sentados em um sofá na sala que reconhece sendo a da casa de Amélia, tem uma foto de Adeline e Gisela fazendo caretas, abraçadas... Sente uma forte insegurança... Adelina foi muito bem aceita na família, como seria agora? Chegar do nada com um bebê nos braços, bebê que escondeu enquanto pôde, privando a família de saber da existência e conviver com ele... Levanta o queixo, virando o quadro... Seus motivos são justos, não tem o que temer. Volta pelo caminho que fez e sobe para o quarto, toma um banho e deita... Nick vai dar trabalho de madrugada porque dormiu demais demais a tarde... Apaga os pensamentos e pega no sono por duas horas... Nick acorda e fica enérgico até as 04:23 da madrugada, querendo brincar. Decide descer para a sala e fica assistindo TV, aos poucos Nick se aconchega em seus braços... Adormecem no sofá.

A casa dos pais de Henry continua exatamente como se lembrava. Agora, depois de a família dele todinha ir embora... Sim, todo mundo encheu a casa para conhecer o novo membro da Família Stanley... Dani esta sentada na varanda no finalzinho de tarde, observando Gisele e Henry babando em Nick, os três brincando com terra... Amélia também sorri carinhosa... O único ausente é Robin pois teve um compromisso logo depois do almoço...

Dani respira fundo... Eles a receberam bem, muito educados, poupando-a de qualquer pergunta ou insinuação constrangedora, mas sabe que terá que conversar com Amélia e Robin, pelo menos, e tentar justificar-se. Gisele parece estar ainda pior quanto a antipatia a seu respeito. Mantém distância, deixando claro que só irá suporta-la por falta de opção, sempre fazendo questão de mencionar Adelina, deixando óbvio seu apoio a atual namorada do irmão. Uma situação um tanto desconfortável.

Henry coloca mais terra na pazinha e joga no potinho, Nick pega uma pedrinha e faz menção de levar a boca, segura a mãozinha:

__ Não, filho, isso é caca.

Nick fica com uma expressão de teimosia:

__ Dá.

__ Não _ Henry fala com vontade de rir, reconhecendo no filho a teimosia da mãe _ Isso é coco, eca! Entrega para o papai.

__ Minha.

__ Não, não é seu, dá para o papai.

Nick encolhe a mãozinha, Henry força a expressão séria... Nick olha para ele, olha para a pedrinha, vira e joga no chão.

__ Nicholas! _ Dani repreende.

__ Deixa ele _ Henry ri.

__ Menino malcriado! _ Dani fala.

__ Dani, ele é só um bebe!

__ Que nada, ele já entende! É muito inteligente!

__ Mas ele e só um bebe _ Gisele concorda com o irmão.

__ Ele e só um bebê mas tem que aprender de pequeno, senão vai acabar se tornando aquelas criança insuportaveis que ninguém consegue ficar perto _ Dani olha para Gisele, firme.

Gisele dá de ombros, Amélia sorri, sem dar palpite.

Nick se aproxima e agacha, colocando o carrinho dentro do potinho com terra, Henry termina de encher a estrela de plástico e vira no chão, deixando uma estrela de terra, olha para Nick com a boca aberta, fingindo surpresa, o pequeno levanta, se aproxima e olha para a estrela de terra, curioso... Levanta o pezinho e pisa em cima, satisfeito ao ver a terra espatifada, abaixa e passa a mãozinha, espalhando a terra. Henry sorri e bate uma mão na outra, limpando-as, segura no bracinho do filho, puxando-o e beijando-o várias vezes na bochechinha fofa, deixando Nick meio incomodado, o pequeno empurra seu rosto com as mãozinhas sujas.

Gisele começa a rir:

__Para de sufocar o menino!

__Ain, é muito fofo do papai!_ Henry brinca, deitando-o no colo e dando mordidinhas na barriguinha.

Nick gargalha.

Dani sorri observando os dois, completamente apaixonada. Henry a olha sorrindo, as faces ligeiramente sujas com a marca das mãozinhas.

__Vocês dois estão precisando de um banho. Esta na hora do soninho da tarde dele_ Admoesta.

Henry deixa Nick no chão, levanta, abaixa a cabeça encontrando o olhar do filho, que precisa curvar muito a cabecinha para alcança-lo. Coloca as mãos nos quadris:

__Vamos tomar um banho?

Nick olha para Dani desconfiado, Henry abaixa e o suspende no colo, pega Nick no colo:

__Pode deixar, Dani, vou tomar um banho e já dou banho nele.

__Tá. Vou pegar as roupinhas dele e deixar no seu quarto.

__OK.

Dani e Henry saem sob o olhar de Gisele e Amélia. As duas se encaram:

__Para, filha.

__ Não estou fazendo nada.

__ Esta sendo deliberadamente seca com Danielle.

__ Mãe, você quer que eu a receba cheias de sorrisos?! Já esqueceu o que ela fez Henry passar? Esqueceu que ela mentiu e fugiu com seu neto? Meu sobrinho?

__ Não esqueci. Mas seu irmão tem uma porcentagem de culpa...

__ Isso não justifica.

__ Quando você for mãe, vai entender.

__ Você sempre fica tentando amenizar o que ela faz! Devia ser assim com Adelina, ela sim merece sua consideração.

__ Filha, eu gosto de Adelina mas nunca vi Henry olhar para ela do jeito que ele olha para Dani. Nunca vi os olhos dele brilhar de felicidade como brilham só por ter Danielle por perto.

__ Henry é um idiota, só dá valor a quem não dá valor a ele. Felizmente ele não terminou com Adelina ainda, dá tempo dele acordar.

Dani sai para a varanda, alheia a conversa das duas, volta a sentar na cadeira de balanço. Gisele a encara:

__ Estava aqui comentando com minha mãe, Danielle. Como que você foi capaz de ser tão cruel e nos proibir de participar do primeiro ano de vida do meu sobrinho?

Amélia encara a filha querendo dar umas palmadas nela.

Dani respira fundo:

__ Não foi por crueldade, só queria me proteger e proteger meu filho.

__ Proteger ele da família dele?

__ Você sabe meus motivos. O que fiz não foi certo mas também não foi errado.

__ Quanto egoísmo! Nick ficaria muito bem conosco, ele teria mais condições de vida, estaria rodeado por pessoas que o amam, e você poderia vê-lo

sempre.

__ Gisele! _Amélia fala, severa.

__ Pra começar, dinheiro não é tudo na vida. Nós vivemos muito bem esses meses de vida dele, como você percebeu, Nick é uma criança saudável e feliz, eu o criei com muito carinho mesmo tendo uma vida simples. E eu não queria "ver" meu filho as vezes.

__ Se Henry não tivesse te encontrado, ele cresceria sem pai. E quando ele fosse maior e te perguntasse sobre o pai, você iria inventar que história?

__ Isso não é da sua conta.

__ E se quando ele ficasse maior, descobrisse que é filho de um homem de posses que você nunca permitiu que ele soubesse por puro egoísmo, saber que foi privado do amor do pai e de todo o conforto...

__ Dinheiro, grana... Você só pensa nisso? Seja menos fútil sim?

__ Antes de qualquer coisa, você tinha que pensar nele, não em você.

__ Foi pensando nele que fiz o que fiz, nada melhor do que o filho crescer ao lado da mãe.

__ E ao lado do pai.

Dani e Gisele se encaram como inimigas, Amélia respira fundo:

__ Chega. Não há certo ou errado, os dois erraram.

__ Eu sei.

__ Ela foi egoísta _Gisele repete como se Danielle não estivesse presente.

Dani levanta da cadeira, passa a mão nos cabelos, nervosa:

__ Nick é tudo o que tenho, até mesmo o contato com minha sobrinha eu perdi para não ter perigo de Henry conseguir algum tipo de informação...

Gisele solta uma risadinha sarcástica, Dani a olha:

__ Eu queria ver o que você faria se estivesse no meu lugar! Eu estava sendo acusada por algo que não cometi...!

__ Ah não? O que te faz pensar que eu acredito em você? Eu ainda não tenho

provas de que você não traiu meu irmão.

__ Nem provas de que eu trai!

__ Mas tenho indicações de que aconteceu. Você vivia se esfregando com Louis, eu vi várias situações e fotos de vocês com muita intimidade um com o outro! Até jeito que vocês se olham como se compartilhassem de algo.

__ Nós compartilhamos! Nossa amizade!

__ Ah sim, amizade_ Gisele ri_ Ah, não me venha com essa ladainha! Eu não acredito!

__ Ainda bem que o maior interessado nesse assunto acredita! Alias, já pensou em cuidar da sua vida de vez em quando?_ Dani cruza as mãos, a expressão carregada de sarcasmo.

__ Vocês duas, se acalmem..._ Amelia fala, preocupada.

Gisele levanta:

__ Eu não sei porque Henry tem que ser tão fraco quando se trata de você, tudo o que queria é proteger meu irmão da má influência que você é na vida dele.

__ Ah, por favor!_ Dani revira os olhos.

__ Você só faz mal a ele, Henry não consegue ser feliz por sua causa, você destruiu a vida dele!

__ Filha, chega!_ Amélia dispara.

__ Não, mãe, ela precisa ouvir umas verdades para cair na real!

__ Até porque eu não sofri né? Sai intacta de tudo_ Dani ironiza.

__ Ah, me poupe, sofreu com o que? Ele sempre foi um príncipe com você! Sempre te tratou como uma rainha, você só despreza ele, bateu nele! Henry nunca apanhou de minha mãe, nem de meu pai, para chegar uma Zé ninguém e bater nele como se ele fosse um saco de pancadas! Sem ele dever!

__ Ai, não vale a pena continuar com isso. Chega_ Dani levanta_ Não vou ficar discutindo algo que aconteceu há três anos atrás. Isso já passou, Henry me perdoou, quem é você para jogar isso na minha cara?

__ Sou a irmã dele, e se ninguém tem coragem de te falar umas verdades, eu tenho! Espero que você seja decente e que fique no seu lugar, não estrague a vida dele outra vez! Henry esta muito bem com Adelina, na verdade nunca vi ele tão bem, principalmente quando estava com você!

Dani engole a seco.

Henry sai para a varanda, vê Dani e Gisele, uma de frente para a outra, com expressão de combate. Sua mãe também esta em pé, olhando as duas com uma expressão assustada.

Dani olha para Henry, entra pela porta. Henry a observa sumir de vista, vira e olha para Gisele:

__ O que esta acontecendo?

__ Danielle e eu estávamos tendo uma conversinha.

__ Mãe?

__ Filho, elas discutiram.

__ Gi?

__ Ai, não me olha desse jeito! Estava mais do que na hora de alguém colocar Danielle no lugar dela! Ela achou o que? Que depois de tudo o que fez, iria chegar aqui e ser aceita como se nada tivesse acontecido?

__ Gi, não acredito que você brigou com ela.

__ Briguei. Falei tudo o que estava engasgado aqui _ Gisele mostra a garganta.

__ Você não tinha esse direito! É minha vida!

__ Sim, é sua vida, mas não vou permitir que ela destrua tudo outra vez!

Pensa que eu não me lembro de como você ficou miserável quando achou que ela te traiu com Louis? Se é que não traiu mesmo! Eu não acredito neles! Pensa que eu não lembro quantas vezes você me ligou chorando desesperado porque não conseguia lidar com a dor? Não espere que vou ficar de braços cruzados assistindo ela se infiltrar na sua vida outra vez e estragar tudo.

Henry tenta conter a furia:

__ Você não tem que permitir nada, é minha vida e eu faço o que quiser.

__Crianças, vocês não vão brigar né?_ Amélia tenta acalmar os ânimos.

__Eu não quero você se metendo, Dani e eu temos um acordo, não quero que nada atrapalhe.

__Eu fico feliz que você não deixou Adelina, porque ela sim merece seu amor.

__Não deixei ainda. Só vou aguardar ela ficar melhor de saúde.

__Para de ser otário! Ela não te merece!

__Crianças, chega, parem de brigar!_ Amélia para do lado dos dois.

__Você não pode falar assim_ Henry quase se descontrola, só não grita porque não quer que Dani ouça_ Nós nos amamos.

__Eu não me conformo, essa mulher faz você de tapete, faz o que quiser de você e você fica atrás dela igual um cachorrinho! Por favor, Henry, tenha mais amor próprio!

__Perdoar não é ter falta de amor próprio, Gisele, é amar e saber superar as mágoas. Ela me perdoou, eu a perdoei, ponto final.

__Urgh, você não percebe? Ela te manipula igual um fantoche e agora vai ser pior por causa de Nick. Acorda! Sai dessa antes que você sofra mais...

__Eu faço o que quiser, para de se intrometer! Eu quero respeito! Respeito com minha família e você gostando ou não, Danielle é membro primordial! Não vou admitir destratos seu, Gi, não me faça escolher!

__Chega vocês dois!_ Amélia fala autoritária.

Gisele o encara querendo chorar, meio magoada, vira e sai dali, sumindo jardim adentro. Henry se inclina no parapeito da varanda, segura a cabeça com as mãos, exausto...

(Deus, isso é só o começo!).

Sente a mão de sua mãe acariciando sua costa, o conforto o invade. A abraça, se deixando consolar pelos braços protetores.

CAPÍTULO 102

Henry caminha em volta da piscina pensativo... É madrugada e não consegue dormir... A noite esta neblinosa e fria, mas precisou sair para tomar um ar, respirar. Sua mente esta a mil, sem saber o que fazer de sua vida, tem noção que precisa tomar uma atitude mas o quanto a atitude que deseja tomar pode prejudica-lo. Sua imagem é seu trabalho, o que dirão ao saber que "abandonou" Adelina no momento que ela mais precisou?

Levanta o olhar e vê a janela do quarto onde Dani e Nick estão hospedados, a luz ainda esta acesa... Senta no chão, observando a água limpida... Será que ela também foi acometida pela insônia? Mal termina a pergunta, vê ela aparecer na porta, saindo para a área da piscina, vestindo um casaco, os braços cruzados...

__Ué, ainda de pé?_ Dani pergunta, se aproximando.

__ Não consigo dormir.

Dani respira fundo o arzinho gelado da noite, Henry a observa, dá um sorrisinho...

__O que foi?

__ Nada, só estou te olhando.

__ Uhm_ Dani senta ao lado dele.

Henry a beija no rosto, ela encosta a cabeça em seu ombro, encolhe e abraça as pernas, ficam na mesma posição... Apóia a cabeça na dela... Observam o céu nublado.

__ Henry.

__ Oi?

__ Eu não vou voltar com você para LA.

__ Por que? Dani, nós combinamos...

__ Eu sei o que combinamos. Só que aqui me sentirei melhor, estou em casa. Tenho algumas economias, vou conseguir me virar por enquanto.

__ Dani...

__ Henry, não discuta. Estou te informando minha decisão e não vou mudar

de ideia. Eu achei que ia conseguir segurar a onda, mas não vou. Não quero conviver com você e Adelina, vou evitar esse desgaste.

__ Eu quero você e meu filho ao meu lado.

__ Querer não é poder, você pode vir vê-lo todo final de semana.

__ Não, quero chegar em casa todo dia e encontrar vocês lá, quero abraçar e beijar ele todo final do dia, coloca-lo para dormir, correr atrás do tempo perdido.

__ Morar com você está fora de cogitação agora. Nós combinamos ficar juntos, mas se estivéssemos livres, iríamos retomar nosso relacionamento de onde paramos, mas agora tudo mudou.

__ Eu sei, mas...

__ Não seja mimado. Não dá. Eu não aguento ver você e ela juntos.

__ Não quero ficar longe de vocês.

__ Não temos escolha.

Henry abaixa a cabeça, procura a mão dela, entrelaça os dedos.

__ Isso é só o começo, vai saber quanto tempo vai durar.

__ Estava pensando nisso agora. Acho que não vou conseguir... Não estou sendo justo com ela, com a gente. Só penso em você, só quero estar com você, não consigo nem beijá-la! Vai ser pior se continuar nessa mentira, não é honesto.

__ Eu não sei o que dizer.

__ Vamos fazer o seguinte. Fica na minha casa. Esta vazia, então não terá problemas, guarda suas economias para outra necessidade. Vamos assinar os papéis da pensão também, você não terá problemas financeiros futuros. E quando voltar para LA, vou conversar com ela, ser o mais sincero possível sem magoá-la. Creio que ela vai entender. Posso apoiá-la como amigo, não vou abandona-la, mas continuar esse relacionamento é impossível.

__ Não espere que ela reaja bem__ Dani decide não discutir. Mas também não vai ficar na casa dele em Londres.

__ Eu tenho que tentar...

Dani olha para ele com carinho, o beija no ombro, Henry a beija na testa, volta a apoiar a cabeça na dela:

__ Amanhã a noite minha mãe vai ficar com Nick para nos darmos uma volta, você, Gisele e eu.

__ Gisele já sabe disso? Ela não vai querer.

__ Sabe, nós conversamos. Quero que vocês se aproximem.

__ Não adianta forçar as coisas, ela não gosta de mim.

__ Não é que ela não goste. Ela não te conhece, nunca te deu uma chance.

__ Uhm.

__ Eu sei que vocês discutiram hoje, sei que ela falou um monte de bobagens, nós também acabamos brigando.

__ Ah não, não quero que você brigue com ela por minha causa, só assim que ela pega ranço de mim de vez.

__ Ela tem que entender, é minha vida, minhas escolhas.

__ Não é certo dois irmãos...

__ Para de ser teimosa e ficar me replicando, cacete.

__ Para você de se ofender quando alguém te contraria! Que coisa, não gosta que ninguém fale nada contrário ao que você faz ou fala!

__ Não gosto mesmo, porque estou certo!

__ Oh!_ Dani zomba.

__ É sério, você é muito chata, tem que ficar replicando os outros.

__ Só estou tentando fazer você entender...

__ É muito do contra e atrevida! Já conversei com ela, ela me ouviu e vamos sair amanhã.

Dani ri, debochada, jogando a cabeça para trás:

__ Acho uma comedia quando você pensa que manda em alguma coisa.

Henry assiste ao deboche, semicerra os olhos e a puxa para seu colo.

__O que você está fazendo?_ Dani tenta se soltar, com um meio sorriso enquanto ele tenta força-la a ficar de bruços:

__Vou te dar umas palmadas para você aprender respeitar os mais velhos.

Dani ri, se debate:

__Me solta, Henry, para de ser besta!

Entram em luta corporal, ele tentando vira-la de bumbum pra cima, ela forçando o corpo para baixo, rindo como crianças... Henry desiste, deixando-a deitada de maneira desconfortável, a levanta.

__Seu insuportável, quase me deu um mal jeito nas costas!_ Dani ajeita a postura, saindo das pernas dele.

__Bem feito.

__Ai, estou ficando velha.

Henry ri, divertido, esticando as pernas e apoiando as mãos no chão, largado. Dani o empurra pelo braço, sorrindo, ele passa uma mão nos seus cabelos um tanto desgrenhados, se olham... Os olhos verdes ficam sérios, um brilho intenso... A abraça pelo ombro.

Dani o abraça pela cintura, ficam olhando a cor da água da piscina, um tanto diferente por causa da lua e da lâmpada refletida...

Amélia aparece na porta:

__Ei, pais desnaturados, bebê estava chorando e vocês aqui fora jogando conversa fora!

Dani e Henry se viram, vêem Nick todo Vermelhinho com lágrimas no rosto, levantam rapidamente e vão até a porta:

__Oh neném, você está chorando!

Nick faz biquinho de choro, Dani o acalenta no colo, Henry chega por trás:

__Não chora não, lindão, mamãe e papai estão aqui.

Amélia sorri divertida com os pais babões fazendo dengo no neném, observa os dois irem pelo corredor em direção ao quarto.

Dani e Henry entram no quarto, ela deita Nick na cama, deitando ao lado, Henry deita do outro lado... Ficam segurando cada um em uma mãozinha... Nick vai fechando os olhinhos... Dani sorri e sussurra:

__Acho que ele estranhou o quarto.

__Engraçado, ele não estranhou as outras casas.

__É... Eu devia ter deixado tudo escuro, assim ele não se incomodaria.

__Tadinho. Como ele não tem medo do quarto todo escuro?

__Ele tem a alma gótica da mãe_ Dani brinca... _ Mentira, é por costume mesmo.

Nick suspira sentido por causa do choro, Dani percebe a expressão de pena tomar o rosto de Henry, acha graça.

Henry levanta o olhar, encontrando os olhos castanhos, tão doces:

__Posso dormir com vocês?

__Não!

__Por que?

__Porque não, que pergunta!

__Eu prometo que vou me comportar.

__Não, Henry, pare.

__Eu juro!

__Não! Vai dormir no seu quarto!

Henry imita o biquinho de choro do filho, Dani semicerra os olhos:

__Não adianta fazer charme, tchau.

Henry se aproxima e beija o rostinho do filho, acaricia os cabelos lisinhos, levanta:

__Boa noite.

__Boa noite.

Henry dá a volta na cama, se abaixa e deita o corpo por cima dela, apoiando as mãos no colchão, provocando-a. Sua boca fica a alguns centímetros da dela:

__ Até amanhã.

Dani sente a temperatura corporal subir, mergulha nos olhos verdes, louca para beijá-lo:

__ Até amanhã.

Henry inclina, Dani engole a seco, ele a beija no rosto, levanta e sorri descarado. Sai do quarto.

Dani coloca a mão no próprio peito:

(Força, Dani. Força).

Vira na cama, olha Nick... Já voltou a dormir... Apaga a luz e ajeita o travesseiro na cabeça, relaxando o corpo, tentando dormir.

Terça feira o dia transcorre normalmente, Dani e Gisele se trataram com uma educação distante durante todo o dia. A noite, Amélia distrai Nick assistindo desenho animado, Dani, Henry e Gisele saem despercebidamente para o pequeno não chorar.

Decidem ir em um barzinho no centrinho da cidade, que apesar dos ares de interior, é bastante movimentada. Ficam curtindo o som de uma banda que toca covers ao vivo, bebendo e comendo aperitivos... Não demora muito para Dani sentir o álcool alterar seu corpo...

__ Nossa, Dani, algumas doses de bebida alcoólica e você já está assim!_
Henry brinca.

__ Meu querido, são dois anos sem beber nem cerveja! Depois que Nick nasceu eu nunca mais sai para curtir com amigos, a não ser em programas que iam outras mães com seus filhos.

__ Que coisa, Danielle, você não curtiu nem um pouco nesses dois anos!_
Gisele fica surpresa.

__ Bem... No começo não curti nada mesmo, foram só enjôos, depois minha
PERIGOSAS

pressão decidiu cair do nada. Mas depois que Nick nasceu eu curti sim, e muito! Noites sem dormir porque ele decidiu trocar o dia pela noite, fazíamos altas baladinhas juntos, ele de boa no meu colo e eu escolhia o repertório_ Dani sorri.

Henry ri:

__Altas baladinhas!

__Vários shows de rock! Eu assistindo os DVDs de minhas bandas preferidas e ele com os olhos bem abertos prestando atenção em mim. Conforme ele foi crescendo, aprendeu brincar com alguns objetos... Depois acabou se acostumando com os horários.

__ É muita responsabilidade ser mãe, você é tão nova!_ Gisele não esconde a admiração.

Dani segura a dose de tequila:

__ Um brinde a nós mulheres, que temos um poder infalível de adaptação.

__ Um brinde_ Gisele também levanta sua dose, as duas viram.

__ Um brinde a vocês mulheres_ Henry bebe um gole de seu drink.

Dani dá uma tossidinha ao sentir o sabor forte:

__Estou desacostumada demais, quase morro afogada agora!

Henry e Gisele riem.

E a noite continua com uma conversa saudável, Henry decide acompanhar Danielle, acabam bebendo além da conta, ouvem e cantam juntos as músicas que a banda toca, Dani pede para tocar a música da banda Imagine Dragons chamada Hopeless Opus, o cover começa, Dani e Henry ficam de pé, abraçados pelo ombro, balançando o corpo sincronizados de um lado para o outro, com as mãos levantadas, cantando com toda a voz, sentindo a emoção completamente alheios a tudo e todos. Riem um do outro quando erram a letra...

Gisele ri com a cena, olha em volta, esconde o rosto com a mão, sem graça pelo mico que os dois bêbados estão pagando. Pega o celular... Tem que filmar aquele mico, os dois não terão a desculpa de não lembrar de nada.

Quando a música termina, os dois batem palmas, Henry solta seu assobio estridente, vai até a banda cumprimentá-los. Dani senta rindo da cara de pau do amor de sua vida, ele segura o microfone e pede que todos do bar aplaudam a banda, sendo imediatamente atendido.

Henry devolve o microfone para o vocalista da banda, cumprimentando-o, volta para a mesa e senta, se juntando a crise de riso da mulher mais linda do planeta.

O dono do bar pede uma foto com o idolo, Dani pega o guardanapo com a ponta dos dedos e coloca na frente do rosto, fazendo graça, Henry puxa o homem pelos ombros, abraça Danielle, Gisele se junta a eles, meio envergonhada. Henry sorri e fazendo sinal de paz e amor, Dani dá um sorrisinho com sinal de joia, Gisele sorri, tentando parecer o mais normal possível... A foto provavelmente irá ficar exposta no painel de entrada para todos verem que um dia Henry Stanley visitou aquele lugar.

O bar fecha às 00:15, estourou o horário por causa da visita ilustre. Henry e Dani caminham em direção ao estacionamento trocando as pernas, Gisele não consegue parar de rir, porque um quer ajudar o outro mas não se sabe quem está mais bêbado. Pega a chave do carro, abre a porta, os dois vêm rindo logo atrás, Henry tropeça e Dani solta ele:

__ Sai, Henry, anda sozinho, se você cair vai me levar junto.

__ Sua grossa, estou tentando te ajudar.

__ Me ajudar? Você está pior do que eu!

__ Não estou nada.

__ Esta sim, eu até consigo fazer o quatro! _ Dani faz o quatro com as pernas com extrema dificuldade.

Henry ri alto, Dani sorri:

__ Duvido que você consiga.

__ Claro que consigo, perfeitamente! _ Henry mostra quatro dedos da mão.

Dani ri alto:

__Seu Bocó.

Henry sorri, afasta os cabelos dos olhos. Dani segura na porta aberta, sente Henry apoiar o corpo junto ao seu:

__Porra, exagerei, esta tudo rodando.

__Vocês dois entram logo antes que aparece alguém e fotografa vocês nesse estado_ Gisele tenta se manter seria, impossível pois os dois estavam uma comedia.

Dani dá um empurrazinho em Henry:

__Desgruda.

__Não empurra, amor, vou de cara no chão!

Gisele olha para o irmão... Ele esta sorrindo, segurando na porta do carro... Nunca ouviu ele chamar Adelina de "Amor".

__Não era pra gente ter bebido assim, a culpa é sua_ Dani entra no carro.

__Minha culpa por quê?_ Henry se abaixa para entrar no carro acaba dando uma testada na moldura da porta pois não calculou direito a altura_ Au!

__Henry!

__Cabeção_ Gisele cai na risada.

Henry senta com a mão na testa, fecha a porta. Gisele começa a dirigir, Dani o observa:

__Deixa eu ver.

Henry se vira, Dani liga a luz da parte de trás, vê a vermelhidão:

__Você gosta de fazer galos na testa eihm!

__Quando não sou eu, são bolsas de terceiros.

Trocam olhares e começam a rir, Dani tenta desligar a luz no teto do carro, se desequilibra, caindo no colo dele, acertando-o na barriga com o cotovelo.

Henry geme de dor, Dani se vira:

__Desculpe.

__Você quer me dar um nocaute.

__Amor, nocaute e no rosto.

Gisele ri alto:

__Além de bêbado, é burro.

__Uhm, não estou raciocinando direito.

__Te proíbo de beber desse jeito da próxima vez?_ Gisele pergunta.

Henry nem ouve, distraído com outra coisa. Segura o pescoço de Danielle, colando a boca na orelhinha, sussurra:

__Não é por causa da bebida, é porque você esta em cima de mim. Meu pau esta duro.

Dani sente um arrepio subir pela costa. Já tinha percebido o volume embaixo de seu bumbum, seu short é curto e o pano muito leve, a calça apertada dele veste como uma segunda pele... Quase solta um gemido. Faz que vai sair de cima, sente ele segurar seu quadril e colocar a mão entre suas pernas, tocando sua intimidade por cima do pano... Olha para ele, severa, desliza para o banco.

Gisele liga o rádio, concentrada no trânsito, não percebe o clima quente no banco de trás. Dani puxa o short para baixo, ajustando-o, seus olhos procuram o volume como se tivessem vida própria, o zíper da calça quase estoura... Levanta o olhar, encontra os olhos verdes com um brilho safado, o sorriso dele lhe arrepia outra vez. Empurra o rosto dele para longe.

Henry ri, se desequilibrando e caindo para o lado do banco, Dani sorri:

__Gisele, seu irmão perde a noção quando bebe.

__Não Dani, ele já é sem noção sóbrio_ As duas riem_ Alias, vocês dois são fogo, olha que mico fizeram eu passar!

Henry e Dani olham para o retrovisor, Gisele esta séria agora. Se olham querendo rir. Henry apoia as costas no encosto do banco, meio de lado, as pernas largadas, a olha de cima abaixo, comendo-a com os olhos. Dani abaixa o olhar e puxa o short mais para baixo, seu corpo reage de maneira intensa aquele olhar. Disfarça, se arruma no banco, olha para Gisele:

__ Desculpe, Henry e eu perdemos a noção mesmo.

__ Vocês eram sempre assim quando saiam?

__ Não, eu sempre me mantinha sóbrio para cuidar da Dani.

__ Sem graça _ Dani o encara com desdém, o sorrisinho debochado nele a deixa tentada a estapea-lo e beija-lo para depois estapea-lo... E beija-lo.

Gisele vira a esquerda, já estão bem próximos da casa. Dani arruma o short para baixo outra vez, Henry olha para as pernas roliças, levanta o olhar e move os lábios:

"Não esta adiantando nada"

Dani franze o cenho:

"Para de ser safado"

"Estou com muito tesão"

"Para, Henry!"

"Quero te chupar todinha"

"Para, porra!"

Dani olha para o teto do carro, respira fundo, olha para Henry, ele umedece os lábios:

"Quero te foder com força"

"Cala a boca,eu vou te socar"

"Eu sei que você esta molhadinha por mim"

Dani desvia o olhar... Esta mesmo. Muito, mas muito excitada!

Gisele entra na garagem, eles descem, Dani para na porta do carro olhando para o chão, esperando que ele pare de girar um pouquinho.

Gisele ri baixinho:

__ Quer ajuda?

__ Não, vou indo devagarinho.

__Shiu, fala baixo vocês duas, vão acordar o neném__ Henry repreende ainda dentro do carro.

Dani e Gisele olham para ele, que esta tentando manter os cabelos longe do rosto e sai, da uns passinhos, para e segura no carro, rindo de maneira entranha e abafada, fazendo um barulhinho com o nariz.

Gisele vai ate o irmão, o segura pela cintura, ele sorri:

__Não precisa, Gi, pode ir, eu me viro.

Gisele levanta as duas mãos:

__OK, boa noite para vocês__ Entra na casa.

Dani percebe que vai ficar sozinha com Henry. Não pode ficar sozinha com ele! Começa a andar para dentro, sem olhar para trás, abre a porta do quarto, entra e vira, vai fechar...

Henry coloca a mão na porta, barrando-a, olhando-a felino. Dani engole a seco:

__Henry, não...

Ele entra no quarto e a segura no rosto com as duas mãos, beijando-a. Dani coloca as duas mãos em cima das dele, desliza pelos braços, apoia no peitoral, desvia o rosto:

__ Isso é...

__Podem pensar o que quiser, eu só quero fazer amor com minha mulher, com a mulher que amo__ Henry a abraça pela cintura, beijando-a no pescoço.

Dani segura nos ombros dele, fechando os olhos:

__ É errado!

__Não, não é. É você quem eu quero, por favor, Dani__ Henry desliza os lábios pela pele sensível, suga delicadamente o pescoço, a ouve gemer baixinho, desliza as mãos pelos quadris até o bumbum, apertando as duas nádegas, Dani agarra a camisa dele, trava os dentes excitada, sentindo as carícias da boca quente...

Henry sobe uma mão pela cintura, enfia por baixo da blusinha roxa,

despindo-a, sobe os lábios até a boca inchada por seus beijos, mordisca o lábio inferior, sugando em seguida... Dani geme, abre a boca recebendo a língua ávida, sobe as mãos pelo ombro largos, abraçando-o, correspondendo-o cheia de vontades.

Henry fecha a porta com o pé, a vira e vai com ela contra a parede, abaixa um pouquinho, puxando o short para baixo, Dani desabotoa a camisa sentindo o short deslizar junto com sua calcinha, tira um pé, depois o outro, o salto do sapato quase enganchando... Henry a agarra pelos cabelos, ansioso, encontra o fecho do sutiã e arranca, se colam um no outro, os dedos procuram e encontram a umidade entre pernas dela, as respirações ficam mais difícil do que já estão...

Dani abaixa as mãos, tentando abrir a calça dele, param de se beijar, concentrados em libertar a ereção, Henry empurra o tecido para baixo, até as coxas, se olham, voltam a se beijar, a suspende no colo, posicionando-se, a penetra, soltando um gemido rouco... Dani ofega, aberta para ele, suas costas sentem a parede gelada, não se incomoda, a sensação do preenchimento a leva ao delírio! O agarra nos cabelos, sentindo as estocadas enlouquecidas, envolve o pescoço perdendo a noção do tempo, focada naquele prazer único que não sentia há muito tempo, seus gemidos soam pelo quarto, misturados aos dele. Se olham, expressivos, o beija, gemidos abafados, Henry aperta as coxas em volta de si estremecendo, explodindo nela seu gozo. Dani fecha os olhos, atingindo o orgasmo ao mesmo tempo, sentindo as mãos quase brutas agarrando-a enquanto o corpo dele se contrai com a intensidade do extase...

Nick começa a chorar, incomodado com os suspiros e gemidos, demora quase um minutos para Henry e Danielle terminarem sua loucura, ele a deixa no chão, ela arruma os cabelos, anda até a cama, as pernas mais bambas do que antes, deita e acalma o filho.

Henry arruma a calça, sem energia, apóia na parede para não cair no chão, solta uma risadinha:

__Merda.

__Shiu_Dani fala.

Henry levanta o olhar, se aproxima da cama e senta, passa uma mão nos cabelos dela, que vira e sussurra:

__Vai para seu quarto, vai acabar acordando ele.

__ Tá! Boa noite_ Inclina e a beija delicadamente na face.

__Boa noite_ Dani observa ele levanta e sair. Deita a cabeça em um braço, o coração ainda pula no peito... Não quer se sentir feliz por ter feito amor com ele, foi muito errado! Mas não consegue evitar o sorriso bobo nos lábios... Percebe que Nick voltou a dormir, levanta e vai tomar um banho.

Henry entra em seu quarto, deita na cama de barriga pra cima, olhando para o teto sem ver, sorrindo... Seu corpo todo em uma forte letargia por causa da bebida e por causa do sexo, coloca um braço no olho sem deixar de sorrir... Acaba apagando... Acorda no meio da noite, senta na cama com uma dor de cabeça horrível, vai tomar um banho e se medica, volta pra cama e adormece pesadamente.

CAPÍTULO 103

Quarta e quinta passam rapidamente em um clima de harmonia na chácara dos pais de Henry, tudo parece perfeito, uma sensação enganosa de paz. Quinta a tarde voltam para Londres e ao chegar na mansão, Dani desce do carro, pega Nick da cadeirinha, vai entrando. Henry vem logo atrás com algumas malas com a ajuda de um dos seguranças. Mal entra na casa, recebe um telefonema da mãe de Adelina, deixa as malas no chão e afasta, atendendo:

__Oi?

...

__Estou bem, e você? Como esta Adelina?

...

__Mas ela foi transferida para cá?

Dani observa os seguranças levarem as malas, olha para Henry, vira e continua andando, sobe as escadas e entra no quarto, deixa Nick na cama,

descalçando a botinha.

Henry aparece na porta com a expressão preocupada:

__ Dani, vou sair. Adelina passou muito mal e foi levada para o hospital, agora foi transferida aqui para o centro. Vou lá ver como ela está.

__ Ok.

Henry se aproxima da cama, abaixa e dá um beijinho na testa de Nick, vira, fazendo menção de dar um selinho em Dani, ela vira o rosto... A encara:

__ Dani...

__ Quando você voltar, vamos conversar.

Henry não diz nada, levanta e sai.

São 23:00 horas, Henry entra em casa ouvindo o barulhinho de musica vindo da cozinha... Decide tomar um banho, no fundo sabe que esta protelando a bendita conversa. Quando desce o barulhinho ainda soa, anda até a cozinha, Dani esta terminando de guardar alguns utensilhos no armário, vira assim que ouve ele entrar:

__ Oi.

__ Oi.

__ Faz tempo que você chegou? _ Dani percebe que ele acabou de se banhar, com camiseta e calça de moletom, descalço, os cabelos presos em um coque.

__ Faz um tempinho.

__ Quer comer alguma coisa?

__ Não.

__ Uhm. E como esta Adelina?

__ Nada bem. Ela não vai voltar para LA, vai fazer o tratamento por aqui, para ficar junto com os pais dela.

Dani não fala nada, Henry pega um copo com água, bebe:

__ Ela esta muito deprimida, não esta conseguindo lidar com a situação. Ficar perto dos pais vai ajudar muito.

__ Imagino que sim, em um momento como esse, tudo o que a pessoa precisa e do apoio de quem ela ama.

Henry passa uma mão no rosto, estressado. Dani encosta na pia ao lado dele:

__ Você volta quando?

__ Não tem necessidade de ir amanhã já que ela começou a fazer o tratamento por aqui, provavelmente só no domingo.

__ Uhm. Ela sabe que vou ficar por aqui?

__ Não, não falei nada sobre nós, ela estava meio dopada por medicamentos.

Dani cruza os braços:

__ Vai dar merda quando ela souber que estamos juntos debaixo do mesmo teto.

Henry respira fundo, solta o ar pela boca, olha para Dani:

__ Ela vai ter que se acostumar, vamos ficar assim todo final de semana.

__ É exatamente sobre isso que quero conversar.

__ Não adianta querer alterar outra vez nosso acordo, Dani, eu já permiti que você ficasse por aqui, não vou abrir mão de mais nada.

__ Acho que não fui muito clara... Você não tem que permitir nada. Não é sobre você, é sobre mim. Chega dessa situação, não estou conseguindo nem me olhar no espelho depois do que fizemos.

Henry enfia os dedos nos cabelos, frustrado:

__ Eu... Eu também.

__ É melhor evitar essa proximidade...

__Porra! _Henry se afasta da pia, anda de um lado para o outro, para e coloca as mãos nos quadris_ Você fala como se fosse a coisa mais fácil. Tem noção do quanto estou sofrendo por causa dessa situação!

__Ah só você esta sofrendo? Sou eu que venho aguentando ver você com outra mulher, sem poder argumentar contra, sem poder demonstrar ciúme, sou eu que vou ter que esperar pacificamente o belo dia que você vai estar livre pra mim...

__Já esta se arrependendo de ter dito que vai me esperar?

__Não distorça minhas palavras, Henry.

__Eu não suporto você me pressionando a ficar longe, será que você não percebe? Eu não consigo! Odeio essa obsessão que tenho por você!

__ Por isso é melhor evitar essa proximidade. Vou embora.

__Você não vai, e se for não vai levar meu filho com você.

__Esta me ameaçando?

__Não, estou avisando que meu filho não sai dessa casa_ Henry parece uma parede de determinação.

__ E como vai me impedir?_ Dani cruza os braços.

__ Tenho uma equipe de 35 seguranças que se dividem 24 horas trabalhando para mim. Nada sai nem entra dessa casa sem meu conhecimento.

__Você não pode fazer isso.

__Posso e vou.

Dani vira o rosto, decepcionada, olha o nada, mordendo o lábio inferior...

__ Se você prometer...

__Você vai ficar porque não tem escolha e não vou prometer o que não vou cumprir.

__Você esta se comportando da maneira mais infantil que já vi! Para de ser tirano!

__ Não quero saber. Posso estar sendo infantil, egoísta, cretino, posso ser o que você quiser, mas você não vai embora.

__ Esta usando Nick para me obrigar a ficar!

__ Dani, eu não vou te perder outra vez.

__ Você não vai me perder, só vou me manter distante, mas eu vou esperar...

__ Não, você vai ficar aqui, perto de mim. Não vou correr o risco de aparecer outra pessoa e te levar embora.

__ Meu Deus, você tem problema de audição? Eu já disse que vou esperar o tempo que for preciso, que insegurança é essa agora?

__ As coisas mudam, as pessoas mudam, você esta livre, pode aparecer qualquer pessoa e levar você de mim, eu não vou correr esse risco.

Dani abre a boca, incrédula:

__ Ah, vá se foder! _ Dani sai da cozinha andando a passos largos.

Henry a segue. Sobem as escadas correndo, a alcança no corredor perto da porta do quarto, a segura pelo braço:

__ Danielle!

Dani se desvencilha:

__ Não fala mais comigo _ Entra no quarto e bate a porta com força, se esquecendo de Nick, que se assusta e começa a chorar.

Henry força a maçaneta, a porta esta trancada:

__ Danielle, abre a porta _ Silencio. Só se ouve o chorinho de Nick... Logo tudo fica silencioso... _ Dani, abre a porta?

Silencio total. Henry desiste, volta pelo corredor, cruza os dedos na nuca... Como fará para convencê-la? Não vai suportar a distância, não vai permitir! E se der uma louca nela e sumir no mundo outra vez? Até encontrá-la pode levar anos!

Como fará para convencê-la?

Logo na manhã de sexta, se ouve o gritinho de Nick do lado de fora da mansão, Henry da uma olhadinha pela janela, vê ele todo agasalhado, brincando no jardim logo em frente a varanda. Dani esta sentada no banquinho, observando-o, com um livro no colo.

Vai até a cozinha, toma o desjejum e depois sai para enfrentar a fera.

Dani vira ao perceber a presença dele saindo pela porta, arruma a postura e vira para o livro. Henry senta ao lado dela no banquinho:

__ Bom dia.

__ O que tem de bom? _ Dani responde, áspera.

Henry levanta as sobrancelhas, ignora a grosseria:

__ Ele dormiu bem?

__ Dormiu, por quê?

__ Depois do susto que você deu nele ontem... Seria normal ficar com medo e não conseguir dormir.

Dani não responde. Henry a olha, respira fundo... Como seguir em frente se olhando para ela agora, só quer abraça-la e ficar curtindo o friozinho junto com ela. Vira e nega com a cabeça:

__ Vai continuar me ignorando?

__ Não estou te ignorando, só não tenho assunto.

Henry olha Nick puxando um caminhãozinho com um fio pelo quintal, volta para Dani:

__ Danielle...

__ Eu não vou mais conversar com você sobre nós dois.

__ Por que?

__ Porque não temos nada a conversar. Você não confia em mim, um relacionamento nunca vai dar certo sem confiança.

__ Esta terminando comigo?

__ Não, até porque nos não temos nada.

__ Danielle!

__ É isso mesmo! Cansei! Você acha que larguei tudo na Austrália porque estava entediada e queria me aventurar em um futuro incerto outra vez? Eu larguei TUDO! Tudo! Pra que? Para quando chegar o momento que você deve me dar um mínimo de credito, faz isso, tem essa atitude mesquinha! Minha palavra devia bastar! Mas você não confia em mim_ Respira fundo, exausta_ Quero ir embora.

__ Você é quem sabe. Nick fica.

__ Você sabe que eu não vou sem ele.

__ Pois bem, a casa esta de portas abertas. Tanto para você ir como ficar.

Dani o encara sem acreditar, sem saber como agir. Henry inclina o corpo, cruzando as mãos apoiadas na perna:

__ Estou pensando em fazer o quarto de Nick no quarto em que vocês estão dormindo, é o mais próximo do meu quarto. Você pode ficar com o da esquerda. Pode imobilia-lo do jeito que você quiser. Vou contratar um profissional para deixar o quartinho bem confortável.

Dani sente vontade de voar na cara dele. Depois de tudo o que acabaram de conversar, ele vem falar de quartinho? Decoração? Cruza os braços:

__ É sua casa, faz que você quiser. Quanto a mim, vou ver o que faço.

__ Amanhã iremos às compras, você e Nick estão precisando de roupas, ele precisa das coisinhas dele, já que você deixou tudo pra trás.

__ Não se preocupe comigo, posso me virar. Sua responsabilidade é com Nick, não comigo.

__ Você esta desempregada. E não me fará falta.

__ Estou, não vou ficar pra sempre.

__ Para de ser grossa! Estou tentando ajudar.

__ Obrigada. Mas não.

__ Acho que não é uma boa idéia você trabalhar. Não quero que meu filho seja criado por uma babá, correndo o risco de ser maltratado. Você cuida dele, eu me encarrego do resto.

__ Hã _ Dani ironiza.

__ Hã o que? O que estou te oferecendo é extremamente viável!

Dani o encara e apoia o queixo nas costas dos dedos sem nada dizer, o olhar avisa o vulcão quase entrando em erupção.

__ Não fique brava. A pensão será o suficiente para vocês dois.

__ A pensão é do Nick, não sei o que te faz pensar que aceitarei ser sustentada?

__ Dani, não vou discutir. Não vale a pena.

__ Também não vou, você está certo, não vale a pena _ Dani levanta _ Filho, vamos entrar? _ Vai até Nick e o levanta nos braços.

Henry a segue com o olhar, triste... Porque tudo tem que ser tão complicado?

Sábado no comecinho da tarde, Dani desce, o celular na mão. Precisa de telefones para pedir algo pra comer, não está com coragem pra cozinhar. Entra na sala, está uma baderna! Plásticos para todos os lados, sacolas. Deixa Nick no chão ao ver Henry mexendo nas compras, brinquedinhos, utensílios, uma motoca, roupas, sapatos, um monte de coisas... Então é por isso que ele esteve ausente desde de manhã... Respira fundo:

__ Que bagunça!

Henry vira, surpreso, não tinha percebido Dani chegar.

__ Oi! _ Dá uma olhadinha ao redor... Esta mesmo uma baderna _ Er, eu estava checando as coisas que comprei.

Dani se aproxima e olha algumas peças de roupa, começa a rir:

__ Henry, você comprou miniaturas de roupas que você costuma usar!

__ E o que tem?

__ Jesus, é meio breguinha!

__ Para, nada a ver... Esta me xingando de brega? Outra vez?

__ Que bom que você não esqueceu minha opinião sobre algumas das suas roupas.

__ Para, não são feias, olha que fofinha _ Henry segura uma camisa que mais parece de um havaiano, toda estampada e colorida. Pega uma camiseta branca com alguns detalhes na frente.

Dani senta no sofá e nega com a cabeça:

__ Eu devia ter ido junto _ Começa a olhar outras peças, algumas são bem bonitas... Henry não tinha tão mal gosto, o mal gosto era só para estampas... Talvez nem seja mal gosto, talvez ele é só excêntrico?

Nick levanta e vem até Dani, ela o abraça e o um beija, sentando-o no colo, mostra uma camisa verde com estampas vermelhas:

__ Olha filho o que papai comprou!

Nick não se mostra muito interessado, desliza do colo da mãe e anda até Henry, pega um avião de brinquedo:

__ Vião vemeo.

__ Não, o avião é cinza _ Dani corrige, sorrindo.

Nick olha para Henry, que dá um sorrisinho:

__ Dá um beijo no pai?

O pequeno ignora o pedido e vai até a motoca, olha para Dani:

__ Moto vemeo.

Dani ri... Tudo é vermelho porque ele só sabe falar essa cor

__ Que linda!

Nick levanta uma perninha para subir, se desequilibra e cai de cabeça no chão... Um barulho seco e o choro inconsolável preenche a sala. Dani e Henry dão um pulo, correndo até ele, Henry chega primeiro, o levanta do chão:

__Cuidado, filho!

Dani se aproxima, Henry passa a mão na cabecinha com carinho, procurando o galo, preocupadíssimo, Nick se joga nos braços da mãe, que o acalenta com um beijinho:

__Oh, meu amor, fez dodoi?

__Vê se não machucou, Dani.

__Não machucou, foi só uma queda.

__Você ouviu o barulho da cabecinha dele no chão? Machucou sim!

__Não machucou, só tem um galinho, vou por gelo_ Dani anda ate a cozinha.

Henry a segue, agoniado com o choro sentido.

__Pega gelo no freezer pra mim?_ Dani segura a fralda que deixou em cima do balcão pela manhã.

Henry obedece, observa ela enrolar o gelo e colocar no local do galo. Nick chora mais ainda.

__Dani, com cuidado! Esta doendo!

__Não esta nada, é só a agonia por estar gelado_ Dani percebe a expressão de leve desespero no rosto bonito, começa a rir_ Para de ser mole, Henry, foi só uma queda, não é a primeira nem a ultima vez que isso vai acontecer.

__Coitadinho!

Dani sorri e nega com a cabeça, Nick vai se acalmando.

__Não deixa ele dormir, eu já ouvi dizer que não pode deixar o bebe dormir depois de bater a cabeça.

__Eu já sei disso, amor, se acalme!

Se encaram... Dani sente vontade de morder a língua... Não era para soltar aquela palavra. Henry não é mais seu "amor".

Henry sente o coração disparar pela maneira carinhosa que ela lhe chama, respira fundo, carente. Tudo o que queria agora era abraça-la, beija-la. Deus isso doí tanto!

Se afastam, Dani deixa o gelo meio derretido na pia junto com a fraldinha molhada:

__Vamos organizar aquela bagunça_ Caminha de volta para a sala.

Henry a segue, brincando com Nick, que sorri apesar de ainda ter algumas lágrimas no rostinho.

Dani o deixa no chão, passa as mãos nas faces úmidas, começa a juntar todos os papéis e sacos espalhados. Henry faz o mesmo, sem conseguir tirar os olhos dela... Já ela, evita contato visual.

O celular toca, Henry atende e manda entrar, levanta Nick nos braços e se retira para receber a visita. Dani termina de arrumar as coisas nas sacolas, ouve vozes, Henry aparece acompanhado com um homem. Nick a vê e se joga:

__Mammy!

Dani sorri e se aproxima, pegando ele:

__Boa tarde.

__Boa tarde_ O homem responde e sorri, os dois apertam as mãos.

__Dani, esse é Silas, ele vai montar o quartinho de Nick.

__Ah, muito prazer, Danielle.

__Prazer. Muito bom vocês estarem juntos assim me dizem como vocês querem, para eu começar a criar.

__Bem, na verdade o que Henry decidir esta ótimo.

__Interessante, normalmente é a esposa que sempre decide.

Dani e Henry trocam olhares, Henry fica com um meio sorriso, Dani desvia o olhar, eles continuam falando e falando e subindo as escadas. Dani

pede licença e sai para trocar a fralda de Nick.

Mais tarde, Dani sai do quarto, o homem provavelmente já foi embora pois Henry vem pelo corredor, os cabelos molhados pelo banho tomado:

__ Nick já dormiu?

__ Já, ele estava cansadinho. Vou comer alguma coisa e depois vou dormir também.

Ambos vão para a cozinha, comem enquanto ele fala sobre o que decidiu em relação ao quartinho. Vão começar a reformar na próxima quinta. Dani termina, levanta e lava o copo e o prato, guarda, Henry fica mexendo no celular...

__ Tem chocolate?

__ Tem _ Henry levanta o olhar.

__ Onde?

Henry levanta e pega em um lugar alto no armário, uma caixa de bombons suíços, Dani sorri contente, voltam a se sentar, abrem a caixinha e os devoram... 24 chocolates desaparecem enquanto batem papo sobre nada construtivo. Dani quase se engasga rindo das besteiras que saem da boca dele, em um certo momento, Henry coloca a mão na caixinha para pegar mais bombom, só encontra papel. Começa a tirar tudo da caixinha, fingindo desespero, igual um viciado necessitando por drogas, fazendo-a rir:

__ Esfomeado.

__ Espera aí, veio menos, não é possível que a gente comeu 24 chocolates desse jeito!

__ Não veio menos, a gente comeu sem perceber.

__ Não... Pera aí... Um, dois, três... _ Henry começa a contar os papeis.

Dani ri alto.

Henry termina a conta:

__ Vinte e quatro! Vinte e quatro bombons simplesmente desapareceram, estou chocado! Sua gulosa!

__Hã, você também comeu!

__Eu quero mais!

__Eu quero coca.

Henry sorri:

__Tem coisas que nunca mudam.

Dani dá um sorrizinho, levanta:

__Vou dormir.

__Não _Henry a segura no pulso_ Fica comigo. Vamos assistir um filme.

__Uhm...

__Por favor!

__Você vai se comportar?

__Prometo que vou.

__Uhm...OK, então.

Henry fica contente, levanta, os dois vão para sala de vídeos, escolhem um DVD e sentam nos sofás super confortáveis, deitam e se cobrem com o cobertor que Henry tirou do baúzinho. Começam a assistir, porém Dani percebe o olhar dele percorrer seu rosto:

__Que foi? _Olha para ele.

__Nada, estou aqui pensando...

__Pensando o que?

__Porque não conseguimos ficar juntos? Porque tudo é tão difícil entre nós?

__ Não sei.

Os dois se olham intensamente, Dani coloca o cabelo atrás da orelha, meio tímida:

__Eu não sei. Não sei o que há de errado com nós dois. Eu te amo,

você me ama, mas não conseguimos nos ajustar, quando não é uma coisa, é outra. Uma vez Aline disse que nosso ciúme iria arruinar nossa relação, não levei em conta na época... Mas veja nós dois agora... Ela estava certa.

__ Sinto que ainda não acabou, Dani. Eu ainda respiro.

Os olhares se tornam intensos, Henry levanta a mão e a acaricia no rosto:

__ Quando você não esta só resta o vazio.

__ Eu sei como é. Como se a vida não fosse completa.

Henry a segura pela mão e leva nos lábios, beija delicadamente. Dani o imita, beijando-o na mão, demoradamente, sorriem com ternura...

__ Vou subir antes que a gente faça outra besteira.

__ Não, eu prometi me comportar.

__ Mas eu não prometi nada.

Henry ri divertido, Dani solta a mão dele, levanta:

__ Boa noite, Hez.

__ Boa noite, Dani.

Danielle anda em direção a saída da sala, olha para trás, Henry continua observando-a encantado... Sorri e sai da sala.

Henry respira fundo e solta o ar ruidosamente, passa as mãos nos cabelos nervosamente, jogando-os no rosto, deita a nuca na almofada e fecha os olhos... Olha para o filme que continua rodando, sem nenhum interesse. Desliga a TV, levanta e vai trabalhar um pouco.

Entra no escritório, senta na cadeira e liga o notebook, fica ali por horas, até sentir os olhos pesados, mesmo assim luta contra o sono, querendo terminar de revisar as contas, só desiste quando desperta assustado de um cochilo... Levanta e sobe para o quarto, passa em frente o quarto de Danielle, segura a maçaneta e gira... A porta esta trancada. Sorri descarado...

(Tudo isso é medo de não resistir a mim?)

Nega com a cabeça e continua para seu quarto.

CAPÍTULO 104

Domingo amanheceu agitado. Primeiro Dani acordou e ao estender o braço e procura Nick na cama, não encontrou. Com um pulo, saiu a procura, o coração a mil, ciente de que a porta esta trancada e ele não foi longe. O encontra no banheiro em meio a uma confusão de papel higienico espalhado para todo lado, dentro do vaso... Um horror. Acaba gritando com a surpresa assustadora, o que faz Henry pular da cama ainda desnortado de sono e quase derrubar a porta, imaginando várias situações horríveis. Teve que acudi-lo antes que ele tivesse uma síncope do lado de fora, ao abrir a porta, se arrepende... Ele invade o quarto só de boxer, os cabelos selvagemmente desgrelhados, o rosto preocupado... Tudo acaba em risadas afinal, da parte dele, porque Danielle se vê irritada com a sensibilidade do próprio corpo e a limpeza do banheiro, que inevitavelmente ficou sob sua responsabilidade.

De banheiro limpo e banho tomado, Dani desce e encontra Henry fazendo o jejum na cozinha enquanto canta Rolling Stones para um Nick encantado com a performance... Fica observando a cena até ele notar e interromper-se, desligando o rádio e ajeitando a omelete na frigideira. Então, como se nada, Nick fala a palavra tão esperada... Papai. E Henry explode de emoção, levantando o filho nos braços, um sorriso que não cabe no rosto. Dani assiste igualmente emocionada, lembrando da sensação apaixonante que sentiu ao ser chamada de mãe pela primeira vez.

E a omelete queima. O jejum fica destruído. Decidem sair para comer fora. Mal chegam no coffebreak, Henry recebe uma ligação, sai as pressas, deixando Brian encarregado de levar Dani para a casa. Não precisa ser adivinho para saber que a ligação tem a ver com Adelina.

Henry chega em casa no final da tarde, não faz mala nem nada, só veio se despedir. Depois de um banho rápido, gruda em Nick, aproveitando os últimos minutinhos com o filho antes da viagem tão distante. A despedida é difícil, nem Dani nem Henry não consegue controlar os próprios sentimentos, e apesar de evitar qualquer intimidade, se abraçam apertado, querendo

prolongar cada minuto. Henry também abraça o filho, sentindo saudade antecipada...

Na segunda, chega a surpresa. Gisele veio ficar na casa, com a desculpa de que cuidará de Nick caso Dani tenha que sair. Obvio que isso a irrita profundamente, Henry não estava blefando ao dizer que não a deixaria sair sozinha com o filho.

Segunda a noite, Sophia e Teo vem jantar com ela, matando as saudades depois de tanto tempo... Uma pena, continuam tentando ter um bebê, mas nunca mais conseguiram engravidar, pelo menos até agora. Ficam encantados com Nicholas, tios babões que são. Vão embora tarde da noite, prometendo marcar mais vezes para se verem.

A semana passa vagarosamente, Dani continua a procurar emprego, sempre vai muito bem, mas não consegue avançar muitas fases simplesmente porque a concorrência esta mais "bem preparada" para as vagas, já são formadas e tem muito mais experiência. Não desiste, indo em todas as entrevistas que consegue.

Também tenta entrar em contato com Marcus para retomar sua relação com Nina pois nesses dois anos, trocaram pouquíssimas mensagens pelas redes sociais. Não consegue contato, segundo a telefonista, o número não existe. Volta a tentar pelas redes sociais antigas.

Na quarta feira, Dani vai fazer uma entrevista, fica toda contente porque consegue passar para a segunda, depois para a terceira fase... Mas antes que ele retomem a entrevista na fase final, recebe uma ligação de Gisele desesperada, no hospital, porque Nick esta passando muito mal e vomitando muito. Sai da empresa as pressas, corre até o primeiro taxi que encontra. Ao chegar no hospital, encontra Gisele em prantos, o desespero quase a invade, felizmente a pediatra sai e informa que Nick esta bem, foi só um susto. Ao entrar no quarto, encontra o filho dormindo, molinho e ainda pálido. Ele teve uma indigestão e vomitou, algumas secreções bloquearam as vias respiratória causando falta de ar. Mas agora ele esta bem. O susto, de alguma maneira, faz Dani e Gisele se aproximarem, como se a primeira barreira entre elas fosse quebrada.

Quinta Feira.

Louis entra na casa de Henry como sempre entrou, livremente, cumprimentando todos os seguranças. Mal coloca o pé na porta, se depara com os olhos verdes idênticos ao do amigo em um rosto feminino que também lembra muito o do amigo... Gisele.

__ Bom dia _ Observa ela fechar o livro e levantar... Sempre a achou muito nariz empinado, mas nesse momento parece ainda pior. Irrita ver que ela é exatamente de seu tamanho e o ar de superioridade o deixa menor ainda.

__ O que você está fazendo aqui? _ Gisele soa fria... Então ele esperou Henry ir viajar para visitar Danielle? A pulga da desconfiança pula em sua orelha.

__ Engraçado, estou me perguntando a mesma coisa sobre você _ Louis entra e fecha a porta pois lá fora venta bastante.

Gisele observa ele ajeitar a blusa de moletom, os cabelos castanhos meio arruivados ou aloirados, sabe-se lá, engrunhados... Apesar de lisos, precisam de um pente.

__ Eu sou a irmã do dono.

__ Eu sou amigo do dono, e padrinho do filho dele _ Louis afasta a franja da testa, o olhar é puro deboche.

__ Henry não está. Mas isso você já sabe, então veio atrás de quem? Uhm... deixa eu adivinhar...

__ Cuidado para não morrer com o próprio veneno, eihm _ Louis continua entrando _ DANI, CHEGUEI!

Gisele o segue:

__ Sempre disse para Henry tomar cuidado com quem aceita em casa...

__ Não se preocupe, tendo uma irmã como você, ele tem bastante experiências com encostos.

Gisele para de frente com ele, como se fosse uma guardiã, se encaram... Sempre fica desconcertada com aquele olhar profundamente azul, e olha que é obrigada a conviver com ele há mais de uma década! Odiava

como ele fazia bullying com sua timidez logo que se conheceram, mesmo os dois tendo a mesma idade... Talvez seja por isso que luta contra a insegurança sempre que ele chega perto.

__ Oi Lou! _ Dani se aproxima sorrindo, o beija no rosto, olha para a expressão pouco amigável de Gisele _ Er... Tudo bem?

__ Tudo sim. Gisele estava reafirmando o quanto me odeia _ Louis olha para a irmã do amigo com desdém.

__ Você é insignificante demais para eu odia-lo querido _ Gisele sorri falsamente doce, deixando a mostra as familiares covinhas, olha para Danielle _ Estou lá em cima, se precisar de mim.

__ Não se preocupe, comigo Dani está em boas mãos.

__ Essa é uma das minhas preocupações, Willians.

__ Gisele, não me ofenda! _ Dani se defende.

__ Desculpe, Dani, não sou tão crédula quanto meu irmão. Hoje te conheço melhor, conheço sua índole. Agora esse aí sempre provou que é coisa ruim.

__ Você e sua obsessão comigo, não é Gisele? Quase desconfio que é paixão recolhida _ Louis zomba.

Gisele o encara com desdém, olha para Dani:

__ Da licença _ Se afasta.

Dani e Louis se olham, ele solta uma risadinha:

__ Incrível como pessoas fisicamente bonitas podem ser tão feias não? E olha que ela melhorou muito com a puberdade, era um patinho feio quando mais nova, mas muito mais agradável do que agora. Mal amada. Sempre parecendo uma boneca de gelo.

__ Ave Lou, parece impactante a reação à presença de um com o outro. Ela sempre deixou claro a antipatia com você.

Os dois entram na sala, se largam no sofá:

__ Fazer o que? Tem ciúme de mim com Henry, nunca superou a

fraternidade que construímos. Mas mudando de assunto, você está bem? Quero te levar pra passar o final de semana comigo.

__ Ai, queria muito. Mas não posso sair com Nick sem a presença de Gisele ou de um segurança. Teu amigo enlouqueceu de vez e está me espionando com meu próprio filho.

Louis franze o cenho, incrédulo:

__ O Henry está doido?

__ Parece que sim.

__ Faz o seguinte... Tenho meus contatos, vou dar um jeito da Gisele ter que sair de casa. Venho te buscar em seguida.

__ Que situação ridícula! Mal posso esperar para chacoalhar Henry até ele deixar de ser idiota.

__ Henry tem mania de perseguição, Dani...

__ Sim!!!

__... Parece que piorou muito nos últimos tempos.

Dani nega com a cabeça:

__ E desconta em quem não merece.

Louis suspira:

__ Cadê Nick?

__ Dormindo ainda.

__ Queria ver ele. Fica para amanhã, vou embora antes que aquela senhora chegue aqui com uma basuca me expulsando.

Dani ri:

__ Aquela senhora? Vocês têm a mesma idade, Lou!

__ Mentalmente ela tem 150 anos, Dani. Não compara.

Dani nega com a cabeça, Louis levanta:

__ Amanhã venho te buscar.

__ Ta.

Se beijam no rosto:

__ Até.

__ Até.

Louis caminha em direção a porta e sai, Dani volta a sentar, pensativa...

Na tarde de quinta se inicia a reforma no quarto de Nick.

Sexta-Feira de manhã, Gisele avisa que foi convidada de ultima hora para participar de uma conferência em Paris sobre meio ambiente, um assunto muito importante para o desenvolvimento de seu trabalho como pesquisadora. Diz que voltará na próxima segunda. Danielle fica quase muda, se perguntando como Louis conseguiu ser tão eficiente? Pouco mais de uma hora depois que Gisele saiu, Louis chega com o carro e a leva, sem intromissão dos seguranças, que não vêem problema em deixar Danielle e o filho na companhia do melhor amigo do patrão.

Henry chega em casa na manhã de sábado todo contente, louco para ver Dani e Nick. Apesar de quase todos os dias ter falado com eles pelo facetime, a saudade é forte, afinal, nunca é a mesma coisa que pessoalmente. Sobe as escadas correndo, quer acordar os dois... Segura a rosa vermelha que tirou da estufa quase agora, abre a porta bem devagarinho, o sorrisinho fofo que tem nos lábios morre... A cama esta perfeitamente arrumada, nem sinal de Dani e Nick... Ontem não teve tempo de contatar ninguém, então não faz a minima ideia onde eles poderiam ter ido as oito da manhã. Abaixa o braço que segura a rosa desanimado, vira, anda até a escada, desce lentamente, pesadamente, pega o celular e liga para Danielle. Ela não atende. Manda uma mensagem para o porteiro perguntando se viu Dani sair... Se o porteiro não tiver visto, é porque ela esta em algum lugar da casa. Recebe a resposta que Dani saiu no dia anterior cedinho com Louis, mas não sabem onde ela foi,

porém levou bastante malas... Gela... Em seguida sente o sangue subir de uma vez, o primeiro pensamento é que ela foi embora com Nick, e é lógico que ela tinha que pedir ajuda para Louis, o grande "amigo".

Continua tentando ligar, sem desistir, vai remoendo a raiva, deixando crescer cada minuto que passa.

Dani esta tomando café com as gêmeas, batendo papo com Josy, a mãe de Louis. Ele brinca com Nick no jardim ali em frente. Sente o celular vibrar no bolso do casaco, sua intuição avisa que, provavelmente é uma ligação de Henry. Não quer se estressar!

Ignora o quanto pode, até cansar. Pede licença a todos e se afasta para atender:

__ Alo?

__ Cadê meu filho?

Dani fica tensa de imediato ao ouvir a voz grave em tom de fúria.

__ Modere esse tom.

__ Cadê meu filho, Danielle, quem te deu permissão para sair daqui e levar ele junto?

__ Eu não preciso de permissão para sair com meu filho, Henry, me poupe e para de mimimi.

__ Traga ele aqui, agora!

__ O que? Olha, vai esfriar essa cabeça e depois conversamos _Dani desliga a ligação.

Henry liga novamente segundos depois, Dani deixa tocar algumas vezes decidindo se atende ou não, acaba atendendo...

__ Se desligar outra vez na minha cara você vai ver do que sou capaz!

__ Henry vai plantar bananeiras.

__ NÃO DESLIGA ESSA PORRA.

__ Não grita.

__ Onde você esta? Vou te buscar.

__Estou na casa do Lou.

Um silencio pesado cai, Dani ouve a respiração pesada dele pelo telefone.

__Volte para casa já.

__Para de se comportar desse jeito! O que passei essa semana foi o cúmulo do ridículo, estou pelo pescoço com isso. Vou voltar no domingo de manhã.

Henry sente as pernas amolecerem de alívio.

__Domingo de manhã?

__Sim. Estarei ai até as nove.

Henry apoia a mão na mesa, só agora notando o tremor em seus dedos, o pavor diminuindo, respira fundo:

__Por que você não me avisou que ia viajar.

__Porque foi de ultima hora e não nos falamos ontem.

__Muita consideração a sua, eu chego aqui louco para ver meu filho(e você) mas não encontro ninguém em casa. Não podia ter ido durante a semana?

__ Não, estava sendo vigiada pelos seus cães de guarda e sua irmã, tinha que pedir permissão até para ir ao banheiro!

__ Não exagera, Danielle. Você não tinha nada que ter saído no final de semana, os únicos dias que tenho livres...

__Para de ser fresco, vai morrer por causa disso agora?

__Espero que você venha para casa amanhã cedo mesmo.

__Sim, se meus planos não mudarem, vou amanhã_ Dani provoca. Outro silêncio pesado.

__Danielle_ Henry tenta conter toda a fúria do mundo.

__Tchau, Henry, até amanhã_ Dani ouve ele respirar fundo e desligar o telefone sem se despedir. Revira os olhos e entra na casa, ouve a gargalhada gostosa de Louis enquanto ele suspende Nick do chão e o joga pra cima.

Nick gargalha divertido, Louis gira, brincando de aviãozinho.

Dani sorri:

__ Lou, ele vai vomitar a mamadeira.

Louis para e olha para Dani:

__ Deixa de ser chata, estraga prazer.

__ Tomara que ele vomite na sua cara.

__ Credo! _ Louis faz expressão de nojo, olha para Nick e sorri _ Você não faria isso com o tio né, gatão.

Nick olha encantado para os olhos azuis do tio, Louis sorri e vai andando com Nick em direção ao cachorrinho que as gêmeas estão brincando, Dani observa com carinho, tratando de esquecer a conversa tensa de minutos atrás.

O restante do dia passa em uma calmaria para Dani, já para Henry passa lentamente, sem nenhuma cor. Não se conforma por Dani ter ido viajar logo no final de semana, os únicos dias que tem para descansar e curtir a companhia de sua família em paz. A tarde vai visitar Adelina, que ainda esta internada por causa das reação adversas por causa do tratamento.

A noite sai com alguns amigos para evitar a solidão, chega em casa mais de duas da manhã, ligeiramente bêbado, acaba não conseguindo dormir, remoendo o ciúme que ignorou o dia todo... Dani e Louis juntos. E volta a beber, sozinho, com pena de si mesmo, até apagar.

Dani chega em casa no Domingo cedinho, se despede de Louis e entra, os seguranças seguram as malas, trazendo para dentro, deixam no quarto. Agradece. Esta tudo silencioso, talvez porque seja muito cedo. Deixa Nick ainda adormecido na cama e desce, intuindo que Henry esta dormindo ainda, qual não é sua surpresa encontrar ele debruçado no balcão do bar e uma garrafa de uísque pela metade, um copo virado e resquícios da bebida no chão. Fica alguns segundos assistindo a cena sem saber o que fazer...

Se aproxima devagarinho, o cutuca no ombro:

__ Henry?

Nada. Cutuca com mais força:

__ Henry, acorda!_ Observa ele levantar o rosto meio desorientado...

__ Ah chegou?_ Henry sai do banquinho, segura no balcão completamente oscilante.

__ Vou te ajudar a subir_ Dani faz menção de se aproximar.

__ Não precisa_ Henry tenta dar alguns passos, volta a apoiar no balcão, Dani estende a mão para ajuda-lo_ Não encossa em mim!_ Se esquiva com brutalidade, levando-o ao total desequilíbrio, cai no chão em um baque, levando com ele o banquinho, copos e garrafas se espatifam no chão...

__ Jesus! Henry!_ Dani agacha, assustada, sabe que sozinha não conseguirá levanta-lo. O segura pela cabeça, procurando algum ferimento, felizmente não encontra. E ele não reage, outra vez apagado. Segura o celular e chama os seguranças, minutos depois assiste os três homens colocarem Henry na cama, agradece, os homens saem, fecha a porta e volta para seu quarto, preocupada.

CAPÍTULO 105

Henry acorda quase três da tarde, enjoado, uma dor de cabeça horrível e com uma leve falta de ar, sua bronquite esta atacada por causa das partículas de pó que estão pela casa. Levanta com dificuldade, tosse forte... Precisa de um banho.

Sai no corredor, passa em frente a porta aberta do quarto em reforma, esta uma bagunça de materiais de construção, tintas e acessórios para fazer a pintura... Aperta o punho fechado no peito, incomodado com a dificuldade para respirar, continua pelo corredor e desce as escadas, vai ate a cozinha... Encontra Danielle sentada na mesa teclando com alguém, o cheiro de comida caseira preenche o ambiente... Uma pena estar tão enjoado e sem apetite nenhum.

Os dois se ignoram, Henry nem mesmo senta na mesa para tomar café preto que prepara, sai da cozinha.

Dani faz cara de pouco caso e continua teclando.

Henry para no início da escada surpreso ao ver Nick descendo devagarinho, sentandinho, degrau por degrau. Sorri orgulhoso da esperteza do filho, senta nos últimos três degraus, aguardando...Nick senta ao lado dele:

__ Daddy...

__ Oi gatão!_ Henry estende o braço e o suspende, colocando-o na perna, o beija no rostinho_ Que saudade que o papai estava de você!

Dani se aproxima, guardando o celular no bolso:

__ Ué neném, já acordou?_ Tinha deixado ele dormindo o soninho da tarde não fazia nem vinte minutos!

Henry tosse, deixa a xícara vazia no degrau, respira fundo, puxando o ar com um pouco de dificuldade:

__ Vocês vão comigo para LA hoje a noite.

__ Como assim nos vamos com você?

__ A casa esta horrível, pó para todo lado, não dá para Nick ficar aqui. Vocês ficam comigo nessa semana, sabado que vem o quarto ja vai estar pronto e a casa limpa.

__ Bom, podemos ir para um hotel, sei la. Ainda não tive tempo de..._ Se interrompe. Não vai falar sobre a casa que pretende alugar.

__ Você pode ficar, Nick vai comigo.

Dani se irrita:

__ Você precisa da minha permissão para conseguir sair do país com ele, não aja como se fosse dono do mundo.

__ Para de ser rabugenta, estou falando pelo bem dele.

__ Então para de impor suas decisões.

__ Bom, se você não quiser ir, eu me atraso um ou dois dias, consigo uma liminar na justiça na terça me dando permissão para leva-lo por alguns dias. Seria mais facil você ser razoável e ir comigo, mas né...

__ Você é insuportável!

__ Me poupe dessa sua teimosia, Dani, pra tudo tem que discutir, não pode

simplesmente concordar? Que porra! Só estou pensando na saúde dele!

__ A saúde dele vai muito bem, obrigada.

__ Se eu que sou adulto estou sofrendo...

__ Não posso fazer nada se seu pulmão e bixado.

Henry olha para Dani como se fosse estrangula-la, passa uma mão no cabelo, tentando manter a calma.

__ Outra coisa. Chega de colocar pessoas para me vigiar. Chega! Essa semana foi um inferno, vou te processar por cárcere privado, pois é isso que você esta fazendo com Nick.

__ Não estou impedindo ele de sair, só quero uma pessoa de confiança por perto. E outra, o mundo conhece o rosto do meu filho, não vou correr o risco de ele ser sequestrado para algum marginal pedir uma fortuna para entrega-lo, se o entregar.

__ Que horror!

__ Sim, Dani, isso aqui é o mundo real, essas coisas acontecem! Então acostume-se a sair sempre acompanhada de dois, três seguranças, não vou deixar meu filho correr riscos porque você quer ter uma vida "normal".

Dani apoia as mãos na cintura:

__ Esta bem. Vou concordar com os seguranças. Mas Nick e eu vamos ficar em um hotel...

__ Não, vocês vão comigo.

__ Ai que caralho, Henry, para com isso! Pelo amor de Deus!

__ Para você, meu! Vê se cresce e para de fazer birrinha!

Dani cobre o rosto com as mãos, desejando gritar de frustração, passa por ele e sobe as escadas pisando duro.

Henry ouve a porta bater com força la em cima, olha para Nick:

__ Sua mae é muito chata, nenem, oh mulherzinha irritante!

Nick mexe na cruzinha presa ao colar do pai que esta pra fora da camiseta, Henry levanta com o filho no colo e sai para o quintal para curtir o solzinho

discreto daquela tarde de outono.

Horas mais tardes.

Dani para na porta da sala, abre a boca para reclamar dos brinquedos espalhados por todos os lados. Desiste...

__Henry, você já viu o horário? Vai acabar perdendo o voo.

__Você já fez suas malas?_Henry fala sem se virar, juntando duas pessinhas do monta monta colorido.

Silêncio.

__Minhas malas já estão prontas, as do Nick também. Não enrole e arrume essa bagunça!_Dani responde azeda, sai para a cozinha irritada.

Henry começa a sorrir satisfeito, um tanto debochado, um tanto divertido, olha para a porta quando percebe estar sozinho, dá uma risadinha:

__Vamos arrumar isso, filho? Ajuda o papai colocar tudo no baú, vem.

Nick levanta e Henry segura o baú, abre a tampa, vão ajuntando todos os brinquedos em várias viagens para lá e para cá. Quando terminam, Henry fecha o baú lotado, pega Nick no colo e sobe para o quarto para arrumar sua bolsa.

Dani observa Henry cochilar na poltrona ao seu lado, Nick dorme profundamente em seu colo, vira o rosto e olha pela janela do avião... Esta sufocando a raiva retida, seu desejo é enfiar dois dedos naqueles lindos olhos verdes com aquele brilho insuportável de vitória. Mas deixa quieto, ele vai ter o que merece. Quando voltar para Londres ira focar em colocar seu plano. Ele só vai saber quando estiver morando em sua casa com seu filho. E se tiver que brigar na justiça por isso, esta pronta para a batalha.

Quarta-Feira.

Henry chega em casa a tarde, percebe o silencio... Procura nas câmeras de segurança e encontra Dani e Nick na piscina aquecida. Estão sem se falar ha três dias, Dani mal olha em sua cara desde que desembarcaram, tem o evitado

ao maximo e como sempre, esta sofrendo tanto por isso que já se vê a ponto de implorar por um pouco de atenção... Vai em direção á area de recreação.

Dani brinca com Nick na piscina, aproveitando o clima agradável de LA nessa tarde de quarta. Vê Henry sai pela porta, o ignora completamente, continua brincando e conversando com Nick, que logo percebe a presença do pai, estende os bracinhos, chamando-o.

Henry sorri e se agacha na ponta da piscina estendendo os braços, Dani entrega o filho e nada até a escadinha, sobe... Os olhos verdes a seguem, admirando as belas curvas...

Dani chega na cadeira de descanso, pega a toalha e se enxuga, caminha em direção a porta e entra.

Henry percebe Nick curvar o corpinho para voltar á piscina, o deixa em pé em sua frente e descalça o tennis, entra com roupa mesmo, o segura e fica brincando um tempinho até que ele demonstra cansaço. Sai da piscina e vai até o banheiro próximo dali, toma uma ducha quente com o filho e entra na casa. Ao terminar de vesti-lo, Nick esta quase dormindo... O deixa de ladinho na cama e cobre com o edredom, sai do quarto.

Esta faminto! Depois de vestido, entra na cozinha, encontra Danielle sentada á mesa daquele jeito peculiar de sentar com a perna curvada na cadeira, com o celular na mão, um pote de sorvete na mesa,a colher na boca... Segura a fruteira e começa a devorar o cacho de bananas que tem em cima, uma atrás da outra, só para quando se sente saciado.

Olha para Dani, que continua no celular como se ninguém estivesse ali... Junta as cascas de banana e joga no lixo com agressividade, respira fundo tentando se acalmar...

Dani percebe a movimentação, levanta as duas sobrancelhas dissimulada... Henry senta ao lado:

__ Ok Dani, já aprendi minha lição, vai me tratar desse jeito ate quando?

Dani finge não ouvir, continua mexendo no celular.

Henry estende a mão e segura a dela, recebe um olhar fulminante:

__ Quero conversar. Por favor.

Dani deixa o celular na mesa:

__ Agora sim. Vamos conversar?

__ Sobre?

__ Sobre tudo.

__ Ótimo. Vamos começar pela suas atitudes ridículas comigo, sua imposição, até sobre ficar bebendo até cair... O que foi aquilo?

__ Desculpe.

__ Desculpe? Só isso?

__ Eu bebi demais mesmo, fiquei puto e perdi o controle. Mas você é a culpada! Porque não me avisou que estaria fora? Eu tenho dois dias para ficar com vocês e não encontro ninguém em casa!

__ Não, a culpa é sua! Se eu não tivesse que sair praticamente escondida, eu teria te avisado!

Os dois se encaram.

__ Ok. Desculpe por essa atitude, eu tive medo, de você sumir no mundo.

Dani apoia a cabeça na mão:

__ Henry, por favor! Não me faça querer te socar.

Henry se larga na cadeira sem nada dizer. Dani cruza as mãos e o encara:

__ Quando voltarmos vou alugar uma casa. E Nick vai comigo.

Henry cruza as mãos na barriga...

__ Ta_ Responde baixinho.

__ ãh? Ouvi direito?_ Dani fica surpresa, quase não acredita.

__ TÁ! Ouviu sim! Faz o que você quiser!

Dani abre a boca exageradamente, o olhar debochado.

__ Só não some Dani_ Henry nem termina de falar, recebe um guardanapo diretamente na cara, retira_ O que?

__ Vou te socar!

Henry ajeita a postura, segura a colher no pote de sorvete e leva á boca:

__ Adelina recebeu alta. Vai fazer o tratamento em casa. Quer ir para minha casa, mas... Vou por um ponto final nisso. Se você ainda me quiser...

Dani apoia o rosto na mão...

__ O que eu faço com você, Henry?

__ Eu sei, Dani, eu sei. Sou difícil, mandão...

__ Mimado.

__ ... Estou cansado, deprimido. Preciso resolver essa situação e viver. Estou sufocando...

__ Uhm. Sei como é.

__ E acabo te sufocando.

__ Concordamos em algo.

__ Sem sarcasmos, amor. Estou doente. De verdade. Preciso de ajuda.

Dani engole a seco... Estende a mão:

__ Você sabe que pode contar comigo.

Henry afirma com a cabeça, entrelaça os dedos com os dela.

__ Vai ficar tudo bem_ Dani afirma.

__ Promete?

__ Prometo.

Dani observa o olhar inseguro, levanta e o abraça, beijando-o no alto da cabeça. Henry a abraça pela cintura, fecha os olhos, vulnerável.

CAPÍTULO 106

Sexta, final da tarde.

Gisele acabou de pagar a equipe de limpeza que foi faxinar a casa de Henry depois do fim da reforma. Caminha pela sala enorme, o cheirinho de casa limpa lhe deixa de ótimo humor! Entra na cozinha impecável, vai até a geladeira, abre... Precisa fazer compras... Bom, esta livre, não custa dar uma passadinha no mercado, não é mesmo?

Pouco menos de uma hora, depois, Gisele caminha pela mercado lentamente com um carrinho com vários alimentos super saudáveis, legumes e frutas orgânicos, cereais para o sobrinho, granola e iogurte natural... Para no corredor onde vende chás, escolhendo os mais saborosos...

__ Ora, ora! Boa noite!

Gisele demora alguns segundos para virar, quase implora para ser sua imaginação. Vira e se depara com Louis, ele segura uma cestinha lotada de cerveja e petiscos gordurosos e cheios de carboidratos.

__ Oi Louis_ Sua voz soa perfeitamente entediada enquanto seu coração vem a boca. Droga. Odeia essa sensação, chega a ser ridículo sua reação a presença desse homem, esta cansada de sofrer desse mal há mais de uma década.

Louis dá um sorrisinho debochado ao ver os produtos no carrinho alheio:

__ Olha ela! Super saudável. Seu nutricionista deve ficar nas alturas!

__ Acho que você teve amnésia, esqueceu que sou formada em nutrição? E você? Devia se envergonhar de si mesmo, olha o tanto de porcarias nessa cesta! Se continuar assim, vai morrer cedo_ Gisele pega alguns chás sem ver direito quais são e volta a caminhar, empurrando o carrinho.

Louis a acompanha:

__ Mas morro feliz, melhor do que viver uma vida insonsa comendo coisa insonsa. Não sabia que você era cliente desse hipermercado! Sai lá da China pra fazer compra por aqui!!

__ Não sou. Estou abastecendo o armário e geladeira do meu irmão. A Dani não pôde, foi para Los Angeles com ele. Ah, mas você já deve saber disso.

__ Na verdade não sabia. Não falei com eles essa semana_ Louis solta uma risadinha_ Suas compras não vão servir muita coisa. A Dani não come essas

porcarias. Coloca mais doce, chocolate, refrigerante, massa e...

__ Que horror. Sempre me esqueço do hábito alimentar tenebroso da Danielle.

__ Ela é normal, você que é cheia de frufu.

Gisele sorri:

__ Sou equilibrada, amo meu corpo para encher ele com essas drogas_
Aponta para a cesta outra vez.

__ Já começou a me atacar?

__ Sensibilidade não combina com você, Willians.

__ Eu acho que você precisa de um belo pote de sorvete lotado de cobertura, te garanto que você seria muito mais feliz!

__ Sou feliz comendo meu açúcar mascavo, não se preocupe.

__ Um bom cheesburger ou um pedaço de pizza melhoraria bastante seu humor.

Gisele para de andar e o encara:

__ É aí que esta! Usualmente sou muito bem humorada, a sua presença é que azeda tudo.

__ Você deve me achar muito importante para que minha presença altere todo o seu dia!_ Louis zomba.

Gisele fica sem argumentos. Revira os olhos, segura o carrinho e sai, os passos um pouco mais rápidos.

__ Boa noite Gi_ Louis acena, sorrindo com sarcasmo.

Poucos minutos depois, no farol quase de frente com o estacionamento do hipermercado, Gisele aguarda o farol abrir, dedilhando o volante. Um carro para a seu lado, olha e se depara com Louis no volante, um cigarro no canto da boca, um brilho divertido preenche os olhos azuis. Ele dá um tchauzinho. Gisele olha para a frente, bufando, sobe os vidros da janela do carro... É impressão sua ou ouviu ele rir?

Louis nega com a cabeça, dá um toque no cigarro para limpar as cinzas, ainda

sorrindo... Tem um prazer estranho em provocar a doce Gisele desde que a conheceu... Era tão tímida na época, sempre com a cara enfiada em livros... Acompanhar ela crescer e se tornar essa mulher de hoje, tão forte, chega a surpreendê-lo. Sim, ainda tem muito da adolescente tímida mas a doçura se perdeu em algum lugar. Agora mais parece uma solteirona mal humorada a maior parte do tempo. Seria até bonita se deixasse a carranca de lado. Na verdade fica muito bonita quando sorri, como aconteceu minutos atrás no hipermercado... Quer dizer que Dani foi com Henry para LA... A última vez que se falaram, a amiga reclamou que Henry estava enchendo o saco, mas não explicou o porque, e nem perguntou, até se acostumou com a dinâmica doida do relacionamento daqueles dois. Louis nega com a cabeça e vira a esquerda, tomando o rumo de casa.

Sábado, o desembarque em Londres foi super discreto, saindo do jatinho, entraram diretamente no carro e desembarcaram só em casa. Dani entra trazendo a bolsa nas mãos, Nicholas vem devagarinho ao lado, Henry um pouco atrás. Os seguranças levam as malas para cima, no mesmo momento, Adelina desce sorridente. Esta mais magra. A pele mais pálida. Um lenço na cabeça apesar de ainda não estar careca. Ela se aproxima sem deixar de sorrir:

__ Oi amor! Cheguei essa manhã, estava ansiosa para a chegada de vocês!_
Abraça Henry, fazendo menção de beijá-lo nos lábios, o sorriso congela quando ele evita:

__ Oi Del_ Henry recebe o beijo no rosto, afasta do abraço delicadamente_
Como você está?

__ Estou bem! Os médicos disseram que minha evolução está sendo super positiva_ Adelina olha para Danielle_ Oi, tudo bem?

__ Olá_ Dani responde, sem graça, troca um rápido olhar com Henry_ Er... Vou subir para dar um banho no Nick. Dá licença_ Segura Nick nos braços e sai.

__ Nossa, o que houve? A Danielle parece ter sido atropelada por um caminhão! Lotada de olheiras!

__ Deve ser o cansaço da viagem_ Henry passa os dedos nos cabelos_ Tinha até me esquecido que você viria pra cá...

E esqueceu mesmo. Desde quarta, estive num clima maravilhoso com Danielle, nada sexual, mas muito harmonioso, amigável. E Nick foi a chave de ouro para deixar tudo perfeito. Voltar para a realidade é como um tapa na cara.

__ Fiz frango assado de almoço, estaquentinho ainda, quer comer?_ Adelina oferece, carinhosa, acariciando-o nos ombros.

__ Del..._ Henry a segura pelas mãos_ Eu... Estou muito cansado, obrigada, não estou com fome. A gente precisa muito conversar.

__ Sobre o que?_ Adelina se deixa levar até o sofá.

__ Sei que mal cheguei, mas tenho urgência nisso.

__ No que, amor? Por sua cara é bastante grave!

__ Vem cá_ Henry senta, ela o imita. A encara, sério_ Eu não sei se você se lembra, quando eu estava na Austrália, eu disse que precisávamos conversar.

__ Não me lembrava, mas agora que você citou...

__ Então, é sobre isso que quero conversar. Eu curto estar com você, gosto de sua companhia, tudo o que a gente viveu foi bem bacana, vou guardar com carinho... Mas no dia que eu reencontrei Danielle naquele restaurante eu percebi que... Veja bem, eu gosto de você, tenho um carinho enorme, mas não posso continuar nosso relacionamento. Estou me sentindo mal por estar te enganando, me desculpe, mas eu amo Danielle. E estou terminando com você.

Adelina retira a mão de Henry, o olhar magoado:

__ Eu sabia que isso ia acontecer.

__ Del, escute...

__ Não, escute você! Eu sei o porque de tudo isso. É porque eu estou doente, não é? Estou ficando feia por causa desse maldito tratamento, já não sou bonita como antes, você esta me deixando por isso, não é?! Porque não sou mais atraente e você esta iludido com ela!

__ Não! Não tem nada a ver, você é linda, continua linda, não tem nada a ver com sua aparência!

__ Tem sim! Você não esta conseguindo lidar com o fato de ter uma namorada doente e esta indo atrás da saudável mãe do seu filho. Meu Deus, que humilhante!

__ Del, para de falar bobagens!

__ Não é bobagem coisa nenhuma! _Adelina levanta do sofá _ Nós estávamos ótimos, tínhamos acabado de completar um ano de namoro, já estávamos fazendo planos para o futuro, ai você fica sabendo que estou doente e quer cair fora! Eu esperava tudo de você, Henry, menos isso!

__ Não tem nada a ver, eu só não quero continuar uma mentira! Quero te poupar de sofrimentos futuros!

__ Não! Não me venha com isso agora, eu não aceito! Você esta me abandonando na hora que mais preciso! Eu não posso acreditar! _Adelina começa a chorar desconsolada.

Henry levanta:

__ Se acalme, por favor, não quero que você fique mal!

__ Não quer? E por que esta fazendo isso comigo então? _Adelina começa a tremer muito.

Henry a segura pelos braços.

__ Del, se acalme! _ Henry a observa preocupado.

__ Eu... Eu... Não estou legal.

__ Quer ir ao hospital? Vamos ao hospital.

__ Eu...

Henry assiste Adelina pender, a segura antes que o corpo caia no chão:

__ Ai caralho! CAL? BRIAN? _ A suspende no colo e sai em direção ao estacionamento _ ME AJUDEM AQUI!

Os seguranças aparecem...

__ Brian, liga o carro, vamos para o hosp...

Adelina parece estar voltando, Henry observa ela abrir os olhos e... Vomita, sujando a si mesma e a ele por todo o peitoral...

Quarenta Minutos Depois.

Henry ajuda Adelina a se banhar, ela parece bastante enfraquecida. Também esta quase todo despido, vestindo somente a boxer, o restante da roupa esta em algum balde na lavanderia, de molho.

__Você não vai me deixar, não é?_ Adelina pergunta baixinho.

Henry respira fundo, trava o maxilar... Continua ajudando-a sem responder. Ao deixa-la na cama, limpa e confortável, os olhos ja fechando, sonolenta, vai para o banheiro, tomar o próprio banho.

Adelina ouve a porta do banheiro fechar, abre os olhos... Segura o celular e envia uma mensagem para o grupo de amigas:

"Henry quase terminou comigo... Estou desesperada! O que faço?... Ganhei tempo aqui, mas não sei por quanto tempo. Help meninas! O que faço para ele dar um pé na bunda daquela prostituta e daquele pentelho?"

Volta a deitar no travesseiro, deixando o celular embaixo, os olhos cheios de lágrimas... O que fazer para reverter essa situação?

Henry entra na cozinha, seu corpo pede alimento mas esta sem apetite, ainda meio enjoado com a situação que viveu momentos atrás. Vê Dani terminando de dar almoço para Nick, vai ate a geladeira e pega uma garrafa:

__Uhm, que delicia esse papa!

Dani da um sorrisinho, levanta o olhar. Henry senta à mesa:

__Dá um pouquinho para o papai?

__Minha_ Nick responde, a vozinha infantil com tom possessivo.

Dani ri, Henry faz carinha triste:

__Só um pouquinho!

__Nah.

__Nossa que menino ruim, quem puxou?

__ Sei lá _ Dani desconversa.

__ É mesmo? Quem sempre reclama na hora de dividir comida comigo?

__ Eu não reclamo sempre, você que sempre quer a comida dos outros.

Dani e Henry trocam olhares divertidos, Nick abocanha outra porção...

__ Dani... Tentei falar com ela.

Dani fica tensa...

__ E?

Henry levanta a mão e coloca a franja dela atrás da orelha aproveitando para fazer um carinho:

__ Passou muito mal, perdeu a consciência...

Dani o encara, o olhar preocupado:

__ Que horror! Precisa levar ela no médico!

__ Parece ter melhorado. Sai do quarto, estava dormindo.

__ E agora?

__ Agora vou esperar. Mais tarde vou tentar de novo. Ou amanhã.

__ Eu... Preciso encontrar um lugar para ficar. Não vou dividir o teto com ela. E segunda você vai precisar voltar para LA.

__ Vou falar com o médico dela. Não sei o que fazer...

__ Tenho medo dela ter um pirepaque por nossa culpa. Já pensou?

__ Também tenho. Mas...

Adelina entra na cozinha devagarinho, o rosto abatido:

__ Henry, onde você deixa remédio para dor de cabeça, querido? Procurei e não achei.

Henry tira a mão dos cabelos macios de Danielle subitamente, vira sem graça.

Dani engole a seco, continua dando o almoço de Nick, que está super entretido com a própria colher.

Henry levanta:

__ Eu não me lembro, mas acho que no meu quarto tem__ Sai da cozinha.

Adelina ajeita a postura, apoia uma mão na mesa, encarando Danielle bem de perto, o olhar para querer fulmina-la:

__ Mantenha distância do meu homem, senão as coisas vão ficar bem feias para você e para esse pirralho. Você não sabe do que eu sou capaz, não se mete no meu caminho.

Dani assiste a loira arrumar a postura e sair da cozinha, boquaberta de tão chocada, sem reação. Olha para Nick sem acreditar que acabou de sofrer uma ameaça.

Levanta e tira Nick da cadeirinha, começa a ajeitar a cozinha, ouve passos e vira...

Henry entra, a expressão carregada, para de frente com a pia e abre o litro de iogurte... Vê Danielle sair correndo pela porta da área de serviço...

__ Dani?__ A segue. Ao sair, a vê curvada sobre a lixeira...

__ SAI DAQUI!__ Dani vira de costas, evitando-o.

__ O q... Esta tudo bem?

__ Sai, cacete!__ Dani não quer ele a veja vomitar.

Henry entra na cozinha outra vez, confuso.

Depois de alguns minutos, Dani entra, pálida. Faz cara feia ao sentir o cheiro do iogurte. Henry para de beber:

__ Está melhor?

__ Não. O almoço me fez mal__ Dani procura Nick com o olhar, o encontra próximo ao forno__ Vem filho, vamos subir.

Henry deixa o copo quase vazio na pia... Estava sem apetite, agora esta enjoado. Ótimo.

Dani entra no quarto, um leve desespero quer invadi-la... Não. Não pode ser. Deve ser o frango que fez mal mesmo... Não pode ser que... Não!

Segura o celular e abre o calendário, faz a conta desde aquela noite... Esta

com quase uma semana de atraso na menstruação. E nem se deu conta!
(Meu Deus, e agora?)

CAPÍTULO 107

Três horas da manhã...

A casa está em completo silêncio... Passos delicados no corredor, a mão feminina com unhas bem feitas e pintadas de azul marinho cintilante gira a maçaneta e entra no quarto infantil... Mais alguns passos, para ao lado do berço, olha a criança profundamente adormecida... É a cara do pai, isso não pode negar. Ele é o único vínculo entre a mulher no quarto de hóspedes e Henry, se ele não existisse, um estalar de dedo e Danielle seria expulsa do jogo... É algo a se pensar. O que fazer para que os dois empecilhos desapareçam e sua vida volte a ser perfeita com o homem de seus sonhos? Quando estiver curada, irá dar a ele um filho e pronto, o fará o homem mais feliz do mundo.

Abaixa e mão e aperta o pequeno narizinho até a criança gemer, procurando por fôlego... Se afasta, não querendo acordá-lo. Volta pelo caminho que fez e sai do quarto, fechando a porta atrás de si.

Dani acorda assustada... Parece que ouviu Nick gemer! Esta difícil acostumar a dormir longe dele. Senta, sua cabeça dá voltas de tontura, espera passar... Levanta e vai até o quartinho, a porta esta fechada normalmente. Abre e entra, o quarto continua iluminado discretamente pelo abajur, exatamente como deixou. O encontra no berço, o sono profundo... Se inclina e acaricia os cabelinhos loiros e lisinhos... O suspende nos braços e volta para seu quarto, o deixa na cama e deita, apagando a luz. Volta a dormir, aliviada.

Henry caminha pela casa deserta na manhã de domingo, estranhando a ausência de Danielle. Já era pra ela estar de pé, são quase meio dia. E Nick também esta trancado no quarto com ela, deve estar faminto, tadinho... Ou esta dormindo?

Nem sinal de Adelina também, mas sabe que ela saiu logo cedo, segundo o porteiro, foi visitar algumas amigas, o que o surpreendeu, afinal, ela não aparenta estar saudável a ponto de sair sozinha. Espera que ela fique bem.

Depois de um tempo olhando o tempo nublado lá fora, decide subir e procurar por Danielle, nem que seja para pegar Nicholas e alimentá-lo. Uma batidinha na porta, ouve a voz dela dar permissão para entrar, abre e logo de cara vê Nick entretido com a TV:

__ Bom dia. Você ainda não desceu, estou preocupado.

Dani não levanta, permanece de olhos fechados, o enjoo forte, mesmo depois de ter vomitado de manhã.

__ Daddy, Pipili_ Nick aponta para o desenho animado.

Henry reconhece o coelhinho Felipe, lembrando que já assistiu algumas vezes com Nina, há muito tempo atrás:

__ Olha o coelhinho Felipe_ Se inclina e beija o alto da cabecinha_ Por isso você está quietinho assistindo_ Sorri, achando graça com o fato do pequeno nem piscar.

__ Só assim pra ele dar um pouquinho de sossego_ Dani fala baixinho.

Henry vai até a cama e senta na beirada:

__ Dani, o que foi amor? O que você está sentindo?

__ Comi algo que me fez mal_ Dani evita abrir os olhos. Porque diabos está mentindo? Bom, é fato que não é o melhor momento para contar mas...

__ Nossa, mas desde ontem!

__ Sim.

__ Uhm... Se vista, vamos no hospital para ver o que está acontecendo.

__ Esta doido? Não vou a lugar nenhum.

__ Vai sim, você não está comendo. Pensa que eu não estou percebendo? Estou te observando o tempo todo.

Dani dá uma risadinha:

__ Me observando como? Não estou legal desde ontem e você quer correr pra hospital sem necessidade? Maluco!

__ Dani, sua aparência diz tudo. Se você não for no hospital, vou trazer o médico aqui.

__ Para Henry _ Dani abaixa o edredom, se arrepende e volta a colocar no rosto, incomodada com o perfume dele.

Henry percebe a expressão enojada, se pergunta se esta fedendo, cheira a si mesmo... Esta normal. Qual o problema dela? Assiste ela afastar o edredom e praticamente correr para o banheiro, o barulho típico de quem só falta tirar os bofes pela boca soa lá de dentro. Levanta da cama e vai até o closet, procura a bolsa com documentos, pega um casaco, ao sair, se depara com a palidez em pessoa apoiada no batente da porta.

__ Dani, vamos.

__ Não vou a lugar nenhum.

__ OK, então vou trazer um médico aqui.

__ Não precisa, Henry!

__ Precisa sim, já se olhou no espelho hoje?

__ Não seja grosso. E não é nada grave.

__ Como você sabe?E adivinha agora?

__ Henry, se estou falando que não é nada grave, não é nada grave. Cadê sua namorada? Vai cuidar dela, ela sim esta doente! _ Dani responde rude.

__ Depois eu sou grosso. Hum! _ Levanta a bolsa dela na mão _ Bora.

__ Não! Para de ser chato!

__ Vamos, Danielle, não me faça te obrigar!

__ Não!

__ Ok _ Henry se aproxima e se inclina, suspendendo-a nos ombros.

Dani fica tensa:

__Porra, eu odeio quando você faz isso! Filho da puta do caralho, me ponha no chão agora!

Henry sorri, divertido com o ataque de fúria, vira e fala com Nick:

__Vem filho, vamos passear.

O pequeno obedece de imediato, desce do sofá e segue o casal.

__ME PONHA NO CHÃO, HENRY.

__Não. Vamos ver o que você tem, não aguento te ver com essa cara de morta.

__AI QUE ÓDIO, ME SOLTA, VAI MACHUCAR MINHA BARRIGA, CARALHO!

Henry não responde, espera Nick passar e começa a andar.

__AI MEU DEUS, VOU PASSAR MAL!_ Dani fecha os olhos, nauseada.

Henry começa a descer a escada, fazendo-a sacolejar em pulinhos em seu ombro, Dani sente o baixo ventre doer, respira fundo:

__Ai... Henry me deixe descer, você vai me machucar!

__Não adianta fazer chantagem, você vai comigo para o hospital.

__Não.

__Sim.

Henry para no meio da escada, olha por sobre o outro ombro, observando Nick descer devagarinho:

__Isso, neném, papai te espera.

__Me solta, esta doendo!_ Dani aperta os olhos, a coliquinha incomodando.

__Não, você é muito teimosa.

__Argh, eu te odeio com todas minhas forças.

__Mentirosa.

Henry vira e volta a descer mais alguns degraus, Dani sente uma pontada mais forte:

__ AI! ME COLOCA NO CHÃO, VAI MACHUCAR O BEBÊ!

__ Não, ele sabe descer direitinho, Nick é muito esperto.

__ NÃO ESTOU FALANDO DO NICK, SEU BURRO!

Henry desce mais um degrau, começa a raciocinar, para e desliza Dani de seu ombro de uma vez, a deixa no chão, olhando-a chocada, surpreso, com quase medo:

__ O que?

Dani coloca a mão na barriga, Henry olha o movimento, a olha nos olhos.

__ Então é isso? Você esta com enjoo! Esta enjoada do meu perfume!

Dani afirma com a cabeça, Henry engole a seco, meio inseguro:

__ Quem é o pai?

__ Jesus Cristo! _Dani revira os olhos, impaciente.

Se olham em silêncio por alguns segundos... Caem na risada, uma crise de riso fortíssima, Henry senta no degrau, meio mole:

__ "Quem é o pai?". "Jesus Cristo".

Dani também senta ao lado:

__ Idiota!

Nick senta ao lado de Dani com carinha de quem não esta entendendo nada.

Henry e Dani ficam quase sem fôlego, aos poucos param de rir ,se olham... Dani nega com a cabeça, Henry fica com os olhos cheios de lágrimas de felicidade:

__ Vamos ter outro bebê?

Dani afirma com a cabeça, observa o sorriso carinhoso formar nos lábios dele, a mão desliza por sua barriga...

__Nós vamos ter outro bebê! Meu Deus! Nós vamos... _Henry a beija delicadamente, a segura no rosto_ Eu não consigo... Eu estou... Dani, isso é maravilhoso demais!

__Eu sei! _Dani sorri.

Henry volta a beijá-la, olha para Nick, pega a ele no colo:

__Você vai ter uma irmãzinha, neném, ou um irmãozinho!

Nick olha para a mãe, depois para o pai, meio desconfiado. Henry e Danielle o beijam, o pequeno força o corpinho para descer:

__Paxia.

Henry e Dani riem.

__Bem feito, agora você vai ter que levar, senão ele vai fazer um escândalo.

Henry dá um sorrisinho:

__A gente já vai, tá neném?

Nick continua desconfiado, os olhinhos verdes e inocentes interrogativos:

__Paxia!

__Já já! _Henry responde e tira o relógio, entrega para o filho se entreter.

Nick senta na escada mexendo no relógio.

Henry olha para Danielle:

__Você ia me contar quando?

__Não sei. Fiquei sabendo ontem.

__E não iria me contar.

__Ainda não tinha decidido o que fazer.

__Não tinha o que decidir. Tinha que me contar e ponto.

__Eu não iria esconder, mas não iria contar por enquanto. Quando você

descobrisse, estava descoberto.

__ Não acredito que você ia fazer isso comigo outra vez.

__ Só não queria atrapalhar.

__ Atrapalhar o que? Você ia me impedir de acompanhar o desenvolvimento da sua gravidez. Outra vez!

__ Não, daqui a uns dois meses você já perceberia.

__ Mas já teria perdido dois meses!

__ Ai, vamos brigar agora? Que discussão mais sem pé nem cabeça, você já sabe, pronto!

__ Sem pé nem cabeça coisa nenhuma, estou com vontade de torcer seu lindo pescocinho!

__ Não faça isso, lembre-se que eu carrego um filho seu em meu ventre_ Dani fala empolada.

__ Cínica.

__ Paxia, daddy!

__ OK, vamos paxia!_ Henry responde sem desviar o olhar dela.

Dani levanta a mão e o acaricia no rosto, sente ele acariciar seu ventre, ambos transbordando carinho. Se beijam.

Nick estende a mãozinha e empurra o rosto de pai, enciumado, fazendo-os rir, Henry pega o filho no colo e levanta, Nick joga o relógio longe todo contente.

__ NÃO É PRA..._ Henry fala, mas não consegue impedir...fazer isso neném.

Dani observa o relógio caindo lá embaixo:

__ Já era.

__ Que legal. Era presente da Gi.

__ Ela vai ficar chateada.

__ Vou mandar arrumar.

__ Uhm_ Dani levanta.

Henry se inclina e dá um selinho nela...

__ Eih? O que significa isso?

Os dois olham para uma Adelina chocada no início da escada.

Henry se afasta, entregando Nicholas para Danielle:

__ Que bom que você chegou. Precisamos ter aquela conversa.

__ Vou deixar vocês á vontade_ Danielle faz menção de sair.

__ Você só esperou eu sair pra colocar essas garrasnojenta no meu homem? Vagabunda!_ Adelina sobe os degraus em direção a adversária.

Henry coloca o corpo na frente:

__ Vamos conversar você e eu. Deixe-a fora disso.

Danielle trava o maxilar para não dar uma resposta a altura, continua subindo.

Adelina olha para Henry, magoada:

__ Vocês fizeram isso bem debaixo do meu nariz! O tempo todo estava doente, no hospital, e vocês se esfregando pelas minhas costas? Como você teve coragem, Henry? Depois de tudo o que ela fez!

__ Venha, vamos sentar, não quero que você passe mal outra vez_ Henry tenta segura-la no braço.

Adelina esquiva, agarra no corrimão:

__ Como foi capaz de ser tão cruel comigo?

__ Eu sinto muito, Del. De verdade.

__ Desde quando isso vem acontecendo?

__ Juro que... A gente evitou até... Sei que não tem justificativa.

Adelina afasta as lágrimas com uma mão:

__ Ok. Eu... Eu entendo. Você como homem não conseguiu resistir, principalmente pelo fato de eu não estar bem disposta para fazer sexo, estava

vulnerável...

__ Não. Aconteceu porque amo Danielle de uma maneira que nunca poderei amar ninguém.

__ Isso não é amor! É doença! Você se anula por ela, não percebe? Comigo...

__ Não posso continuar com isso, estou terminando com você, vou estar disponível como amigo, te apoiar no que for preciso, mas não dá mais. Dani e eu vamos ter outro bebê, não tem sentido eu continuar com essa mentira. Sinto muito.

__ O que? Como assim? Esse filho não pode ser seu! Ela esta te enganando, para de ser burro! No minimo esta grávida do Louis, você é cego? Não consegue enxergar o que esses dois fazem?

__ Nada a ver.

__ Tem certeza?

__ Tenho _ Henry responde sem titubear.

Adelina sorri friamente:

__ Burro! Eu fiz tudo por nós! TUDO! E VOCÊ ME TRAIU QUANDO EU ESTAVA EM UM LEITO DE UM HOSPITAL! SEM NENHUMA CONSCIÊNCIA. ONDE ESTA SEU CARÁTER?

__ Por favor, não se altere, sua saúde...

__ Minha saúde? Como se te importasse! _ Adelina continua subindo os degraus, os olhos marejados.

Henry a segue, sentindo-se péssimo, culpado:

__ Del, espera. O que você vai fazer?

No quarto, Dani deixa Nick no chão e segura a porta para fechar, se depara com o olhar de ódio de Adelina:

__ Então é isso? Aproveitou a vulnerabilidade do Henry para seduzi-lo e ainda quer se fazer de vítima?

Dani apoia a mão na testa, sem energia:

__ Ai não, por favor, sem drama!

__ DRAMA? VOCÊ É UMA CADELA ORDINÁRIA! PUTA VULGAR, PIRANHA, PROSTITU....

Dani sente o sangue ferver, um brêu toma sua mente... Quando se dá conta, Adelina esta caída no chão igual um saco de batatas, o nariz sangrando... Socou a garota. Que ótimo!

(Não devia ter feito isso. Essa bruxa esta doente! Que droga!)

Solta a porta contra o batente, o corpo trêmulo, a náusea forte... Jesus! Está exausta de tudo isso! Quando será que terá paz!

Henry arregala os olhos ao reconhecer o olhar de fúria em Danielle antes de tudo acontecer, então ela acerta Adelina em cheio, a loira cai pesadamente no chão. Por segundos, fica sem reação... Inclina e ajuda Adelina a levantar, o nariz dela sangra discretamente, ela parece atordoada. A leva até o quarto, sem nada a dizer, a ajuda a sentar, faz menção de sair.

Adelina o segura pela mão:

__ Onde você vai? Não acredito que vai me deixar aqui sozinha nesse estado!

__ Vou ver como a Dani esta. Espero que você fique bem, mas ela é minha prioridade. Vou chamar um médico para você, esta bem?

__ Não precisa. Eu me viro.

__ Brian esta a sua disposição para te levar onde você quiser.

__ Ta_ Adelina observa ele sair, trava os dentes, socando a própria coxa. Começa a chorar humilhada.

Henry bate na porta do quarto de Danielle, abre. A insegurança o impede de entrar... Estaria ela brava? Magoada? O julgaria culpado por estar vivendo essa situação? Nunca sabe o que esperar de Danielle. Se olham:

__ Você esta bem?

Dani deixa Nick sentadinho na cama, afirma com a cabeça:

__ Eu não devia ter agredido ela, mas... Você sabe como é, fiquei cega e...

__ Ela esta bem. Vai ficar bem. O que importa é que foi tudo esclarecido.

Continuam se encarando.

__ E você? Como esta se sentindo?_ Dani pergunta.

__ Aliviado.

__ Verdade? Porque parece estar se borrando de medo_ Dani brinca.

__ Você me causa isso_ Henry reprime o sorriso_ Conheço bem o peso da sua mão.

Dani levanta e vai até ele, estende as mãos, Henry segura e entrelaça os dedos, inclina, beijando-a com paixão:

__ Obrigado por ter paciência comigo, Dani.

__ Por nada. Só não abusa.

Henry faz uma caretinha:

__ Ta.

__ Me deu fome. O que tem pra comer?

__ Vamos sair pra comer em algum lugar, aqui esta um clima pesado.

__ Ta.

__ Assim damos um tempo para Adelina se organizar...

__ E ir embora.

__ Sim.

__ Me dá cinco minutos?

__ Aham. Filho?_ Henry o procura com o olhar, Dani o imita, encontram Nick agachado, aparentemente fazendo o número dois_ Iiiih. Vem

com o papai_ Olha pra Dani_ Vou trocar ele.

__ Ta_ Dani observa Henry segurar na mãozinha do filho e saírem juntos do quarto. Vira e entra no closet.

Pouco mais de meia hora, Adelina afasta a cortina ao ouvir vozes, assiste a "família feliz" caminhar em direção ao estacionamento... Agarra a cortina, cheia de rancor...

CAPÍTULO 108

Dani sai do banho secando os cabelos com a toalha, entra no closet e liga o secador. O barulho típico preenche o ambiente.

(Será que Henry conseguiu colocar Nick para dormir?)

Mal termina o pensamento, vê ele chegando pelo reflexo no espelho, parando e cruzando os braços, observando-a. Desliga o secador e vira, interrogativa:

__ Demorou amor!

__ É que depois que Nick adormeceu, liguei para o meu pessoal em L.A. e mandei cancelar meus compromissos dessa semana e transferir o que for possível para cá na semana que vem.

__ Entendi. Já estava tristonha aqui, pensando que você já ia embora amanhã_ Dani solta o secador e se aproxima, o abraça pela cintura.

__ Ah é? Já estava tristonha?_ Henry tem um meio sorriso malicioso, olhando-a de cima.

Dani torce o narizinho e se afasta:

__ Ai desculpa amor, estou lutando contra essa náusea, mas esta difícil. Esse perfume...

__ Ok, já entendi. Vou tomar um banho. Vem dormir no meu quarto?

__ Na mesma cama que você dormiu com a outra? Nem pensar.

__ Porque?

__ Quer que eu faça a lista? Pra começar, você transou com ela naquele colchão.

Henry ri debochado:

__ Que isso Dani? Mas é ciumenta!_ Faz menção de abraça-la.

Dani levanta o queixo, desvia do abraço, as mãos na cintura por cima da toalha:

__ É isso mesmo, sou. Agora banho!_ Aponta em direção a porta, mandona.

Henry suspira, gira em direção a saída, Dani morde o lábio inferior em um sorriso, fixando o olhar no bumbum redondinho marcado na calça de moletom... Vira e volta a segurar o secador, ligando-o. O barulho volta a preencher o ambiente.

Henry entra no quarto devagarinho, vê Danielle deitada, se aproxima e arranca a própria toalha, deitando nu como veio ao mundo. A envolve pela cintura, falando baixinho junto ao ouvido:

__ Prontinho. Não estou usando nada. Nenhum perfume, desodorante, nada. Até a barba não fiz, para você não se sentir mal.

Dani começa a rir, vira de barriga pra cima, olhando-o:

__ Ai meu Deus, Henry, você é uma comédia!

__ Ué! Tenho que seguir todas as exigências, pensar em todas as alternativas..._ Henry fica sério, olhando-a intensamente_ É sério, Dani, não estou aguentando mais estar ao seu lado sem poder estar com você, ficar olhando esse corpo perfeito, sexy, sem poder desfrutar dele.

__ Safado_ Dani acaricia o queixo másculo, ligeiramente áspero.

__ Esta enjoada?

__ Não.

Henry aproxima mais os lábios dos dela, roçando devagarinho, engole a seco, excitado, a olha... A beija.

Dani corresponde, mas seu corpo não reage da maneira que gostaria, sente o estomago embrulhar... Para:

__ Desculpe amor.

__ Dani... _ Henry aperta os olhos, sentindo o corpo doer pelo desejo retido. Desiste, deita na cama fixando o olhar no teto.

Dani o observa, meio triste, respira fundo:

__ Desculpe.

Henry a olha, a envolve pelo ombro, beijando-a na fronte:

__ Não se desculpe, eu entendo.

Dani suspira, o beija no peitoral, fecha os olhos, tentando conter a náusea.

Henry obriga o próprio corpo a relaxar, apaga a luz e fecha os olhos, tentando dormir...

Dani desperta devagarinho, a penumbra no quarto indica que logo vai amanhecer. Ajeita a posição na cama, sentindo o calor aconchegante do corpo a seu lado, a mão escorrega, parando em seu bumbum... Fecha os olhos, procurando-o, encontra o abdome reto, desce mais um pouquinho, a aspereza dos pelos pubianos na ponta dos dedos e em seguida o membro macio, tão adormecido quanto o dono. Vira o rosto, é possível reconhecer a silhueta dele... Sua mão acaricia com um pouco mais de vontade, sentindo-o, sorri ao notar a expressão dele reagir, porém parece que ele continua adormecido.

Levanta a cabeça e procura a boca beijavel, um leve toque nos lábios, a mão bolinando-o sem nenhum pudor. Ele suspira, meio dormindo, meio acordado, sorri por cima dos lábios, maliciosa, percebendo a ereção iniciar, delineia a boca dele:

__ Eih, acordaaa _ Cantarola baixinho.

__ Decidiu me atacar é? _ A voz soa muito grave.

Dani afirma com a cabeça, desliza as caricias pelo peitoral, lambendo um mamilo:

__ Acorda-acorda_ Sussurra. Sente a mão dele subir por sua perna e apertar uma nádega.

__ Que delícia!_ Henry resmunga, cobre a mão dela fazendo-a masturba-lo.

Se olham, se procuram, os lábios se unem, o beijo provocante, Henry a puxa para cima de si, colando-se nela, desliza as mãos sentindo a pele macia, o sol parece estar nascendo, fios de luz invadem o ambiente, pode ver ela despir a camisolinha, os seios fartos e voluptuosos invadem seu campo de visão fazendo-o salivar por suga-los, vai subindo as mãos pela cintura até cobri-los, suspende a cabeça segurando-os e sugando-os um após o outro... Ela rebola sobre si, seu membro pronto para invadi-la sente a ligeira lubrificação que escapa da intimidade, umidecendo-o, deixando-o enlouquecido para mergulhar nela.

Dani sorri de leve, os olhos verdes a olham com gula, com uma expressão sacana, sugando-a, lambendo seu mamilo, desliza a mão e envolve o membro, sorri ao ouvi-lo ofegar, se posiciona e desliza lentamente, a maneira como ele larga a cabeça no travesseiro, fechando os olhos para sentir cada segundo do prazer que a penetração causa a diverte:

__ Gostou né sem vergonha!_ Assiste o sorriso desavergonhado brincar no rosto dele, as covinhas charmosas destacam... Oh homem! Seus movimentos se tornam firmes, como uma coreografia muito bem calculada, necessitando, buscando, franze o cenho, ansiosa...

Henry reconhece os sinais, ela precisa dessa satisfação, fará o que puder para presentear-la. A acompanha sem se impor, deixando-a trilhar o caminho no próprio ritmo enquanto aproveita para acariciar cada centímetro daquele corpo que o seduz de maneira tão profunda. Ela apoia as mãos em seu peitoral, ondulando os quadris, olhos fechados, concentrada, um fio de suor escorre por entre os seios, os gemidos prolongam-se deixando claro que ela esta chegando perto. Os seios dançam sobre seus olhos, outra vez hipnotizando-o, os segura, acariciando-os em movimentos circulares, ela joga a cabeça para o alto, quicando, implorando, travando os dentes, as unhas arranhando seus ombros... Porra, que vontade de gozar! Precisa de muito autocontrole para não se entregar... Mas ela esta quase, vale a pena esperar um pouquinho. Aperta o bumbum outra vez, subindo pelas costas enquanto

ela toma fôlego, rebolando sensualmente...

Dani umedece os lábios, olha para o homem ruborizado sob si, os olhos verdes a idolatram e isso a excita, a faz sentir a deusa do amor personificada. A tensão no maxilar deixa claro todo o autocontrole que ele se obriga a ter para não acabar com seu brinquedinho preferido. Se inclina e o beija:

__ Uau! Estou orgulhosa de você _ Sorri seduzente.

__ Dani... _ Henry franze o cenho, esta por um fio _ Estou louco, Dani. Quero gozar!

__ Goza amor! Goza pra mim _ Dani arruma a postura, segura os próprios cabelos, exibindo-se, os movimentos outra vez firmes, ouve ele gemer, volta a sorrir.

__ Linda! Linda demais! _ Henry a assiste embasbacado, percebe o corpo dela tencionar, a segura pela cintura e suspende o quadril, pela primeira vez dominando-a, metendo com força, imediatamente ela o inunda, gemendo alto:

__ Hen-ry! Porr... Ah!

Finalmente se entrega, perde a noção por segundos, os espasmos invadindo-o em um orgasmo intenso, suspende as costas na cama, segurando-a até o final, o coração a mil... Cai pesadamente no colchão, a respiração pesada. Sente ela deitar em seu peito, acaricia as costas suadas, ela esta visivelmente exausta. A beija nos cabelos, ficam assim, inertes por vários minutos... Esta pegando no sono quando sente ela deslizar para seu lado, vira o corpo sem solta-la...

Adormecem.

A segunda a tarde esta surpreendentemente ensolarada depois de vários dias nublados apesar de ser verão. A primeira semana de julho chegou, e os dias estão parecendo voar. Para Henry e Danielle, uma calmaria. Finalmente a paz parece ter chegado em suas vidas, se curtem e curtem Nicholas, divertindo-se com o pequeno. Os enjoos fortes incomodam obviamente, mas é algo normal para o tempo de gestação.

Dani observa Henry fazer uma dancinha engraçada com Nick nos ombros enquanto dobra as roupinhas já lavadas e secas. Uma delícia observá-los, alias, tem feito isso quase o dia todo, seu humor está bastante emotivo, provavelmente outro sintoma de seu estado. Acordar com o sorriso doce de Henry enchendo-a de beijos de manhã antes de ir buscar Nick para juntá-lo a eles na cama foi como o melhor "bom dia" que poderia receber.

Ouvem vozes vindo do corredor:

__ Calma gente, acontece_ Noah fala, tranquilamente.

__ Estranho é toda vez que venho aqui me deparar com sua presença_ A voz de Gisele soa fria.

__ Seria o destino nos obrigando a nos suportar_ Louis soa debochado_ Boa tarde cambada!

__ Boa tarde gente_ Gisele soa menos efusiva.

__ E aí gente?_ Noah entra, os olhos azuis amigáveis.

Dani vira sorridente:

__ Boa tarde!

__ Aaaah bebezinho da titia, vem aqui_ Gisele sorri, estendendo as mãos para o sobrinho, que atende o chamado de imediato.

Louis observa o sorriso terno no rosto sempre carrancudo... Caralho, se ela soubesse como fica bonita quando sorri, faria mais vezes! Cumprimenta Henry e abraça Dani, beijando-a na fronte:

__ Como você está bebê?

__ Bem, e você?_ Danielle o acaricia nas costas, em seguida abraça Noah.

__ Estou vivo, não graças a sua cunhada.

__ Nossa, o que houve?_ Henry percebe a bermuda do amigo meio suja de terra.

__ O Louis entrou na frente do meu carro.

__ A Gisele jogou o carro em cima de mim.

Louis e Gisele explicam ao mesmo tempo.

__ ãh?_ Henry e Dani falam em uníssonos.

__ O Louis estava ao telefone e a Gisele o atropelou.

Henry e Dani olham de um para o outro, Louis massageia o pescoço, fazendo drama:

__ Foi um milagre estar intacto.

__ Não exagera_ Gisele retruca.

__ Ai, não comecem vocês dois de novo!_ Noah estende a mão e brinca com Nick_ E você rapazinho! Lembra do tio.

Nicholas o ignora e se joga para Louis, que o segura sorridente, brincalhão.

Gisele arruma os cabelos curtos disfarçando o encantamento com o cena... Sempre achou fofo o jeito que Louis lidava com as gêmeas ou com outras crianças. Desvia o olhar, tagarelando com Danielle, senta no sofá, por segundos a lembrança do que aconteceu lá fora a distrai.

Estava dirigindo seu carro, chegando no estacionamento quando Louis saiu com o cigarro na boca, segurando o capacete da moto e procurando algo no chão. Não teve tempo de desviar, se desesperou ao vê-lo caído no chão.

Meia hora antes...

__ Ai caramba!_ Gisele tira o cinto, abre a porta do carro e salta, corre até Louis, que está começando a levantar. Para meio trêmula, ajeitando o próprio suéter, nervosamente_ Tudo bem? Machucou?

__ Caralho, eu sei que você me odeia, agora quer me matar...!

__ Para de ser besta, Louis, é sério! Machucou?_ Observa ele levantar e bater na bermuda e tirar a terra do canteiro.

__ Estou inteiro.

__ O que você estava fazendo andando igual um retardado por aqui?

Louis tira o óculos escuro, que incrivelmente permaneceu no lugar apesar do impacto:

__ Uma chave caiu do meu bolso...

__ Lou? Encontrou?_ Noah sai, trazendo na mão outro capacete_ Oi Gisele!

__ Não. Mas essa louca quase me matou!

__ Ai, menos. Não exagera.

__ É essa chave aí que você está procurando?_ Noah aponta para o coço da calça do amigo, onde um chaveiro está pendurado.

__ Er... É.

__ Ah, está nojento. E ainda quer me culpar_ Gisele nega com a cabeça e sai andando.

__ Nojento seu cu_ Louis responde desbocado e a segue_ Estava distraído com...

Gisele para de andar ao perceber ele mancando:

__ Tem certeza que está tudo bem?

Louis a olha, percebe o olhar preocupado, acha fofo. Sorri de leve:

__ Relaxa. Para sua infelicidade, estou.

Gisele torce o narizinho, revira os olhos e continua em direção à entrada o mais rápido que seus saltos permitam.

Noah passa pelo amigo negando pela cabeça, sem paciência para as impertinências, segue Gisele.

__ Eu eiuh. As pessoas não têm mais senso de humor!_ Louis os segue.

__ Vem Gisele, vou preparar um suco..._ Dani convida, percebe que a cunhada está longe... _ Gisele?

__ Oi?

__ Vem me ajudar a preparar um suco.

__ Ah tá. Vamos lá_ Gisele levanta.

Dani franze o cenho disfarçadamente... Gisele estava com uma expressão tão estranha... Podia jurar que ela estava perdida em algum lugar com algum crush.

Henry atende o celular que toca insistente há alguns minutos, o que faz Louis e Noah se calarem imediatamente, vê Dani e Gisele entrarem com uma jarra com um líquido laranja e copos:

__ Oi Sara?

...

__ A que horas foi isso?

...

Fica mudo, seu olhar é de choque:

__ É mentira!

Dani deixa a jarra na mesa de centro e levanta o olhar, preocupada.

__ Eu não encostei um dedo nela! Jesus, isso é mentira, eu nunca seria capaz de bater em uma mulher!

...

Dani abre a boca chocada, imediatamente chegando a conclusões.

Henry ouve mais alguns minutos:

__ OK. Tá... Eu não sei, vamos ver o que vai acontecer. Mas não fui eu, Sara.

...

__ OK. Bom dia _ Desliga e olha para Danielle.

__ O que foi?

Todos o encaram na expectativa.

__ Adelina saiu daqui ontem e foi direto para a delegacia, fez um boletim de ocorrência me acusando de tê-la agredido, postou fotos com o nariz machucado e com o boletim, me acusando. Esta por toda a internet. Postou nas redes sociais, dizendo que terminamos, que eu a agredi, que foi traída por nós dois. Esta tentando acabar com minha reputação, com minha imagem.

__ Agrediu? Gente, o que...? _ Gisele nega com a cabeça confusa enquanto Louis e Noah continuam chocados.

__ Que filha da puta! Fui eu! _ Dani da alguns passos, meio perdida _ Fui eu, Hez! Isso não pode...

Carl entra na cozinha:

__ Henry... A policia esta ai fora. Quer falar com você.

Continua...

CAPÍTULO 109

Louis, Gisele e Noah permanecem boquiabertos, Dani cobre o rosto com as mãos, Henry enfia os dedos nos cabelos, ajeitando-os visivelmente nervoso:

__ Mande entrar, Carl _ Nega com a cabeça ainda incrédulo. Dani o abraça, tentando confortá-lo.

__ Como foi isso? Agressão gente? _ Gisele é pura incredulidade.

__ Sim. Ouve uma discussão feia ontem, foi autodesfesa, ela veio pra cima de mim, a soquei.

__ Meu Deus Dani, ela esta doente! _ Gisele tem um olhar acusador.

__ Sim, e eu estou gestante _ Dani se defende, deixando a cunhada ainda mais chocada e muda.

__ Toma! _ Louis provoca, recebendo um olhar sério da amiga, só então raciocina a revelação, sorri meio bobo _ Eita, outro nenem pra nós!

__ Espera ai, vamos organizar as coisas aqui que estou confuso. Você esta grávida, Gisele fez barraco, você se defendeu e ela esta acusando o Henry? Que filha da Puta! _ Noah franze o cenho, irritado.

__ Vai defender ela agora? _ Danielle se dirige a cunhada, sem disfarçar a mágoa.

__ Não sei o que dizer... _ Gisele nega com a cabeça, deixando Nick ir para o chão.

__ Melhor ficar caladinha _ Louis responde, impaciente.

__ Ela ia mentir pra que? _ Gisele não se conforma.

__ Acha que é verdade, Gi? Que eu bati nela?_ Henry encara a irmã.

__ Claro que não! Eu só... Não reconheço essa Gisele falsa, mentirosa.

__ Mulher vingativa é um demônio_ Noah levanta Nick nos braços, o pequeno brinca com seu relógio.

__ Ela quer me prejudicar. Simples...

O oficial da justiça e dois policiais entram, Henry levanta e os cumprimenta com um aperto de mão, a voz de prisão é passada, pede para não ser algemado, felizmente eles atendem.

Dani assiste a tudo, paralizada. Não vai aceitar isso! Não vai! Olha para os policiais:

__ Fui eu! Eu a agredi!

__ Dani!_ Louis e Henry repreendem.

Dani levanta a mão e mostra a junta dos dedos avermelhadas por causa da pancada:

__ Acho que isso prova. A diferença da minha mão para dele é gritante, há exames que podem constatar a veracidade do que estou falando. Quero depor.

__ Amor, não quero te envolver nisso!

__ Já estou envolvida até o pescoço, Henry. Você não vai levar a culpa por algo que eu cometi, isso é ridículo! Vou desmenti-la na frente da justiça e de toda a mídia.

__ Não amor, vai fazer mal para o bebê todo esse stress, isso já se tornou escandaloso o suficiente.

__ Não vou ficar com a boca fechada, vendo você ser preso por algo que não cometeu e aquela miserável saindo como vítima. De jeito nenhum!

__ Dani..._ Louis tenta interceder

__ Dani nada, vamos resolver isso agora!_ Olha para os policiais_ Vou buscar minha bolsa.

__ Eu fico com o Nick pelo tempo que for preciso_ Louis se oferece.

__ Nós ficamos_ Gisele afirma, já arrependida por ter duvidado por um segundo.

__ Vou chamar os advogados_ Noah afirma.

Dani corre escada acima, calça um tennnis e desce com a bolsa, Henry acompanha os policiais e o oficial de justiça, entram na viatura, que sai pelo portão, sendo fotografado a todo momento, mantém a cabeça baixa, constrangido com a situação humilhante.

Dani sai com um dos carros dele, segue a viatura.

Nas próximas horas, Dani e Henry prestam depoimentos, acompanhados de seus advogados, com a fiança paga, consegue ficar livre, Dani vai até a sala de perícia, eles fotografam as marcas em sua mão direita, tiram chapa, vários procedimentos.

Louis e Gisele olham para Nick sem esperança alguma de conseguir acalma-lo. O pequeno chora bastante chamando pela mãe. E ja tentaram de tudo! Trocaram a fralda suja... Alias, Gisele fez o melhor que podia enquanto Louis tentou fazer um mingal, que acabou grosso e empelotado... Nunca teve jeito para a cozinha mesmo.

Ao descer com o pequeno no colo, Gisele se recusou a dar aquela gororoba para o sobrinho, então fez um sanduiche super saudável com queijo ricota e pão integral vegano. Nick não aceitou, tendo crises de ânsia de vomito. Louis ofereceu biscoito recheado, sorriu observando o afilhado comer com prazer, ignorando a cara feia de Gisele. Alguns minutos depois começou a dificuldade... Nick perguntou pela mamãe. Gisele e Louis fizeram o possível para mante-lo entretido, porém a cada minuto que passava mais ansioso o pequeno ficava.

Tentaram distrai-lo com brinquedos e brincadeira, desenho animado, música, jogos... Nada. Então Nick começou a chorar e chora até agora, nada o conforta. Gisele senta no sofá quase chorando junto, exausta.

__ Sou contra não dar chupeta para bebês. Nessas horas é um santo

remédio_ Louis assiste o afilhado, impotente.

__ Pra estragar a arcada dentaria da criança?

__ Tem aparelho dentário pra que? Taca um aparelho na boca quando ficar adolescente e acabo ora!

__ Falou o que sempre teve dentes perfeito e nunca precisou usar aparelho na vida. Eu sei como doi e é desconfortável.

__ Mas seus dentes ficaram lindos no final. Provou meu ponto de vista_
Louis mexe no celular e coloca a música "More Than Words" da banda Extreme.

Gisele observa Louis levantar e pegar Nicholas no colo, começa a dançar delicadamente, acariciando a cabecinha, tentando outra vez acalmá-lo... O chorinho vai diminuindo, diminuindo... Nicholas fica quietinho, a cabeça apoiada no ombro do padrinho, que canta baixinho, acompanhando a letra.

Gisele apoia o cotovelo no encosto do sofá e a cabeça nas costas dos dedos e fica silenciosa, percebendo os olhinhos do sobrinho pesados... Louis tem uma voz suave, relaxante... Na maioria das vezes que o ouviu, ele fazia a harmonia com Henry...

Louis continua a dancinha leve, olha para Gisele, encontra o rosto dela relaxado, observando-o... Sorri de leve e continua, deixando a música continuar sozinha... Nick parece ter adormecido. Vai devagarinho até o outro sofá e o deixa ali com todo o cuidado. Senta ao lado de Gisele, ambos respiram fundo, aliviados.

__ Que treta!_ Louis afasta a franja da testa.

__ Nunca mais digo que ser dona de casa é moleza.

__ Eu sempre soube. Lembro da minha mãe cuidando das gêmeas. Ninguém imagina que aquelas duas adolescentes tranquilas eram dois furacõezinhos. E olha que eu só ficava em casa por pouco tempo por causa da banda.

__ Elas nasceram no inicio da carreira de vocês né?

__ Eu tinha dezessete anos. Meu padastro ja tinha desistido de ser pai.

__ Uhm. Não lembro muito dessa época.

__ Me lembro de implicar com você. Você era cheia de si, toda intelectual me julgando por ter desistido de terminar o terceiro ano para focar na carreira de músico. Me chamava de vagabundo que queria levar o Henry para o mau caminho.

__ E o garoto de periferia se tornou milionário_ Gisele sorri de lado, meio constrangida por tê-lo xingado de vagabundo várias vezes, inclusive quando seu pai deu permissão para Henry formalizar seu papel na banda... Henry tinha só dezesseis aninhos.

Já estava quase se formando na época e sempre achou que o irmão tinha que continuar a estudar... Tinha medo de sobrar para ela a responsabilidade de cuidar da empresa do pai. Seu medo se tornou real, afinal. Não largou o sonho de lutar por causas ambientais mas foi obrigada a aprender a administrar a empresa de software... E ainda esta aprendendo aos poucos, apesar de não ser nada formal.

__ Pois é, quem diria_ Louis ironiza.

Gisele observa os lábios dele... Há anos se pergunta como seria beijá-los? Na verdade, já sonhou várias vezes com eles, mas... Como seria na vida real?

__ Continua sendo... Mas agora um vagabundo milionário_ Debocha. Se tornou um escudo essa postura. Esse escudo a impede de sofrer pelo sentimento nunca correspondido.

__ E você continua a mesma nojentinha intocável_ Louis apoia o pé no sofá, o braço no joelho, um tanto largado_ Conhece a história A Dama e o Vagabundo?

Gisele franze o cenho, meio confusa...

Louis deita a perna curvada para poder se aproximar dela:

__ Conhece?

__ Já ouvi mas não me lembro agora..._ Gisele percebe ele se inclinando mais e mais como se fosse beijá-la... ?

__ O que você pensa que está fazendo?_ Pergunta, a voz soando

ligeiramente histérica.

__ Que?_ Louis a observa bem próxima, querendo rir dos olhos verdes arregalados de medo.

__ Se enxerga, Louis!_ Gisele desvia e levanta, o coração a mil... Imbecil. Sempre tentando desequilibra-la_ Vou fazer um chá.

__ Faz pra mim também?_ Louis encosta no sofá.

Gisele vira pronta para dar uma negativa ácida... Decide ser a mulher madura que é:

__ Ta.

Vira e vai para a cozinha.

Louis a observa sair, fica sério... Que doideira... Ia mesmo beijar a irmã do amigo? Será que ia conseguir derreter o gelo da rainha do gelo? Apoia a cabeça no encosto do sofá... Esta contente pela falta de Eleanor não ser mais tão dolorosa mas ao mesmo tempo se assusta pelo o que acabou de acontecer... Logo ela? Nem pensar.

Depois que Danielle é liberada pelos peritos, ela e Henry saem juntos da delegacia, esta uma confusão de paparazzi, lotado de pessoas, fãs e haters xingando-os pela "canalhisse dos dois, por ter traído e batido em uma mulher, que estava doente ainda por cima". Canalha é o xingamento mais leve que recebem. Acabam sendo escoltados por carros da polícia, preocupados com a segurança do casal.

Dani observa Henry muito abalado, tudo o que ele lutou para construir parece estar desabando, seu coração aperta compassivo. Ele não deve! Ver as pessoas questionando o caráter dele é revoltante. Não que não esteja recebendo ódio, claro que esta, mas não é mundialmente conhecida e idolatrada, não decepcionou milhares de fãs, sua carreira profissional não esta em corda bamba por causa de uma mentira maldosa.

Dentro do carro, Henry recebe um telefonema de Amélia, ouvir o desespero da mãe no outro lado da linha o faz desabar. Sempre foi um filho exemplar, nunca imaginou dar esse desgosto para seus pais, ver um filho ser

preso... Percebe que ele tenta manter a serenidade, explicando os detalhes e disfarçando o choro preso na garganta, pedindo desculpas várias vezes como se tivesse culpa. O acaricia com ternura... Apesar de ser um homem de 26 anos, ele ainda é o bebe da mamãe. Amélia sabe acalma-lo direitinho.

Chegam em casa, o carro passa pela rua com alguma dificuldade, tem algumas fãs com cartazes escritos: "Nós sabemos que e mentira, nós conhecemos nosso ídolo. Te amamos Henry". Outro cartaz diz: "Till the end! She is a liar, we love you" (Até o fim! Ela é mentirosa. Te amamos).

Henry fica emocionado com a primeira demonstração de apoio do público, abre a janela do carro e acena para as fãs... Porém isso não é muito boa ideia, os fotógrafos conseguem fotos dele com marcas de choro e ainda conseguem imagens um pouco desfocadas de Dani. O ódio online, cyber-bullying aumenta.

Encontram Louis e Gisele tomando chá na sala e Nick em sono profundo no sofá confortável. Se juntam a eles tentando relaxar um pouco depois do dia estressante.

Nos próximos dois dias, Dani e Henry evitam sair de casa, tentando deixar a poeira baixar, mas Adelina esta decidida e acabar com a paz dos dois, principalmente com Henry. Ela dá entrevista por telefone à uma radio e responde as perguntas, falando intimidades da época que namorou com Henry, falando intimidades sobre sobre Dani e Henry, chega ao ponto de confirmar que os dois a traíram, que os flagrou e que Danielle esta grávida. Se vitimiza o tempo todo, conseguindo ibope em cima disso.

Henry começa a sentir os efeitos de estar com a "imagem suja" com a mídia. Perde dois contratos de campanhas publicitarias, não pode divulgar seu album solo, que ia ser lançado nessa semana. O jeito é ter paciência e esperar os 15 dias para sair o resultado da pericia.

Felizmente eles podem contar com o apoio da familia e amigos, que o conhece e sabe que ele não seria capaz de bater em uma mulher. Mesmo com todos esses problemas, estão felizes. Nunca estiveram tão felizes! Ali, em

casa, os três juntos, se cuidando, se curtindo... Por mais que Adelina tente, não há nada que possa estragar.

No final da semana, Rob e Amélia decidem ficar com o filho, enfrentando os paparazzi que não desistem de conseguir imagens para criar polêmica, em frente a mansão.

Sábado, Dani, Amélia e Gisele estão na varanda da casa conversando, enquanto observam e ajudam Nick a fazer pinturas com guache antialérgico e lavável em folhas de sulfite, sentadas no chão e participando das pinturas. Dani suspira, sem energia... Henry e Rob prometeram cuidar do almoço, queria estar com apetite mas tudo o que quer é passar longe de comida. E o pior é que a proximidade de Henry parece piorar seu estado!

__ Uhm. Uma amiga enjoou do marido quando ficou gestante de menina. Já tinha três meninos!_ Amélia comenta.

__ Sei lá, não acredito nessas coisas. Eu enjoada de Henry? Impossível.

__ Não é impossível, acontece cada coisa estranha quando estamos grávidas. E você diz que ele não pode se aproximar que você fica enjoada.

__ Eu não estou suportando o cheiro... Ele parou de usar o perfume, mudou o desodorante, ontem passei mal porque ele estava com cheiro do shampoo. Estou muito sensível a cheiros. De Nick também foi assim.

__ Ai meu Deus, tadinho do meu bebê_ Amélia nega com a cabeça_ Dani, tem que conversar com ele, senão ele vai ficar chateado_ Amélia sorri divertida.

__ Eu sei. É horrível, estou com medo de ficar enjoada os nove meses como foi a gestação de Nick.

__ Mas uma sempre é diferente da outra, não é mãe?_ Gisele levanta o olhar da folha que tenta colorir com o sobrinho.

__ Sim_ Amélia sorri_ Vocês dois são fogo, custa se prevenir?

__ Na hora nem lembramos de nada...

__ Foi no dia que a gente saiu né? Vocês estavam se comendo com os

olhos_ Gisele olha para Dani fingindo severidade.

Dani abaixa o olhar sem graça, Amélia nega com a cabeça:

__ Sinceramente eu nem fiquei surpresa com tudo isso, vocês não resistem um ao outro, não que eu esteja falando que foi certo, ao contrário, trair nunca é uma coisa legal de se fazer. Mas as circunstâncias de vocês é diferente, não foi por maldade.

__ Na verdade, nada mais me surpreende. O que Adelina esta fazendo é mais sujo do que qualquer coisa. Meu irmão nunca seria capaz de levantar a mão contra uma mulher.

__ Na verdade Henry nunca foi briguento_ Amélia afirma.

Dani se mantém em silêncio... Incrível essas afirmações. Conhece sim o Henry briguento, o gênio difícil, as crises de ciúme. Será que elas nunca viram esse lado da personalidade dele? Pois precisam ver! Elas mudarão de ideia rapidinho!

Nick pega o potinho de tinta guache e vira na folha de papel, coloca a mãozinha na tinta, olha para Dani:

__ Mammy, caca?

Dani sorri:

__ Vamos la lavar?

Gisele segura a mãozinha e faz ele carimbar outra folha limpa, Nick fica olhando encantado. Henry sai pela porta:

__ Almoço esta quase pronto_ Inclina e dá um selinho em Dani_ Eita filhote, que bagunça!_ Levanta Nick nos braços, dando mordidinhas na barriga, fazendo-o gargalhar. Sorri carinhoso_ Seu gostosão_ O deixa no chão_ Acabei de falar com minha equipe. Vamos retomar a divulgação só mês que vem mesmo.

__ E Adelina? Não aprontou mais nenhuma?_ Amelia pergunta, desgostosa.

__ Não sei, mãe, também não me importa. Ela não vai parar até que o assunto fique desinteressante_ Senta ao lado de Danielle.

__ Quando as provas saírem ela vai ver. Não vejo a hora_ Gisele começa a limpar a própria mão.

Dani sorri:

__ Nick deixou tinta no seu cabelo.

__ Depois eu lavo. E você, como esta?_ Henry a abraça pelos ombros, dá um beijinho no rosto dela.

__ Bem_ Dani tenta disfarçar o enjôo.

Henry a beija no rosto outra vez, todo fofo, Dani olha para Amélia, que sorri divertida. Gisele sorri maldosa, querendo zoar os dois:

__ Hez, Dani esta enjoada de você.

__ Gisele!_ Dani repreende.

__ Como assim?_ Henry olha para Dani.

__ Linguaruda.

Gisele ri.

__ Como assim enjoada de mim, existe isso?

__ Existe, lembra de Mariah quando engravidou de Michael e enjoou dele?_ Amélia comenta.

__ Mãe, eu só tinha 9 anos, não ia prestar atenção nisso!_ Henry não disfarça o incômodo.

__ Ai gente, deixa esse assunto para lá_ Dani desconversa.

__ Não deixa não. Por isso você fica toda tensa do meu lado!_ Henry a olha quase decepcionado.

__ Não é nada..._ Dani reprime a vontade de rir.

__ Esta enjoando de mim, amor?

__ Gisele sua bocuda!_ Dani esbraveja.

Gisele ri outra vez, olha para o irmão provocativa:

__ Vai ficar emburradinho vai?

Henry encara a irmã inexpressivo, olha para Dani. Amélia dá um sorrisinho:

__Veja pelo lado bom, se enjoa do pai é porque provavelmente é uma menina.

__ Amélia, não ilude o menino _ Dani zoa.

__ É verdade, todo mundo diz.

Henry sorri:

__Sera?

__Não se empolgue, amor, vai que é outro rapazinho?

__Ué, me empolgo sim! Tomara que seja, já tenho até o nome.

Eliza _Henry sorri todo bobo.

Dani nega com a cabeça:

__Pronto, agora ele vai sair comprando tudo rosa, lilas e vermelho. Amélia, você não conhece seu filho?!

__Não, tem que esperar a ultrassonografia confirmar, não é assim também né filho.

Henry faz uma caretinha:

__ Estraga prazeres. Ninguém me apoia nessa casa! _ Faz drama _ O papai sofre nessas horas _ Acaricia o ventre ainda reto, imaginando como vai ficar quando estiver proeminente.

__ O papai sofre? Seu egoísta, sou eu que estou com enjôo.

__Mas sou eu que estou sendo deixado de lado.

__Ai amor, você não esta sendo deixado de lado! Eu só não estou suportando seu cheiro _Dani brinca.

Gisele ri alto.

__ Judiação _ Dani o abraça pela cabeça exageradamente, deixando-o todo torto e com um meio sorriso.

"Almoço esta na mesa!" _ Rob avisa lá dentro.

__ Ótimo! Todo mundo lavar a mão já!_ Henry ordena e levanta, ajuda Dani a levantar.

Todos entram um após o outro, o cheirinho bom de comida caseira preenche todo o ambiente...

CAPÍTULO 110

Segunda-feira Dani e Henry vão na primeira consulta do pré natal. Doutora Meredith que irá acompanhar a gestação, explica tudo, tirando pacientemente todas as dúvidas do papai de segunda viagem, que na verdade passará por toda essa experiência pela primeira vez. A consulta acaba demorando mais do que o esperado já que Henry esta ansioso e pergunta até qual posição pode machucar o bebe na hora do sexo. Dani sente vontade de se enfiar embaixo da mesa de tanta vergonha.

Doutora Meredith fica encantada com Henry, alias quem não fica? Ele, como sempre, esbanja seu charme para todos os lados. Meredith dá seu telefone pessoal para que ambos, caso tenham qualquer dúvida, liguem a qualquer hora. Dani só não fica com ciume porque a doutora já tem mais de 50 anos.

Os dois saem do hospital, vão à um restaurante para almoçar, aproveitar o passeio a dois depois de tanto tempo. Nick ficou em casa com os avós.

Sentam em um lugar reservado e comem tranquilamente, sem se preocuparem se vão ser filmados por algum curioso ou por paparazzis, conversam e se divertem um com o outro sem preocupações, completamente envolvidos um com o outro.

Henry observa Dani brincar com a comida, ela somente bebe o suco. Pelo menos a sobremesa ela devora, um mouse de limão.

Saem do restaurante andando lado a lado sem dar as mãos, conversando animados, caminham pela calçada sem pressa. Henry a beija no rosto, agarrando-a pela cintura, Dani o abraça pela cintura, ambos passo a passo, olhos nos olhos, sorrisos ternos. Decidem aproveitar o clima agradável e o solzinho gostoso para dar uma volta no parque ali perto, dão as mãos,

despreocupados... Nem se lembram que Brian os aguarda no carro, a possibilidade de serem atacados por algum fã ou hater é completamente ignorada.

Escolhem uma árvore grande para descansarem, deitam ali e ficam jogando conversa fora. Observam uma babá passando com uma bebezinha de cerca de sete meses no carrinho, Henry fica babando:

__Henry disfarça!

__Olha que coisinha linda, Dani! O lacinho na cabeça!

__Para de olhar, a moça vai ficar desconfiada.

Henry desvia o olhar, um meio sorriso divertido. Dani ri, apoia o calcanhar no joelho erguido, olhando as folhas verdinhas da árvore:

__Quero só ver se o nosso bebê não for uma menina, você vai ficar todo borocoxo.

Henry cruza os braços por baixo da nuca:

__Não, o que importa é que venha com saúde. Mas seria tão lindo se fosse uma menina! Já até imagino Nick todo ciumento protegendo a irmãzinha.

__Vai ser fofo mesmo, mas se ele for mandão igual o pai, vai dar briga direto.

__Principalmente se ela for teimosa igual a mãe.

Se olham divertidos, Dani suspira:

__Ai ai.

__Que foi?

__Como vai ser quando você voltar a fazer turnê?

__Não sei...Vocês vão comigo.

__Com duas crianças?

__Sim, vamos todos juntos.

__Você é doido _Dani ri.

__ Não vou deixar vocês para trás.

__ Quero só ver como vai ser isso.

__ O único problema é que você não vai poder trabalhar. Não vai ter nem tempo, cuidar de dois bebês sozinha não é fácil. Não confio em babás, a não ser que você esteja por perto o tempo todo.

__ Babá para que? Acho que dou conta.

__ E eu vou ajudar sempre que for possível. Vou ajeitar a agenda, quando ela nascer já vou estar de férias.

__ "Ela"? _ Observa ele morder o lábio inferior sorrindo e os dedos ajeitando os cabelos. Filho da mãe charmoso.

__ Dani? _ Henry a olha outra vez.

__ O que?

__ Você ainda esta disposta a me aceitar como seu marido?

Dani sorri divertida:

__ É claro que sim. Você esta disposto a me aceitar como sua esposa?

__ Uhm, deixa eu pensar...

Dani semicerra os olhos, Henry cai na risada, Dani finge seriedade:

__ Sem graça, hum.

Henry gira o corpo, ficando meio por cima e a beija nos lábios, a olha:

__ Então vamos marcar a data?

__ Amor... Não quero me casar com barriga de grávida.

__ Então temos cerca de três meses para organizar a festa.

__ Ou menos _ Dani não se conforma por estar concordando com essa loucura.

__ Não vai ser difícil, nós contratamos o mesmo buffet que fez o casamento do Teo. Os donos são nossos amigos e são de confiança.

__ Mas vai ser uma correria!

__ Não vai, Dani, veja bem; Amanhã vamos no cartório colocar os papéis para correr, depois já passamos na gráfica e escolhemos o convite, depois passamos na loja de decorações, você tem ideia mais ou menos de como quer?

__ Não faço ideia _ Dani começa a brincar com a cruzinha prata do colar pendurado no pescoço dele.

__ São praticamente três meses, tenho certeza que dá para organizar tudo. Agora que terminei de gravar o álbum vou ter bastante tempo livre, vamos aproveitar que minha mãe está por aqui essa semana para ela nos ajudar.

Dani respira fundo, ligeiramente assustada. Henry acha graça:

__ Não vou deixar você escapar outra vez.

__ Não quero escapar.

__ Sei lá, vai que você briga comigo e some.

__ Para de ser tonto. Você vai ter que me aturar agora, não te largo de jeito nenhum _ Dani o acaricia no rosto.

__ Vai dar tudo certo. Em outubro quero ser um homem casado.

__ É muita coisa! Tem o aluguel do salão, a encomenda das roupas... Vamos chamar quem para ser nossos padrinhos?

__ Bem, tenho alguns em mente, os caras, obviamente... Gisele, Noah, Teo e Sophia, Louis e...

__ O Lou vai entrar comigo na igreja, você vai precisar de outro padrinho para ficar com você no altar.

__ Ele entra com você e depois fica do meu lado. Lembra que ele é meu melhor amigo primeiro.

__ Mas é meu anjo da guarda, não vou abrir mão.

Henry afirma com a cabeça:

__ Organizando tudo certinho vai dar certo _ Volta a deitar na grama de barriga pra cima, agora sério. Tem vontade de socar a si mesmo por causa do

próprio ciúme desmedido.

Ficam em silêncio, Dani não percebe a mudança de humor nele.

__ Meu Deus, vou ter um treco.

__ Não seja ansiosa_ Henry se força a relaxar.

__ Olha quem fala, só faltou fazer um interrogatório com a doutora.

__ Eu preciso ficar sabendo de todos os detalhes, Dani, é minha primeira gestação.

Dani ri alto:

__ Sua primeira gestação, aiaiai.

__ E verdade, o homem também fica psicologicamente grávido, ele só não vê mudanças no próprio corpo, mas é a mesma expectativa_ Henry explica com um sorrisinho.

Dani nega com a cabeça:

__ 80% das perguntas que você fez para ela eu poderia ter te respondido.

__ Não, eu queria o parecer de um profissional.

__ Eu sou profissional, amor, aprendi na pratica.

__ Mesmo assim, a gente já estava lá mesmo.

__ Quase morri de vergonha, você é tão descarado!

Henry solta uma risadinha sacana.

Dani o procura com o olhar:

__ Tem certeza que vai conseguir assistir o parto? As cenas são fortes!

__ Claro que sim!

__ Quero só ver, depois cai duro na sala, vai precisar de um monte de gente para levantar esse baita homem.

__ Não vou cair duro, Dani, para! Você fala como se eu fosse um molenga.

__ Mas você é, fica todo desesperado com qualquer coisinha!

__Sou nada_ Henry faz uma caretinha torcendo a boca.

__É que você não tem noção de como é a situação, senão estaria fugindo.

__Não, deve ser emocionante ver um bebe vindo ao mundo.

__Doi pra porra! Ai meu Deus, não acredito que vou sentir aquela dor outra vez!

Henry a olha com compaixão, a procura com o braço e a envolve completamente, se beijam com carinho.

__Voltando a falar do nosso casamento...

Dani suspira:

__Você não vai mudar de ideia ne?

__Não. No nosso próximo aniversario eu quero ser um homem casado, ao lado de minha linda esposa_ Henry fala pomposo.

__OK, então. Amanhã marcamos a data no cartório e começamos a organizar as coisas.

__Que dia você quer?

__Não sei, la para o dia 19 ou 20 de Outubro. Acho que dá tempo.

__Dá sim.

__Já vou estar com uma barriguinha.

__Então marcamos antes.

__Ai meu pai, você é maluquinho da Silva.

__Só quero me tornar um homem decente logo, estou cansado de ser taxado de pai solteiro.

__Brincadeirinha mais machista eihm meu filho!

__Sabia que você ia reclamar_ Henry debocha.

__Ha-ha-ha, quanta graça.

__Oh mulher brava viu!

__ Hum!.. Amor, vamos embora? Já esta ficando tarde.

__ Vamos.

Dani levanta, Henry faz o mesmo, dão tapinhas na roupa limpando a poeira, dão as mãos e voltam pelo caminho até o estacionamento do restaurante. E sim, são parados por um grupo de fãs respeitosos que só pedem fotos rapidamente e os deixam continuar o caminho até o carro.

Mal chegam e casa e Henry ja solta a novidade, Gisele e Amélia ficam quase histéricas de empolgação, o resto do dia passa com todos decidindo detalhes, cores, modelos, etc, etc, etc...

O restante da semana passa em uma velocidade frenética, os preparativos e organização da festa vão se desenvolvendo, Dani e Henry fazem tudo em completa discrição, e pretendem manter assim até o dia porque não tem interesse que a mídia divulgue nada sobre isso, principalmente por causa dos últimos acontecimentos e dos rumores negativos.

Dani esta muito ansiosa com tudo, isso acaba afetando-a de tal maneira que seu enjôo piora, lembrando-a do quanto sofreu na primeira gestação. Tenta ao máximo não transparecer o quanto esta passando mal, não quer deixar ninguém preocupado, sabe que é normal pois já tinha passado por tudo aquilo antes.

Na terça cedinho Henry liga para o padre que o batizou quando pequeno, o mesmo que fez o casamento de sua mãe, a cerimonia religiosa fica marcada para acontecer na capela perto da casa de sua mãe, conseguem marcar para o dia 12 de outubro. Depois vão até o cartório marcar a data no civil, logo depois eles vão escolher a decoração, no mesmo lugar já escolhem o modelo dos convites, apesar do impasse que enfrentam por um bom tempo afinal Henry gosta de alguns modelos, Dani de outros, demora quase duas horas para os dois encontrarem um que os agrade por igual.

Isso é so o começo. O gosto dos dois é diferente em tudo! Demoram para entrar em um consenso quanto a decoração, tipo de flores que serão usadas, os panos que serão usados para montar a decoração das mesas, o tom

das cores. Os vendedores nunca sabem se eles estão brigando ou brincando, mesmo com dúvidas, o clima leve entre o casal é a prova de que esta tudo bem e os dois somente tem certa tendência ao humor negro.

Na quarta-feira, Henry e Danielle visitam o buffet, o que se torna uma tortura para ela. O enjôo esta forte, acaba não provando quase nada, somente alguns doces e pedacinhos do bolo e tomando limonada para ver se diminuía o mal estar. Henry e Gisele são quem praticamente escolhe o cardápio.

Na quinta Dani e as demais mulheres vão ao atelie escolher o modelo das roupas, passam quase o dia todo vendo modelos e cores ate que todas escolhem seus respectivos vestidos. Se decidem por rosinha claro para as madrinhas. Obviamente Aline participa de tudo através de uma chamada de vídeo.

Dani escolhe um vestido lindo com rendas francesas de manga comprida, bem tradicional, com uma cauda discreta, bem no estilo princesa, porém o decote sexy na frente nada vulgar quebra um pouco o modelo bonequinha. Discretamente, conta para a estilista que esta gestante, a moça diz que ira adaptar o modelo para não ficar apertado nem entregar uma possível protuberância futura no ventre. Terá que fazer a prova do vestido mais duas vezes para que fique bem ajustado, a última prova sera dias antes do casamento.

Na sexta é a vez dos homens irem escolher seus respectivos ternos, se torna uma zoeira só. Dois primos de Henry também foram chamados para serem padrinhos, Robin, Teo, Noah e Louis também estão presentes.

Quando Henry se decide e mostra para todos a roupa que escolheu, Robin fica emocionado e orgulhoso do filho, que também fica emotivo, Louis se segura para não zoar o momento pai e filho, Noah e Teo assistem divertidos a cena. Fica tudo acertado.

A noite, depois de todo mundo ir embora, Dani sente fome... Esta vivendo de duas bananas que felizmente permaneceram em seu estomago. Precisa tomar alguma coisa quente, mesmo não gostando de chá, sera sua única saída já que leite e café não esta dando. Deixa Nick dormindo e desce as escadas devagarinho, ouvindo Henry, Robin e Amélia tagarelarem na sala.

PERIGOSAS

Passa por eles ouvindo a risada animada e sapeca do segundo homem de sua vida enquanto ele brinca com o pai. Para na entrada da sala, Henry se vira:

__ Dani, vem aqui ficar com a gente, estou com saudade, não te vi o dia todo amor! _ Faz drama.

Dani sorri:

__ Já vou, espere um pouquinho, vou comer alguma coisa e já volto.

Henry observa ela sair, está preocupado. A cada dia ela parece estar cada vez mais abatida, o cansaço dessa semana está sendo demais pra ela. Hora de descansar. Pede licença a todos e vai para a cozinha, a vê colocando um pouco de água na chaleira, se aproxima e a abraça dando muitos beijinhos no pescoço:

__ Quer que eu faça um sanduiche bem levinho pra você?

Dani sorri:

__ Não, vou tomar só o chá mesmo, preciso beber algo quente.

Henry a solta e abre a geladeira para pegar um pedaço de goiabada:

__ Tem doce de goiaba aqui, come um pedacinh... _ Um barulho seco o assusta, vira e vê Dani caída no chão. Solta a goiabada de qualquer jeito jogando dentro da geladeira, corre até ela, se agacha:

__ Dani? Amor!

Dani recobra a consciência aos poucos... Teve um apagão. Olha para Henry meio desorientada, a cabeça dolorida, deve ter batido a nuca.

Henry a suspende no colo e levanta:

__ Amor, o que foi isso? Quase derruba água fervendo em cima de você!

Robin e Amélia aparecem na porta da cozinha, também ouviram o baque. Henry a observa preocupado, vai saindo, levando Danielle, que fecha os olhos sem conseguir raciocinar direito. Amélia desliga o gás do fogão, olha para a chaleira virada, a água espalhada pelo fogão, pingando um pouco no chão. Vai buscar um pano para secar.

__ Eu... Não foi nada, Henry, eu..._ Dani balbucia.

__ Não foi nada? Você desmaiou e me diz que não foi nada! Felizmente a água não te queimou amor! Não pode..._ A leva até a sala.

__ Isso é normal.

__ Não, não é!_ Henry a senta no sofá, massageia as mãos muito congeladas tentando passar algum calor.

Dani fecha os olhos. Henry suspira, sem saber o que fazer:

__ Da outra vez você ficou assim?

Dani afirma com a cabeça, vê a culpa invadir os olhos verdes, sorri meio fraca:

__ Para, amor, não foi nada. Provavelmente minha pressão caiu, não consegui comer hoje direito.

__ Esta tomando as vitaminas que Meredith prescreveu?

__ Eu ate tentei, mas elas insistem em não se manter em meu estômago.

__ Não pode, Dani, tem que fazer um esforcinho!

Robin e Henry trocam olhares preocupados, Amélia vem com uma xícara de chá nas mãos que acabou de preparar:

__ Toma Dani.

__ Obrigada _Dani leva aos lábios, bebe um golinho. Esta morninho e bem docinho, gostoso.

__ Vou te levar na clínica amanhã, você não esta bem.

Dani ri de leve:

__ Para de ser exagerado, é normal isso acontecer, a pressão baixa.

__ Dani, não tenho coração para essas coisas.

__ Molenga.

__ Que susto! Já pensou se aquela água virasse por cima de você?
_Henry nega com a cabeça, agoniado só de imaginar.

__Que perigo!_ Robin concorda_ Não pode mais ficar sem supervisão até essa fase passar. Pode acabar se machucando.

__Jesus, vocês homens são tudo exagerados, foi só um apagão gente_ Dani tenta levantar, sente os braços fortes suspende-la outra vez, olha para Robin divertida_ Fala para seu filho se acalmar?

__Difícil, nem eu estou calmo!_ Robin responde.

__Tal pai, tal filho, meu Deus. Ficava igualzinho quando eu estava grávida_ Amélia sorri, segurando a xícara que a nora entregou.

Dani se diverte, Henry a enche de beijos:

__ O susto foi tanto que perdi até a fome!

__Seu bobo!_ Dani o acaricia no rosto, ele começa a subir as escadas, o abraça pelo pescoço_ Aproveita que jaja não vai mais me aguentar, vou engordar e ficar com uma barriga enorme.

__ Esta me chamando de fracote!

__Não, estou dizendo que vou ficar enorme.

Henry chega no quarto, entra, Dani faz uma caretinha de desconforto por causa da dorzinha na cabeça, se acomoda na cama, sente ele apalpando sua nuca:

__Tem um galo enorme na sua nuca, vou buscar gelo.

__Não vai não, está frio e não quero ficar com nada gelado na nuca.

__Teimosa!

__Uhm.

__Vamos dormir, amanhã você vai descansar bastante, nada de correria, chega de correr.

__ Por favor! Estou exausta_ Suspira_ Não quer tirar minha roupa? Estou tao cansada que estou com preguiça até para isso.

Henry fica com expressão de malícia. Dani ri, ele sorri:

__Ta prometo que só vou tirar, não vou fazer mais nada.

__Se quiser fazer, fique a vontade_ Dani brinca.

__ Com essa carinha cansada me fazendo propostas indecentes moça?!

Dani observa ele desabotoar a blusinha, o ajuda a despir, depois ele abre a calça, puxa, o olhar de desejo correndo por seu corpo a deixa em chamas...
Uma pena não ter energia.

Henry vai no closet, volta com uma camisola, a ajuda a vestir:

__ Prontinho, boa noite.

__ Boa noite_ Dani deita, sente ele cobri-la, beijando-a nos cabelos, mal ouve ele avisar que vai voltar lá embaixo para ficar com os pais, adormece.

CAPÍTULO 111

Dani caminha pelo corredor em direção a biblioteca em que fica o escritório onde Henry ficou a manhã de segunda todinha. Esta se sentindo bem disposta depois de passar o final de semana obrigatoriamente de repouso, sendo vigiada/assistida pela família do noivo, até Gisele veio ajudar. Chega na biblioteca ouvindo a voz gostosa dele falando no celular, apesar de soar muito sério. Para na porta...

__Eu quero que vocês tomem todas as medidas legais, quero que fique provado para todos que eu não encostei um dedo nela.

...

__ Não, nem eu nem Danielle vamos falar sobre isso, só vocês mesmo, não quero expor ainda mais minha família.

...

__ OK, e todos os veiculos de notícia que me difamaram, exijo que se retratem, ate a revista mais fuleira. Quero um pedido de desculpas público de todos, quem não o fizer vou tomar medidas legais para que paguem por todas as coisas horríveis que disseram.

...

__ Não, não vou falar com ela. Vocês tem minha permissão para fazer o que

for necessário. Ela não poderá falar nada, vai desmentir o resultado de um exame que prova que ela mentiu? Impossível, ela não seria tão ridícula.

...

__Ok. Exija que ela retire a queixa contra Danielle, senão vou entrar com o processo de danos morais e injúria.

...

__OK, obrigado. Bom dia_ Henry levanta o olhar e se depara com o olhar doce do amor de sua vida:

__Bom dia, amor.

__Bom dia_ Dani vai até ele, trocam um beijinho_ As malas com convites chegaram.

__Ótimo. Vamos aproveitar que meus pais estão voltando pra casa e vamos com eles entregar para o pessoal de lá_ Henry enfia as mãos por baixo do vestidinho que ela usa, subindo pelas coxas macias.

__Tá_ Dani o acaricia na nuca_ Vou fazer as malas então_ Sente as mãos dele segurarem suas carnes um tanto atrevidas enquanto ele morde o lábio inferior, o olhar lascivo. Se afasta com um meio sorriso.

Henry joga os cabelos:

__Estou mais tranquilo, saiu o resultado da perícia, agora o jogo vai virar.

__Queria ver a cara dela.

__No mínimo vai perder toda a credibilidade. Vai sentir na pele o que eu senti.

__Uhm, que vingativo!_ Dani dá um sorrisinho.

__Não sou, só gosto de justiça.

Dani o encara como se estivesse intimidada:

__Que medo de você.

__É isso mesmo, nada como um dia após o outro.

__Verdade.

__ Dani?

__ Uhm?

__ Como você está se sentindo? Está com uma carinha ótima.

__ Ah, estou bem. Sem náuseas por incrível que pareça.

__ E o pessoal?

__ Não sei, a última vez que os vi estavam indo para o jardim com a motoca do Nick. Porque?

Henry levanta e a segura pela mão, levando-a para fora dali.

__ Amor?_ Dani o segue desconfiando das intenções, observa ele olhando para os dois lados antes de subir a escada de uma maneira um tanto caricata, reprime o riso e continua se deixando levar.

Chegam no quarto, Henry abre a porta, entram, ele fecha e tranca, olhando-a ameaçador.

__ Sério isso?_ Dani se diverte.

__ Nunca fui tão sério na minha vida_ Henry puxa a camiseta pela cabeça_ Vem cá gostosa.

Dani começa a rir, se deixa ser envolvida pelos braços fortes.

__ Estou louco de saudade_ Henry afirma antes de beijá-la no pescoço, dando uma mordidinha de leve.

Dani fecha os olhos... Também está. São cinco dias sem nenhuma intimidade. O acaricia na nuca, sente a mão atrevida infiltrar entre suas pernas, acariciando por cima da calcinha, se olham intensamente, se beijam... Dani desvia a boca:

__ Hez, eles vão ouvir...

__ Não vão não_ Volta a beijá-la, a guia a passinhos até o banheiro onde o som ficaria mais discreto, puxa a porta sem deixar de beijá-la.

Dani deliza as mãos pelos ombros largos, Henry sobe um pouquinho a mão e enfia por dentro da calcinha, geme baixinho ao sentir ela úmida, suas línguas se acariciam provocantes, tira a mão e puxa a calcinha para baixo, deixando

deslizar pelas pernas dela.

Dani retira um pé depois o outro, Henry solta a cintura, puxando o vestidinho para cima, Dani levanta os braços, ele retira e deixa cair no chão, se abraçam apertado, os seios amassados no peitoral, na ponta dos pés.

Henry tira a ereção fora da bermuda, suspende Danielle no colo penetrando-a, ouve ela gemer contra sua boca, aperta os olhos excitado, a agarra pelos cabelos, invadindo-a com loucura.

Dani o abraça com as pernas, sente as mãos deslizarem ate seus quadris, segurando-a enquanto se movimenta, se olham mergulhados no mesmo tesão, o rosto dele tenciona de leve, sorri sensual, volta a beijá-lo...

Ouvem o chorinho de Nick e uma batidinha na porta:

__ Filho? Dani? O bebê quer a mamãe__ A voz suave de Amelia soa do lado de fora do quarto.

Henry aperta os olhos sem parar as estocadas, Dani crava as unhas nos ombros dele gemendo baixinho:

__ Amor, tenho que ir__ Sussurra.

Henry a ignora, mordisca seu queixo aumentando a velocidade, Dani olha para o teto, fecha os olhos a boca entreaberta, delirante de prazer, ouve ele gemer baixinho com certa agonia, o procura com o olhar, ele a observa, os olhos verdes brilhantes, se beijam...

O choro de Nick intensifica...

Dani apóia a testa no ombro tenso, esta quase! Ele suga o lóbulo de sua orelha, aperta suas nádegas, os movimentos se tornam pungentes, morde o ombro dele:

__ Para amor, preciso ir...__ Sussurra outra vez.

__ Porra, Dani!__ Henry para ofegante, a coloca no chão, a beija no rosto.

Dani espera alguns segundos para as pernas se firmarem, Henry olha em volta, acha o vestido, segura e entrega. Veste e sai do banheiro, vai ate a porta passando as mãos nos cabelos e abre, sorri, tentando agir naturalmente:

__ Bom dia.

__ Bom dia.

__ Oi, amorzinho, não precisa chorar _ Dani pega Nick no colo.

Amélia sorri.

__ Já estamos prontos.

__ Vamos com vocês, entregar os convites por lá.

__ Ah sim. Então esperamos.

__ Tá.

__ Ele já mamou e também já troquei a fralda.

__ Tá, obrigada _ Dani sorri.

Amélia sai, Dani fecha a porta, vira, Henry aparece na porta do banheiro, nu, com uma expressão de malícia, o corpo preparado para continuar de onde pararam. Dani olha para a ereção gritante, acaba caindo na risada, mantendo Nick longe da visão.

__ Preciso de você _ Henry chama.

__ Olha seu filho aqui, homem!

__ Neném, empresta a mamãe um pouquinho?

Dani liga a TV em um desenho, Nick logo fica entretido, sente Henry chegar por trás, agarrando-a pela cintura, a boca na nuca, fecha os olhos, arrepiada com a pegada...

__ Vem cá _ A voz grave soa convidativa.

Dani ri baixinho, voltam para o banheiro aos beijos, Henry arranca o vestidinho, volta a penetra-la. Dani revira os olhos, a maneira quase bruta que ele a toca desperta algo selvagem dentro de si, o agarra pelos cabelos ordenando que ele a foda com força, chupando-o no pescoço...

Henry geme rouco, a apoia no lavatório, a segura no maxilar pressionando o pescoço delicado, investindo com força, olho no olho, beijando-a possessivamente, se delicia com a textura dos lábios macios, com o sabor das linguas enroscando-se...

__ Henry? _ Gisele chama, dando uma batidinha na porta.

Dani e Henry se olham, param, ele fecha os olhos, sofrido. Dani dá uma risadinha:

__Sem chance.

__Que coisa!_ Henry se afasta, frustrado.

Dani o segura no rosto e dá um beijinho:

__Vou falar pra ela que você está no banho, não tem como você atendê-la nesse estado.

Se olham. Dani não consegue disfarçar expressão de deboche, divertida com a frustração transparente nele. Pega o vestido, veste e sai do banheiro, vê Nick ainda concentrado no desenho. Abre a porta.

Gisele dá um sorrisinho:

__Desculpa incomodar, Dani, mas meu pai está pedindo a ajuda de Henry para arrumar não sei o que no carro.

__Ele está no banho, quando terminar eu aviso.

__Tá_ Gisele vira e sai.

Dani fecha a porta e senta na cama, olha para Nick, sente a necessidade de tomar um banho mas Henry trancou a porta. Respira fundo, começa a ficar frustrada... Sabe que ele já se satisfaz sozinho e agora está subindo pelas paredes querendo que ele termine o que começou. Levanta e vai ajeitar as malas.

Henry termina o banho, suspira mal humorado... Não está satisfeito mesmo tendo terminado sozinho. Se enrola na toalha, abre a porta, observa Danielle andar pra lá e pra cá arrumando a mala.

__Vou tomar um banho depois termino. Seu pai está precisando da sua ajuda.

__Aham_ Henry a observa passar, os olhos castanhos parecem duas fogueiras queimando cada centímetro de sua pele. Dá um sorrisinho.

Dani corresponde:

__Você está me devendo.

__Pode deixar, vou compensar.

__Assim espero__ Dani entra no banheiro.

Henry vai se vestir, em seguida pega Nick no colo e sai do quarto.

Chegam em Cheshire depois do almoço, não descansam, basicamente fazem uma tour pela cidade entregando os convites para a família. A noite, quando finalmente terminam, Dani esta outra vez exausta e sem energia. Depois de um rápido banho, vai direto para a cama, aproveitando que Nick ja adormeceu.

__Amanha você vai comigo entregar para alguns amigos né__ Henry pergunta de dentro do banheiro, onde vai escovar os dentes.

__Vou__ Dani responde de olhos fechados.

Henry percebe a voz desanimada, coloca a cabeça para fora do banheiro:

__Você esta bem?

__Estou. Só estou cansada, preciso de uma boa noite de sono.

__Tem certeza?

__Tenho. Relaxa.

__Uhm...

Dani sorri sem abrir os olhos:

__A cara dos seus tios quando me viram foi um barato, a expressão de "Ué, mas ele não estava namorando a outra no mês passado? Agora ele vai casar com essa!"

Henry ri:

__ Imagino que eles estranharam mesmo.

__Eu quase tive uma crise de riso.

__Felizmente não percebi, porque eu me segurei mas se visse sua cara ia acabar rindo.

__Já estão achando a gente meio doidos, pense nos dois tendo uma crise de riso do nada.

__Seria hilário__ Henry volta a olhar no espelho, coloca pasta na escova_Meus primos estão me zoando sem dó por causa dessa mudança inesperada.

Dani suspira e vira, olha para a porta do banheiro, volta a fechar os olhos.

Henry sai, depois de fazer a higiene, a vê cochilando, senta na cama, se inclina e roça o nariz do dela. Dani levanta e cabeça, roubando um selinho dele, deixando-o com um sorrisinho bobo:

__Te amo.

__Te amo__ Henry ajeita o corpo embaixo do edredom, dá uma olhadinha em Nick, adormecido no berço desmontável, apaga a luz...

CAPÍTULO 112

Terça-Feira.

Adelina olha pela janela da sala da cobertura que alugou em Londres, de longe pode ouvir sua mãe falando com alguém pelo interfone. Essa manhã recebeu a ótima notícia de que o tratamento continua evoluindo positivamente. Apesar do alívio não está feliz. Não reconhece no espelho o reflexo pálido do que foi um dos rostos mais bonitos no início do ano pela Vogue Americana. Segunda teve que raspar a cabeça por causa dos buracos sem cabelos em sua cabeça, sua juventude está se esvaindo por causa dessa doença horrível. Sua única satisfação é ver que sua vingança está dando certo. Acabou com a carreira daquele insensível, quer ver ele privado de continuar fazendo o que ama. Nunca mais Henry Stanley será visto com bons olhos, vai ser lembrado como o filho da puta que bateu numa mulher doente e ainda a traiu com um caso antigo. O sabor da vingança é doce...

__ Filha. Tem um oficial de justiça aqui querendo falar com você.

Adelina levanta ao ver o homem:

__ Oi, boa tarde__ Estende a mão, o homem aperta:

__ Boa tarde. Sou Michael Osmund. A senhorita foi citada como réu em um processo de Danos morais, injúria e falso testemunho. Aqui está a intimação.

Adelina segura o papel e lê, o coração a mil, levanta o olhar:

__ Como assim? Eu estou processando ele!

__ Bem, eu sou apenas o oficial de justiça. Qualquer coisa se informe com seu advogado. Tenha uma boa tarde_ O homem vira e sai acompanhado pela mãe da réu.

Adelina pega o celular e liga para a advogada:

__ Leigh? Acabei de receber uma intimação. Pode me explicar o que esta acontecendo?

Minutos depois, mrs Diana Strassi entra na sala, vê a filha sentada no sofá, o olhar perdido:

__ O que esta havendo? Não estou entendendo nada.

__ Mãe... Eles fizeram pericia com o hematoma do meu rosto e outros dados. Estou sendo processada.

__ E como isso é possível? Você só seria processada se tivesse mentind... Filha, você mentiu?

Adelina levanta o olhar:

__ Mãe... Eu estou muito fodida mãe!_ Começa a chorar_ Meu Deus, o que vai ser de mim? Vou virar chacota para o mundo!

__ Del, não acredito que você mentiu sobre algo tão sério!

__ A culpa é daquela maldita e daquele filho dela_ Adelina agarra o cinzeiro e joga com ódio no chão_ Eu quero que eles morram!_ A jarra de vidro onde estava o suco que bebeu há poucos minutos segue o mesmo caminho_ QUERO-QUE- MORRAM!

__ Não fala assim Del!

__ Acabou! Minha vida ACABOU! Minha carreira, tudo! Por que o mundo é tão injusto? Por que?_ Adelina deixa o corpo cair no sofá, sem forças, em prantos.

Diana abraça a filha, que chora inconsolável... Nega com a cabeça.

Dani abaixa o celular, respira fundo... Terça e quarta passaram voando, visitaram alguns amigos da família, seguindo o protocolo de ficar batendo papo algumas horinhas pois seria de mau tom simplesmente dar uma passadinha rápida só para deixar o convite. Hoje, quinta-feira, o dia amanheceu gelado, uma vontade de ficar na cama, embaixo das cobertors curtindo um filminho... Mas como não estão em casa, não pode cumprir esse desejo.

Apesar de ter acordado bem essa manhã, agora esta completamente sem energia depois de ter virado os olhinhos várias vezes e desfrutado criteriosamente do corpo delicioso de Henry.

É quase horário do almoço e só de pensar em comer qualquer coisa seu estomago para na boca... Tem tentado falar com Aline todos esses dias e não consegue, já mandou tanta mensagem pelo wpp, pelas redes sociais e ela não respondeu nenhuma, não atende o telefone... Esta ficando preocupada.

Estica as pernas no sofá, olha para Henry, que observa Nick brincar, tira o fone de ouvido ao perceber o filho mexendo em alguns enfeitiños na estante:

__Nicholas, nana.

__Deixa ele_ Henry sorri, divertindo-se com a peraltice do filho.

__Não.

Nick continua a mexer.

__Nicholas, não! É da vovó, não pode mexer!_Dani fala autoritária.

__Pode sim, neném, a vovó não liga_ Henry acha graça.

Dani levanta e agacha na frente do filho, retira um soldadinho de madeira da mãozinha:

__Filho, esse não, é da vovó, não pode mexer esta bem?

Henry encosta no sofá, largado:

__ Deixa ele Dani, qual o problema?

__ O problema é que ele tem que aprender a ter limites, isso esta de enfeite, não é brinquedo.

__ E dai? Deixa ele brincar! _Henry levanta e se ajoelha do lado do filho e pega o enfeite _Toma filho, não liga para essa mamãe chata.

__ Não Henry! Ele tem que aprender que tem coisas que não pode mexer! _Dani tira o enfeite na mão de Nick e coloca no lugar _Para de ficar mimando e fazendo tudo o que ele quer!

__ Dani, para de ser rabugenta!

__ Ele vai quebrar!

__ E dai? Quebrou coloca outro no lugar _Henry estende a mão para pegar outra vez.

Dani dá um tapa na mão dele:

__ Não vai pegar, sai daqui, para de me desautorizar! Nick vai ficar confuso! _Dani levanta e fica em pé, irritada.

__ Meu! Para de ser cricri! Ele é só um bebe, deixa ele brincar!

__ Não! Ele tem um monte de brinquedos, não vai brincar com isso! Depois ele vai chegar na casa das pessoas e vai ficar mexendo em tudo, achando que pode fazer isso em qualquer lugar. Levanta dai e deixe eu educar ele direito.

__ Danielle... _Henry apoia as mãos na coxa, incrédulo _ Educar ele direto? _ Levanta uma sobrancelha.

__ Cai fora, Henry! _ Dani segura na mãozinha do filho, afastando-o da estante.

__ Precisa ser grossa desse jeito? _Henry também levanta, irritado.

__ Só assim para você me ouvir! Que droga! Fica me desautorizando na frente dele, depois ele não vai mais me obedecer!

__ Você leva tudo muito a sério, deixa o menino explorar, conhecer as coisas.

__ Não estou impedindo ele de fazer nada, só estou ensinando que tem coisas que ele pode mexer e tem coisas que não pode, que saco! Sai daqui!

__ Não saio nada, você acha que tem mais direito nele do que eu? Se eu disse que ele pode brincar, ele pode brincar! Não é pra reprimir a imaginação dele!

Nick perde o interesse no objeto, anda ate o outro lado da sala, senta no chão e volta a brincar com os blocos de montar.

Henry e Dani continuam a encarar-se:

__ Você vai fazer ele se tornar uma criança insuportável e um adulto mimado, cheio de querer e desrespeitoso com a opinião de outras pessoas, exatamente como você é.

__ Eu sou desrespeitoso?! _ Henry aponta para o próprio peito, indignado.

__ É, é sim! Não me deixa educar o neném da maneira certa. Deixar ele fazer tudo o que quer não é demonstração de amor, Henry, é irresponsabilidade!

__ Agora sou irresponsável também?! Ah, para de falar merda, Danielle! _ Henry solta o braço e vira, se afasta um pouco.

__ Merda coisa nenhuma! É um criança mesmo! Não sabe que qualquer atitude que tomamos agora vai influenciar o desenvolvimento dele no futuro.

__ Nossa, você fala como se eu fosse um vilão, que exagero! _ Henry a encara com as mãos nos quadris.

__ Porra, estou falando apenas verdades, sem crise de sentimentalismo, por favor.

__ Ah sim, claro, como sempre, "A dona da verdade!" _ Henry levanta os braços e sinaliza com os dedos indicadores e polegares como se fosse um cartaz.

__ Você vai mesmo ficar brigando igual um idiota? Respeite a casa de seus pais.

__Aqui é minha casa e eu faço o que quiser, inclusive deixar meu filho brincar com o que ele tiver vontade!

__Não na minha frente!

__Urgh, como me irrita com essa superioridade que você insiste em demonstrar quando se trata de Nick, como se o fato de ter estado mais tempo com ele te faça ter mais direitos sobre ele do que eu.

__Sério isso, Henry? Vai querer discutir sobre isso agora?

__Eu estou cansado dessa sua atitude possessiva em cima dele, EU SOU O PAI! Tenho os mesmos direitos que você! Ai você me trata como se eu não fosse importante, como se só você fosse imprescindível na vida dele.

__Vai se ferrar! Não vou perder meu tempo!_Dani vira para sair.

__Então ouvir o que sinto em relação a isso é perda de tempo? Muito obrigado pela consideração!

__Eu que agradeço, sua consideração comigo agora a pouco foi tocante!_Dani retruca, sarcástica.

__O que? Você teve essa crise ridícula só porque eu quis deixar Nick a vontade para explorar a casa da VÓ DELE!

__Me desautorizou! Fica me desautorizando direto! Tudo o que eu falo sobre a educação do Nicholas você rebate, falando o contrário, isso sim é falta de consideração.

__Porque você fica cheia de mimimi, não da liberdade para ele! Ser superprotetora também atrapalha sabia?

Amélia e Gisele entram na sala, meio confusas, voltando do quintal onde estavam estendendo algumas peças de roupas, olham para um, depois para o outro.

Dani respira fundo:

__Chega, Henry. Não vou ficar discutindo com você na casa da sua mãe, se você não a respeita, eu a respeito.

__Vai se foder, Danielle! Não venha dar palpite na maneira como me relaciono com minha mãe!_Henry perde o restinho da paciência que já não

tem.

__Vai se foder você! Pare de querer ser o gostosão, abaixe essa crina que você não me intimida! _Dani se segura para não começar a gritar com ele.

__Gente, por favor, se acalmem! _Amélia fica assustada, olha para Nick, que está olhando para os pais sem entender _Parem de discutir na frente do bebe, vocês querem assusta-lo?

__Desculpe, Amélia, mas seu filho é muito difícil!

__Você é difícil, Danielle! Começa a discutir comigo do nada, sem motivo!

__Sem motivo?!!! Você é surdo? Te falei o motivo, o que está me incomodando...

__Pois é, mas eu te falei o que está ME incomodando e você não está nem aí! Depois sou eu quem não respeita a opinião alheia.

Dani revira os olhos com desdém:

__Me poupe, Henry _Vira e sai da sala.

Henry trava o maxilar, passa a mão nos cabelos, olha para o soldadinho.... Estende a mão e quebra ao meio com violência sob o olhar chocado da mãe e da irmã:

__Tudo isso por causa dessa porcaria! _ Anda até a janela e joga para fora, furioso.

__Filho, se acalme!

__Hez, você está biruta? Estragar o negócio tão bonitinho desse jeito! _Gisele assiste incrédula.

__Não enche, Gi _Henry senta pesadamente no sofá, pega Nick no colo, beijando-o com carinho.

Amélia nega com a cabeça:

__O que deu em vocês? Porque essa discussão agora?

__Porque Nick queria brincar com as coisas na estante e Dani não deixou, eu intervi e ela ficou toda bravinha. Ela acha que você se importaria

com pouca bosta.

__E claro que não me importo.

__Então! Ela veio me dar lição de moral, falou que estou desautorizando ela. Onde já se viu? Só porque ele queria brincar com as coisas, que ignorância! Disse que depois ele vai ficar mal educado por causa disso!

__Uhm... Mas ela esta certa, filho.

__O que? Mae!

Gisele olha para o irmão impaciente, senta no sofá, cruza os braços só escutando. Amélia continua:

__Ela esta certa, Nick não pode fazer tudo o que quer. Eu não ligo dele mexer, mas depois ele vai pensar que pode fazer isso na casa de todo mundo. Tem que entender a diferença de estar na casa dele e de estar na casa dos outros.

__Não acredito. Você esta falando igualzinha a ela!

__Porque ela esta certa.

__Mas aqui é a casa da avó dele, pode ter toda a liberdade...

__Pode, mas ele não tem noção que e a casa da vó. Para ele, aqui e uma casa diferente e se vocês não ensinarem, depois ele vai chegar em qualquer casa diferente e vai sair mexendo em tudo.

__E vocês brigaram desse jeito só por isso? _Gisele pergunta descrente.

Henry fica em silêncio. Amélia nega com a cabeça:

__Vocês tem o que na cabeça? Um assunto tão trivial e vocês quebram o pau desse jeito?! _Gisele não se conforma.

__Estou cansado dela ficar se mostrando superior a mim quando se trata de Nick, como se só ela tivesse direitos sobre ele. Caramba, eu sou o pai, ela pode ceder e deixar eu cuidar dele a minha maneira as vezes! Mas não, fica me corrigindo direto, isso me incomoda!

__Você não deve tirar a autoridade dela sobre Nick, isso pode

atrapalhar no futuro, ele vai crescer achando que pode se mandar e não é assim que funciona_ Gisele opina.

Henry a olha decepcionado:

__Ate você?

__Sim, até eu. Não vou passar a mão na sua cabeça se você esta errado.

__Vocês mulheres estão em complô contra mim! Meu lado ninguém vê?

__Eu te entendo, filho, sei que esta sendo dificil vocês se ajustarem quanto a criação de Nick, a adaptação é complicada principalmente porque ela conviveu com ele sozinha por mais de um ano, fazendo tudo de jeito dela, ai chega você querendo mudar um monte de coisa. Não é fácil ter que se submeter. Tenha paciência_ Amélia admoesta, compreensiva.

__Mas...

__Mas nada, eu nunca vi a Dani tentando se sobressair sobre voce quando se trata de Nick..._ Gisele defende.

Henry a olha bravo:

__Até porque você convive com a gente 24 horas por dia.

Gisele faz cara de desdém:

__Não convívio, mas sei que você deve ficar querendo tudo do seu jeito.

Henry abre a boca indignado, pronto para retrucar. Nick levanta a cabeça:

__Mammy?

__Não, fica aqui com o papai_ Henry responde beijando o rostinho.

Nick abaixa a cabeça e encosta no peito do pai com soninho. Henry olha para a irmã:

__Nada a ver, eu não quero tudo do meu jeito. Não adianta, vocês estão contra mim. Eu sou dessa familia ha 26 anos, Dani esta aqui a meses e vocês já viraram as costas para mim.

Gisele revira os olhos:

__ Ave Maria Hez, para com isso!

__ Ai meu Deus, filho, não fala bobagem! O fato de eu falar que ela esta certa agora não quer dizer que estou contra voce! Você esta errado, não posso te apoiar. Quando Dani estiver errada eu vou ficar a seu favor, sem dúvida.

__ Espero que sim.

__ Uhm, isso quer dizer que você esta percebendo seu erro?

__ Ela também esta errada em ficar me policiando com meu próprio filho.

__ É uma questão de costume, ela precisa se acostumar com o fato de você estar na vida dela e de Nick agora. E tem o fato de ela estar gestante, filho, esta muito mais sensível. Você tem que ser mais compreensível, mais paciente. Ela terá muita alteração de humor daqui pra frente.

__ Mais do que já tem?

Gisele e Amélia o encaram. Henry nega com a cabeça:

__ Eu conheço a peça, mãe, Dani é muito difícil de se conviver, não vá pensando que ela é uma santa, não.

__ Eu não disse isso. Sei que vocês são muito diferentes e tem várias dificuldades de convivência, já brigaram demais por diferença de personalidade, mas agora vocês vão se casar! Os dois tem que se esforçar para se entenderem.

Henry fica em silêncio.

__ Dani precisa de você mais do que tudo agora, qualquer coisa que você faça ou fale pode magoa-la mais do que imagina. Eu sei o que estou falando, quando fiquei grávida de vocês eu chorava até quando seu pai ia dormir e esquecia de deixar a luz do corredor acesa para eu ir no banheiro.

Henry afunda mais no sofá, a consciência pesada. Gisele da dois tapinhas no ombro dele:

__ Vai ter que pedir desculpas, zézão.

__ Para, Gi, não estou com bom humor.

__Eu sei__ Gisele solta risadinha debochada.

Henry a olha sério, acaba ficando com um meio sorriso. Gisele o beija no rosto:

__Tadinho, mãe, ele também esta grávido. Não vê que ele esta a sensibilidade em pessoa?

__Estou mesmo__ Henry fala manhoso.

Amélia o acaricia na cabeça. Henry se inclina e deita no peito da mãe, carente, Nick esta quase dormindo, desperta reclamando. Fecha os olhos e o ajeita no colo, deixando-o confortável, Nick volta a cochilar.

__Falando em carente, o Louis estava tentando te ligar e não conseguiu, ai veio encher minhas paciências. Algo a ver com o sapato que vai usar...

__Ah, é porque vocês vão fazer par para a cerimônia civil e na saída da igreja, falei pra ele te lidar. Vai ficar estranho se usarem algo muito diferente, sabe que ele tem complexo com a própria altura, então não use um salto muito alto.

Gisele sente o rosto queimar, fica ainda mais constrangida por estar ficando vermelha:

__E só agora você me avisa que aquele estrupício vai ser meu acompanhante.

__Ih,não começa. Vocês vão ter que se engolir, só por um dia.

__Vai ser um sacrificio né Gi?__ Amélia cutuca a filha, recebe de volta um olhar matador.

__Não entendi__ Henry arruma a postura.

__Vou escolher um salto a la Lady Gaga__ Gisele desconversa e levanta mexendo no celular.

Amélia muda de assunto imediatamente, manipulando a atenção do filho.

Dani sai do banheiro meio fraca. Tinha chorado tanto, tanto, que acabou passando mal, sua cabeça DOI muito por causa do choro, esta irritada porque não conseguiu se controlar... A discussão com Henry lhe fez muito mal, fazendo-a se sentir a pessoa mais infeliz do mundo. Só queria deitar em um quartinho escuro longe de tudo e de todos.

Dani deita na cama e abraça o travesseiro, sente o cheirinho natural de Henry, empurra o travesseiro para longe, volta a sentir as lágrimas caírem, funga, agarrando o travesseiro de volta, afunda o rosto nele, se sentindo carente... Fica assim por um longo tempo, com os olhos fechados... Ouve a porta abrir devagarinho, não precisa abrir os olhos para saber que é Henry entrando, disfarça que esta chorando.

Henry leva Nick até a cama, cobre ele e acaricia os cabelos lisinhos com carinho, olha para Danielle deitada na cama, de costas. Da a volta na cama, observando-a com ternura... Não esta mais bravo. Pensando bem foi uma discussao completamente desnecessária, realmente. Respira fundo, se aproxima mais um pouquinho, aparentemente ela esta dormindo, nota as marcas de choro no rosto delicado, sente o coração pesado... Coloca as maos no rosto, culpado, vira e sai do quarto.

Dani fica com os olhos fechados até ouvir ele sair, se sente péssima. Volta a chorar copiosamente... É óbvio que ele nem se importa. Acaba dormindo de tanto chorar.

Acorda com o celular tocando, é uma chamada de vídeo. Atende:

__ Oi?

__ Muie!

__ Line! Oi!

__ Vixe, que voz é essa?

__ Eu estava dormindo. Tentei falar com você todos esses dias.

__ Eu vi o monte de mensagens. Fui viajar com o Feh e esqueci o celular, fiquei cinco dias sem contato com ninguém, em uma ilha paradisíaca,

maravilhoso! E ELE ME PEDIU EM CASAMENTO!

__AAaAaaaAAAH, jura?

__Sim _Aline ri.

__E o que você disse.

__Que sim. Vamos morar juntos. Casar só mais pra frente, não estou preparada ainda para assinar um papel.

__Ai Line, que fofo, você esta noiva!

__Estou! _Aline mostra a mão com anel, sorridente.

__Muito lindo, miga _Dani acha graça na alegria da amiga.

__Mas o que foi, menina, que tanto você precisa falar!

__Então, te mandei detalhes e foto do modelo do vestido que você escolheu para você confeccionar.

__Ta! Ai que maravilha! E as coisas com aquela vaca, já se resolveram?

__Já, saiu o resultado da pericia, já deve estar por toda a mídia. Henry tomou medidas legais contra ela.

__Há, que barato _Aline ri vingativa.

Dani dá um sorrisinho.

__Você esta bem, amiga? Estou achando você tão borocoxo.

__Estou bem. Muito enjoada,sem energia, mas estou bem.

__Uhm. Você não me parece bem.

__É impressão sua.

__Me engana que eu gosto.

Dani observa a porta abrir, Henry coloca a cabeça para dentro, a vê desperta. Desvia o olhar, turrona:

__Então, dá uma olhadinha. Me manda fotos quando ficar pronto tá?

__Ta. Dani vou desligar, tenho que organizar tanta coisa! Minha casa esta de ponta cabeça.

__Ta. Beijo, depois a gente se fala...E não some desse jeito, eu não posso passar ansiedade.

__Ta, amiga, desculpa. Beijo. Se cuida.

__ Você também.

Aline desliga. Dani abaixa o olhar e ajeita a coberta em Nicholas.

Henry entra:

__Ainda esta brava comigo?

Dani não responde, levanta e vai para o banheiro. Henry anda ate a cama, senta e aguarda. Minutos depois Dani sai com o rosto lavado, os olhos vermelhos de quem acabou de chorar. A observa com carinho:

__Amor, para de chorar.

Dani continua em silêncio, segura a mala e abre, mexendo, procurando uma blusa de frio. Passa as mãos pesadamente no rosto, irritada por não conseguir evitar as lagrimas.

Henry levanta e vai ate ela:

__ Sweetheart...

__Para, Henry, me deixa.

__Não.

__Me deixe chorar em paz!

__Não aguento te ver assim.

__Não aguenta o que! Você não esta nem ai comigo.

Henry a abraça pelas costas:

__Quem disse isso? Para de falar besteira, é logico que me importo!_
Inclina e esconde o rosto no pescoço dela.

__Não se importa nada!

__Me importo sim, quer saber mais do que eu sobre o que sinto?

__Você é um cavalo ignorante.

__Desculpe.

Dani soluça, sentida. Henry a vira, a segura no rosto, afastando as lágrimas, carinhoso:

__Me desculpe, ta?

Dani funga, se sentindo inútil. Odeia toda essa sensibilidade exagerada. Afirma com a cabeça.

Henry a beija delicadamente nos lábios:

__Ok, agora pare de chorar.

__ Não consigo, sou uma idiota!

__Não, não é. Você é meu amor, vem cá _Henry a abraça apertado.

Dani se deixa abraçar, fecha os olhos, sente ele beija-la no alto da cabeça:

__Me desculpe, não queria ter brigado com você.

__Nem eu, a ultima coisa que quero e brigar com você, me desculpe.

__Claro que desculpo. Prometo que não vou mais te desautorizar, da próxima vez que não concordar com algo, vou esperar o momento certo para conversar, sem que Nick esteja presente, tudo bem?

__E eu não quero que pense que me sinto com mais direito sobre Nick do que você, saiba que eu te respeito como o pai dele, e tenho muito orgulho de você ser quem é.

__Eu também tenho muito orgulho de você... Amor... Para....Para de chorar _Henry pede, agoniado.

__Eu não consigo! _Dani ri, chorando.

Henry sorri, passa as mãos no rosto dela, secando outra vez. Dani respira fundo:

__OK, ok, vou parar _Dani fecha os olhos, respirando fundo _Eu estou parecendo uma manteiga derreti... _ É interrompida com um beijo transbordando ternura, exclama surpresa, o abraça e corresponde.

Suspiram apaixonados, sorriem... Henry a beija na testa:

__ Sua linda.

Se afastam, Dani passa a mão no rosto, Henry funga, imitando-a, recebe um tapinha de castigo, volta a beijá-la. Dani sorri:

__ Para, seu bobo.

__ Já parei. Vim te buscar para jantar.

__ Que bom. Estou com fome. Vou lavar o rosto, não quero que sua família perceba que eu estive chorando.

__ Amor, isso é impossível, você está toda inchadinha.

__ Ai... Que vergonha!

__ Nem liga, vem.

__ Espera _ Dani vai ao banheiro e lava o rosto vezes seguidas, tentando diminuir o estrago.

Quando sai, Nick está despertando. Henry senta na beira da cama:

__ "Codo", neném _ Faz uma coceguinha na barriguinha.

__ Codi _ Nick senta com um sorrisinho.

Henry pega o filho no colo, levanta, Dani vai até eles, dá um beijinho no rosto do pequeno, que se joga em seu colo, enche ele de beijos caminhando em direção à porta, saem do quarto, Henry fecha a porta.

Sexta-Feira, logo pela manhã percebe-se que a mídia está em ebulição outra vez. Adelina foi desmascarada em todos os jornais, revistas e programas que mencionaram o ocorrido. Dani e Henry se mantêm em silêncio, deixando que as provas falem por si.

Henry irá viajar para L.A ainda essa noite, tem vários negócios a resolver por lá. Dani decide não ir, a viagem de avião poderia piorar seu enjoo, prefere ficar na paz de Chesire mais um fim de semana, até porque na segunda ela e Gisele vão visitar algumas casas... Henry está decidido a comprar outro local para, como ele diz, começar tudo novo.

A tarde, se despedem cheios de carinho, Henry entra no carro e sai dirigindo, olhando no retrovisor Danielle com Nick nos braços, seus pais e Gisele acenando. Mal saiu e já não vê a hora de voltar.

CAPÍTULO 113

Amanheceu em Londres há algum tempo, Dani e Gisele saem da casa sorrateiramente para Nick não chorar, abrem o portão da garagem e se deparam com o carro Louis estacionado em frente... Ele fuma um cigarro tranquilamente.

__ Lou!_ Dani parece ver estrelinhas quando se depara com o amigo, se aproxima e o abraça apertado_ Esta fazendo o que aqui?

Gisele disfarça os malditos joelhos moles ao reconhecer o badboy, cruza os braços:

__ Exatamente, esta fazendo o que aqui?

Louis abraça a amiga, sorridente, olha para a jovem mulher em pé como um poste ao lado do carro dentro da garagem:

__ Primeiramente, bom dia. Henry me pediu para acompanha-las, disse que vocês iam ver casas aqui na redondeza...

__ Vamos, mas não tinha necessidade de você vir, Dani e eu nos viramos, né cunha?

__ Bom, tem necessidade sim, existem algumas coisas que vocês não podem fazer sozinhas.

__ Exemplo?

__ Se a Dani ter outro apagão, você conseguirá levanta-la sozinha?

Gisele abre a boca e volta a fechar.

__ Boa resposta_ Louis sorri irônico, olha pra Dani_ Vambora?

__ Vamos né?_ Dani finalmente se pronuncia... Sempre fica com essa sensação de raiozinhos no ar quando Louis e Gisele estão no mesmo ambiente.

__ Ok. Me dá as chaves, eu dirijo_ Gisele sai da garagem e aperta o dispositivo para fechar o portão.

__ Porque?_ Louis estranha.

__ Porque não vou confiar minha vida, o bem estar da Dani e de minha sobrinha ou sobrinho nas suas mãos.

__ Onde foi que já vi isso antes?_ Dani se diverte, abre a porta do banco traseiro e entra.

Louis estende a chave:

__ Sem problemas.

Gisele segura e dá a volta até o banco do motorista. Louis joga a bituca do cigarro na lixeira e entra no banco no passageiro:

__ Esta com coragem de mudar mesmo pra cá, Dani?

__ Não sei. Gosto daqui. O Henry marcou com o corretor para eu ver as casas mas sei lá.

Gisele sai dirigindo, Louis olha por sobre os ombros:

__ Entendi. Vai ser bom vocês morarem no interior, em um local bem discreto.

__ Mas eu amo Londres... E para ser sincera, estou até me acostumando com aquela casa. Se der a louca, só redecoro ela todinha e já esta bom.

__ E por que você não deu essa ideia para Henry?_ Gisele olha para a cunhada rapidamente pelo retrovisor.

__ Acha que não dei? Seu irmão é muito teimoso!

__ Mas você é mais e tenho certeza que consegue convence-lo_ Louis zoa.

__ Vamos ver. Se eu não gostar das outras casas eu gasto minha lábia_ Dani brinca.

Louis e Gisele trocam olhares divertidos, Dani encosta no banco e acaricia o ventre com carinho... Escolherá o melhor lugar para as crianças, isso é certeza!

A primeira casa não agrada. Longe demais, de difícil acesso, apesar de ser um
PERIGOSAS

luxo. Mas para levar as crianças diariamente na escola seria cansativo demais.

A segunda casa é mais no centro, uma mansão com 6 quartos, todos suites, sala de jantar, de estar, de jogos, de vídeo, área de lazer enorme, garagem para 10 carros... Mas é em condomínio.

Louis e Gisele caminham pelo galpão onde ficaria lindo colocar as obras de arte de Henry junto com um belo piano, Danielle está em outro local com o corretor. Louis abre a porta de vidro enorme, sai na varanda, lá embaixo é possível ver o jardim e o playground... Coloca as mãos nos bolsos, observando a vista... Gisele vem logo atrás, para na porta de braços cruzados:

__ Estranho isso. Ajudar uma pessoa escolher o próprio lar.

__ Também estou com essa sensação. Me pergunto se um dia terei essa experiência.

__ Eu nem me pergunto. Acho que isso não é pra mim.

__ O que não é pra você?

__ Casar, ter filhos. Acho um futuro tão distante. Quase inalcançável. Nem sei se quero.

Louis dá alguns passos em direção a ela:

__ O que uma mulher jovem, linda, bem sucedida faz com um pensamento desse na cabeça, me diz? Você pode ter tudo isso se quiser.

__ Não tem como ter essas coisas sozinha.

__ Gisele, tenho certeza que tem uma fila de homens querendo fazer parte disso.

Gisele respira fundo:

__ É verdade, tem. Mas quem eu quero..._ Se cala. Não vai ficar desabafando com o causador de seu sofrimento. Até porque o coitado não faz nem ideia!

__ Quem você quer não quer? Quem é o burro?

(Você)

__ Ele nem sabe.

Louis apoia o ombro no batente, ao lado dela:

__ E como você sabe que ele não quer sendo que ele não sabe?

Gisele não responde, o encara com um meio sorriso... Por estar de tennis, ambos estão exatamente da mesma altura.

__ Se eu conhecer, me avisa. Posso mexer os pauzinhos, dar uma de cupido.

Gisele sorri, olha para o jardim:

__ E você, Louis. Não quer ninguém?

__ Não aparece ninguém.

__ Talvez não aparece porque você não permite? Talvez fique procurando em alguém algo que lembre a Eleanor_ Sim, vai citar nomes. Por mais que doa, precisa ver a reação a menção da ex que foi o grande amor dele.

Louis dá de ombros:

__ Talves tenha acontecido antes, mas agora não. Agora, acho que perdi as esperanças de encontrar essa parceira, que não me julgue ou tente me mudar. Sei que sou turrão mesmo, então pra não fazer ninguém sofrer, prefiro ficar sozinho.

(Estou aqui, seu cego!)

Gisele descruza os braços, vira, encarando-o de frente:

__ Talvez ela esta mais perto do que você imagina mas é cego demais pra enxergar.

Louis fica surpreso:

__ Você acha?

__ Acho_ Gisele sorri, meiga, vira e sai devagarinho... Seus joelhos começam a tremer... Minha nossa senhora, de onde tirou coragem pra dizer o que disse?

Louis olha para o jardim, franze o cenho... Quase nunca conversa com Gisele e quando conversa, basicamente falam de sentimentos? Coisa estranha! Fecha as portas de vidro e vai atras das moças e do corretor.

Continuam a visita pela casa, Gisele observa a dinâmica entre Louis e Dani... Ele parece o irmão mais velho, babão, protetor. E ela parece menos

independente com ele por perto... Como se não precisasse ser forte o tempo todo, que caso falhasse em algo, ele entenderia e apoiaria. Uma amizade linda de se ver. Agora, observando-os assim, de perto, se envergonha de ter desconfiado e assumido uma traição que não existiu. Morreu de ciúme, odiou Danielle sem motivos. E Henry também sofre sem motivos, coitado. Mas entende o ciúme do irmão, apesar de não sentir o mesmo... Deve ser difícil ver a mulher que ama olhar para outro cara com tanta admiração e carinho como Danielle olha. E entende Danielle. Louis só aparenta ter os defeitos que ele enxerga em si mesmo. Na verdade é um homem sincero, de confiança, leal, companheiro, trabalhador... Saiu da periferia, batalhou para chegar onde chegou, comprou a casa que a mãe dele sonhava, dá o melhor para as irmãs, ajuda o padastro que tem problema de saúde, administra ongs para os menos afortunados, ajuda como pode a quem precisa. E daí que é turrão? E daí que usa aquela capa de arrogância para se proteger? É um homem admirável! E por isso o ama. E ama-lo em segredo há anos do de maneira aguda...

Louis aperta a mão do homem, despedindo-se depois de Danielle dizer que "qualquer coisa entra em contato". Acompanha as duas moças em direção ao estacionamento, o barulhinho de cascalho sob seus pés:

__ E ai, Dani?

__ Ah... É legal aqui mas... Condominio? Não sei se é boa ideia. Seguir regras, comparecer em reuniões, bla bla bla.

__ Sua rebeldia grita quando se fala em seguir regras, né?_ Louis zoa.

__ Para de ser tonto_ Dani sorri, abre a porta do carro e entra.

Louis observa Gisele quieta, pensativa. A segura pela mão:

__ Eih... Esta tudo bem?

__ Esta sim_ Gisele afasta a mão, delicadamente... Como pode uma mulher de 29 anos ficar trêmula com um simples toque? Abre a porta e entra no carro, coloca o cinto.

Louis também entra, fecha a porta e ajusta o cinto:

__ Bom, amanhã então nos encontramos em Londres para ver a outra casa.

__ Você pode dormir em casa e amanhã vamos juntos_ Gisele convida.

__ Facilitaria minha vida_ Louis concorda.

__ Então otimo_ Gisele passa a marcha e sai com o carro.

Dani observa a cunhada, disfarçando o sorriso... Esta muito desconfiada de algo e só precisa ficar sozinha com ela para por as cartas na mesa. Olha pela janela, suspira... Já esta com saudades daqueles lindos e brilhantes olhos verdes.

Ouvir a voz de Louis pela casa traz uma certa nostalgia... É como se tivessem voltado no tempo, pouco mais de uma década, quando os meninos se ajuntavam no sótão para compor, ensaiar, sonhando um dia se apresentar para milhares de pessoas, sonho esse que se tornou tão real!

Gisele consegue se visualizar levando o lanche que sua mãe preparava para os adolescentes, que caíam em cima como mortos de fome, atitude típica de moleques em fase de crescimento. E Louis implicava com seu cabelo. Tinha mania de colocar na própria cabeça as vezes, em uma brincadeira quando estavam num clima mais amigável... Ou as vezes debochava dela, só para irrita-la. E agora esta ali, homem feito, assistindo futebol ao lado de seu pai, em clima de camaradagem...

Desvia o olhar para o livro ao notar que ele esta virando a cabeça em sua direção, disfarça o fato de estar observando-o há um bom tempo. Se concentra nas letras, continuando sua leitura.

Faz anos que não visitava a casa dos pais de Henry mas foi recebido e abraçado como um filho pelos "tios". Viveu tanta coisa boa ali, parte do final de sua adolescência... Lembra bem como ficava embasbacado com aquela casa, aquele luxo. Era bolsista no colégio onde Henry estudava, se conheceram no time de futebol e se tornaram amigos inseparáveis desde então. Um dia encontraram um anúncio de jornal falando sobre um cara que queria formar uma banda, conheceram Teo... Faltava somente um integrante, escolheram Noah, o tímido carinha que estudava balé e teatro na escola, músico nato desde os três anos de idade. E a B.side estava formada.

Olha para Gisele, concentrada na leitura do livro... Estar na casa dela outra

vez deixa uma sensação de saudade! Saudade de quando era um moleque bobo que gostava da irmã chata do amigo. E fazia de tudo para ela nota-lo. Tantos anos passaram, depois de ter descoberto o que é amar com Eleanor, ter sofrido igual um condenado pelo final do relacionamento, ver Gisele ali, tão tranquila, traz uma sensação de conforto. Observa o pesinho delicado, as unhas impecavelmente feitas e pintadas de lilás clarinho, o pijama azul celeste sem estampas, o cabelo curtinho, deixando os traços agradáveis expostos, o jeito que ela ajeita os óculos... Mulher feita, segura de si, independente... Mas ainda tem todos os sinais da personalidade tímida e calada.

A voz de Robin lhe traz de volta de seus pensamentos, volta a conversar com o homem que, apesar de ter quase 70 anos, mantém a aparência bem mais jovem, de vista não chega aos 60 anos. Talvez seja a juventude da própria esposa que o mantenha inteiro. Amélia tem cerca de 51 anos, muito mais jovem que o marido.

Vê Danielle entrar na sala depois de deixar Nick dormindo no quarto, já chega tagarelando animada, como sempre iluminando o ambiente com a própria presença. Papo vai, papo vem, risadas divertidas, lembranças gostosas, sejam recentes ou mais antigas, a hora passa sem notar. Tarde da noite, Robin e Amélia sobem, Dani, Louis e Gisele continuam o bate-papo, todos ainda sem sono.

Dani observa... Sim, não tem como negar. Gisele gosta do Lou! Agora que os dois estão com a guarda baixa, com poucas implicâncias, consegue perceber... O jeito dela olhar para o amigo... Já Louis, difícil saber. Não vê nada de diferente, ele é atencioso como sempre, apesar de cutuca-la algumas vezes com aquele sorrisinho típico dele, tão irritante. Fica imaginando, o que Henry acharia caso algo rolasse entre esses dois.

Meia noite, os dois decidem tomar um chá. Dani reclina o convite e vai dormir, ainda dá uma olhadinha por sobre o ombro, observando os dois caminharem para cozinha... Será que rola?

Gisele entrega a caneca de chá quente com leite para Louis, que está em pé, encostado no balcão da pia, encosta ao lado dele, ambos bebericando

silenciosamente.

Louis a olha:

__ E aí? Decidiu o que sobre o sapato?

Gisele levanta o olhar para ele enquanto bebe:

__ Uhm? _ Dá um assoprinho _ Que sapato?

__ Eu te mandei a mensagem. O sapato do casamento... porque você é alta e...

__ Ah! Seu problema de autoestima com a própria altura _ Gisele ri.

__ Não ria, o assunto é sério. Vamos estar em fotos, vídeos, provavelmente por toda a mídia futuramente. É uma questão de estética _ Louis brinca... Esta falando sério por brincadeiras.

__ Que bobagem Louis. Ser baixinho não te faz menos homem _ Gisele provoca.

__ Eu sei mas... Acho deselegante, sabe?

Gisele nega com a cabeça sorrindo, bebe o chá e volta a olha-lo nos olhos:

__ Vou usar um salto baixo só porque você pediu com jeitinho ta?

__ Fico aliviado _ Louis apoia a mão no peito, exagerado.

__ Seria bom você passar com um psicólogo sabe? Pra superar esse problema.

__ E eu sou lá louco pra passar com psicólogo?

__ E quem disse que só louco passa com psicólogo? Isso é preconceito homem, que feio! Psicólogo é como uma libra, para nos manter equilibrados na vida pessoal, profissional, amorosa. Eu faço terapia mensalmente e não sou louca. Você devia sim ir, quem sabe esse seu preconceito bobo vai embora.

Louis deixa a caneca vazia na pia:

__ Você como sempre, adora me dar sermão.

__ Você como sempre, precisa _ Gisele bebe o finalzinho do chá, abaixa as

mãos sem soltar a caneca.

Louis cruza os braços:

__ Desculpa. Não queria ofender. Eu... Só acho que esse negócio de terapia não funciona comigo.

__ Você já tentou?

__ Não.

__ E como sabe que não funciona?

__ Estamos tendo essa conversa de novo_ Louis sorri.

__ Só que de lados diferentes agora_ Gisele também sorri, percebe Louis levantar uma mão e brincar com sua bochecha, colocando o dedo onde forma a covinha... Mas é bobo! E esta tão perto! O coração começa a pular no peito, sabe que esta enrubescendo e se odeia por reagir a ele como uma adolescente. Desvia o olhar:

__ Bom, agora sim, vou dormir. Boa noite.

__ Boa noite. Obrigada pelo chá.

__ Por nada_ Gisele deixa a caneca na pia, vira e sai, tentando fingir naturalidade.

Louis respira fundo, volta para a varanda e tira o maço de cigarro do bolso, coloca um na boca e acende... Solta a fumaça lentamente, curtindo a paz interior.

Dani esta quase dormindo quando o celular vibra. Olha a mensagem, Henry acabou de enviar.

"Durma bem, meu amor. Já estou com saudades. Te amo. H"

Sorri contente... Sua mente avisa que precisa responder, porém a sonolência vence, fazendo-a adormecer com o celular na mão.

CAPÍTULO 114

A viagem de Henry era para durar apenas quatro dias, mas acabou tendo que ficar em L.A. por quase um mês pois torceu o pé praticando esportes e teve que ficar imobilizado. Nesse meio tempo, aproveitou para entregar os convites para alguns amigos. A saudade aperta a cada dia, mesmo conversando diariamente com Danielle via chamada de video, duas ou mais vezes por dia.

Fim de agosto os enjoos começam a diminuir, Dani desiste da mudança e começa a redecorar a casa bem a seu gosto, apenas pedindo a opinião do noivo caso tenha alguma dúvida.

Henry finalmente tira a tala do pé porém é obrigado a permanecer em LA pois inicia a divulgação de seu novo album. Finalizando a agenda, embarca de volta para Londres.

O dia do casamento vai se aproximando, o clima de expectativa no ar. Certo dia, no finalzinho de setembro, Henry recebe o telefonema desesperado da mãe de Adelina. Ela pede encarecidamente que Henry retire o processo contra a ex namorada pois ela esta muito mal, muito deprimida, com a saúde bastante debilitada e tudo o que esta acontecendo vem piorando bastante o quadro dela. Depois de uma longa conversa com Danielle, os dois decidem desistir do processo. Adelina ja foi castigada o suficiente em retorno das próprias atitudes.

Início de outubro já começa com boas notícias. Dani e Henry vão juntos à clinica fazer a ultrassonografia e segundo a Dr Meredith, o desenvolvimento do bebê esta dentro do esperado, Dani esta com 14 semanas e 4 dias de gestação. A dr se diverte ao assistir a expressão emocionada do papai, é como se ele tivesse vivendo isso pela primeira vez. Mal sabe ela que isso é um fato.

Henry observa o pequeno serzinho mexendo os bracinhos e as perninhas na imagem que, apesar de estranha, é possível discernir com a ajuda da doutora como guia. De repente ela faz um circulo em um ponto especial, Henry e Dani estreitam o olhar, tentando entender do que se trata, olham para a senhora, que tem um brilho divertido no olhar:

— Não entenderam né? Querem saber o sexo agora ou quando nascer.

PERIGOSAS

__ Agora, por favor!_ Henry entrelaça os dedos com Danielle.

__ Aqui ó_ Meredith volta a circular o ponto_ É uma mocinha.

__ Eu sabia!_ Henry se empolga fazendo as mulheres rir_ Uma menininha!

__ Parabêns papai pelo motivo de sua futura calvice_ Meredith brinca.

Dani ri, olha para Henry:

__ Papai do céu te ama viu, cumprir suas vontades desse jeito não é pra qualquer um.

Henry se inclina e a beija:

__ Dani, tem noção do quanto eu estou feliz? Do quanto você me faz feliz?

__ Tenho, eu sou o máximo.

Meredith ri.

__ Muito modesta você_ Henry fica com um meio sorriso.

__ Não posso fazer nada se sou maravilhosamente maravilhosa.

__ Humilde também.

Dani olha para a doutora:

__ Não repara não viu, esse aqui quando fica emotivo, nossa que coisa grudenta.

Henry fica sem expressão:

__ Nada a ver.

Dani ri:

__ Uhm, é fofo vai. Não é Meredith?

__ Eu acho fofo_ Meredith concorda_ Bom, então fica assim. A data para nascer é a partir do dia 20 de março, se essa mocinha não for apressadinha.

__ Ta_ Dani respira fundo, Henry a ajuda a limpar o gel na barriga,

levantar e descer da maca super confortável do consultório de GAo contar a novidade para a família, é uma festa, para os amigos outra festa, a ansiedade para a chegada da pequena Eliza aumenta a proporções gigantescas!

Os dias continuam passando rapidamente, Dani vai sentindo o enjôo ir embora e as mudanças em seu corpo começam a aparecer, os seios ficam mais volumosos, a cintura já não é tao fina, o ventre começa a ficar levemente inchadinho. Na ultima prova do vestido, a costureira percebe que vai ter que soltar um pouco as costuras, Dani promete não comer muito na próxima semana para não correr o risco do vestido não fechar.

Henry volta a viajar para L.A para participar de um talkshow, voltara um dia antes do casamentodivulgando seu trabalho, voltará somente um dia antes do casamento. Nick fica doentinho, vai parar no hospital com febre alta mas não é nada sério, só catapora. O único problema é que saíra todo pipocadinho nas fotos da cerimônia.

E então, dia 12 de outubro chega, um dia de outono maravilhoso, como se fosse abençoado por todas as entidades boas do universo.

Louis entra na casa de Robin e Amélia pouco antes das duas, a cerimonia na igreja acontecerá as duas e meia da tarde. Vê Tessa descendo a escada sorridente, o cumprimenta e sai apressada pois tem que levar a filha, que sera a daminha das flores, para a igreja. Faz menção de subir o primeiro degrau, paraliza ao ver Gisele descer com um lindo vestido rosa, nos cabelos curtos uma flor como arranjo que a deixa ainda mais meiga. Ela lhe sorri timidamente... Enfia as mãos nos bolsos da calça do terno e aguarda ela terminar de descer, admirando-a.

Gisele disfarça a própria reação a Louis, vestido a rigor para o casamento, os cabelos penteados para trás... Que homem lindo, gente!

__ A Dani ja esta pronta, esta só te esperando.

__ Já vou subir_ Louis continua admirando-a_ Você esta muito bonita.

__ Oh! Áaaah, er. Você também... Er, obrigada.

__ Por nada.

__ ãaah... Vou para a igreja, Henry e meus pais já estão lá. Não demora, esta bem?

__ Pode deixar, tenho tudo sob controle.

__ Ok_ Gisele volta a sorrir e levanta a barrinha do vestido para andar com mais liberdade.

Louis a observa afastar, vira e sobe a escada.

Dani esta dentro da sala intima onde foi colocado o espelho enorme para prepara-la. Não quis ir em um spa ter seu dia de noiva, na verdade acha uma bobagem isso, um desperdício de dinheiro. Ali mesmo Tessa fez tudo o que precisava, sem deixar nada a desejar.

Olha no espelho, emocionada, segurando o buque de flores naturais... Esta tão pronta para esse dia! O vestido esta perfeito, os cabelos em cachos com um arranjo natural, maquiagem delicada só para dar um realce no rosto... Esta pronta para dar início ao resto de sua vida. Não vê Henry pessoalmente há quinze dias, ontem ele chegou em Londres e preferiu ficar por lá descansando para as emoções de hoje, até porque a festa de despedida de solteiros rolou por lá. Recebeu uma mensagem de Aline, que já esta na igreja, minutos atras descrevendo Henry como um príncipe... Seu estomago esta cheio de borboletas.

Ouve a porta abrir, vê Louis entrar e soltar um assobio de admiração. Sorri:

__ Estou muito ansiosa, Lou.

__ Caralho! Você esta linda demais! Se Henry não fosse o noivo eu me disponibilizava.

Dani ri:

__ Estou me segurando para não chorar, para de ser bobo.

Louis sorri, encantado:

__ Também estou muito emocionado. Não tem nada melhor do que ver minha melhor amiga se casando com meu melhor amigo, principalmente

sabendo tudo o que vocês passaram.

Dani respira fundo... Louis se olha no espelho enorme:

__ Uhm... Também não estou nada mal! Estou até parecendo gente!

Dani ri... Só Louis mesmo para conseguir quebrar a tensão que esta sentindo.

__ Vamos então? A ultima vez que falei com Henry, ele estava quase se mijando de nervosismo, quanto antes chegarmos mais rápido acaba a tortura do pobre_ Louis abre a porta.

Dani afirma com a cabeça, sai, Louis a ajuda com a calda do vestido. Descem cuidadosamente e andam até o carro, que a aguarda na garagem... Um Rolls Royce preto e luxuoso, queridinho de Robin e Henry.

Phill abre as portas com os olhinhos brilhando de admiração.

__ Obrigada, Phill_ Dani agradece, sentando cuidadosamente, Louis ajeita o vestido, fecha a porta e da a volta, entra no banco da frente.

Phill sai dirigindo, passando pelos campos e bosques que leva até a capela. Dani sente o coração bater forte no peito, fica observando a paisagem tentando se acalmar.

Henry fica parado enquanto mais uma vez sua mãe sua roupa, engole a seco... Suas mãos estão congeladas pelo nervosismo... Observa a capela cheia com parentes e amigos, a conversação discreta entre os convidados, se assusta ligeiramente ao ouvir as buzinas barulhentas barulhentas do carro avisando a aproximação da noiva. Não consegue evitar o sorriso bobo que forma em seus lábios. Os ajudantes fecham a porta da capela, todos começam a ficar a postos.

Amélia se posiciona ao lado do marido próximo ao altar, engole a seco, encontra o olhar do filho, emocionada.

__ Não chora mãe_ Henry sorri.

__ Não vou chorar.

__ Ótimo, se você chorar, eu vou chorar e não vai ficar bonito o noivo chorar, vai borrar toda a minha maquiagem_ Henry brinca, fazendo sua mãe

rir.

Aline se coloca ao lado esquerdo do altar onde fica a madrinha principal, tudo certo e organizado. A organista começa a tocar a marcha nupcial, as portas abrem...

(From this Moment/ Shania Twain)

Dani olha para a capela, o coração a mil, a vontade de chorar é enorme, uma forte emoção. Sai do carro com a ajuda de Louis, caminha até a porta, que está fechada, aguardando sua entrada. Pode ouvir o burburinho do lado de dentro, Tessa se aproxima e ajusta o vestido, deseja sorte.

Louis e Dani se olham emocionados, ele a abraça e a beija na testa, a segura pela mão e leva até o próprio braço, os dois respiram fundo, segurando as lágrimas. A porta abre assim que a música começa, Milie entra, enfeitando o tapete vermelho com pétalas de rosas, Dani e Louis entram pela passarela que está lindamente decorada...

Dani olha em volta rapidamente, correspondendo os sorrisos voltados para si, olha para frente, seu coração falha uma batida ao ver Henry no altar com o sorriso mais lindo que existe, olhando-a fixamente. Sorri de volta, desistindo de segurar as lágrimas... Ele está parecendo um príncipe, todo de preto, os cabelos bem aparados, penteados para trás, super elegante. Se olham presos por um encantamento, de repente todos se tornam só um borrão. Dani só vê a ele. Henry só vê a ela.

Essa mulher entrando é mais linda que do mundo, dona de sua vida. Parece uma princesa, o sorriso meigo que ela tem nos lábios deixa o rosto delicado ainda mais perfeito do que já é. Sente as pernas ficarem meio moles, as lágrimas sobem aos seus olhos quando percebe ela chorar, não consegue segurar a emoção. Foram tantas lutas para chegarem até ali, saber que agora nada mais impedirá esse sonho de se realizar é maravilhoso! Passa a mão no rosto disfarçadamente e se aproxima, encontra o olhar divertido do amigo. Louis, se cumprimentam com um aperto de mão:

__Para de babar moleque, vai estragar seu terno__ Louis brinca.

__Difícil_Henry também sorri divertido.

__Cuida bem dela, senão você vai ter que fazer uma plástica no nariz.

__Eu vou cuidar, você tem minha palavra.

Henry e Dani se olham...

__Você esta linda.

__Você também_Danielle continua emocionada, um sorrisinho doce. Fica a espera do tradicional beijo na testa, mas Henry segura sua mão igual uma princesa e leva até os lábios, fazendo uma elegante mesura. Impossível não ficar encantada.

Henry coloca a mãos dela em seu braço, a guia o restante do caminho até o altar, olham para o reverendo Duchens. O senhorzinho idoso sorri satisfeito em ver mais um do seu rebanho se casar. Todos se sentam, a cerimônia começa.

O reverendo faz seu discurso, muito bonito por sinal, Louis entrega as alianças, que são ungidas, Dani e Henry ficam de frente um com o outro, dão as mãos, trocam os votos:

__Eu, Henry James Stanley, aceito você, Danielle Sophie Hemington, como minha esposa, para amar e respeitar, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, e prometo ser fiél até o último dia da minha vida_Henry segura a aliança e coloca no dedo anelar esquerdo dela_Receba essa aliança como sinal do meu amor e da minha fidelidade_ Se abaixa e beija em cima da aliança.

Dani se vê completamente trêmula, abre a boca, percebe que esta sem voz... Vê Henry dar um sorrisinho divertido, aperta a mão dele, mandando com o olhar, ele se comportar. Pigarreia discretamente:

__Eu, Danielle Sophie Hemington, aceito você, Henry James Stanley, como meu marido, para amar e respeitar, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, e prometo ser fiél até o último dia da minha vida...

__E depois também, na próxima vida e assim por diante_Henry sussurra.

Dani quase cai na risada. Segura a aliança e coloca no dedo anelar da mão esquerda dele, sorri pelo fato da mão dele estar sem nenhum anel. A aliança destaca:

___...Receba essa aliança como sinal do meu amor e da minha fidelidade_ Dani se abaixa e beija em cima da aliança.

___Mammy!_ O gritinho de Nick, que acabou de acordar, quebra o silêncio da igreja. Risos discretos soam aqui e ali, Gisele o acalma.

Dani e Henry olham para o filho, sorrindo divertidos, voltam a olhar para o reverendo assim que ele começa a falar.

___Muito bem. Confirme o senhor benignamente, o consentimento que manifestaste perante a sua igreja, e se digne enriquecer-vos com sua bênção. Não separe o homem o que Deus uniu. Pelos poderes concedidos a mim por Deus, eu vos declaro marido e mulher. Pode beijar a noiva.

___Finalmente_ Henry sorri exageradamente contente, brincalhão, fazendo todos rirem. Encontra os doces olhos castanhos, inclina e a beija delicadamente nos lábios, discreto.

Em seguida os dois assinam o livro, depois Louis e Aline assinam, todos aplaudem no final. Dani e Henry saem de braços dados, ficam na porta recebendo os cumprimentos dos convidados, assim que possível, vão para o carro, que sai em direção do salão de festas muito próximo da igrejinha.

Dentro do carro, Henry entrelaça os dedos com Dani, a olha para com intensidade:

___Minha esposa.

___Meu marido_ Dani responde coquete, fazendo-o rir. Oferece os lábios... Se beijam intensamente, finalmente matando a saudade pelos dias separados.

Chegam no salão em menos de 10 minutos, os padrinhos já estão na porta esperando eles chegarem, o salão esta lotado, todos os convidados presentes inclusive os que estavam na cerimônia religiosa. Henry desce do carro, ajuda Dani descer, vão até a porta, começa a cerimonia civil.

A música Reflection of passion (Yanni) acompanha como trilha sonora

os padrinhos e madrinhas entram, Noah e a namorada, que ainda não foi formalmente apresentada, Louis e Gisele, Aline e Fernando, Teo e Sophia. Depois os pais de Henry, Milie entra jogando pétalas de rosas coloridas no chão e finalmente Dani e Henry entram ouvindo os convidados ovacioná-los. Sorriem um para o outro divertido pelo "escandalo" da família e amigos, param em frente a juíza. Ela fala algumas palavras por formalidade, Dani e Henry assinam o documento, depois os padrinhos e os pais assinam, a juíza os declara marido e mulher, a expressão satisfeita de dever cumprido, Henry puxa Danielle pela cintura, sem pudor dessa vez e a beija apaixonadamente sob aplausos e urras dos convidados.

O DJ toca a música In the morning light(Yanni) enquanto os padrinhos cumprimentam os noivos, Dani se mantém firme, sem derramar uma só lágrima até quando seu olhar encontra o de Louis, os olhos azuis avermelhados por causa das lágrimas que ele tenta disfarçar. Se olham de maneira terna, se abraçam apertado, ele fazendo votos de tudo o que é de melhor para a amiga.

Dani chora emocionada, Louis também não consegue segurar mesmo tentando ser duro. A onda de emoção se alastra entre abraços e felicitações, os rapazes fazem o círculo de confiança que os manteve unidos até hoje mesmo com percalços. Dani recebe o abraço de Aline, que deseja muito juízo e calma, fazendo-a rir. Recebe as boas vindas de Robin e Amélia, volta a ficar emocionada, se sentindo formalmente acolhida pelo abraço paternal e maternal. Henry abraça seu pai, ouvindo os conselhos, abraça sua mãe, ambos emotivos, ela acarinhando-o toda orgulhosa. No final dos cumprimentos, os convidados começam a dispersar cada um para sua mesa e o buffet é servido.

Nick vem correndo para os braços do pai, feliz por finalmente estar livre para circular no chão, depois de se alimentar, não demora muito, volta a dormir.

A festa vai transcorrendo perfeitamente, os convidados se divertem observando os noivos andando pra lá e pra cá, dando atenção a todos sem se desgrudar um só minuto. No momento do brinde, Louis faz questão de zoar o casal em seu discurso, sendo logo acompanhado por Noah e Teo. É tanta zoeira que Henry acaba constrangido.

E dançam a valsa dos noivos. Dani se surpreende pela desenvoltura do marido, ele conta que andou treinando com a ajuda de Noah, debochando do amigo por ele ter se saído muito bem fazendo o papel feminino, fazendo-a gargalhar com os detalhes.

As fotos do album são feitas ali mesmo, no jardim enorme do salão e pouco mais tarde, os convidados mais velhos vão se retirando. Dani e Henry ficam de chameguinho com Nick, curtindo o filho pois não voltarão a vê-lo por alguns dias por causa da viagem de lua de mel. Claro que queriam leva-lo, mas Amélia foi taxativa. Recém-casados previsam desfrutar esse momento a dois.

Amélia e Robin se despedem, levando um Nick meio choroso, Dani e Henry observam com o coração partido, mas decididos a se curtirem o máximo pois logo ele iniciará uma turnê e não se sabe quando terão essa oportunidade outra vez.

As 19:00 horas, Dani troca o vestido de noiva por um vestidinho curto branco e vão curtir a "baladinha" que a festa se torna ate altas horas com os amigos. E começam a flertar descaradamente, trocando olhares e toques discretos, dançando juntos, se provocando. As três da manhã se despedem dos convidados e saem em direção ao carro que vai leva-los para a casa em Londres, pois Henry deseja passar a primeira noite de casado "em casa".

Embarcam na limosine com latinhas escandalosas atrás sob a zoeira dos amigos, o motorista começa a dirigir. Dani apoia a cabeça no ombro do marido, exausta. Henry abraça os ombros delicados e beija a fronte da esposa, suspirando realizado. Um sorrisinho discreto de felicidade preenche suas faces.

CAPÍTULO 115

Os sonhos se tornam sim realidade e a prova Danielle vive diariamente. Curtiu uma lua de mel tranquila com Henry por dez dias passando por Veneza, Roma e Nápoles, completamente despercebidos pela primeira vez, super discretos, mais dois entre os transeuntes. O único problema acontece na

volta, por causa do vôo, Dani tem algumas alterações na pressão um tanto preocupantes, felizmente ao chegar em casa, normaliza. Fica então decidido que Danielle esta proibida de viajar de avião o restante da gestação.

Os dias vão passando, Henry é obrigado a cumprir sua agenda até um pouco antes do feriado de Ação de graças, então as férias chegam, durando até dia 5 de janeiro, quando a turnê tem início. As formas de gestante já não são mais disfarçadas para o público e a cada dia que passa, Henry fica mais encantado e bobo, todo orgulhoso. Nick esta cada vez mais esperto, ciente da irmãzinha dentro da barriga da mamãe, Henry e Dani sempre conversam com ele, para que vá se acostumando com outro bebê na família.

A vida de Henry se torna uma correria, sempre que tem alguma folga na agenda de dois ou três dias, pega a ponte aérea para casa, nem que seja para curtir só 24 horas com a família. A distância é quase insuportável! Inclusive, no dia do aniversário dos dois, comemoram em um jantar tranquilo com os mais intimos. É exatamente nesse dia que Gisele solta uma bomba, mas isso é assunto para outra oportunidade...

Meados de março sai a noticia de que a banda B.Side irá se reunir no final do ano para gravar um novo album, as fãs e a industria de entretenimento vão a loucura. Final de março Henry volta para casa ao finalizar a turnê solo pela américa do norte, a intenção agora é descansar e acompanhar o final da gestação de Danille, que esta uma bolinha, 17 kgs mais pesada, precisando de ajuda até para pequenas tarefas como colocar um sapato. Isso não a impede de se esbaldar nas compras do enxoval que falta. E depois, muito exausta, dorme das seis da tarde até as dez da manhã do outro dia enquanto Henry cuida do filho.

3 de abril, Terça-feira.

Dani acorda se sentindo muito mal, com tonturas e sensação de esgotamento. Henry saiu cedo por causa de alguns compromissos deixando-a na companhia de Gisele, que também não esta nada bem.

Depois de tomar o desjejum, decide tirar outra soneca, porém ao levantar da cama sente uma água descer pelas pernas... Estranha. É verdade que vai ao banheiro de minutos a minutos mas nunca chegou a fazer xixi nas roupa... Arregala os olhos ao se dar conta... Sua bolsa amniotica estourou!

Fica sem reação por alguns minutos, decidindo o que fará primeiro. Vai tomar um banho, se veste colocando um absorvente noturno, na intenção de evitar que o liquido lhe suje outra vez e só então começa a avisar a todos por telefone.

Henry é o primeiro a receber a ligação. Esta no meio da reunião com a gravadora, se desculpa com todos e larga tudo para busca-la em casa. Chega todo desesperado, fica surpreso com a calma de Danielle, que o encara com toda paciência do mundo e pede para se acalmar. Já ligou para Amélia avisando e pedindo para ela vir ficar com Nick, ligou para Sophia avisando que tinha chegado a hora e pedindo para ir em casa cuidar de Nicholas enquanto a avó não chega. Poucos minutos depois, Teo e Sophia chegam e Henry e Danielle saem.

Chegam na clínica, doutora Meredith faz o exame de toque, Dani esta com três dedos de dilatação, é internada. Aguardam as dores começarem, mas ela continua sem sentir nada por quase duas horas.

Henry consegue manter a calma até que Danielle começa a demonstrar os primeiros sinais de dor. Engole a seco, ansioso, meio temeroso do que ha por vir. Dani da um sorrisinho:

__AiAi, aqui vamos nós, começou a doer.

__Vou chamar a médica.

__Não precisa, daqui a pouco ela aparece_ Dani fecha os olhos, aguardando a contração fraquinha passar.

Uma enfermeira entra no quarto e faz outro exame de toque, Dani sente muito desconforto, a enfermeira sorri:

__Seis dedos, não vai demorar nada.

Dani sorri satisfeita... Quanto mais rápido melhor. Henry a olha, fazendo-a rir... Esta parecendo um garotinho assustado:

__Amor, tem certeza que quer ver? As coisas vão ficar bem feias!

__Claro que tenho!

__OK então.

Henry recebe uma mensagem de sua mãe avisando que já chegou e que Nick está tirando a sonequinha da tarde. Conversam rapidamente por uma chamada de vídeo...

Dani começa a sentir o estomago embrulhar, a enfermeira mede sua pressão, esta tudo normal, os batimentos cardíacos da bebê também estão normais, acaba cochilando por quase meia hora. Quando acorda, sente a diferença... A dor esta aumentando.

Henry esta muito assustado e acha que esta disfarçando direitinho. Ver Dani se contorcer e gemer de dor sem poder fazer nada pra evitar o deixa com o coração na mão. Nas próximas duas horas, as coisas só vão piorando, Dani já não mantém a calma, a dor aumenta de intensidade, se tornando insuportável. Henry ajuda como pode, acompanhando ela no banho bem quente para amenizar a dor, massageando as costas como a enfermeira ensinou, tentando demonstrar calma para apoiá-la... É tão difícil! Pede que a médica receite alguma coisa para diminuir o sofrimento mas Meredith diz que é normal, que tem que deixar o parto desenvolver naturalmente.

Já são quase duas da manhã, Dani esta há 15 horas em trabalho de parto, contando desde a hora que a bolsa estourou. Henry observa o rosto delicado, que tem uma expressão de cansaço... Acaricia os cabelos suados.

Dani olha para ele, sorri:

__Amor, para de tremer.

Henry solta os fios e cruza as mãos:

__Eu não estou tremendo.

__Não, claro que não_Dani zomba. Seu rosto se transforma, mais uma contração fortíssima chega, agarra na barra do leito do hospital urrando.

Henry engole a seco:

__Meu Deus..._ levanta e a ajuda a sentar.

Dani o encara:

__Nunca mais vou passar por isso, escreva o que estou dizendo! Ai!_ Ofega,

fechando os olhos, virando a cabeça de um lado para o outro, volta a deitar, ficando um pouco de lado... Olha para Henry, ele tem lagrimas nos olhos_ Amor, não vai chorar, para de ser mole.

__ Isso é muito horrível! Que judiação ver você sofrer e não poder fazer nada!

__ E a lei da natureza_ Dani sorri, mas seu sorriso se transforma em outra cara de dor_ Jesus!

Henry percebe ela se tremer toda por causa da intensidade da dor, se sente impotente quanto a situação.

Dani geme alto, colocando a mão no rosto, sente ele acariciar seus cabelos outra vez, olha para ele, desesperada de dor...

Henry a observa com compaixão:

__ Me desculpe, amor, sinto muito.

__ Ainda bem que você sabe que e o culpado_ Dani brinca, fazendo-o sorrir.

Os dois ficam em silêncio, ouvindo a respiração pesada que vem dela, outra contração vem chegando:

__ Ai! Não aguento mais, isso tem que acabar logo! Aai!_ Dani levanta os quadris da cama.

Henry aperta a campainha, chamando uma enfermeira, o moço vem, mal entra no quarto, pergunta se ainda vai demorar. O rapaz se aproxima de Danielle, a examina, sorri:

__ Eita! Esta na hora! Papai, se prepara! Vou chamar a doutora.

Henry e Dani se olham.

O enfermeiro sai, Dani trava os dentes para não gritar de dor por causa de uma nova contração... Não dá um minuto, Meredith e o restante da equipe entram no quarto.

__ Vamos ver como você esta, mãezinha?

Dani olha para Doutora Meredith com medo do exame. Cada vez que elas fazem, mais a dor aumenta.

A doutora a examina, sorri:

__ É isso mesmo, chegou a hora. Você já sabe o que fazer, não é?

Dani afirma com a cabeça, Henry olha para uma e depois para a outra...
Como elas podem estar tão calmas? Esta tendo uma síncope!

__ Henry, por favor, segura Dani pelos braços, por trás, levantando-a um pouco, dando apoio para sua cabeça, esta bem?

__ OK _ Henry segue as instruções da doutora.

A equipe fica a postos, Dani respira ofegante, voltando a sentir a contração, a medica a olha e sorri:

__ Vamos lá, faça força.

Dani obedece...

Henry achou que seria rápido... Ainda demora quase quarenta minutos para a bebê vir ao mundo. Dani faz muita força, guerreira que só ela, fica orgulhoso pela valentia de sua esposa. Em momento nenhum ela desiste, se mantém focada em trazer a filha ao mundo.

Quando a doutora fala que a cabecinha esta saindo, pergunta se quer ver, diz que sim. Uma enfermeira o substitui, dando apoio para Danielle, sorri animado e vai ate o lado da doutora.

Dani assiste a expressão de choque transformar o rosto antes animado, é hilário e só não cai na risada por causa da dor. Volta a fazer força, sente o corpinho da neném passar por sua virilha...

Henry fica pálido como papel ao assistir a cena um tanto... Não tem palavras para descrever. Doutora Meredith segura a neném, dando permissão para cortar o umbigo, sorri todo bobo. Uma das enfermeira mostra a pequena Eliza para Danielle por um segundo, Dani sorri encantada com a criaturinha rosinha, a enfermeira leva a bebê para fazer os primeiros procedimentos.

Henry observa a filha rapidamente, transbordando amor, anda até Danielle, que mantém os olhos fechados, exausta ouvindo a bebezinha soltar um chorinho rápido... Logo fica quietinha enquanto o pediatra a examina. Se inclina no leito e acaricia os cabelos do amor de sua vida:

__Parabéns minha guerreira, você conseguiu.

Dani abre os olhos, encontra os olhos verdes lacrimejantes, emocionados:

__Como ela esta?

__Bem. É linda. Eles já vão trazê-la.

__Não chora, molenga.

__Não consigo evitar, é muito emocionante!_Henry sorri, passando a mão nos olhos.

Dani dá uma risadinha fraca, Doutora Meredith está em silêncio, fazendo os últimos procedimentos na paciente.

__Pensei que você fosse passar mal, ficou verde_ Dani debocha.

Henry dá um sorrisinho:

__Eu também pensei.

As enfermeiras trazem a bebê Henry a segura no colo... Ela é muito pequenininha! Do tamanho de seu antebraço! Nasceu com 44 centímetros e 2,400 kg. Muito pequenininha!

Os dois ficam babando, Henry entrega para Dani e tira uma foto, mandando para todos pelo wpp, depois fica segurando a mãozinha minúscula.

Dani sente uma fraqueza muito grande:

__Amor, segura ela...

Henry olha para o rosto da esposa, percebe que ela está ainda mais pálida, segura a neném, olha para a Meredith... Percebe o vinco de preocupação no rosto da senhora, que ainda não terminou de fazer os procedimentos.

__Doutora, está tudo bem?_Henry pergunta.

A enfermeira vem e segura a bebê, levando-a para ver os batimentos cardíacos e fazer todos os exames que faltam.

Henry olha para Danielle, ela aparenta estar loooooonge, inconsciente apesar dos olhos estarem abertos:

__Dani?

Não recebe resposta.

__O que?_ Percebe que tem alguma coisa errada _Doutora Meredith, o que esta acontecendo?

__Henry, mantenha a calma.

__O que há de errado?_ Henry se vira, olha para Dani, a segura pela mão _Dani?_ Parece uma pedra de gelo.

A segura no rosto, os olhos castanhos fecham, pesados

__Meu Deus do céu, Dani? O que esta acontecendo? Meredith!

__Danielle esta com uma hemorragia e eu não estou conseguindo estancar, não estou encontrando de onde vem...

__Jesus Cristo!_ Henry olha para Danielle _ Amor, reage, olha para mim!

__É melhor você se retirar..._Meredith fala sem levantar o olhar.

__Eu não vou sair daqui!

Meredith se levanta, da ordem para a enfermeira chamar o cirurgião, Henry vê gotas de sangue pingar no chão, olha para Dani a beira do desespero:

__Meredith, faz alguma coisa, ela esta se esvaindo em sangue.

__Estou fazendo o que posso! Por favor, se retire, você esta muito nervoso.

__Eu já disse que daqui eu nao saio!

Meredith continua tentando conter o sangramento, Henry vê uma quantidade surreal de sangue escorrendo no lençol, suas pernas parece que vão ceder, volta a tentar fazer Dani reagir, já não contem as lagrimas. Duas enfermeiras chegam, colocando aparelhagens em Danielle, os batimentos cardiacos aparecem na tela, Henry se vê obrigado a se afastar por alguns minutos, dois enfermeiros chegam:

__Mr Stanley, por favor nos acompanhe.

__Não. Eu vou ficar aqui, não vou deixar minha esposa sozinha.

__Venha conosco, sua presença aqui pode atrapalhar.

__Não!

De repente a pressão de Danielle começa a cair vertiginosamente. A sala vira uma confusão, Henry tenta se aproximar, os enfermeiros o obrigam a sair, ouve o aparelho indicar falta de batimentos cardíacos, chora desesperado:

__Danielle!_ É empurrado sala afora, dois seguranças aparecem para ajudar _DANIELLE!_ Olha pelo vidro da porta, vê Meredith fazendo massagem cardíaca nela _Não, meu Deus, não!_ Tenta continuar olhando, mas eles o obrigam a sair, olha para trás, sua ultima visão e de Meredith pegando o desfibrilador e usando no corpo, que pula inerte no leito...

CAPÍTULO 116

Amoraaaas e amoreees, desculpem o capitulo minusculo, n tive tempo de escrever mais e não queria deixar vcs sem nada. Amanhã tento postar mais. Boa noite, vou dormir pq estou um zumbi ja hihihhi

Louis esta no hospital desde as 21:00 horas, aguardando a boa notícia. Agora que o parto terminou, quer muito ver Danielle... Olha para a foto que Henry tirou dela com a pequena Liz, o rosto da amiga tão cansadinho pobrezinha. Será que consegue vê-la? Olha no relógio... Bom, são três da manhã, terá que aguardar até as sete, horário em que as visitas são liberadas. Não sairá do hospital até visita-la! Anda de um lado para o outro na sala de espera, ansioso, se perguntando porque Henry ainda não veio comemorar com ele o nascimento da filha?

Ajeita a franja em um tique nervoso, mal senta no banco, levanta ao ver a porta se abrir, mas não é Henry, é outra pessoa. Senta outra vez balançando as pernas de maneira quase frenética. Demora mais cinco minutos, ouve um certo reboliço do lado de dentro, levanta curioso, vê dois seguranças escoltarem um Henry em prantos para fora do corredor... Sente a espinha congelar.

Henry vê e o amigo, se abraçam:

__O que foi, bro, o que aconteceu?

__ A Dani... Teve um problema _ Henry fala por entre lagrimas.

Louis começa a tremer:

__ Qu... Qual problema?_ A voz quase falha, segura nos dois ombros do amigo, olhando-o no rosto.

__ Teve hemorragia, parada cardíaca, não me deixaram ver, Lou, ela esta morrendo!

Louis o encara desejando ardentemente que aquilo seja uma brincadeira de mal gosto.

__ É um pesadelo! JESUS, EU PRECISO ACORDAR!

Louis assiste o amigo agarrar os próprios cabelos andando de um lado para o outro, sente uma náusea forte:

__ Não, Henry, disseram que as duas estão bem!

__ EU VI ELES TENTANDO REANIMA-la! Eu vi!

Louis dá um passo atrás, meio incrédulo, aterrorizado:

__ Não... Não não não não, não pode ser! ALGUÉM FAZ ALGUMA COISA! POR FAVOR!_ Anda até a porta tentando invadir o corredor, os seguranças o impedem, se desvencilha dos seguranças_EU QUERO VÊ-LA, VOCÊS NÃO PODEM ME IMPEDIR!

__ Senhor, mantenha a calma senão seremos obrigados a te levar para a área externa do hospital.

__ EU VOU ACABAR COM VOCÊS! COMO PODE? ELA ESTAVA BEM!_ Olha para Henry_ ELA ESTA BEM HENRY! ESTAVA..._ Vê Henry sentando pesadamente no banco, inclinando-se, inconsolável. Respira fundo várias vezes, tentando se acalmar_Isso é mentira,NÃO É POSSÍVEL!

__ Se acalme senhor. Se acalme_ O segurança fala, a expressão corporal atenta, pronto para conter o rapaz baixinho nem que tenha que ser truculento.

Louis sente o corpo pesado, encosta na parede em choque, os olhos fixos no nada...

__ O que vamos fazer Hez?

Henry não move um músculo, o rosto enterrado nas mãos.

As próximas horas são torturantes. Nenhuma notícia sobre Danielle, nenhuma notícia sobre a bebê, como se a equipe médica estivesse escondendo algo.

As sete, Amélia e Robin chegam no hospital para conhecerem a netinha, deixaram Nick adormecido com Gisele. Encontram um Henry apático, abatido, e Louis sentado ao lado, igualmente abatido, os olhares sofridos. A notícia vem como uma bomba, abraça o filho sem saber o que dizer, completamente em choque com as más novidades, preocupada... Henry precisa ter se confundido! Não é possível que algo tão horrível aconteceu em um dia que deveria ser feliz!

Dez e meia da manhã, até agora nada de notícias de Danielle, a visita de Eliza também não foi liberada. Henry esta a base de cafeína e Louis energético, ambos emudecidos, temendo oralizar o sofrimento e lidar com essa realização. Ninguém atende as ligações, aguardando a posição da doutora Meredith. Muitas vezes Henry chora baixinho, desalentado, tentando se conformar com uma possível má notícia, o corpo sente dor física ao cogitar essa realidade.

Robin abraça o ombro do filho mais jovem, o coração apertado. Não faz ideia de como ele se sente, nunca se imaginou sofrendo uma perda dessa... Olha para Louis, ele continua calado, as mãos no bolso, em pé olhando para fora, sem ver.

Meredith sai pela porta, todos ficam de pé imediatamente, ansiosos. Se aproxima...

Henry fica trêmulo, sente um medo surreal do que pode vir.

Louis morde o lábio inferiores, apreensivo.

__Bom dia__Meredith fala.

__Bom dia, como ela esta? Esta bem?__ Henry a encara, em desespero__Meredith, pelo amor de Deus... Por favor...

__Henry, nós fizemos tudo o possível...

__Não! Jesus Cristo!__ Henry não quer ouvir o restante, vira, as mãos na

cabeça_ Não faz isso comigo! Jesus!_ As lágrimas voltam a saltar.

Louis continua petrificado.

Amelia e Robin ficam em choque.

__ Calma, eu nem terminei menino, se acalme! Ela esta viva!_ Meredith explica rapidamente.

Henry abre os olhos, a olha, um fio de esperança renasce:

__ Esta viva, graças a Deus. Esta viva!_ Fala mais para si mesmo, tentando acalmar o coração angustiado no peito.

Louis senta na cadeira, suas pernas instantaneamente moles. Amelia e Robin suspiram aliviados.

Meredith cruza as mãos:

__ Esta, mas o estado dela ainda é crítico. Danielle teve duas paradas cardíacas, nós tivemos que opera-lo e retirar o útero para conter a hemorragia, portanto não será mais possível vocês terem filhos. Mas isso é o de menos, vocês podem adotar se quiserem.

__ Onde ela está? Quero vê-la!

__ Esta desacordada na UTI. Como eu disse, o estado dela ainda é crítico, tivemos que fazer transfusão de sangue, ela perdeu muito sangue, não sabemos ainda como ela vai reagir, o estado dela é muito grave. Mas sim, vocês podem entrar para vê-la, só por alguns minutos.

__ Eu também gostaria de vê-la...E minha neta também_ Amelia fala suavemente.

__ Ah sim, a bebezinha está ótima, já se alimentou, venha, vou acompanhá-los.

Os quatro levantam, passam pela porta de vidro e vão acompanhando a doutora pelo corredor.

Entram no corredor do berçário, há várias salas com vários leitos infantis, caminham alguns metros e param de frente com a quarta sala, Meredith da

sinal para uma enfermeira, que afirma com a cabeça e vai buscar a bebe. Continuam andando até a sala de espera do berçário, são saletas separadas para cada família conhecer o novo integrante com privacidade.

__ Bom, ali tem alcool em gel, façam a higienização até o antebraço para segurar a pequena, esta bem?

Henry é o primeiro a obedecer, a enfermeira chega:

__ Aqui esta, a filha de Danielle Hemington Stanley.

Henry se aproxima, segura o serzinho minúsculo com um pouco de dificuldade, observando a filha com calma, emocionado.

Louis sorri:

__ É uma bonequinha.

__ Igual a mãe_Henry senta no banco, completamente envolvido pela criaturinha angelical. Segura a mãozinha e da um beijinho, observa cada detalhe, encantado... Ela já esta usando uma das roupinhas que tinha vindo na bolsa que Danielle organizou_Oi bebezinha do papai, você é muito lindinha_Henry fala baixinho, carinhoso... Observa os olhinhos fechados enquanto ela dorme, os cabelos ralinhos e lisinhos, castanhos arrepiadinhos. Passa a mão na cabecinha, tentando assenta-los_Logo logo você vai conhecer seu irmãozinho, ele vai ficar louco de amor por você, igual o papai. A mamãe esta dodói, mas daqui a pouco ela vai ficar boa pra cuidar da gente. Se Deus quiser... E Ele há de querer.

Eliza abre os olhinhos, Henry sorri... São azuis, meio esverdeados:

__ Oi!!! Bem vinda princesinha, muito prazer_Conversa com ela, que o encara como se reconhecesse sua voz_Você é muito linda! Bonequinha do papai. Mamãe vai ficar toda orgulhosa quando te ver direito_A voz embargada.

Amélia e Robin assistem a cena emocionados, Henry espanta uma lágrima

com o braco, sem soltar mãozinha pequenina, a enfermeira se aproxima.

__Ela vai mamar agora...

__Como vocês estão fazendo?

__Estamos usando doações de leite materno e dando com o copinho, quando a mamãe acordar e parar de tomar os antibióticos, a bebê vai estar pronta para pegar o peito.

"Quando a mamae acordar"... Essas palavras enchem Henry de esperança. Beija a cabecinha e entrega a bebê para a enfermeira, assiste ela leva-la pelo corredor até a sala quatro. Olha para o segurança que o aguarda para leva-lo até a UTI, levanta, sente a mão de Louis em seu ombro, apoiando-o, encontra os olhos azuis compassivos... Caminha até o segurança, seguido pelo amigo e por seus pais.

CAPITULO 117

Após a higienização das mãos e vestir o avental hospitalar, Henry entra na sala onde Danielle esta internada. A observa toda entubada, ainda desacordada, sente o coração doer... Se aproxima e senta ao lado do leito, fica assistindo-a em silêncio por alguns segundos... A segura pela mão e leva aos lábios, beijando delicado, encosta a mão dela em sua testa fazendo um pequeno agradecimento a Deus por ela estar viva... O som dos batimentos cardíacos na maquina soam como música a seus ouvidos, afinal, a ultima vez que tinha ouvido aquela máquina, ela apitavafazendo um barulho que o arrepiava de horror só de se lembrar.

Levanta o olhar, observando o rosto abatido:

__Dani, meu amor_ Sua voz não é mais do que um sussurro_Volta pra mim, amor. Eu preciso tanto de você!... Nos três precisamos. Não nos

abandone_ Observa ela não demonstrar reação nenhuma, os lábios trêmulos, as lágrimas voltam_ Eu não posso viver sem você, Dani, por favor... Você precisa que ficar boa logo, sua família espera por você_ Levanta a mão e acaricia o rosto pálido com as costas do indicador_ Quem vai ficar me chamando de mimado toda hora que eu faço alguma coisa que você não concorda? _ Sorri triste_ Quem vai brigar comigo toda vez que eu sou egoísta?_ Volta a apoiar a testa na mão inerte_ Eu não vou suportar se você..._ Não consegue terminar a frase_ Por favor, amor, reage!

Mas ela continua inerte. Afasta as próprias lágrimas, tentando reprimir os soluços... Tem tanto medo! Tanto! Engole a seco, observando-a por alguns minutos, a porta abre e um enfermeiro chama:

__ Mr Stanley, já acabou seu tempo. Você precisa sair para as outras visitas entrarem.

__ Ok_ Henry levanta, se inclina e a beija na testa_ Mais tarde volto amor.

Anda até a porta, a olha para mais uma vez, o coração gela de medo de deixá-la sozinha e ela ir embora. Engole a seco:

__ Me diz que ela vai ficar bem...

O enfermeiro afirma com a cabeça, compassivo:

__ Tenha fé_ Não tem o que dizer ou o que fazer, agora é só o corpo da paciente lutando pela vida.

Henry sai, retira o avental, vê Louis vindo, todo encapotado como estava segundos atrás, ele entra na sala... Vira e sai, recebendo o abraço reconfortante de sua mãe.

Louis senta ao lado do leito, observando-a sem palavras. Vê-la assim, a aparência quase cadavérica é agonizante. Olha para o tórax dela, que sobe e desce lentamente com a respiração, fica emocionado pela força de alguém tão pequeno. Sabe que ela vai sair dessa, ela é forte igual uma leoa, não iria desistir de lutar pela vida.

Sorri terno, sendo tomado por algumas lembranças... Quer muito olhar os olhos castanhos brilhantes e escutar a voz dela, a risada contagiante. É

apaixonado por essa mulher, não de uma maneira sexual, mas é perdidamente apaixonado por ela.

A porta abre:

__Mr Willians. O horário acabou.

__Ah sim _Louis levanta e se inclina, dando um beijinho em Dani _Tchau, bebê, fique bem.

Sai da sala e retira o avental, encontra Henry, Amélia e Robin conversando baixinho, combinando como vai ser a próxima hora.

Amélia praticamente obriga Henry ir para casa, ele mal se aguenta em pé, exausto! Robin decide levar os dois rapazes em casa, temendo que um ou outro durma no volante. Amélia ficará como acompanhante de Danielle até que o filho volte descansado e bem alimentado. E assim fica combinado.

Henry e Robin chegam em casa, entram pela porta, Gisele aparece no corredor com os cabelos levemente bagunçados, o rosto ruborizado por algum esforço, a expressão preocupada:

__Como ela esta?

Conversou com sua mãe por alguns minutos enquanto Henry estava na sala com Danielle.

__Esta muito debilitada... _ Henry responde... Não quer ficar falando muito sobre o assunto.

Gisele afirma com a cabeça, ouvem os passinhos correndo de Nick, ele coloca a cabecinha para fora da parede, escondendo o resto do corpinho, os cabelinhos lisinhos caem de ladinho e na testa:

__Acho!... Daddy! _ Sorri todo contente ao ver o pai, corre em direção a ele.

Henry se abaixa e suspende o filho no colo:

__Oi lindão, como você esta?

__Qué Mammy.

Henry sente o coração apertar:

__Mamãe esta dodoi, não pode vir, mais tarde nos vamos ver sua irmãzinha.

__Na barriga.

__Não, ela já saiu da barriga da mamãe.

Nick olha para o pai, interrogativo, Henry o abraça apertado, fechando os olhos.

__Qué Mammy.

__Mamãe só amanhã, neném_ Henry tenta explicar de uma maneira que o filho entenda enquanto sobe as escadas. Entra no quarto, o deixa no chão_ Vamos dormir com o papai? Papai vai tomar um banho, tá?

__Num qué dumi.

__Gi?_ Henry chama.

Gisele aparece na porta quase de imediato pois tinha seguido o irmão escada acima:

__Oi? Vou levar o Nick, ele acordou há pouco tempo, não vai querer dormir de novo.

__Tá_ Beija o alto da cabecinha do filho, observa ele sair com a tia, vira e vai para o banheiro.

Quase 30 minutos depois, deita na cama e abraça o travesseiro de Danielle, seu pensamento junto a elas... Respira fundo, se ordenando calma... Ela vai ficar bem, vai voltar para casa.

(Mantenha a fé, Henry).

Adormece de imediato, o corpo se rendendo ao cansaço.

Brian estaciona o carro dentro do estacionamento do hospital as 20:45, Henry desce e tira Nick da cadeirinha, ciente do horror de muito fotógrafos lá fora tentando conseguir alguma imagem deles. Como sempre, a imprensa de alguma foi informada sobre o nascimento de Eliza, especulando informações.

Henry caminha de mãos dadas com o filho e entram pelas portas, se identifica. Nick olha para todos os lados curioso... Minutos depois sobem

para o quarto andar, lá recebe a informação de que a bebe não esta mais ali. A enfermeira diz que "a paciente e sua acompanhante subiram para o 6 andar e estão no leito 620 há poucos minutos".

Sobe imediatamente para o 6 andar, se identifica outra vez na recepção, após alguma burocracia por causa da presença de Nick, eles dão permissão para entrar.

Para na porta e abre, paraliza... Dani esta acordada, semideitada na cama, já sem os tubos, sua mãe se inclina, pegando a bebe do colo dela, então Dani olha para a porta surpresa, o rosto muito abatido fica sorridente... Começa a tremer:

__ Amor! Você acordou!_ Sabe que tem um sorriso idiota que não cabe no rosto.

Amélia olha para o filho com ternura, também sorrindo.

__ Mammy!_ Nick fala contente.

__ Oi meus amores. Acordei quase agora_ Dani soa meio fraca, estende os braços para recebê-los, encontra o olhar intenso do marido, ele parece prestes a romper em prantos.

Henry se aproxima, permitindo que Nick se incline e a beije, em seguida deixa o filho no chão e se abaixa, beijando-a delicadamente, o choro de profundo alívio preso na garganta.

Dani o acaricia no rosto:

__ Não vai chorar, amor, esta tudo bem agora.

Henry a abraça cuidadoso, temendo machuca-la:

__ Eu sei, amor. Eu sei. Você não tem noção de quanto rezei pra isso. Graças a Deus!

Dani corresponde o abraço como pode, volta a acaricia-lo no rosto.

__ Como esta se sentindo? Muitas dores?_ Os olhos verdes voltam a ficar preocupados.

__ Não, estou medicada e bem.

__ Você nos deu um susto muito grande!_ Henry senta na poltrona ao lado da cama.

__ Eu sei, sua mãe estava me contando.

Henry olha para Amélia, que sorri divertida:

__ Veja como são as coisas, nem um beijo você me deu filho!

__ Mãe! Desculpe eu fiquei tão... Sei lá porque Dani esta acordada que me esqueci. Desculpe, espera aí_ Faz menção de se levantar.

__ Não, não se levante, vocês dois estão lindinhos assim, continuem.

Henry manda um beijo de longe, Amélia retribui, Nick cansa de fuçar pelo quarto e se aproxima, olhando com estranheza para a bebê no colo da avó. Amélia sorri para ele:

__ Olha a sua irmãzinha, meu docinho.

Nick olha para Eliza meio desconfiado:

__ Majinha?

__ É, sua irmãzinha.

__ Na barriga.

__ Não, ela não esta mais na barriga da mamãe, ela saiu e esta aqui agora.

Nick se aproxima mais da bebê, estende a mãozinha para toca-la.

__ Com cuidado,filho_ Henry fala. Nick olha para o pai e depois passa a mão na testinha da bebê em um carinho meio descoordenado e pesado, fazendo-os rir.

Amélia segura o pulsinho dele:

__ Não meu docinho, assim, bem devagarinho_ Passa a mãozinha do neto na testinha da bebezinha_ Quer segurar ela? Senta aqui ao lado da vovó.

Nick afirma com a cabeça, Henry levanta e ajuda o filho sentar no sofá, volta a sentar. Amélia deixa a bebê nos bracinhos de Nick, observando atenta, o pequeno inclina e beija a bochechinha da irmã, uma atitude linda e natural. Olha mais alguns segundos e perde o interesse, olha para Henry:

__Quê bala.

__Bala? _Dani sorri _Bala agora não, neném.

__Eu prometi comprar bala pra ele e esqueci. Mas ele não esqueceu _Henry explica, divertido.

__ Amor, você é fogo! Esse horário!

__Sim, para ele comer todo o jantar.

__Eu vou lá na praça de alimentação buscar _Amélia segura a neta e levanta _Vamos com a vovó? _ Entrega a bebezinha para Henry _Dá tchau para a mamãe e papai.

__Tchau _Nick fala segurando a mão da avó já virando e indo para a porta, fazendo Henry e Dani rirem.

Amélia sai com o neto.

Henry e Dani se olham, ele se aproxima e a beija,apaixonado, sendi correspondido com o mesmo carinho, se olham:

__Eu te amo tanto, Dani.

__Também te amo, um montão _Dani dá um sorrisinho meigo.

__Eu realmente pensei que fosse te perder _Henry volta a beija-la no rosto, acariciando-a com o nariz _ Vi eles tentando te reanimar quando você teve a primeira parada cardíaca. Foi horrível. Não quero passar por isso nunca mais na minha vida.

__Deve ter sido horrível mesmo. A ultima coisa que me lembro foi a Liz nascendo e você verde _Dani olha para ele divertida.

__ Quase cai duro quando abri a porta e vi você acordada, hoje de manha você estava toda entubada... Eu tive tanto medo de...

Se olham, Dani dá um selinho nele:

__Já passou, Henry, agora vai ficar tudo bem.

Henry encosta a testa na frente dela, beijando-a carinhoso, os olhos fechados, ficam assim por alguns segundos até ouvirem um gemidinho de uma vozinha infantil. Abaixam a cabeça e olha para a bebezinha:

__ Ela é muito linda, não é? _ Dani não disfarça o encanto com a filha.

__ É... Parece com você.

Dani sorri:

__ Ela parece com minha irmã. Tem fotos dela no álbum, idênticas. Parece com Nina também.

Dani e Henry ficam em silêncio olhando para a bebê...

__ Uma pena termos perdido o contato com Nina _ Henry fala.

__ Sim. Eles sumiram do mapa.

__ Pois é...

Dani abaixa a cabeça, meio triste, Henry a olha:

__ Ei, sem tristezas agora, Dani. Você está viva e bem, nossa bebê nasceu saudável, não se deixe abalar por isso.

__ Não vou deixar _ Dani sorri.

Trocam um selinho, Henry suspira aliviado:

__ Tenho que avisar todo mundo que você está bem. Louis esteve aqui.

__ Sua mãe me contou _ Dani segura na mãozinha da filha.

Ouvem uma batidinha na porta, dr Meredith entra, olha para os dois:

__ Boa noite casal, desculpe incomodar.

__ Sem problemas _ Henry responde.

__ Vim te examinar, Dani, vamos ver como estão seus pontos?

Dani afirma com a cabeça, Henry observa Meredith examina-la detalhadamente. Uma enfermeira aparece e aguarda, Meredith faz algumas anotações, depois olha para Dani:

__ Você está bem, essa fraqueza que você está sentindo é normal viu, logo você vai se recuperar. Já jantou?

__ Não.

__ Vou mandar eles trazerem algo bem leve para você se alimentar, ok?

__OK_Dani responde_Obrigada.

Henry também agradece, deixa Liz no bercinho, Meredith sai, a enfermeira e Henry ajudam Danielle a ir até o banheiro para tomar banho. Ao voltar no quarto, Henry recebe mensagem de Amélia avisando que vai para a casa com Brian e que um dos seguranças de Louis já levou o carro dele. Em seguida o jantar chega, Dani se alimenta enquanto Henry segue as orientações da enfermeira para alimentar a filha.

Pouco depois do jantar, Danielle volta a dormir. Henry fica sentado na poltrona, assistindo mãe e filha adormecidas. Não se cansa de olhar para elas...

Não consegue dormir. Já são mais de três da manhã... Esta feliz. Sorri bobo, apoiando a nuca na poltrona, a sensação de felicidade transborda. Fecha os olhos, curtinho o som das respirações das mulheres de sua vida.

CAPÍTULO 118

Dez dias depois, Dani recebe alta e finalmente pode ir para casa com sua filha. Henry, Dani e Eliza saem da clínica da maneira mais discreta possível. Dani ainda está muito fragilizada, se recuperando a cada dia.

Ao chegar em casa tem uma pequena reuniãozinha de boas vindas, organizada por Gisele e Louis, estão presentes Teo e Sophia, Aline, que pegou férias às pressas para poder ver a amiga e entregar o convite de casamento. O noivo de Aline também está presente. Amélia, Robin, Noah, Tess e a filha, também estão presentes, os parentes de Henry em peso.

Dani se emociona com a recepção carinhosa dos amigos queridos, que tentam a duras custas não serem barulhentos para não cansar e incomodar as recém chegadas. Senta no sofá, ficando muito confortavelmente acomodada, se divertindo com as brincadeiras de todos. Gisele gruda na sobrinha, toda encantada... Eliza é um Amorzinho, muito calminha, completamente o contrário de Nick, que é um furacãozinho desde que nasceu e está colocando a casa abaixo, correndo pra lá e pra cá, sendo o centro das atenções exatamente como o pai sempre foi.

Mas não dura muito tempo, todos cientes de que Danielle precisa descansar, vão se dispersando, indo embora, até restar somente Amélia e Robin, que ficam para cuidar do neto e da casa enquanto for necessário.

O único quarto da parte inferior da casa foi adaptado para receber mãe e filha durante o restante da recuperação, Henry acompanha a esposa e a ajuda a tomar banho e se vestir, em seguida, Dani senta na cama para amamentar Eliza, que suga o seio da mãe com voracidade. Henry assiste a cena por alguns segundos, senta do lado de Danielle, encostando o queixo no ombro dela, todo carente.

Dani olha para ele e sorri meiga, trocam um selinho. Henry suspira enlevado, Dani continua olhando para a filha, que solta o seio toda suadinha e satisfeita. A levanta pra fazê-la arrotar...

Henry levanta, puxando a camisa pela cabeça:

__ Vou tomar um banho_ Despe a calça.

Dani assiste ele deixar as roupas na poltrona e desfilar pelo quarto só de cueca, sente um calorzinho... Não fazem amor de maneira literal desde que completou sete meses e meio de gestação porque começou a sentir desconforto na hora da relação. Claro que trocavam carícias e se satisfaziam como podiam mas não é a mesma coisa... Só de pensar que terá que esperar quase dois meses, fica até desanimada... Sua sensibilidade clama por aquele corpo viril e atraente.

Henry pega a toalha no armário e por ela outra vez, a olha e percebe o calor nos olhos castanhos, começa a andar como se estivesse em um desfile, fazendo-a rir. Sorri charmoso e entra no banheiro.

Dani suspira e deixa a filha no berço, deita na cama... Esta quase dormindo quando ouve ele sair do banho. Henry anda diretamente ate a cama e deita, abraçando-a por trás, dando vários beijinhos no ombro e pescoço, Dani vira, se beijam, a tensão sexual palpável, param ofegantes...

Dani o acaricia na nuca:

__ É tão bom voltar para casa.

__ É tao bom ter você em casa_ Henry responde, a acaricia com o nariz, deslizando a mão pelo bumbum redondinho.

__Você me provoca né safado, só porque estou de castigo.

__Mas eu não fiz nada amor!_Henry finge inocência.

__Não, só ficou mostrando esse corpo gostoso para mim.

__Ain, para, assim você me deixa sem graça_Henry joga a mao no ar, desmunhecando.

Dani cai na risada, o encara, reconhecendo o sorrisinho descarado:

__Hum_Finge severidade.

Henry volta a beija-la, sente a mão deslizar por seu peitoral, mais abaixo no ventre, os cabelos da nuca eriçam. Segura o pulso antes que ela encontre o que procura:

__Vai dormir, mocinha, você esta de castigo.

Dani faz biquinho, volta a virar de costas para ele, sente o beijinho perto de sua nuca, sorri satisfeita.

Henry apaga a luz, os dois logo pegam no sono.

Cinco meses depois.

Dani e Henry passeiam pelo parque próximo a casa do pais dele, Henry carrega Nick nos ombros, Dani empurra o carrinho de Eliza. Encontram um lugar agradável para fazer o piquenique, Dani coloca a toalha no chão e começa a arrumar as coisas, Henry pega o papagaio que esta pendurado no carrinho, desenrola a rabióla e vai com Nick para o campo aberto, os dois começam a soltar o papagaio, Nick dá pulinhos de animação.

Dani senta em cima da toalha de mesa e olha para a cadeirinha do carrinho que deixou no chão, Liz esta dormindo, a barriguinha cheia... Fica

PERIGOSAS

assistindo pai e filho brincando, aproveitando os ultimos dias de férias.
B.Side vai cair na estrada outra vez.

Quando Nick cansa, puxa a pipa com a ajuda do pai, ambos vêm em direção a ela, sentam na toalha e devoram os quitutes que trouxeram. Em meio a provocações, Dani e Henry fazem uma pequena Guerrinha com a pipoca, rindo um do outro, Nick fica do lado da mãe, ajudando-a a "derrotar o lado inimigo", acaba pegando no sono minutos depois.

Henry e Dani se aproximam, sentando bem pertinho um do outro, ficam conversando baixinho, se provocando, se curtindo, aos beijos. Eliza desperta com fome, Dani senta e a amamenta, é preciso trocar a fraldinha, decidem ir embora, Henry ajunta as coisas enquanto Dani acalma a filha e a troca na cadeirinha do carrinho. Nick desperta, ajuda atrapalhando o pai, Dani coloca Eliza no carrinho e a cesta no suporte de baixo e todos caminham de volta para o estacionamento, tranquilos e relaxados.

Chegam no sítio sentindo o cheirinho de comida caseira, encontram Amélia e Robin na cozinha bebendo um vinho e aguardando-os para o jantar. A noite Nick parece estar ligado no 220, brinca de video game com o pai e o avô, na verdade Henry e Robin jogam e Nick aperta todos os botões ao mesmo tempo com o controle desconectado do aparelho. Tarde da noite, finalmente adormecido, Nick é levado para o quarto que divide com a irmazinha, Henry deixa ele na cama e entra em seu quarto. Dani ja esta cochilanso. Tira a roupa e deita ao lado dela, despertando-a. Dani checa a babá eletrônica, olha para Henry e sorri:

__ Dormiu nosso furacãozinho?

__ Finalmente!

Dani vira e abraça o marido, fecha os olhos.

__ Estava pensando..._ Henry começa...

__ Deixa pra pensar amanhã, meu amor, vamos dormir?_ Dani brinca.

__ Grossa.

Os dois sorriem... Quase um minuto se passa...

__ Pensando o que? _ Dani quebra o silêncio.

__ Ué, não vai dormir?

__ A curiosidade é maior que o sono.

__ Hã _ Henry debocha.

__ Que? _ Dani o beija no queixo, se aconchegando um pouquinho mais nos braços que a envolvem.

__ Dani... Não quero deixar minha família pra trás, senão vou querer ficar voltando para cá direto, não vou conseguir me divertir direito, curtir a turnê.

__ Uhm, mas você vai ficar com a expectativa maior de voltar para casa.

__ Minha casa é onde você estiver, amor, nos seus braços.

__ Uhm! _ Dani levanta as sobrancelhas mesmo com os olhos fechados, um sorrisinho maravilhado.

Henry sorri carinhoso, a acaricia no rosto com o polegar:

__ Não vou ficar meses longe de vocês. Temos que aproveitar que as crianças ainda não estão na escolinha, porque depois não teremos escolha.

__ Mas eu estou estudando amor, não vou largar tudo de novo. Quando eu me formar, quem sabe não te acompanho? É bom eu acompanhar você, vai manter as raparigas longe.

Henry ri, Dani o beija no ombro:

__ É sério, tem que marcar o território para elas manterem distância.

__ Adoro quando você se mostra ciumenta.

__ Hum.

Henry volta a beijá-la no pescoço, Dani levanta o olhar:

__ Sou ciumenta mesmo, você é meu. Ninguém tasca.

__ E você é minha.

Os dois se olham sem nada dizer por alguns segundos...

__ Então quando você se formar, você vai vir comigo.

__ Sorte a sua meu trabalho ser homeoffice né benzinho_ Dani brinca, segurando-o pelo colar.

__ Sorte a minha_ Henry inclina o rosto e a beija na bochecha_ Estou super orgulhoso da sua matéria na revista Design e Tecnologia. Minha esposa está ficando importante.

__ Menos... Bem menos.

__ Você tem estrela, Dani, não adianta fugir_ Henry sorri.

Dani levanta o braço e o abraça pelo pescoço:

__ Não estou mais com sono.

__ Uhm... Que interessante!

__ Voce esta com sono?

__ Eu não_ Henry fica com um meio sorriso safado.

__ Otimo. Fazer fazer alguma coisa pra matar o tempo_ Dani afasta o edredom e gira, subindo por cima dele.

__ Você sempre direta não é?

__ Praticidade é tudo, meu amor_ Dani sorri sensual e despe a camisola, deixando os seios fartos a altura da boca dele.

Henry engole a seco, segura a cintura curvelinea, devorando-a com os olhos, ela se inclina e fala junto a sua boca:

__ Bem devagarinho tá? Quero ver até onde você aguenta.

__ Tá_ Henry aceita o desafio, a segura pela nuca e a beija... Sensualmente provocante...

Se amam sem pressa, acariciando-se minuciosamente... Ambos perdem o desafio, o fogo os devora, transam loucamente, incansáveis na hora de dar e sentir prazer, uma mistura de tesão nu e cru e paixão, trocando juras de amor entre gemidos enlouquecidos, com a mesma intensidade de sentimentos, com a certeza plena que se pertencem. Não há dúvidas, enquanto estiverem nos braços um do outro, estarão em casa.

FIM

Sinopse de "Quem sabe um dia?"

História de Noah e Elouisa, em breve na Amazon...

Sabe aquele encontro aleatório que te marca para a vida inteira? Então... Elouisa vê a própria vida virar de cabeça para baixo pela simples presença de um rapaz 9 anos mais jovem... O sorriso confiante, o carisma, aquele jeito de olhar... Como resistir?

Meu nome é Elouisa, tenho 26 anos e sou jornalista, sempre cobrindo eventos de entretenimento, super familiarizada com a indústria de hollywood. Sou uma mulher forte e sei disso porque aguento calada um relacionamento abusivo tentando lidar com minhas escolhas erradas... Minha vida, na verdade é uma mistura de preto e branco, minha alegria de viver foi arrancada a cada agressão vivida, a cada decepção sofrida. Nunca imaginei que um simples encontro em um dia de trabalho mudaria tanto meu destino! Ele deixa tudo tão colorido, brilhante, cheio de vida... Como resistir toda essa energia boa, essa vivacidade, quero mergulhar nesse sentimento de esperança que ele me oferece... Será que é possível? Não é mais uma ilusão? É simplesmente um ímã que me leva até ele, me fazendo perder a razão quando olho naqueles olhos azuis como uma lagoa calma e tranquila.

Prontas para nosso próximo encontro???

